

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva



# Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico  
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



Parte 3

Edição Especial

Bicentenário de  
Emancipação Política



Unit UNIVERSIDADE  
TIRADENTES

revisada e atualizada  
3ª Edição

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

# SERGIPE

## Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico  
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



revisada e atualizada  
**3ª**  
Edição



EDUNIT  
Aracaju- Sergipe  
2021



## GRUPO TIRADENTES

### Conselho de Administração

Jouberto Uchôa de Mendonça  
Amélia Maria Cerqueira Uchôa  
Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior  
Luiz Alberto de Castro Falleiros  
Mozart Neves Ramos

### Superintendente Geral

Luciano Kliemaschewsk

### Vice-Presidente Acadêmico

Temisson José dos Santos

### Vice-Presidente de Relações Institucionais

Saumíneo da Silva Nascimento

### Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Marcelo Adler

### Diretora da Editora Universitária Tiradentes - Edunit

Cristiane de Magalhães Porto



## UNIVERSIDADE TIRADENTES

### Reitor

Jouberto Uchôa de Mendonça

### Vice - Reitora

Amélia Maria Cerqueira Uchôa

### Pró-Reitora de Graduação Presencial

Arleide Barreto

### Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Menezes



## EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

### Diretora

Cristiane Porto

### Produtor Gráfico

Igor Bento

### Administrativo

Thalita Costa

### Conselho Editorial

Ronaldo Nunes Linhares  
Gabriela Maia Rebouças  
Ricardo Luiz C. de Albuquerque Júnior

## Produção Editorial

### Organização

Jouberto Uchôa de Mendonça  
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

### Coordenação Gráfica

Igor Bento

### Diagramação e tratamento de imagens

Jorge Luiz Ferreira

### Estagiário de design

Igor Melo de Pádua

### Fotos

Mário Luna  
Aberto Barreto  
Marcelo Freitas

### Revisão textual

Adilson Oliveira Almeida

Direitos autorais 2020

Direitos para essa edição cedidos à  
EDUNIT.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa de  
1990, em vigor no Brasil desde 2009.

É proibida a reprodução total ou  
parcial, de qualquer forma ou por  
qualquer meio. A violação dos direitos  
de autor (lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do  
Código Penal.

Editora Filiada à



EDITORA  
UNIVERSITÁRIA  
TIRADENTES



Av. Murilo Dantas, 300 Farolândia  
Bloco F - Sala 11 - 1º andar  
Aracaju - Sergipe  
CEP 49032-490

<http://www.editoratiradentes.com.br>

E-mail: [editora@unit.br](mailto:editora@unit.br)

Fone: (79) 3218-2138/2185

M539s

Mendonça, Jouberto Uchôa de

Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural,  
turístico e social / organizador [de] Jouberto Uchôa de Mendonça,  
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva - Aracaju/SE: EDUNIT, 2021.

730p ; 30cm.

ISBN Digital - 978-65-88303-07-8

ISBN Físico - 978-65-88303-06-1

1. Geografia 2 Política 3. História 4. Cultura I. Mendonça, Jouberto Uchôa de  
II. Silva, Maria Lúcia Marques Cruz e III. Título.

CDU:908(813.7)

Edição Especial

Bicentenário de  
Emancipação Política



## Prefácio

Temos em Sergipe uma benfazeja tradição de coligir, classificar, criticar e expor informações sobre o nosso patrimônio geográfico, histórico e cultural em forma de almanaque, álbum ou dicionário<sup>1</sup>, com os quais preservamos as joias da nossa fortuna biográfica enquanto povo e Estado.

É uma prática mais que centenária, à qual devemos a sobrevivência da matéria-prima da nossa feição evolutiva no tempo, situada no lugar onde nascemos ou vivemos, na inexorável circunstancialidade de cada momento desses milhares de anos que nos antecederam.

A determinação física dos nossos limites mesopotâmicos ao Sul e ao Norte e a horizontalidade do oceano que marca o nosso nascente são, desde sempre, o palco das vicissitudes geracionais que foram nos fazendo como agora somos e nos impulsionam para o futuro com o cabedal de saberes que permite passos seguros na construção do porvir.

Em verdade, esta é a primeira das realidades simbólicas da nossa compleição sergipana: a contraditória junção de elementos divergentes gestados na República para o selo do Estado, no qual a natureza do índio ostenta o instrumento primitivo de luta, conquista e sobrevivência que é a lança, enquanto a outra segura o símbolo da ciência de então, que é o balão (aeroestato) capaz de elevar e transportar os sonhos e assegurar a liberdade nos limites da lei.

É, portanto, com a compreensão desse formidável simbolismo de conjugação de opostos que nos fizemos como estamos agora, desde sempre identificados com a cronografia do Brasil, no verde, amarelo e azul da Bandeira, à qual sequer faltam as estrelas significativas dos nossos caminhos também contraditoriamente celestes e terrenos.

Os expressivos símbolos de nossa identidade se, de uma parte, são capazes de economizar palavras explicativas, de outra parte comprometem a construção do destino. Visíveis, palpáveis, odoríficos e caracteristicamente saborosos, esses estados naturais se enlevam enfim na sonoridade dos acordes do Frei Santa Cecília, patrono musical da pátria sergipana.

A consignação didática do nosso patrimônio conquistado com trabalho ingente e fé inabalável é a primeira e mais relevante das lições desta obra, agora atualizada e editada pela terceira vez, com preito da admiração ao Sergipe Panorâmico que nos encanta.

Esta obra, com esse tema e abrangência, é a primeira que se faz sem o concurso do dinheiro público. E isso, em si, já é mérito a ressaltar, tanto porque decorre da assunção de responsabilidade sócio-cultural de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza privada, como responde a uma necessidade do tempo em que vivemos, no qual compete atender aos deveres públicos sem dependência do erário.

A obra que me cabe prefaciara nesta terceira edição é “Sergipe Panorâmico, Geográfico, Político, Histórico, Econômico, Cultural, Turístico e Social”, produzida – como nas edições anteriores – sob o patrocínio da Universidade Tiradentes e resultante da atividade docente e de pesquisa do Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, Reitor, e da professora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, pesquisadora da Casa de Ensino que atualmente extrapola as fronteiras de Sergipe e do Brasil.

<sup>1</sup> Almanach Sergipano, 1900/1903 – Elias Montalvão, MP Oliveira Teles. Álbum de Sergipe 1820-1920, Clodomir Silva, 1920, 333, pgs; Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano de Armindo Guaraná – 1925 e o recentíssimo Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe – Antônio Samarone de Santana, Lucio Antônio Prado Dias e Petrônio Andrade Gomes – SOMESE, 2009.

É trabalho meritório. Inédito quanto à extensão das matérias enfocadas, objeto de minuciosa atualização, conjuga a profundidade do conteúdo com a precisão e leveza do texto, adornado com iconografia de alta qualidade e com a inserção do quadro atual das administrações e poderes estadual e municipais, apresentando tudo em formato enciclopédico, como deve ser em se tratando de obra de tal envergadura.

O precedente mais conhecido e erudito do “Sergipe Panorâmico” agora trazido a lume é, sem dúvida, o “Álbum de Sergipe”, editado em 1920, como parte das Comemorações do Primeiro Centenário da nossa independência política, sob a responsabilidade intelectual do grande sergipano Clodomir Silva, por instâncias e patrocínio do Governo do Estado, então chefiado por José Joaquim Pereira Lobo (1864/1933)<sup>2</sup>.

Como sucessor na Academia Sergipana de Letras daquele autor da obra monumental que ainda hoje encanta e orgulha os sergipanos e brasileiros que a conhecemos, mencionado anteriormente<sup>3</sup>, e como confrade dos Autores do “Sergipe Panorâmico” nas Academias de Letras de Sergipe e de Maruim, sem qualquer vacilação, afirmo que esta terceira edição da portentosa obra nada deixa a dever da edição comemorativa de cem anos atrás e preenche a lacuna de um produto de alta qualidade da inteligência sergipana na comemoração do nosso Segundo Centenário.

**Carlos Pinna de Assis**

Conselheiro do Tribunal de Contas, membro da Academia Sergipana de Letras - ASL e da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

<sup>2</sup> Presidente do Estado de 1918 a 1922

<sup>3</sup> Reeditado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, sob a presidência da Professora Aglâe D'Avila Fontes e coordenação da Professora Verônica Nunes – 2019.



## Na Trilha da História

Ao ser convidado para escrever algumas palavras sobre essa grande ideia que é o livro **SERGIPE PANORÂMICO**, não há como esconder o prazer e a honra que me acodem. Isso, por vários motivos. Um deles é o fato de o convite ter partido de uma intrépida e querida amiga, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, que é, também, presidente da Academia Maruinense de Letras e a coautora desta monumental obra, juntamente com o também talentoso educador, magnífico reitor da Universidade Tiradentes (UNIT), professor Jouberto Uchoa de Mendonça, de quem sou um humilde confrade na Academia Sergipana de Letras.

Esta é a terceira edição deste impactante livro que quebra paradigmas e se inova desde 2002, quando foi lançado, revelando-se, de forma impositiva, como a mais abrangente obra sobre o Estado de Sergipe, seus municípios, seus instrumentos administrativos, legislativos, educacionais, culturais e literários, até então existentes. Em 2009, atualizado e enriquecido com muito mais informações, foi lançada a segunda edição. E, agora, chega-nos a terceira, muito mais completa, trazendo como novidades mais três novas seções: Genealogia dos Municípios Sergipanos, retratando como se deu a criação das nossas setenta e cinco unidades municipais, a partir daquelas cinco vilas originárias; Panorama Turístico, trazendo os saborosos registros da memória, os aromas e os paladares da rica culinária em Sergipe, dos tempos das nossas avós; e a inclusão das Academias Literárias de Sergipe, sem dúvida uma luminosa ideia semeada no cenário litero-cultural dos municípios sergipanos, nesta segunda década do século XXI.

Podemos afirmar que este lapso de tempo desde 2009 até os presentes dias foi um período de muita ebulição, grandes e significativas transformações no campo das ideias literárias, educacionais e culturais do nosso Estado. Impulsionado com a criação e instalação das Academias Literárias dos municípios sergipanos, começando pela Academia Gloriense de Letras. Para demonstrar quão intensas foram essas mudanças, poderíamos citar, aqui, algumas das boas ideias transformadas em ações que provocaram todo este desenvolvimento acontecido nesse período áurico de dez anos: Revista Perfil, Primeiro e único Megaencontro Cultural de Itabaiana, que aconteceu no dia 16 de outubro de 2009, na Associação Atlética de Itabaiana, não houve o segundo porque foi usado

como referência para a I Bienal do Livro de Itabaiana; I Encontro Sergipano de Escritores e Leitores, I Seleta do Encontro, Café Poético, O Escritor Vai à Escola, O Escritor na Livraria, I Concurso Literário da Loja Maçônica Cotinguiba, vários lançamentos de livros e antologias na capital e no interior do Estado e, sobretudo, com a presença nas escolas. Houve, nesse interstício de tempo uma verdadeira sinergia proativa com muita gente desengavetando suas ideias e se atrevendo a publicar seus livros, como se pode, facilmente, comprovar pela quantidade de lançamentos que ocorrem nos dias atuais.

Outra ação que está estimulando, diretamente, os jovens estudantes das escolas de Sergipe a ler e a escrever mais é a formação de grupos de estudo nessas unidades educacionais. Já temos mais duas dezenas deles fazendo a diferença na capital e no interior: Cronistas do Sertão, Plêiade Cavalos do Cão, A Poesia Vai à Escola - Monte Alegre; Jovens Escritores do Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes - Maruim; Jovens Escritores de Japoatã - a partir da ação deste grupo, foi criada a Academia de Jovens Estudantes de Japoatã; Clube do Livro, que deu origem à Academia de Letras Estudantil de Sergipe - Aracaju; Palco Literário, Florescer das Letras - Nossa Sra. da Glória; Histórias de Alunos e Guardiões da Leitura - Nossa Sra. das Dores; Jovens Escritores de Itabaiana; Projeto "Noite poética: nossos versos" - Aracaju; Projeto Formiguinhas, Jovens Pensadores, Projeto Vivenciando o Prazer da Leitura, este último, inclusive, deu origem à Academia Serrana de Jovens Escritores de Rio das Pedras, em Itabaiana, além de muitos outros espalhados pelos municípios de Sergipe...

É louvável e não somente necessário que os registros agora feitos na terceira edição deste "livro documento" sirvam ao glorioso propósito de assegurar que grande parte da nossa história não se perca nos desvãos das narrativas controversas e descompromissadas com a verdade, como às vezes acontece, sempre que há vácuos de boas referências suficientes para a comprovação do que, de fato, aconteceu.

**Domingos Pascoal de Melo**

Escritor, Jornalista e Pesquisador

Membro de Academia Sergipana de Letras - ASL

Presidente de Honra da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Integrante de Academias Literárias de Sergipe



## Palavra do Reitor

A Universidade Tiradentes, pertencente ao GRUPO TIRADENTES, que se originou do Colégio Tiradentes, expandiu-se e está presente nos dois *campi* instalados na capital – Campus Aracaju Centro e Campus Aracaju Farolândia – e três no interior sergipano (Estância, Itabaiana e Propriá). O Grupo Tiradentes alcança estudantes que frequentam cursos presenciais em unidades fora do estado de Sergipe, quais sejam: Faculdades Integradas de Pernambuco – FACIPE/PE e Centro Universitário Tiradentes/AL e Tiradentes Institute - UMass Boston. No tocante ao ensino online, existem os polos de educação a distância, os quais estão localizados estrategicamente em diversas cidades sergipanas e em algumas cidades do Nordeste (Bahia, Alagoas e Pernambuco). Isso, com o propósito de levar a formação intelectual a um número de alunos cada vez maior. Em todas essas unidades educacionais, sua principal meta é proporcionar aos seus discentes uma educação (por meio da pesquisa e extensão) de qualidade, preparando-os para a vida. Nesse sentido, oferece cursos de doutorado, mestrado, pós-graduação lato sensu, graduação e tecnológicos em diversas áreas do conhecimento.

É meta desta instituição de ensino superior motivar seus alunos acerca dos principais feitos e respectivas figuras humanas que ajudaram a escrever a história dos sergipanos, cujo legado é motivo de orgulho para os filhos desta terra e todos que aqui vieram residir. Para ilustrar, vale lembrar o pioneirismo de Cristóvão de Barros quando aqui aportou com missionários da Companhia de Jesus e fundou a primeira capital de Sergipe, São Cristóvão, em 1590.

Contudo, somente muito tempo depois fez-se notória a participação do habilidoso líder político sergipano João Gomes de Melo – o Barão de Maruim –, que incentivou o presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, para

a transferência da antiga capital para o povoado Santo Antônio do Aracaju. Com este objetivo, a Assembleia Provincial aprovou a mais importante propositura e fundou Aracaju, em 17 de março de 1855, instalando-se aí, de imediato, a sede do governo e outras repartições públicas para organizar as novas atribuições administrativas.

Folheando ainda as páginas da história, não se pode deixar de mencionar, entre os sergipanos que se destacaram no âmbito das letras, Tobias Barreto de Meneses, Sílvio Romero, Hermes Fontes, João Ribeiro, Manoel Bonfim, assim como personalidades ligadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Sergipe, dentre as quais podemos citar: Carlos Cesar Burlamarque, Fausto de Aguiar Cardoso, Deodato da Silva Maia, Gumercindo Bessa, José Calazans e outros.

Desde a sua fundação, a UNIT tem procurado recuperar e preservar a memória cultural dos sergipanos por meio do Memorial de Sergipe e do Centro de Memória Dr. Lourival Baptista, dois espaços culturais<sup>4</sup> já consagrados como centros de pesquisas e pontos turísticos que recebem carinhosamente as pessoas que visitam a capital sergipana. Para tanto, acervos são adquiridos e livros são publicados com o intuito de proporcionar às atuais e futuras gerações a oportunidade de conhecerem parte da sua história.

Para tanto, esta instituição tem procurado atender aos reclamos de professores, pesquisadores, estudantes e pessoas de diversos segmentos da sociedade. Assim sendo, publica em sua própria gráfica textos da rotina acadêmica, apoia diversos escritores, editando seus livros e cadernos culturais. Além disso, entregou ao público em novembro de 2002 o livro *Sergipe Panorâmico*; a segunda edição foi publicada em 2009; em março de 2007, *Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju*; no ano de 2012 foi a público o livro *Universidade Tiradentes – do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana*; em 2016 a UNIT levou aos leitores mais uma publicação: *Educadores de Sergipe à luz da República (1911-1971): (re) construindo trajetórias*, todos escritos por mim e pela professora mestra Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. Estes trabalhos foram produzidos com a participação de colaboradores, alunos, professores, funcionários e pesquisadores desta universidade.

Como uma evidência de mais uma conquista educacional, a UNIT desponta no âmbito nacional como a primeira universidade do mundo a receber o título de referência mundial no Google for Education (plataforma de acessibilidade da educação desenvolvida pelo Google). No Brasil, 45% das instituições que utilizam a plataforma GSuite for Education (Plataforma que permite a comunicação entre professores e alunos de maneira online) no mundo são

<sup>4</sup>O Memorial de Sergipe da UNIT desde maio de 2018 passa pelo processo de implantação do “Projeto Documentar para Conhecer”, que consiste em atividades relacionadas à documentação museológica de todo o seu acervo. O projeto de reestruturação do memorial contempla: a seleção, a pesquisa, a interpretação, a organização e o armazenamento do acervo museológico de cunho histórico, artístico, etnográfico, antropológico, tecnológico, imagético e arqueológico. Por meio de fichas catalográficas e do livro de tomo, as coleções estão sendo identificadas em suas múltiplas possibilidades de informação e os objetos numerados um a um, de forma completa, por meio do seu registro individual. É estabelecido um código único de inventário, representando o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle do objeto. Após ser selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, esse objeto museológico passa a ser considerado patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor documental, patrimonial e informacional a ele, tornando-o documento e memória da História de Sergipe. Sayonara Viana (Museóloga). Enviado por e-mail em 19 de setembro de 2019.

de ensino superior, mas só a Universidade Tiradentes, de Sergipe, abraçou o projeto e alcançou o título de referência mundial. A UNIT investiu em um número expressivo de chromebooks (notebook que funciona online). Cerca de 600 equipamentos foram disponíveis para uso diário nas bibliotecas e realização de atividades online, e incentivou escolas de Ensino Médio das redes pública e privada de Sergipe a trilharem o mesmo caminho para o futuro da educação<sup>5</sup>.

Em se tratando do Sergipe Panorâmico, a UNIT, percebendo a grande demanda por parte dos estudantes que se submetem a concursos nas esferas municipais e estadual, não mediu esforços, e agora patrocinou uma nova pesquisa e publica a terceira edição, livro que é um presente aos sergipanos por ser uma edição comemorativa aos 200 anos da independência do estado de Sergipe. Toda essa empreitada vem confirmar os ideais dos mantenedores desta Instituição de Ensino Superior, que, desde a fundação do Colégio, procura cumprir o seu papel social. Desta forma, tenta sensibilizar as autoridades legalmente constituídas em tudo que diz respeito ao patrimônio cultural dos sergipanos.

É impossível ficar indiferente aos fatos que marcaram a trajetória histórica deste Estado, pois os nomes das maiores lideranças lembram os respectivos municípios que denominam a maioria dos logradouros da região central de Aracaju e das cidades do interior sergipano (ruas, praças e avenidas), como um apelo para que essas personalidades sejam imortalizadas e possam ser vistas em um local de destaque das cidades.

A Universidade Tiradentes sente-se, pois, gratificada em poder proporcionar mais uma vez ao leitor de Sergipe, onde quer que ele esteja, a oportunidade de encontrar-se com a própria história.

### **Professor Jouberto Uchôa de Mendonça**

Reitor da Universidade Tiradentes

Membro da Academia Sergipana de Letras - ASL

Membro Honorário da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Membro da Academia Sergipana de Educação

Membro da Academia Sergipana de Administração

<sup>5</sup>Fonte: <https://portal.unit.br/blog/noticias/universidade-de-sergipe-e-referencia-mundial-no-google-for-education/> Acesso em 29 de outubro de 2019.



## Apresentação

Diversos municípios brasileiros nasceram por força da pena real portuguesa, quando se fazia cumprir o povoamento do país recém-conquistado e logo rateado em cartas de sesmarias para seus respectivos donatários. Nem sempre as ocupações primeiras dessas terras aconteceram de forma pacata. Em Sergipe não foi diferente. Registram-se acirradas lutas entre os líderes das unidades territoriais que se queriam independentes. Após sucessivos embates, dar-se-ia o fracionamento das vilas (reais) mais antigas e, posteriormente, a tão almejada evolução de cada localidade que se deixava habitar.

Aos poucos, as terras sergipanas despertaram cobiça entre os seus signatários, e em nome do desenvolvimento ou em consequência de conflitos ideológicos, somam-se hoje 75 municípios. Eles guardam peculiaridades que os identificam por revelarem fatos relevantes para o progresso local, quer seja no âmbito econômico, político, social, religioso, dentre outros.

A estrutura que orientou este trabalho, tais como na primeira e na segunda edições, foi a divisão do Estado em microrregiões, pois, segundo os estudiosos do assunto, dessa forma ter-se-iam melhores subsídios para as tarefas acadêmicas. Entretanto, para se fazer o planejamento estratégico, o Governo de Sergipe, no início de 2007, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, dividiu o Estado em oito Territórios de Desenvolvimento<sup>6</sup> com o propósito de melhor conduzir suas ações administrativas.

Não obstante a vantagem da metodologia adotada pela equipe de planejadores governamentais, optou-se mais uma vez por estudar as treze microrregiões, pois suas diversidades exercem grandes influências sobre as relações políticas e geográficas de cada gleba. Vale lembrar que a Região Cotinguiba, uma das mais importantes de Sergipe no século XIX pela sua posição econômica na produção de açúcar e de algodão, não foi mencionada na divisão dos territórios, estando parte dos municípios que a compõem inserida no Território da Grande Aracaju. Desta forma, exigir-se-á uma maior atenção por parte dos neófitos neste estudo.

Sergipe, embora de pequenas dimensões fisiográficas, fascina a todos aqueles que o visitam e debruçam sobre o seu passado histórico. Dir-se-ia que o processo civilizatório que se iniciou com a colonização dessas terras não deixa de ser uma luta incessante a fim de aproveitar melhor as dádivas da natureza. A privilegiada posição geográfica faz com que as águas do Atlântico venham beijar as suas terras, ornando-as com suas praias. Outros recursos naturais possibilitam-no também competir com diversos estados, devido às riquezas minerais (petróleo, gás, sais potássicos, sódicos e magnesianos, calcário, entre outros) do seu subsolo. Diante disso, a exploração turística dos bens naturais, dos sítios arqueológicos e das jazidas minerais são o orgulho e a perspectiva de progresso daqueles que palmilham esse chão.

Destarte, para elaborar esta terceira edição do Sergipe Panorâmico, a Universidade Tiradentes visitou mais uma vez todos os municípios e, assim, lançou um novo olhar sobre as pegadas da história, (re)leu seus autores e os principais protagonistas que conquistaram cada torrão que compõe o estado de Sergipe. O retorno às fontes foi bastante revelador porque, a partir dos contatos com os pesquisadores locais, percebeu-se que há certo devotamento à terra berço.

Nos dias atuais, muito se tem questionado acerca do civismo e dos padrões morais do cidadão brasileiro, valores estes tão difundidos com o advento da República. Nessa época, planejou-se estabelecer um novo perfil do homem que emergia desse movimento, especialmente no tocante ao cumprimento dos preceitos pátrios. É importante registrar que foi visível a preocupação de diversos professores em fazer a verdadeira “Lição de Casa”. A valorização das representações culturais das cidades interioranas e também da capital, pelo menos por esse grupo de profissionais, está sendo semeada com bastante entusiasmo.

Observou-se ainda que intelectuais e docentes muniram-se de fontes documentais colhidas no próprio habitat e puderam levar a cabo seus projetos pedagógicos, escrevendo súmulas e trabalhos que tratam da trajetória histórica dos seus compatriotas. Assim, em seus cursos de graduação ou de pós-graduação, estudaram suas cidades de origem, produzindo teses, dissertações e monografias. Decerto, essa é uma iniciativa louvável, e a Universidade Tiradentes, que comunga desse mesmo ideal, sente-se enriquecida em poder somar-se a esses pesquisadores. Sem a pretensão de apresentar ao leitor uma obra enciclopédica com análise estatística, este documento atende aos objetivos propostos implícitos no próprio título. Desta forma, propôs-se novamente reunir esses informes citadinos em documento que ora se publica, no intuito de colaborar mais uma vez para recuperar parte da história do povo de Sergipe. Cabe a quem se apropriar destes textos buscar essa visibilidade.

Portanto, a revisão da literatura e o diálogo com as cidades sergipanas serviram para aumentar o cabedal cultural da equipe que integrou a pesquisa. Participaram do

<sup>6</sup>Em 2007 a SEPLAN, com o propósito de elaborar o planejamento estratégico dos municípios sergipanos, dividiu o estado em oito Territórios de Desenvolvimento (Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste Central Sergipano, Sul Sergipano, Centro-Sul Sergipano). Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 25. 295, de 22 de junho de 2007.

levantamento de dados deste trabalho alunos dos cursos regulares e também dos núcleos de Educação a Distância. Fica aqui o reconhecimento a todos os colaboradores, em especial às pessoas (em cada cidade de Sergipe) que, com muita boa vontade, partilharam seus saberes para ilustrar a nova seção, que foi denominada **Memórias da Culinária**, entre outras.

Com a preocupação de tornar este livro ainda mais didático, o texto que precede as cidades (de Amparo a Umbaúba) traz um novo capítulo, que se denominou **Genealogia dos Municípios Sergipanos**. Este conteúdo apresenta as primeiras vilas (reais), que, após a instalação da capital São Cristóvão (1590), deram início à ocupação das terras sergipanas. E, seguindo os estudos de Felisbello Freire, essas localidades estão assim distribuídas: São Cristóvão, Santa Luzia, ao Sul; Vila Nova (hoje Neópolis) ao Norte; Itabaiana e Lagarto, a Oeste, e Santo Amaro das Brotas, a Leste. Foi, pois, possível trazer a lume fatos, pessoas simples e personalidades que o tempo consagrou no percurso da organização do espaço geográfico, que vai desde as tentativas de povoamento até a emancipação política de cada área circunscrita em seus limites municipais.

**Maria Lúcia Marques Cruz e Silva**

Pesquisadora da Universidade Tiradentes

Presidente da Academia Maruinense de Letras e Artes

Membro da Academia Municipalista de Letras



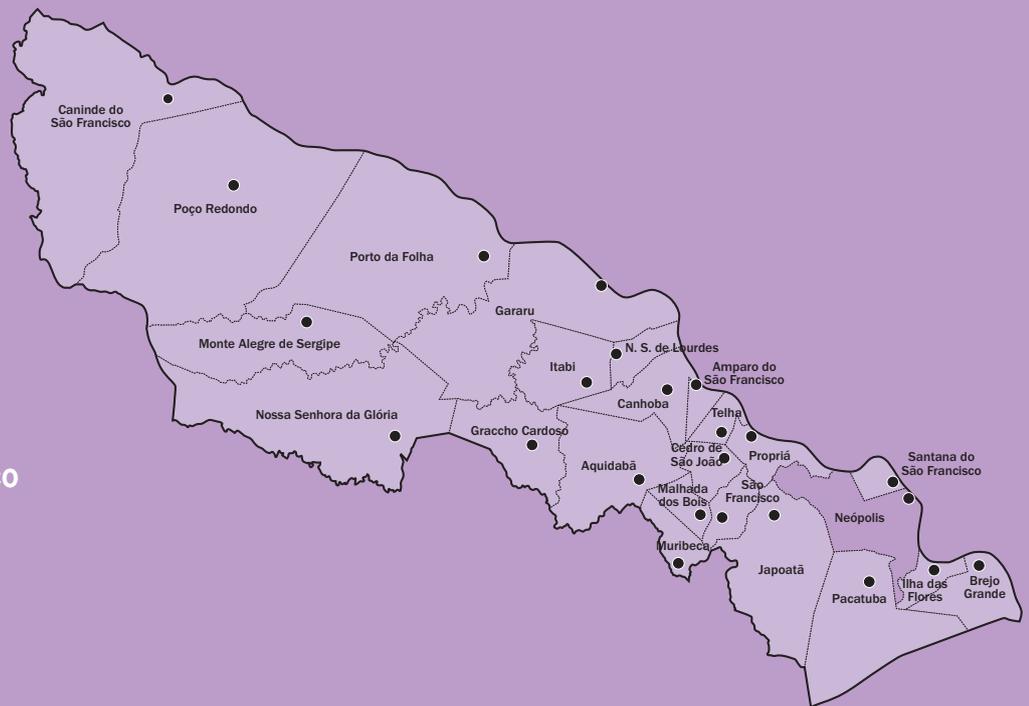
# Sumário

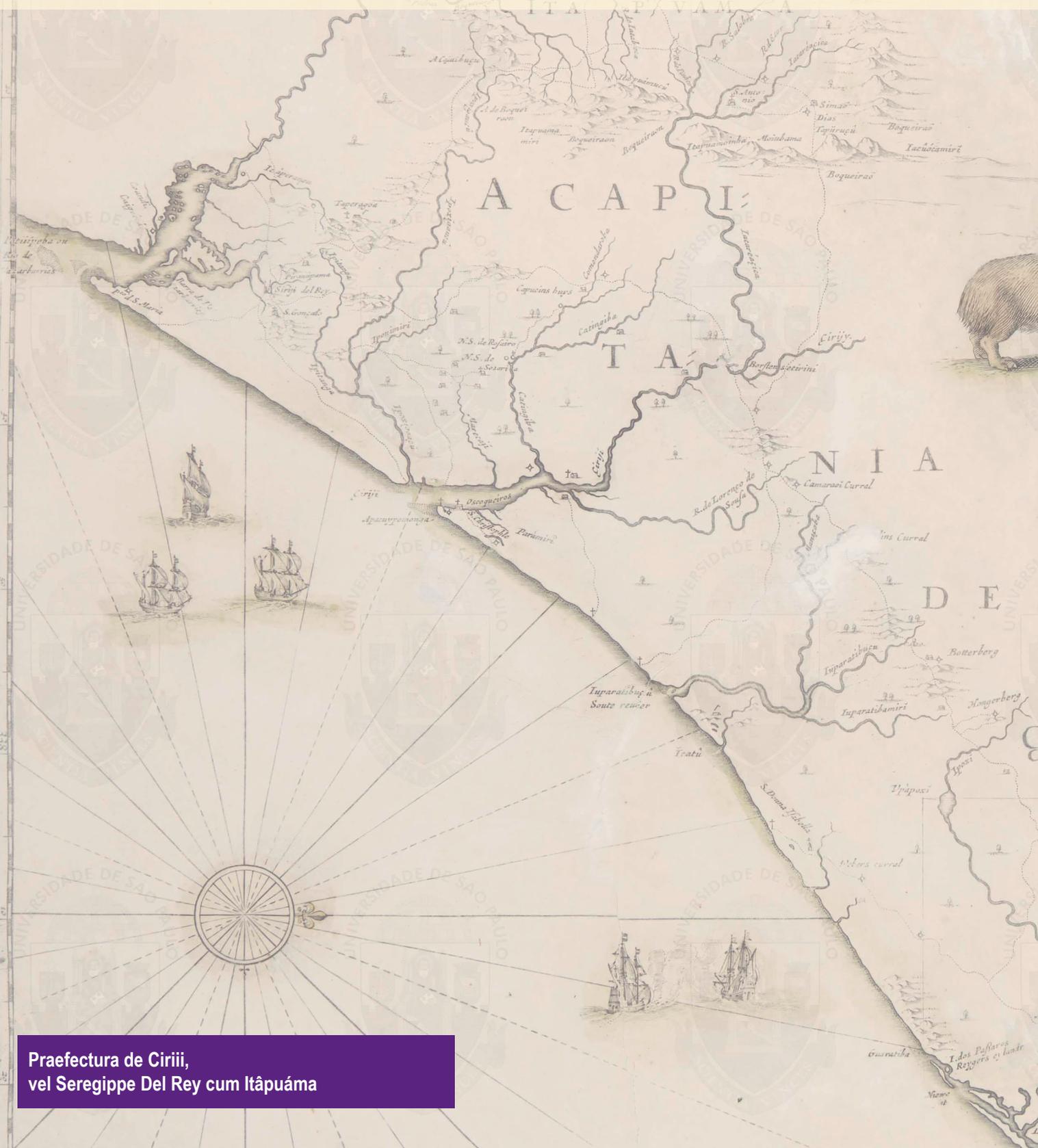
## Parte 3

Genealogia dos Municípios Sergipanos.....	17	Cedro de São João.....	139
Neópolis.....	31	São Francisco.....	147
Propriá.....	39	Amparo do São Francisco.....	153
Porto da Folha.....	51	Telha.....	161
Poço Redondo.....	59	Muribeca.....	169
Canindé de São Francisco.....	69	Malhada dos Bois.....	177
Gararu.....	77	Pacatuba.....	185
N. Sra. da Glória.....	85	Japoatã.....	193
Monte Alegre.....	95	Brejo Grande.....	201
Itabi.....	103	Ilha das Flores.....	209
Aquidabã.....	109	Santana do São Francisco.....	217
Canhoba.....	117	Referência.....	227
N. Sra. de Lourdes.....	125	Anexos.....	234
Graccho Cardoso.....	131		

# Parte 3

- Neópolis
- Propriá
- Porto da Folha
- Poço Redondo
- Canindé de São Francisco
- Gararu
- N. Sra. da Glória
- Monte Alegre
- Itabi
- Aquidabã
- Canhoba
- N. Sra. de Lourdes
- Graccho Cardoso
- Cedro de São João
- São Francisco
- Amparo do São Francisco
- Telha
- Muribeca
- Malhada dos Bois
- Pacatuba
- Japoatã
- Brejo Grande
- Ilha das Flores
- Santana do São Francisco





Praefectura de Cirií, vel Seregippe Del Rey cum Itápuáma

# Genealogia dos Municípios Sergipanos



A iniciativa da conquista do território sergipano deu-se pela necessidade de ocupar e garantir a posse das terras ainda “desocupadas”. Isso foi ocasionado pela urgência de facilitar a comunicação entre as “capitanias de Todos os Santos e de Pernambuco”. A Coroa Portuguesa começava a se preocupar em dominar essa faixa que corresponde ao estado de Sergipe, por facilitar o abrigo para negros fugidos e índios não catequizados. E ainda era um ambiente que favorecia, entre outros, a exploração de madeira de lei pelos franceses.

Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passou a pertencer aos domínios da Coroa. Sergipe foi ocupado, “o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações e currais de gado dos brancos!”.

O ano de 1637 ficou marcado pelos grandes investimentos no cultivo da cana-de-açúcar e criação de gado. Mas nessa data Sergipe foi invadido pelos holandeses, trazendo consequências negativas que dificultaram o processo de ocupação de suas terras. A partir dessa década, o território sergipano começou a despertar interesses nos colonizadores. No entanto, para o melhor aproveitamento das terras (do litoral ao sertão), urgia que se elaborasse um mapa mostrando-se, além da hidrografia, os aspectos geológicos, biogeográficos e outros.

Foi através das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses, que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania, intitulado “Praefectura de Cirilii Sergipe del Rey cum Itâpuâma” foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638 e 1643, e organizado Joan Blaeu em 1647.<sup>2</sup>

Em geral, o processo de formação das cidades inicia-se com o povoamento, que, na verdade, é o ato ou efeito de povoar, o qual se dá com a chegada e atuação dos primeiros moradores (colonizadores) e que também pode ser denominado de *Aldeamento*. Ao passar o tempo, com a evolução dos bens e serviços oferecidos, o primeiro *status* que a localidade recebe é o de *Freguesia*<sup>3</sup>, oportunidade em que se escolhe o padroado, quando se dá o batismo, literalmente falando, da municipalidade. Esse momento é tão relevante para a história local que diversas cidades no Brasil, e particularmente em Sergipe, adotaram o topônimo em homenagem ao próprio padroeiro. A saber: Santo Amaro das Brotas, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, São Francisco, Nossa Senhora de Lourdes, Itaporanga d’Ajuda, entre outros. Faz-se exceção à cidade de São Cristóvão, que homenageia seu fundador e tem como padroeira Nossa Senhora da Vitória.

Constata-se que, no tocante à evolução urbana, após as autoridades constituídas observarem o cumprimento das normas estabelecidas, eleva-se a *Freguesia* à categoria de *Vila*.



Praefectura de Cirilii, vel Sergippe Del Rey cum Itâpuâma<sup>4</sup>

Com relação à distinção entre vila e cidade, convém considerar o fato de o Brasil ter pertencido à Ordem de Cristo, da qual o Rei era Grão-Mestre. Isso fez com que só as vilas fossem criadas nos tempos coloniais, pois as cidades deviam se assentar em terras isentas de senhorios. A questão era mais de ordem eclesiástica, pois o Vaticano não consentia que bispados fossem instalados em vilas e sim em cidades, por serem os bispos nobres de primeira grandeza e príncipes titulares.<sup>5</sup>

Assim, como ponto alto da municipalidade, é assinado o decreto de outorga de *Cidade*, cuja data é comemorada festivamente a cada ano pelos moradores. Atualmente, o aniversário de fundação ou emancipação política de uma cidade é considerado um dos eventos mais importantes do calendário festivo instituído pelos habitantes de uma determinada comunidade.

Uma das atribuições mais importantes dos colonizadores era ocupar as terras devolutas, dando-lhes um donatário e uma denominação (*Topônimo*), respeitando os aspectos geográficos e as tradições locais.

Durante a Colônia [de 1500 a 1822] a criação de municípios era atribuição do rei de Portugal ou do Governo Geral do Brasil com a devida anuência do monarca, depois de submetida à aprovação da Assembleia Geral – hoje Câmara Federal – [...]. Com o advento da Lei de 19 de novembro de 1832 [...], o poder de criar municípios foi estendido aos presidentes das províncias, em Conselho com a participação das Assembleias Provinciais – hoje Assembleias Legislativas [...].<sup>6</sup>

Segundo fontes documentais e referências bibliográficas, afirma-se que a povoação mais antiga de Sergipe precedeu o município de Santa Luzia do Itanhy, quando ali chegaram, em 1575, os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, em missão de Catequese. Contudo, alguns pesquisadores chamam atenção para uma data anterior, quando dois franciscanos se instalaram no monte Japoatã. “[...] O ano que se assegura que esses frades teriam construído uma capela e iniciado a ereção de um convento, no lugar Riacho do Meio, terras de Vila Nova, é dado como 1572<sup>7</sup>”. É importante registrar que existe ao lado da Igreja matriz de Santa Luzia do Itanhy um marco histórico da primeira missa em solo sergipano, datado de 1575. E, confrontando-se as referências bibliográficas:

[...] somente em 1575 é que se iniciou a penetração para a conquista de Sergipe, a partir das margens do rio Real, ao sul, e não foram os franciscanos e sim os frades da Companhia de Jesus. Aceitando-se a hipótese da fundação de Japoatã (1572), teria que se admitir, contra a verdade histórica [...].<sup>8</sup>

A ocupação das terras se dava com o surgimento da povoação, mais tarde freguesia<sup>9</sup>. *Freguesia* era um verbete utilizado para definir o nome da menor divisão administrativa, ou também parte do território de uma diocese confiada à direção de um pároco (paróquia). Essa afirmativa é de suma importância para melhor compreender a evolução dos municípios sergipanos que, em sua maioria, nasceram a partir do surgimento das freguesias, mais tarde foram elevados à categoria de vila e por último receberam a outorga de cidade. Conforme afirma Dom Marcos de Souza<sup>10</sup>, e de acordo com o testemunho histórico, as freguesias precederam a instalação das respectivas vilas (as mais antigas).

Correndo a linha do tempo, no tocante à ocupação e à formação dos municípios sergipanos, cita-se a fundação de São Cristóvão, em 1590, por Cristóvão de Barros. De acordo com estudos da professora Maria Thétis Nunes, no final do século XVII existiam sete vilas em Sergipe e algumas importantes povoações:

A vida político-administrativa sergipana se desenrolava em torno da cidade de São Cristóvão e das sete vilas existentes: Santa Luzia, Thomar (Geru), Santo Amaro [das Brotas], Vila Nova [Neópolis], Propriá, Lagarto e Itabaiana. Ainda eram contadas as povoações de Laranjeiras, Japarutuba, Pacatuba e São Pedro (Porto da Folha).<sup>11</sup>

Destarte, no âmbito das questões jurídicas e administrativas, somente mais de cem anos depois da fundação da primeira capital, São Cristóvão, é que os camaristas (hoje vereadores) dessa cidade reclamavam a presença de uma figura jurídica para auxiliar no desenvolvimento da capital e demais regiões do território sergipano, com o fito de solucionar “os vexames do povo”, a exemplo de questões territoriais, casamento, orfandade, criminalidade e política. Isso fez com que as autoridades sancristovenenses tomassem providências para a criação da *primeira ouvidoria*, por Carta Régia de 16 de fevereiro de 1696. Assumiu o cargo de ouvidor (1º juiz) Dr. Diogo Pacheco de Carvalho<sup>12</sup>, cujo objetivo primordial era acompanhar os serviços forenses no processo de ocupação das terras de Sergipe.

Assim, como resultado positivo desse ato, foram instituídas as primeiras vilas em solo sergipano, cujos domínios administrativos estavam a cargo da igreja católica: Freguesia (Paróquia). Tudo vem corroborar para melhor entendimento no tocante aos trâmites para a criação das primeiras cidades sergipanas, em especial as que se originaram das antigas vilas (reais).

Segundo estudos de Felisbelo Freire, além da capital, São Cristóvão<sup>13</sup>, como resultado positivo da criação da Comarca de Sergipe, foram instaladas as primeiras vilas<sup>14</sup> por **Portaria de D. João de Lencastro, de 20 de outubro de 1697**, as quais foram decisivas no processo de formação dos municípios sergipanos: **Itabaiana (1698<sup>15</sup>)**, **Lagarto (1698)**, **Vila Nova (1698)**, **Santa Luzia (1698)** e **Santo Amaro das Brotas (1699)**. Registra-se que, em estudo

similar ao da Professora Maria Thétis Nunes em sua lista, além dessas já citadas anteriormente, inclui as vilas de Tomar do Geru (1758) e Propriá (1801). É oportuno mencionar também que nos estudos dos professores<sup>16</sup> Antônio Wanderley de Melo Correia, Marcos Vinícius Melo dos Anjos e Luiz Fernando de Melo Correia, estes apresentam as cinco vilas também citadas por Felisbello Freire, acrescentando a Vila de Propriá:

No final do século XVII foram criadas seis vilas, até então São Cristóvão (capital) era o centro mais desenvolvido. Vilas: Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1696), Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1696), Santa Luzia do Itanhy (1699), Santo Amaro (1699), Vila Nova (1733) e Santo Antônio do Urubu de Baixo [Propriá] (1801).<sup>17</sup>

Sobre essa temática, posicionou-se Dom Marcos de Souza afirmando que as vilas sergipanas surgiram para suprir as necessidades dos moradores e viajantes que padeciam de “notáveis detrimientos”. Isso em consequência da ausência de infraestrutura. “[...] As vilas eram criadas para acomodar, em primeira instância, as autoridades locais, entre elas administradores, da justiça e da igreja<sup>18</sup>”, o que vem ratificar a existência da freguesia antes de a localidade ser elevada à categoria de vila.

Nesta edição, a representação dos padroeiros ao lado da toponímia, vem justificar a importância das freguesias ou paróquias na formação da municipalidade, visto que a Igreja teve papel preponderante na gênese das povoações

até outorga de cidade. Inicialmente, as terras estavam subordinadas às autoridades eclesiásticas, cujos representantes exerciam atividades administrativas.

O processo de urbanização teria sido iniciado por ordem espiritual ou material? Para alguns autores, a primazia deve ser atribuída à função religiosa. Segundo eles, era a construção de uma primeira capela que atraía novos moradores, o comércio e outras atividades urbanas seriam [sic], portanto, uma consequência desta função primordial. Para outros autores, a população teria, ao contrário, erguido igrejas e habitações em lugares que já possuíam uma função comercial, ou seja, nas proximidades dos pousos situados ao longo das estradas e dos ranchos, onde se reuniam os tropeiros [...].<sup>19</sup>

Após visitar diversos trabalhos que tratam do mencionado assunto, nesta pesquisa optou-se por contemplar a lista do eminente historiador Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, em sua História de Sergipe. No tocante ao processo de ocupação das terras do território sergipano, a maioria das cidades surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Inicia-se essa lista com São Cristóvão, a primeira capital do estado de Sergipe, com a cidade (Itaporanga) que de suas terras surgiu. E assim sucessivamente far-se-á com as vilas reais e as respectivas localidades que delas se originaram, para uma melhor compreensão da gênese das cidades sergipanas:



## I. São Cristóvão - Vila (1590) - Cidade em 1590

### 1.1. Itaporanga d'Ajuda (cidade em 1938)

A Conquista de Sergipe se dá efetivamente com a vitória de Cristóvão de Barros, após batalha histórica, quando venceu o cacique Baepéba vulgo SERIGI. Foi a partir de então que as terras recém-conquistadas foram rateadas pelo seu conquistador, como um prêmio, por tão audaciosa investida. “Com a conquista definitiva [de Sergipe], no 1º de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros, o General das Entradas, além de mimosear ao filho com metade das terras, passou a doar a outra metade a seus Capitães. [...]”<sup>20</sup>. Esse ato de grande repercussão permeia e ilustra a história dos municípios sergipanos.

Em geral, a maioria das cidades sergipanas surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Seguem as vilas reais instaladas em solo sergipano sob a ótica de Felisbello Freire:<sup>21</sup>

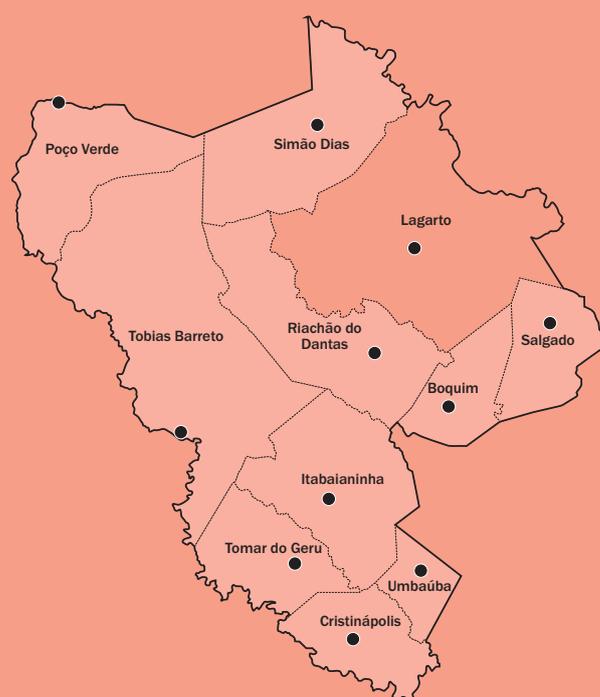


## II. Santa Luzia do Itanhy - Vila (1698) - Cidade em 1938

- 2.1. Estância – (cidade em 1848)
  - 2.1.1. Arauá (cidade em 1938)
    - 2.1.1.1. Pedrinhas (cidade em 1953)
  - 2.1.2. Espírito Santo [hoje Indiaroba] (cidade em 1937<sup>24</sup>)

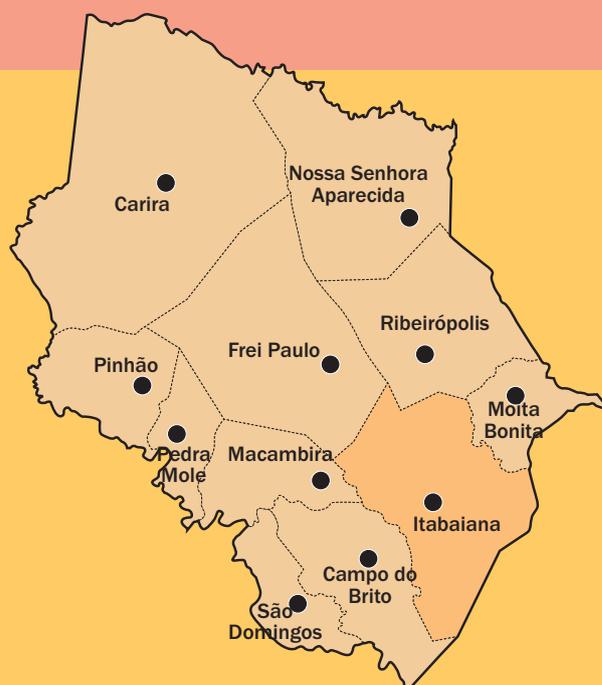
## III. Lagarto - Vila (1698) - Cidade em 1880

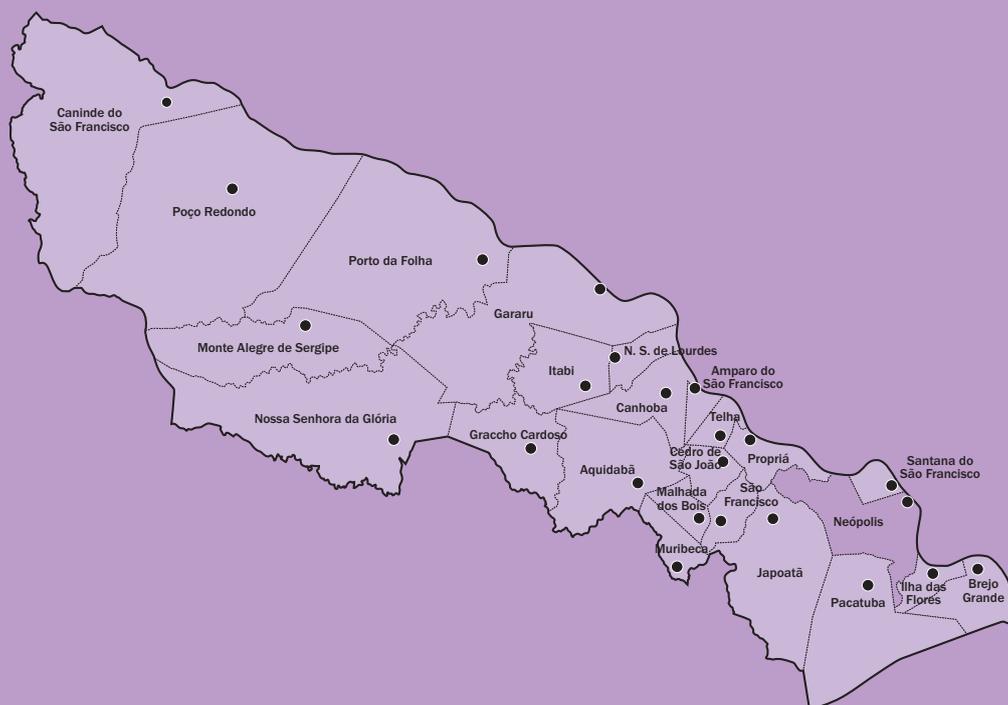
- 3.1. Simão Dias (cidade em 1880)
- 3.2. Campos – Tobias Barreto (cidade em 1909)
  - 3.2.1. Itabaianinha (cidade em 1891)
    - 3.2.1.1. Tomar do Geru (cidade em 1953<sup>25</sup>)
  - 3.2.2. Poço Verde (cidade em 1953)
- 3.3. Riachão do Dantas (cidade em 1938<sup>26</sup>)
- 3.4. Boquim (cidade em 1938)
  - 3.4.1. Salgado (cidade em 1938)
- 3.5. Cristinápolis (cidade em 1938)
  - 3.5.1. Umbaúba (cidade em 1954)



## IV. Itabaiana - Vila (1698) - Cidade em 1888

- 4.1. Frei Paulo (cidade em 1920)
  - 4.1.1. Carira (cidade em 1953)
- 4.2. Campo do Brito (cidade em 1938)
  - 4.2.1. Macambira (cidade em 1953)
    - 4.2.2. Pinhão (cidade em 1953)
      - 4.2.2.1. Pedra Mole (cidade em 1963)
    - 4.2.3. São Domingos (cidade em 1963)
- 4.3. Ribeirópolis (cidade em 1938)
  - 4.3.1. Cruz das Graças [N. Sra. Aparecida] (cidade em 1963<sup>27</sup>)
- 4.4. Moita Bonita (cidade em 1963)





## V. Vila Nova - 1698<sup>28</sup> [Neópolis] - Cidade (1910)

### 5.1. Vila de Propriá (1802<sup>29</sup>) - (Cidade em 1866)

#### 5.1.1. Porto da Folha (Cidade em 1896)

##### 5.1.1.1. Poço Redondo (Cidade em 1953)

##### 5.1.1.2. Curitiba [Canindé de São Francisco] (Cidade em 1953)

##### 5.1.1.3. Gararu (cidade em 1911<sup>30</sup>)

##### 5.1.1.3.1. N. Sra. da Glória (Cidade em 1928<sup>31</sup>)

##### 5.1.1.3.1.1. Monte Alegre de Sergipe (Cidade em 1953)

##### 5.1.1.3.2. Itabi (Cidade em 1953)

#### 5.1.2. Aquidabã (Cidade em 1926<sup>32</sup>)

##### 5.1.2.1. Canhoba<sup>33</sup> (Cidade em 1938)

##### 5.1.2.1.1. N. Sra. de Lourdes (Cidade em 1963)

##### 5.1.2.2. Tamanduá [Graccho Cardoso] (Cidade em 1953)

#### 5.1.3. Cedro de São João (Cidade em 1929)

##### 5.1.3.1. São Francisco (Cidade em 1963)

#### 5.1.4. Amparo do São Francisco (Cidade em 1953)

#### 5.1.5. Telha (Cidade em 1964)

#### 5.1.6. Muribeca (Cidade em 1938)

##### 5.1.6.1. Malhada dos Bois (Cidade em 1953)

### 5.2. Pacatuba (Cidade em 1953<sup>34</sup>)

#### 5.2.1. Japoatã (Cidade em 1910)

### 5.3. Brejo Grande (Cidade em 1926)

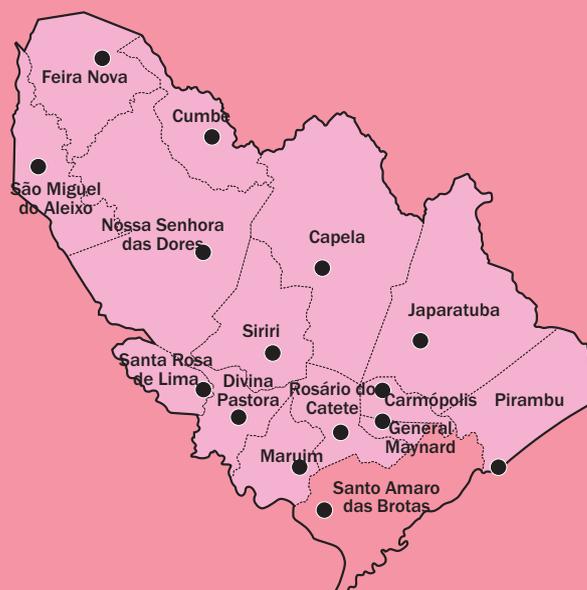
#### 5.3.1. Ilha das Flores (Cidade em 1959)

### 5.4. Santana do São Francisco (Cidade em 1964<sup>35</sup>)

## VI. Vila de Santo Amaro das Brotas (1699<sup>36</sup>)

### - Cidade em 1938<sup>37</sup>

- 6.1. Maruim (cidade em 1854)
  - 6.1.1. Divina Pastora (cidade em 1938)
    - 6.1.1.1. Siriri (cidade em 1938)
    - 6.1.1.2. Santa Rosa de Lima (cidade em 1953)
- 6.2. Capela (cidade em 1854)
  - 6.2.1. N. Sra. das Dores (cidade em 1920)
    - 6.2.1.1. Cumbe (cidade em 1955)
    - 6.2.1.2. São Miguel do Aleixo (cidade em 1963)
    - 6.2.1.3. Feira Nova (cidade em 1963)
  - 6.2.2. Japarutuba (cidade -1934)
    - 6.2.2.1. Pirambu (cidade em 1963)
- 6.3. Rosário do Catete (cidade em 1932)
  - 6.3.1. Carmópolis (cidade em 1938)
  - 6.3.2. General Maynard (cidade em 1963)



## VII. Aracaju [Mudança da Capital de São Cristóvão para o Povoado Santo Antônio do Aracaju<sup>38</sup>]

### (17 de Março de 1855)

- 7.1. Nossa Senhora do Socorro<sup>39</sup> (cidade em 1954)
  - 7.1.1. Laranjeiras (cidade em 1848)
    - 7.1.1.1. Riachuelo (cidade em 1890)
      - 7.1.1.1.1. Malhador (cidade em 1953)
      - 7.1.1.1.2. Areia Branca (cidade em 1963)
- 7.2. Barra dos Coqueiros (cidade em 1953)

Em geral, a ocupação das terras sergipanas deu-se com o domínio indígena que se denominou Aldeamento ante as providências para a Colonização. Como se atendendo a uma fórmula histórica, mais tarde surgiram as freguesias, que depois evoluíram para condição de vila (uma referência à municipalidade) e por último, ganharam o status de cidade. As duas últimas categorias somente seriam outorgadas conforme cumprimento de exigências legais. Cabe enfatizar que na década de 1920, conforme estudos de Elias Montalvão, em seu livro *Meu Sergipe* (1928), no território sergipano existiam 40 municípios, 18 dos quais já eram dotados de sedes municipais e 22 ainda permaneciam na condição de vila. Na década de 1950, segundo a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (IBGE), o Estado ganhou mais 21 cidades, totalizando assim 61 municípios, todos com suas sedes instaladas. No entanto, Sergipe, o menor Estado da federação brasileira, conta hoje com 75 municípios incluindo Aracaju, sua capital. O mais novo município sergipano é Santana do São Francisco (1992), antigo povoado Carrapicho, localizado ao Norte do Estado, no



A  
D E

Ç I R I I I

PRÆFECTURA  
DE CIRIÏ,  
vel SEREGIPPE DELREY cum  
Itapuama.

Miliaria horaria quorum novemdecim uni gradui latitud. respondent

# Genealogia dos Municípios Sergipanos



	Aracaju		Municípios originados de Aracaju
	São Cristóvão		Lagarto
	Municípios originados de São Cristóvão		Municípios originados de Lagarto
	Santa Luzia do Itanhy		Itabaiana
	Municípios originados de Santa Luzia do Itanhy		Municípios originados de Itabaiana
			Neópolis
			Municípios originados de Neópolis
			Santo Amaro das Brotas
			Municípios originados de Santo Amaro das Brotas

## Notas - Genealogia dos Municípios

1. RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. **A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica**. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.
2. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2018.
3. Freguesia é uma divisão em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil, p. 282.
4. Denominado “Praefectura de Ciriliet Sergipe Del Rey cum Itápuama”, por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado por Joan Blaeu. Disponível em: [http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com\\_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661](http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661). Acesso em 27 de outubro de 2019.
5. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
6. SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: fragmentos da história e esboços biográficos**. Coleção Lindolfo Alves de Souza. Aracaju, 2009. P. 34.
7. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
8. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
9. As primeiras foram: São Cristóvão – Nossa Senhora da Vitória de Sergipe (aparecem duas datas – 1604 – cf. Melânia Santos e 1617 – cf. Sebrão Sobrinho), Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1673), Santo Antônio do Rio São Francisco – Vila Nova Real [Neópolis] (1679); Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1679); Santa Luzia do Piagui [Itanhyl] (1680); Jesus Maria e José do Pé do Banco [Siriri] (1700), Divina Pastora (1700); Nossa Senhora Imperatriz dos Campos [Tobias Barreto] (1718); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba (1718); Santo Antonio do Urubu de Baixo [Propriá] (1718); Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Geru (Para alguns autores aparecem outras datas e 1758, segundo Sebrão Sobrinho. Fragmentos da História de Sergipe. Aracaju, 1972; e Santo Amaro das Brotas – (1783). Cf. FREIRE, Felisbello. História Territorial de Sergipe. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45; FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) 1959. Op. Cit; SEBRÃO SOBRINHO. Fragmentos de Histórias Municipais. Aracaju, 1972; SANTOS, Melânia Lima. Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
10. SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**. P, 89.
11. NUNES, Maria Thétis. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. p. 27
12. Para saber mais conferir FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45.
13. É importante registrar que em 1617 São Cristóvão tornou-se distrito da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na Bahia; em 1675 passou à sede de Município e em 1823 (8 de abril), à categoria de cidade, quando foi criada a província de Sergipe. Em 24 de maio de 1844, o município deixou de ser termo de Aracaju, passando ao nível de comarca. Abrange um só distrito. Cf. Disponível em: [https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o\\_Crist%C3%B3v%C3%A3o,\\_Sergipe\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia). Acesso em: 10 de setembro de 2018; FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. cit. P. 459-463.
14. Conferir. FREIRE, Felisbello. 1995. Op. Cit. P.45-49.
15. Segundo estudos de Marcos Antônio Nunes e outros (ABEP) aparece o ano de 1665 [muito antes de ser nomeado o primeiro ouvidor]. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

16. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005, p. 20.
17. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de; ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. 2005. Op. Cit. p. 20.
18. SOUZA, Dom Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**. 1808. p. 50.
19. FONSECA apud NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
20. SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments da História de Sergipe**. Aracaju, 1972. p. 31.
21. FREIRE, Felisbelo. 1995. Op. Cit.
22. Segundo o registro histórico, os jesuítas erigiram uma igreja em 1575 sob a invocação de São Tomé, onde foi celebrada a primeira missa em solo sergipano.
23. Segundo o registro histórico, Santa Luzia é considerada a primeira povoação. Mas Estância gozava de privilégios por ser bem desenvolvida. Nela morava a maioria da representação oficial da vila de Santa Luzia. Em 1831 a sede da vila foi transferida para Estância. Há evidências, segundo estudos do pesquisador Fernando Ribeiro Soutelo, de que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade somente na década de 1940, provavelmente em 1943.
24. Indiaroba nasceu de uma missão religiosa no sul do Estado, cuja Freguesia foi erigida em 1841, sendo elevada à categoria de vila cinco anos depois. Segundo o IBGE: “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído distrito-sede, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/XII/1936 e 3/XII/1937, sendo esta última a data da sua emancipação política, quando se desanexou do município de Santa Luzia. Porém, o município foi instalado em 1938, e somente em 1943 mudou a toponímia de Espírito Santo para Indiaroba”. Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 4 de outubro de 2018 e ANJOS, Maria Francisca O. dos. **Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970/1990)**. São Cristóvão: UFS. Monografia, 2001, p.12. O Dr. Raimundo Mendonça de Araújo informa, em entrevista, que nasceu no ano em que Indiaroba ficou independente. Isto é, em 1937. Fato que explica um fato histórico, visto a literatura não esclarecer essa data. Indiaroba, 26 de junho de 2018.
25. Embora criada em 1758, a vila de Tomar do Geru foi extinta em 1835, passando assim a ser subordinada à Itabaianinha, que foi elevada à categoria de cidade em 1891. Mas, somente em 1953 Tomar do Geru foi desanexado de Itabaianinha. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 1959. VOL. XIX. P. 483-484.
26. Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, Riachão foi elevada a esta categoria, pela Lei estadual de 15 de dezembro desse mesmo ano, e em 1943, pela Lei estadual n.º 150, de 31 de dezembro, a cidade teve o seu nome alterado para o atual, Riachão do Dantas. Cf. PIRES, Jurandir. 1959. Op. Cit.
27. O município de Cruz das Graças foi instituído em 1963, desanexado de Ribeirópolis, mas foi instalado em 21 de fevereiro de 1965. ‘Em divisão territorial de 1963, o município consta do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datado de 31/XII/1968. Pela Lei Estadual n.º 165A de 24 de dezembro de 1975, a cidade de Cruz das Graças passou a ser chamada de Nossa Senhora Aparecida’. Cf. <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
28. Alguns autores apresentam o ano de 1733 como sendo a data de criação dessa vila. Isso porque o território voltou à subordinação “patrimônio da Coroa porque o donatário não cumpriu as disposições contratuais”. Como somente na segunda data aconteceu a criação definitiva da vila, há fortes indícios de que a grande faixa de terra (50 léguas) dificultou o cumprimento das exigências (Casa de Câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas, no prazo de seis anos) da Coroa”. Cf. FERREIRA, Pires, Jurandir. 1959. Op. cit. P. 377-378.

1. Propriá (1802), desmembrada de Vila Nova, “foi a última villa criada no domínio português”. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Annos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).
2. Há indícios de que o município de Gararu foi instituído em 1911. “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito-sede, assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933”. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018. Nota nº 2) “Segundo a divisão administrativa de 1911, vigente em 1926, Gararu continuava como distrito único sede de comarca do mesmo nome, criada em data não apurada”. Cf: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P, 311.
3. Segundo outras fontes, a instituição de município é equivalente à categoria de vila. Contudo, não se localizou a data da outorga de Cidade.
4. Os municípios comemoram anualmente e com festa a data 1882, quando a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, conforme consta no listel do brasão municipal. No entanto, aparece registrado: A Lei estadual nº 818, de 7 de novembro de 1921, cria o 2º distrito de Paz de Sítio do Meio, que veio a ser desanexado [de Propriá] elevação a município com a Lei n.º 942, de 8 de outubro de 1926. Cf. PIRES, Jurandir. 1959.Op. Cit.
5. Segundo o registro histórico, o município de Canhoba desmembrou-se de Propriá, Gararu e Aquidabã.
6. Para melhor compreender a divergência de datas da cidade mãe de Japoatã, é importante registrar: Em 6 de fevereiro de 1835 foi erigida a Freguesia de São Félix do Cantalcio de Pacatuba, que em 1864 passou à categoria de vila, e em 1874 foi desanexada de Vila Nova. No entanto, quando se criou o município de Japoatã em 1910, este incorporou grande parte das terras de Pacatuba. Esta somente conseguiu sua independência política por força da Lei 525 A, de 25 de novembro de 1953, quando recebeu a outorga de cidade. CF: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 397.
7. O povoado Carrapicho foi elevado à categoria de cidade em 1964. No entanto, devido ao Movimento Revolucionário desse ano, o município somente foi instalado com a posse do primeiro prefeito em 1992.
8. Aparece o ano de 1665, segundo NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
9. Embora a vila de Santo Amaro tenha sido erigida por Carta Régia do El Rei de Portugal, em 1699, somente no final da terceira década de século XX é que conseguiu ser elevada à categoria de cidade, uma consequência, decerto, das melhores condições econômicas de Maruim e Laranjeiras ou mesmo em represálias aos líderes locais por questões de cunho político. Isso porque Santo Amaro das Brotas participou de importantes agitos políticos (Revolução de Pernambuco, em 1817, e a Revolução de Santo Amaro, em 1836, que fez nascer a vila de Rosário do Catete).
10. Segundo afirmam as fontes documentais, muito antes da mudança da capital, registram-se notícias da existência do povoado Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. E, em 1757, Aracaju era o mais importante sítio da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba [criada em 1718]. SILVA, Clodomir apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959, P. 217.
11. Inicialmente denominada de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, teve sua Freguesia erigida em 1718 (pertencia a Santo Amaro das Brotas), e que 1832 passou a pertencer à vila de Laranjeiras. No ano de 1835, Socorro emancipou-se de Laranjeiras, na categoria de vila. Com a transferência da capital em 1855, Nossa Senhora do Socorro foi rebaixada à condição de povoado de Aracaju. No ano de 1864, criou-se o distrito [divisão territorial em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, p. 282] de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, que, somente em 1954, recebeu a outorga de cidade em 1954. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 390-392.

## Referências e Fontes - Genealogia dos Municípios

- ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970-1990). São Cristóvão: UFS. Monografia, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Em Sergipe Del Rey. Aracaju: MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE. s/d.
- CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005.
- Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil.
- FERREIRA, Pires, Jurandir (Coord.). **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. IBGE. 1959, VOL.XIX.
- FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995.
- FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. **História de Sergipe (1575-1855)**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891.
- FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento. IN: Memória e História**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2ª edição. Campinas/SP. 1992. p. 535 a 551.
- MONTALVÃO, Elias. **MEU SERGIPE**. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).
- NUNES, Maria Thétis. **HISTÓRIA DE SERGIPE A PARTIR DE 1820**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. 1º volume (1820-1831).
- REIS, João Dantas Martins dos. Divisão Judiciária de Sergipe: Da Colônia a Estado. Diário da Justiça do Estado de Sergipe. Edição 16.11.1937. IN: SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades: de D. Pedro a Getúlio a Vargas. (Texto digitado).
- RISÉRIO, Antônio. **Uma história do povo de Sergipe**. Aracaju: SEPLAN, 2010.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).
- SANTOS, Melânia Lima. **Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
- SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments de Histórias Municipais**. Aracaju, 1972.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. São Paulo, Secção de Obras de O Estado de São Paulo, 1920.
- SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras)
- SOUZA, Lindolfo Alves de. **Fragments da História e Esboços Biográficos. Coleção Aracaju**.
- SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**.
- Fontes Eletrônicas:**
- BLAEU, Joan. [ Praefectura de Ciríllet Sergipe del Rey cum Itâpuána. 1596-1673. Disponível em: [http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com\\_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661](http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661). Acesso em: 19 de outubro de 2018.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf). Acessado em: 7 de outubro de 2019.
- NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018.
- <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_de\\_Sergipe#Independ%C3%Aancia\\_de\\_Sergipe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Sergipe#Independ%C3%Aancia_de_Sergipe). Acesso em: 11 de outubro de 2018.

[https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o\\_Crist%C3%B3v%C3%A3o,\\_Sergipe\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia). Acesso em: 10 de setembro de 2018.

<http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.

VILLIERS DE L'ILE-ADAM, J. de. Carta topographica e administrativa das provincias do Pernambuco Alagoas e Sergipe: Erigida sobre os documentos mais modernos pelo Vcde. J. de Villiers de L'Ile Adam. Rio de Janeiro (RJ): Firmin-Didot, 1848. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44574>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

RISÉRIO, Antônio. Uma história do povo de Sergipe. Aracaju: SEPLAN, 2010.



## Panorama Geográfico e Político

Santo Antônio da Vila Nova, uma das freguesias mais antigas do Estado, criada em 18 de outubro de 1679, foi elevada à categoria de vila em 1733, com a denominação Vila Nova Real D'el Rei. Situa-se na Microrregião de Propriá, com 259km<sup>2</sup>, sendo limitada ao norte pelo município de Propriá e pelo estado de Alagoas; ao sul, pelos municípios de Pacatuba e Ilha das Flores; a leste, pelo estado de Alagoas e a oeste, pelos municípios de Propriá e Japoatã. Dista da capital 121km.

O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Aluvial Eutrófico e Hidromórfico. Tem como área de preservação o Morro do Esquiriguindim, localizado na entrada da cidade, e o Rio São Francisco.

A rede hidrográfica pertence à bacia do rio São Francisco e tem como principais cursos os rios Betume e Roncaria, e os riachos da Onça e Pau Grande. Por se tratar de área sujeita, em parte, à ação das marés, observa-se a existência de numerosas ilhas, como a Gameleira e das Garças, a formação de pequenas lagoas, como a Solteira, além das áreas de várzeas encontradas ao norte, principalmente às margens do São Francisco (várzeas novas), do Valentim e do Cotinguiba.

De acordo com o Censo do IBGE (2010), Neópolis apresenta uma população de 18.506 habitantes, sendo que destes, 13.761 são os eleitores cadastrados no ano de 2021.

Quanto à política do local, mais precisamente o Poder Executivo, este constitui-se do prefeito Célio Lemos Bezerra. O Poder Legislativo, com sua sede na praça General Oliveira Valadão, telefone (79) 3344-1356, está representado pelos vereadores: Cecília Pinheiro Machado Terto, Deviraldo Santana Filho, Eron Gomes do Nascimento, Israeli da Silva Farias, Joao Andrade dos Santos, João Paulo Guedes de Souza Leite, Jose Antonio dos Santos, Jose Luiz de Araujo, Luis Fernando Lira Amorim, Marcelo dos Santos e Raqueline de Souza Silva Santos.



Prefeitura Municipal de Neópolis.



Câmara Municipal de Neópolis



Vista Geral da Praça da Matriz



Fórum Des. Antônio Góis

**Símbolos municipais  
(brasão, bandeira e hino)**



Brasão do município



Bandeira do município

**Hino do município**

Letra e Música: Lizete Gomes

Neópolis, um pedaço  
Deste torrão brasileiro  
Tem no alto o campanário  
Santo Antônio, seu padroeiro

**REFRÃO**

O seu rio, nossa esperança  
Suas igrejas, a nossa fé  
Suas fábricas, nosso trabalho  
Nosso dever vive de pé

São Francisco, velho opar  
Que a Sergipe viu nascer  
A juventude, a velhice  
Lado a lado pelo bem a combater

Cidade Nova, habitada  
Seus filhos vivem admirando  
No horizonte, sombras do passado  
O presente exaltando.

**Prefeito e vereadores<sup>2</sup>**

**Prefeito**



Célio Lemos  
Bezerra

**Vereadores**



Cecília Pinheiro  
Machado Tertó



Derivaldo  
Santana Filho



Eron Gomes  
do Nascimento



Israelli da  
Silva Farias



João Andrade  
dos Santos



João Paulo Guedes  
de Souza Leite



Jose Antonio  
dos Santos



Jose Luiz  
de Araujo



Luis Fernando  
Lira Amorim



Marcelo  
dos Santos



Raqueline de  
Souza Silva Santos

## Panorama Histórico

Neópolis, a cidade mais antiga do Baixo São Francisco, já passou por diversas denominações. Quando as suas terras foram doadas a Antônio de Brito Castro, denominou-se Vila Nova de Santo Antônio. Logo depois, recebeu sucessivamente as denominações Vila Real do São Francisco, Vila Nova D'el Rei e Vila Nova do São Francisco. Na época em que recebeu a outorga de cidade, em 23 de novembro de 1910, passou a chamar-se Vila Nova e, finalmente, em 30 de abril de 1940, por meio do Decreto nº 2.721, denominou-se Neópolis.

A Coroa preocupou-se em acompanhar o processo de urbanização dos limites eclesiásticos. Assim é que, em 1683, quando foi solicitada a autorização para eleger-se um novo mandatário, as autoridades lusas negaram em virtude das péssimas condições da recém-criada povoação. Foi nesse período que Santo Antônio de Vila Nova ficou subordinada a Portugal, com o nome de Vila Real do São Francisco<sup>3</sup>.

A Freguesia foi erigida em 18 de outubro de 1679 e tinha uma extensão de 50 léguas. Nesse período, a povoação enfrentou heroicamente o Exército de Nassau. Em suas terras foi construído o histórico Fortim “Keert de Koe”. Por ali passaram estrangeiros para a conquista de Sergipe. A igreja de N. Sra. do Rosário chegou a servir de Quartel General na Guerra Holandesa.



Igreja Nossa Senhora do Rosário<sup>4</sup>

Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à condição de vila com a denominação de Vila Nova D'El Rei. Tempos depois, a área de Vila Nova perdeu parte de seu território com a criação da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (hoje Propriá<sup>5</sup>), anos mais tarde, surgiram Parapitinga (atual Brejo Grande) e Japoatão.

Em 15 de outubro de 1859, Vila Nova teve a honra de receber a visita do imperador D. Pedro II, o que trouxe algumas melhorias na infraestrutura.

Quando se instituiu a República no Brasil, o Conselho de Intendência de Neópolis foi composto pelos cidadãos: Dr. José Leandro Martins Soares, presidente; tenente-coronel Agripino Guilherme da Silva e capitão Jerônimo Vieira de Bastos (membros). Foi com o advento da República que se iniciou o desenvolvimento propriamente dito do município, com as instalações de suas indústrias, que tiveram no algodão o principal suporte.

Em 1892 iniciou-se a industrialização do município, com a instalação da fábrica de óleo de caroço de algodão de Alberto Vaz, vindo depois uma usina de beneficiar arroz. Em 1906 instalou-se na sede municipal a fábrica têxtil de Antunes e Cia. e no ano seguinte, na propriedade de Passagem, a fábrica de tecidos de Peixoto e Cia.

A Lei Estadual nº 583, de 23 de novembro de 1910, elevou a vila à categoria de cidade com a mesma designação de Vila Nova. Entretanto, o Decreto-Lei da Interventoria Federal no Estado, nº 272, de 30 de abril de 1940, deu à cidade a designação de Neópolis<sup>6</sup>, termo este mais apropriado para a situação geopolítica.

Dentre os povoados do município convém citar: Água Vermelha, Betume, Cacimbas, Fazendinha, Flor do Brejo, Ilha da Gameleira, Ilha do Mato, Mata das Varas, Mussuïpe, Novo Horizonte, Passagem, Pelicão, Pindoba, Porteiras de Cima, Soldeiro, Tabocas, Tapera, Tenório, Tiririca, dentre outros.

## Panorama Econômico

A princípio, o setor industrial investia no aproveitamento do caroço do algodão na produção de óleo. Nessa mesma época, deu-se início ao melhoramento da sua principal cultura – o beneficiamento do arroz.

A economia de Neópolis está voltada para os três setores: primário, secundário e terciário.

O primeiro, a agricultura, retomou a economia do município e da região ribeirinha quando da implantação do Projeto de Fruticultura Irrigada e Agroindustrial – Platô de Neópolis. São 7.230 hectares de terras irrigadas, produzindo coco-da-baía, limão, laranja, abacaxi, tangerina e outros.

O setor secundário historicamente teve muita relevância no município.

No início do século XX, a região norte do Estado despontou para a industrialização com a instalação, em 1906, da Fábrica Têxtil de Passagem – a fábrica de tecidos de Peixoto Gonçalves e Cia. Outras pequenas atividades industriais contribuem para melhorar a arrecadação do município, quais sejam: a Magispuma, fábrica de colchões e de doces.

O beneficiamento do arroz é feito com o apoio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, que, desde a década de 1970, desenvolve a rizicultura irrigada nos povoados de Betume, Soldeiro, Mussuïpe e Cacimba.

O terceiro setor é constituído dos mercados, lojas de roupas, armarinhos e mercearias. Há ainda a Ação Social Maria Bernadete, que conta com professores de bordado, pinturas, crochê, tapeçaria e utensílios para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A feira principal de Neópolis ocorre aos sábados. Aos domingos, ocorre também a chamada “Feira do rato”, também pela manhã. Além de frutas, verduras, legumes, carnes, peixes e outros, nas feiras de Neópolis há sempre comidas típicas.

Neópolis dispõe de agências do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banese. Há, no local, um posto de atendimento do INSS. As fontes de receita estão assim distribuídas: IPTU, ICMS, ISS, Fundeb, FPM, IPVA, Royalties, IPI – Exportação e outros.

## Panorama Cultural

Em janeiro, ocorre a tradicional festa religiosa de Bom Jesus dos Navegantes, com corrida de canoas pela manhã e procissão fluvial à tarde.

Em fevereiro, o grande destaque é para a festa momesca. Durante os dias festivos, Neópolis recebe a visita de turistas que vêm de todo o país. O carnaval do município é animado com bandas de frevo. O tradicional Zé Pereira<sup>7</sup> diariamente faz um arrastão pelas ruas da cidade. Por isso, Neópolis é conhecida como “a capital do frevo em Sergipe”. Em vista disso, será celebrado um convênio entre a Prefeitura de Recife e a de Neópolis, com o objetivo de divulgar essas duas cidades nacionalmente,

por serem as localidades brasileiras que ainda mantêm viva a tradição do frevo de rua.

Em junho, alcança destaque a festa do padroeiro da cidade, Santo Antônio, que ocorre durante os treze primeiros dias do mês, na praça central, com bandas de forró, apresentações de quadrilhas e várias barracas de comidas típicas. O auge da festa dá-se no dia 13 de junho, data consagrada ao santo mais popular do mundo.

Para alegrar as festividades de âmbito religioso, a população conta com a colaboração dos grupos musicais e cantores da cidade.

São grupos culturais predominantes em Neópolis: o pastoril (ainda ativo); Guerreiro; Chegança; Samba de Coco, e os blocos carnavalescos, inclusive as escolas de samba. A mais antiga era Unidos de Neópolis, com sede própria onde hoje fica o Centro de Fisioterapia. Lá surgiu a primeira discoteca, que ficou bastante popular entre os jovens dos anos de 1980, depois foram surgindo outras, como a da sede do Esporte Clube Neópolis, Esporte Clube Bomfim e do Vila Nova Clube.

Saudades eternas dos parentes e amigos do  
**Mons. JOSÉ MORENO de SANTANA**

06.10.1909  
31.12.1990

Vinde Bendito de meu pai  
participar das alegrias eternas  
porque mostrou fiel ate o fim.

**Ana Passos**  
23.09.1918

O Architecto  
**Luiz Lucarny**  
1885

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Santo Antônio

Igreja Matriz de Santo Antônio



Vale citar Antônio Vieira dos Santos (Antônio de Fulô), que foi amigo do Mons. José Moreno de Santana.

O Mons. José Moreno de Santana é outro grande destaque do município. Nasceu no povoado Porteiras de Cima, de onde saiu para tornar-se músico e, posteriormente, um grande religioso. É de sua autoria o Hino do Tricentenário da Paróquia de Neópolis. Criou a Ação Social Mons. José Moreno, Escola Menino Jesus e promoveu obras de caridade.

Outros nomes também fazem a história de Neópolis, como: Agelisão Baptista Martins Soares, agropecuarista, prefeito, delegado e juiz de paz; Amintas Diniz Tojal Dantas, prefeito, interventor, coletor federal e industrial; Ângela Maria da Silva, médica e doutora em infectologia; Aurélio Gracindo F. de Sá, cap. de mar e guerra, combateu na B. Naval de Riachuelo; Bento de Melo Pereira (1780-1866), barão de Cotinguiba e Comandante das Armas; Carlos Torres de Souza, funcionário do INSS, político; Francisco Accioli Martins Soares, farmacêutico e professor; Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior (1868-1913), jornalista, introduziu o jornalismo moderno no Rio Grande do Sul; Hildebrando Torres de Souza, coletor federal e político; João Baptista Gomes Neto, agrônomo; João das Mercês Ramos, monge beneditino; José Bandurra, chefe da Chegança; José Costa Cavalcanti, jornalista, odontólogo e presidente da ASL; José Lacerda Valadão, professor e conhecedor da história do município; José Machado Barreto, prefeito e coletor federal; José Odin Ribeiro, escrivão do 1º ofício; Josias Baptista Martins Soares, promotor de justiça no E. Santo, desembargador; Luiz Fernando G. Barreto, médico; Luiz José Pereira de Melo, bacharel em Direito e procurador do Estado; Luiz

Melo de França, médico; Manoel Prisciliano de Oliveira (1868-1913), militar, chegou até o posto de general e colaborou na imprensa de vários estados; Milton Barbosa de Lemos Silva, historiador, membro fundador da ALANE; Nivaldo Elias Barbosa, bacharel em Direito, jornalista e delegado do Trabalho; Sabino O. Ludgero Pinho (1820-1869), médico; Toninho Tomaty, diretor do jornal “O Carranca”; Acácia Mota, economista; Delma Alves de Lima Santos, professora; entre outros.

Em Neópolis, existem áreas para a prática esportiva: Quadra de Esporte Municipal, Quadra de Esportes do Vila Nova Clube, o Estádio de Futebol Sebastião Campos de Jesus Lima, o Estádio de Futebol Beira Rio e ainda o Estádio de Futebol Roberto José Peixoto, na Vila Operária de Passagem.

As unidades de educação básica mantidas pelo governo municipal são: Joaquim de Medeiros Chaves; Francisco Duda da Silva; Hidelbrando Torres; Manoel Batista Valadão, Professora Lizete Gomes da Silva; Amarílio Lima de Aquino; Jerônimo Vieira Bastos; Sebastião C. de Jesus Lima; Manoel Tenório; Valdenice Pinheiro Vieira; Carlos Torres de Souza; Mons. José Moreno de Santana; João Alves Tojal e outras.

As unidades de ensino da rede particular são: E. Espírito Santo; E. Sonho de Criança; E. de E. F. Educativo e E. de E. F. Pirralho. As estaduais: Escola de E. F. Sagrada Família; Escola E. Caldas Júnior; Escola E. Amintas Dinis A. Dantas; Escola E. Marechal Pereira Lobo; E. E. Betume e E. E. General Manoel de Miranda.

Para complementar o setor educacional, Neópolis dispõe da Biblioteca Pública Professor Joaquim Valadão Bastos.



## Academia de Letras e Artes de Neópolis ALANE

Essa foi instituída em 25 de julho de 2015 e instalada em 20 de novembro desse mesmo ano. Seu patrono geral é o filósofo, poeta e músico monsenhor José Moreno de Sant'Ana.

### Acadêmicos Fundadores e os respectivos patronos:

**Cadeira Nº 1** – Aderbal Bastos Barroso  
(João Cabral de Melo Neto)

**Cadeira Nº 2** – Alaíde Menezes de Rezende  
(Celina Guimarães Bastos Barroso)

**Cadeira Nº 3** – Alex Martins do Nascimento  
(Professor Sinval Gomes)

**Cadeira Nº 4** – Deolando Vieira (Cândido Portinari)

**Cadeira Nº 5** – Edilson Santana (Casimiro de Abreu)

**Cadeira Nº 6** – Floracy Queiroz Vieira  
(Irmã Margarida Maria Gonçalves Duarte)

**Cadeira Nº 7** – Hélio Leotério (Eurico Luís)

**Cadeira Nº 9** – Lindete Amorim (Rachel de Queiroz)

**Cadeira Nº 10** – Manoel Humberto Gonzaga  
(Jurandy Cavalcanti Dantas)

**Cadeira Nº 11** – Maria Jésia Vieira (Professora Lila Veiga)

**Cadeira Nº 12** – Milton Barboza de Lemos Silva  
(José Lacerda Valadão)

**Cadeira Nº 13** – Roberto Batista Cruz  
(Maria da Glória Gomes)

**Cadeira Nº 14** – Wagner Fernandes Marques  
(Maestro Manoel Domingos Alves)

## Panorama Turístico e Serviços

O município tem como pontos turísticos o Morro do Esquiriguindim, na entrada da cidade, que tem uma escadaria de 100 degraus e uma imagem de Padre Cícero no alto; as igrejas de N. Sra. do Rosário (no seu piso há enumerações que, segundo afirmam, correspondem às sepulturas das pessoas que morriam enforcadas) e, a matriz de Santo Antônio, ambas da época colonial, e a orla de Neópolis, às margens do rio São Francisco.

Em Neópolis, são muito consumidas as comidas de origem africana, como o pé de moleque – que é um bolo feito de massa puba, coco e açúcar, enrolado em palhas de bananeira –, o caruru, bolo com cocada e outras.

### Memórias da Culinária

Praça, crianças e doces formam um trinômio perfeito. O povo da cidade de Neópolis sabia onde encontrar a cocada, o bolo e, mais tarde, o bolo com cocada que a senhora Aurita Marinho vendia. Ela nasceu em 25 de outubro de 1934, em Neópolis, e faleceu no dia 2 de março de 1997, nessa cidade. Tinha uma banca na praça ao lado da Igreja Matriz de Santo Antônio onde, todos os dias, a famosa doceira conseguia o seu ganha-pão com os doces que fazia. Era a única fonte de renda durante 32 anos que passou fazendo mais sonora a vida da população dessa cidade. Incorporados à Memória da Culinária local de Neópolis, os doces de dona Aurita já fazem parte da história desse povo.

Bolo com cocada. Colaboração: Maria da Conceição Marinho Martins. Neópolis/SE. Foto enviada via e-mail em 10 de agosto de 2018.



Bolo com cocada. Colaboração: Maria da Conceição Marinho Martins. Neópolis/SE. Foto enviada via e-mail em 10 de agosto de 2018.

Minha mãe inicialmente começou a vender cocada e, por já ter uma freguesia consolidada, ela resolveu vender paralelamente bolo de ovos, o que contribuiu para aumentar sua clientela. Tempos depois ela teve a ideia de cortar o bolo em fatias e colocou cocada em formato sanduiche o que de fato agradou a todos. Ela tinha que disponibilizar a mesma quantidade de bolo e cocada a partir de então devida à grande aceitação do público\*.

Os doces que ficaram nas lembranças da praça principal de Neópolis, em especial das pessoas que circulavam pelo centro da cidade, agora são vistos em fotografias, que são parte da proposta principal deste trabalho. No entanto, poderá voltar a ser uma das preferências de crianças e, em especial, dos mais velhos que conheceram e conviveram com a sua idealizadora.

\*Maria da Conceição Marinho Martins. Neópolis, 13 de agosto de 2018.

Atualmente, o Hospital Regional de Neópolis é mantido pelo S.I.A./S.U.S. Existe ainda o SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), um posto do IPESAÚDE (Instituto de Previdência do Estado de Sergipe), consultórios odontológicos particulares e clínica médica particular, os quais oferecem serviços de oftalmologia, atendimento clínico geral e pequenas cirurgias.

Quanto ao saneamento básico, o município é assistido pela Deso. Com relação à energia elétrica, a empresa responsável pelo abastecimento é a Energisa.

Os meios de hospedagem são um hotel e pousadas. Na área de transportes, o município conta, no setor rodoviário, com ônibus da Empresa Tropical, que faz linha diária para Aracaju, Brejo Grande, Propriá e Ilha das Flores. Além dos ônibus dessa empresa, a cidade dispõe de transporte feito por carros particulares. No transporte fluvial, existem várias lanchas e balsas usadas na travessia Neópolis – Penedo (AL) e vice-versa, transportando cargas, carros e passageiros.

### Panorama Social

O sistema de assistência social do município é, basicamente, exercido pela Secretaria Municipal de Ação Social e foi implantado com a promulgação da Lei Municipal 612/97, que criou o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social. A formação partidária com representantes de órgãos governamentais e não governamentais poderá, no futuro, influenciar decisivamente na política de desenvolvimento e conscientização social ora implantada no município.

Destacam-se ainda as ações desenvolvidas na área por entidades não governamentais, como os trabalhos da Ação Social Monsenhor José Moreno, Serviço Social da Sagrada Família e Associações dos povoados Betume, Pindoba, Mussuípe, Cacimbas, Tapera, Soldeiro, Flor do Brejo, Novo Horizonte e outras

De grande relevância para o município é a Associação dos Concessionários do Distrito de Irrigação do Platô de Neópolis, o qual cuida desde a infraestrutura desse empreendimento até as questões tecnológicas e administrativas.

O Conselho Tutelar de Neópolis trabalha juntamente com o Ministério Público e com a Prefeitura da cidade.

## Notas - Neópolis

1. Inicialmente foi instituída em 1683, quando Sebastião de Britto de Castro, filho do donatário, requereu nomeação em substituição a seu falecido pai. No entanto, a carta régia de 29 de novembro de 1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido as disposições contratuais (prediação frágil e coberta de palha, em vez de construída de alvenaria e madeira). Em vista da informação do ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passou ao nome de Vila Real do São Francisco. Destarte, somente em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova Real d'El Rei. Cf: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/historico>
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31879/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
3. No início se estabeleceu um “Acordo Real” a fim de favorecer o surgimento da povoação: “a Antônio de Britto Castro foi feita a doação pelo Rei, sob o compromisso de construir a casa de câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas para trinta moradores, com os quais seria a vila povoada e, ainda, sob a cláusula de devolução à Coroa se, dentro de seis anos, não contasse com fogos [residências]”. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. 1959. Op. Cit, p. 377.
4. No piso (assoalho) dessa igreja existem numerações que, segundo os moradores mais antigos da cidade, correspondem às sepulturas das pessoas que morriam enforcadas, visto que a forca ficava contígua à esse templo.
5. Para alguns historiadores Propriá foi uma das primeiras vilas de Sergipe, e a última criada pelo domínio português.
6. Para saber mais sobre a História de Neópolis, consultar entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; **Tricentenário da Paróquia de Neópolis**. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
7. Segundo alguns moradores da cidade, o “Zé Pereira” de Neópolis refere-se a todos os blocos que saem no carnaval, diferente do Zé Pereira de Recife, que intitula apenas um bloco carnavalesco.

## Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

**Tricentenário da Paróquia de Neópolis**. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979;

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002 e 2 Ed.2009.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31879/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/panorama> no dia 01/04/2018

<http://academiadeletrasdeneopolis.blogspot.com.br/p/lancamento-de-livro-o-neopolitano.html>. Em 24/03/2018

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Neópolis  
Acervo da Sec. M. de Educação de Neópolis  
Acervo da Paróquia de Neópolis  
Acervo da Diocese de Propriá  
Acervo da Secretaria Municipal de Ação Social

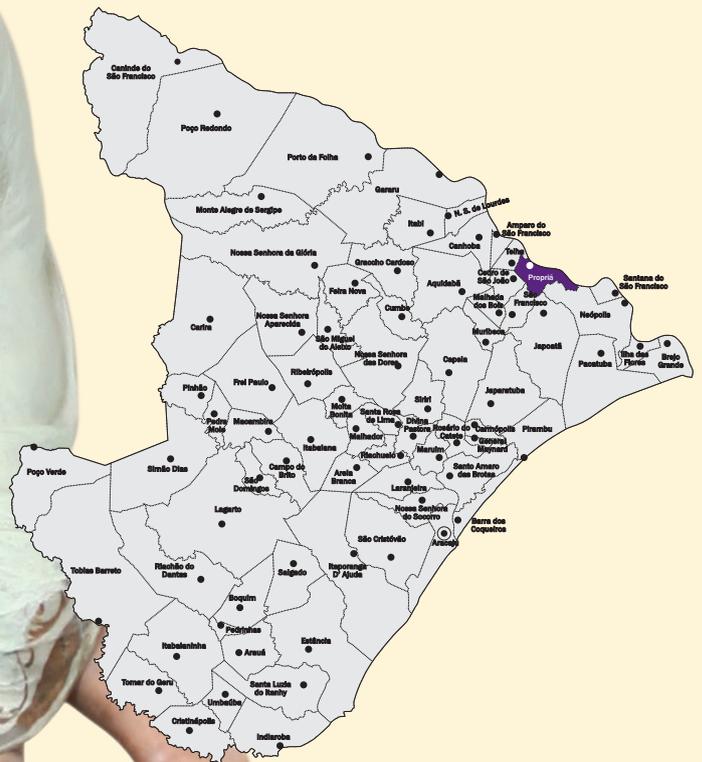
### Colaboração especial

Eduardo José Barbosa de Santana  
Delma Alves de Lima Santos  
Mª da Conceição Marinho Martins  
Aderbal Bastos Barroso  
Ademário de Farias Souza  
Raquel Leite Lima  
Tereza Raquel Lima Barreto

# Propriá

## Toponímia

Segundo Theodoro Sampaio<sup>1</sup>, “Propriá corresponde a Popiá, o punhal, o ferrão, o dente de cobra. Alagoas. Há quem afirme que a Lagoa de João Bahia estava sempre povoada por milhares de peixes chamados Piau. Era comum a população dizer que “naquela lagoa é puro piau”. Por causa da abundância desse peixe, os pescadores sempre pescavam em cima de um pau e diziam sempre: “vamos pescar no pau piau”.



Dist. Capital: 98Km

Área: 95Km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 7(sete)

População: 28.451 habitantes

Eleitores: 19.304

Localização: Microrregião de Propriá

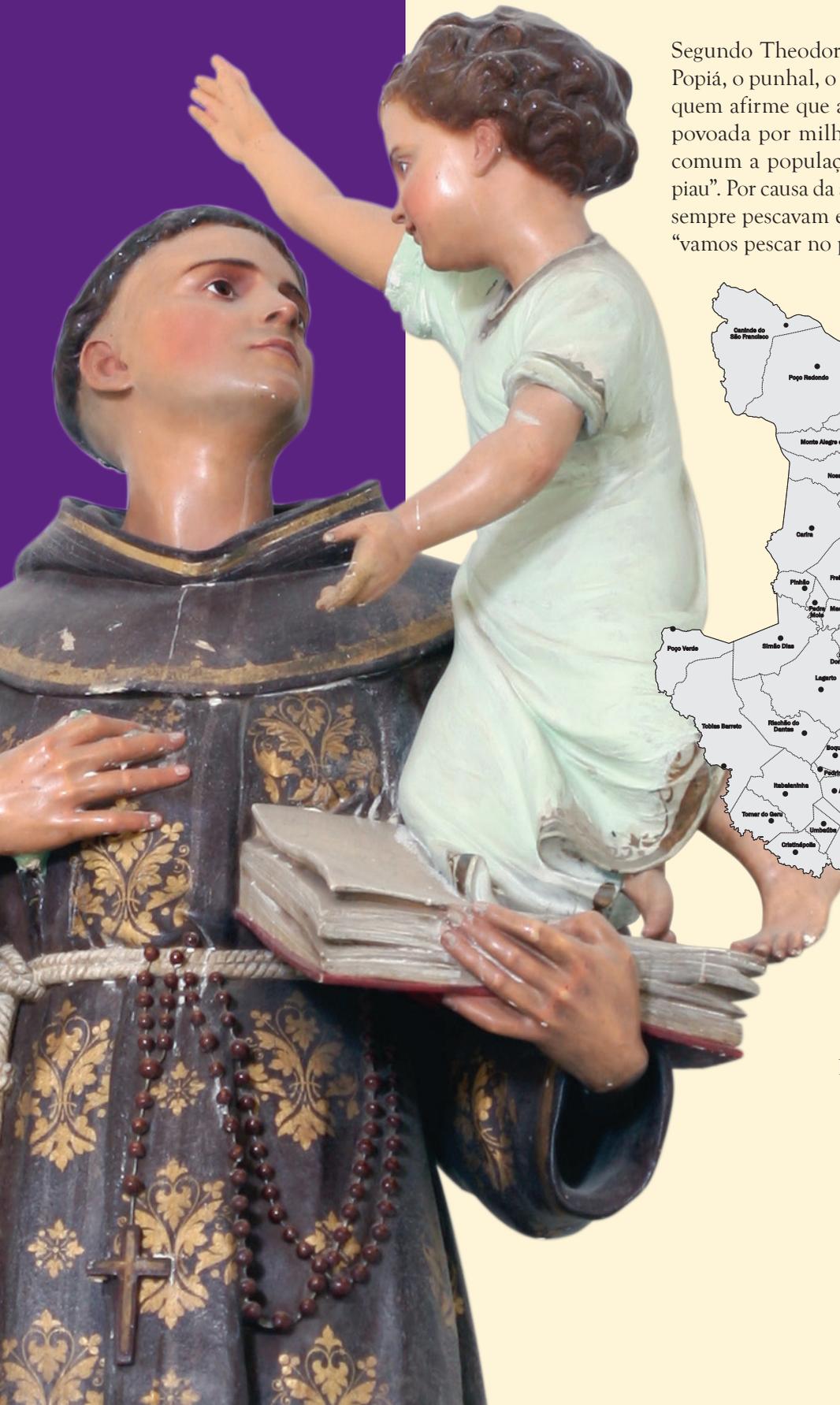
Freguesia ou Paróquia (1718)

Vila (1802<sup>2</sup>)

Cidade (1866)

Diocese (1960)

Padroeiro Santo Antônio



## Panorama Geográfico e Político

Através da Resolução Provincial nº 755, de 21 de fevereiro de 1802, a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo foi elevada à categoria de vila. Situado ao norte do estado de Sergipe, na microrregião de mesmo nome, Propriá está distante 98km da capital, com uma área de 95km<sup>2</sup>.

Limita-se ao norte com o estado de Alagoas, separada pelo rio São Francisco; a leste, com os municípios de Santana do São Francisco, Neópolis e Japoatã; ao sul, com os municípios de São Francisco e Cedro de São João; e a oeste com o município de Telha.

A hidrografia do município é composta pelo Riacho Jacaré, pela bacia do rio São Francisco, cuja proximidade denominou a região de Ribeirinha, à qual pertence a cidade. O solo é Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho Amarelo, Regosol Eutrófico e Solo Aluvial Eutrófico.

O IBGE registrou em 2010 uma população de 28.451 habitantes, dos quais 19.304 são eleitores cadastrados no ano de 2021. Com relação à política, o Poder Executivo tem como representante o prefeito Valberto de Oliveira Lima, que pode ser contactado pelos telefones (79) 3322-3236 ou 3322-1833.

O Poder Legislativo, sediado na travessa Municipal n.º 1, telefone (79) 3322-3125, é constituído por: Dilma da Silva Gomes, Evaldo Rodrigues da Silva, Jabson Santana Dantas, Joao Paulo Brandão Feitosa, Maria Lucia Mendes da Silva Lapa, Mattheus Henrique Rodrigues da Silva, Maycon Oliveira Azevedo, Roberto Luiz Doria Chaves, Ronnyson Souza Silva, Samuel da Cunha Menezes e Victor Evangelista Feitosa.

Fórum Municipal de Propriá



Prefeitura Municipal de Propriá



Câmara Municipal de Propriá



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Letra e Música: Otávio Menezes

Propriá, oh, estrela formosa,  
Alcândor de lascivos madrigais  
De Sergipe, é filha famosa  
No cultivo de seus arrozais  
O teu céu de manhãs cor de rosa  
Faz de ti um eterno fanal  
Te adoramos, princesa formosa  
Do amor e da paz catedral

Teu futuro feliz haverá de ser  
Do passado ostentas a glória  
Teu elo é trabalho, cultura e saber  
De lauréis cobrirá tua história

Se do sol tens calor permanente  
Do luar tens beleza e poesia  
Tuas noites confundem a gente  
Quando é hora da Ave Maria  
Se o teu São Francisco murmura  
Sinfonia de sons magistrais  
Teus barqueiros com alma e doçura  
Vão cantando canções tropicais

Teu futuro feliz haverá de ser  
Do passado ostentas a glória  
Teu elo é trabalho, cultura e saber  
De lauréis cobrirá a tua história

### Prefeito e vereadores<sup>3</sup>

#### Prefeito



Valberto de  
Oliveira Lima

#### Vereadores



Dilma da  
Silva Gomes



Evaldo Rodrigues  
da Silva



Jabson Santana  
Dantas



Joao Paulo  
Brandão Feitosa



Maria Lucia Mendes  
da Silva Lapa



Matheus Henrique  
Rodrigues da Silva



Maycon Oliveira  
Azevedo



Roberto Luiz  
Doria Chaves



Ronnyson  
Souza Silva



Samuel da  
Cunha Menezes



Victor Evangelista  
Feitosa

## Panorama Histórico

No início do século XVII, os jesuítas fundaram uma missão para catequizar os índios que eram chefiados pelo Cacique Pacatuba. Próximo a essa missão, surgiu uma povoação abaixo do Morro do Urubu. Por causa dessa localização, foi chamada de Urubu de Baixo. As terras que vieram a ser chamadas de Urubu pertenciam ao território situado entre os rios Sergipe e São Francisco, que Cristóvão de Barros tinha dado de sesmaria, em 1590, a seu filho Antônio Cardoso de Barros. Quando o filho de Cristóvão morreu, Dona Guiomar de Melo, a viúva, repassou as terras a seu genro, Pedro Abreu de Lima. Este, depois da morte da mulher, cedeu terras aos jesuítas, aos carmelitas e aos filhos<sup>4</sup>.

Segundo Felisbelo Freire<sup>5</sup>, citado por Ferreira, “Propriá era uma pequena povoação, quando em 1646, no mês de dezembro, o capitão francês Samuel Lambert (La Montaigne) bate às suas portas, à frente de quase oitocentos homens, para punir 200 fugitivos que haviam atacado uma sentinela avançada de 20 homens, na expedição de reconquista holandesa [...]”.

A situação privilegiada, às margens do famoso rio São Francisco, favoreceu o crescimento da povoação. Assim é que em 18 de outubro de 1718, o arcebispo primaz da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, criou a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, desanexada da Vila Nova D’El Rei (Vila Nova do São Francisco, IBGE), com um território de 40 léguas de extensão. Já em 1800, a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, segundo o registro histórico, contava com 875 residências e 4000 habitantes.

Um futuro promissor estava nos planos dos habitantes e, especialmente, dos administradores de Propriá, considerada a “princesa do São Francisco”. “Virá a ser uma das famosas vilas da Comarca por ser o mercado de todo o comércio interior do Rio São Francisco<sup>6</sup>”.

Os presságios do bispo Marcos de Souza realizaram-se com a elevação da freguesia em vila e a sua imediata instalação por Dr. Antônio Pereira Passos, em 7 de fevereiro de 1802. Mas, com a criação da Freguesia de Porto da Folha, Propriá perde parte considerável de seu território, ficando com apenas 14 léguas.

Anos depois, com a instituição da Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, a Vila de Propriá, que antes tinha 40 léguas, ficou apenas com 14. Quando se emancipou, Porto da Folha levou Canindé, Poço Redondo, Monte Alegre, N. Senhora da Glória, Gararu, Itabi e parte de Canhoba. Insatisfeitos com o desfalque político que sofreram, os líderes de Propriá começaram uma incessante luta para elevar a vila à categoria de cidade, o que de fato aconteceu por força da Resolução nº 755, de 21 de fevereiro de 1866<sup>7</sup>.

Em finais de 1859, o imperador Dom Pedro II e a imperatriz Tereza Cristina chegam a Propriá pelo rio São Francisco. Foi ele quem idealizou a ponte, mas a queria em outra localização, passando por dentro da cidade.

A República, proclamada em 15 de novembro de 1889, modificou toda a estrutura política do país, e por conta disso, a Câmara de Propriá foi dissolvida e o município foi administrado por um Conselho de Intendência, composto dos seguintes membros: Dr. Davino Nomísio de Aquino, João de Aguiar Botto de Mello e Manoel Alves Machado, sendo este último o presidente.

No início do século XX, a cidade de Propriá alcançou melhorias consideráveis em sua infraestrutura. Em 1908 o padre Antônio Cabral foi o responsável pela construção do Hospital São Vicente de Paula; em 1914, foi aberta uma fábrica de tecido e mais outra de beneficiamento de arroz. Esse vigário, em 1915, recebendo três freiras de Portugal, resolveu edificar um colégio para meninas. Boa parte dos recursos para a construção da escola foi doada por João Fernandes de Britto. Nasce o Colégio Nossa Senhora das Graças, que começou a receber meninas das famílias tradicionais de Sergipe. Em 1920, era visível o desenvolvimento com a conclusão dos trechos da Ferrovia da Leste Brasileira, ligando Propriá a Aracaju e a Salvador. Nesse mesmo ano, foi instalado o Serviço de Energia Elétrica.

Em 1933, com a construção da ponte de Pedra Branca sobre o rio Sergipe, Propriá progride por ter melhorado o acesso aos municípios da Região Sul. Até o final da década de 1960, Propriá atingiu a liderança do comércio atacadista no Baixo São Francisco. Contudo, a construção da ponte sobre o Rio São Francisco, em 1972, ligando a BR 101 a Porto Real do Colégio/AL, desviou o fluxo de transporte do centro da cidade, o que contribuiu para a sua decadência. Alguns moradores lembram com saudade o tempo em que as balsas movimentavam o comércio local.

A cidade do arroz, do peixe e do tradicional comércio trocou a paisagem antes tingida pela fuligem das chaminés das suas fábricas pela indústria do turismo, na qual o município aposta e investe.

Atualmente, há no município os povoados: São Miguel, Santa Cruz, São Vicente, Boa Esperança, Pau da Marreca, Brejo do Cajueiro, Alemanha e o Assentamento Padre Cícero.



Rio São Francisco



Chaminés Reminiscências do período Áureo do arroz

## Panorama Econômico

O potencial econômico de Propriá está mais centrado nas atividades desenvolvidas na sede municipal. Contudo, na produção agrícola registra-se em primeiro lugar o arroz, seguido do milho e da manga. A plantação do arroz foi uma das principais atividades da comunidade propriense, cujas famílias, em grandes proporções, participaram do processo de produção de beneficiadoras.

No município existem os perímetros irrigados pela Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, o Projeto Propriá e o Projeto Cotinguiba/Pindoba. No ramo da piscicultura, há produção de alevinos (surubim, tilápia, carpa, tambaqui) que são exportados para outros estados. Há mais de 40 anos a CODEVASF incentiva o cultivo do arroz, consorciado com a tilápia. A localização ribeirinha do município tem como dádiva da natureza um excelente potencial pesqueiro. Grande parte da produção local e, em especial, os pescados são comercializados na feira livre, que acontece todos os dias e, principalmente, aos sábados, assim como em quase todas as feiras de Sergipe.

Na criação, há os efetivos rebanhos: bovinos, suínos, ovinos e equinos. Quanto à avicultura os últimos dados registram uma atividade com representação bastante significativa na economia local.

Os estabelecimentos comerciais de Propriá abastecem os municípios da região. São vendidos produtos alimentícios, artigos de vestuários, de produtos de higiene pessoal, calçados, material para construção, peças para veículos e bicicletas, livros e material didático, artigos

de armarinho, artesanato, artigos religiosos e funerários, equipamentos para panificação e lanchonete, vitrais e molduras, madeiras em geral, relojoaria, óticas, lojas de móveis e eletrodomésticos, produtos agropecuários, farmácias, uma gráfica com impressão tipográfica, combustíveis e lubrificantes.

No Distrito Industrial de Propriá - DIP, há a Cerâmica Paraíso Ltda., Nutrial Agroindústria Reunidas S.A., Cerâmica Amorim e Cerâmica Santa Luzia. Também faz parte das Indústrias de Propriá a Agropecuária Ponta Verde, localizada em São Vicente, município de Propriá. Na entrada da cidade estão as empresas Ita Mármore e Granitos, Nordestão dos Mármore, que trabalham com mármore e granitos; a SKINAÇO, do ramo de material para construção, e a Madeireira Nonato, que trabalha com mármore, granitos e madeira.

Grande parte da produção local é comercializada na feira livre, que acontece todos os dias e, mais movimentada, aos sábados. A tradicional feira de Propriá é um ponto de convergência de toda a região do baixo São Francisco. Integram-se ainda ao sistema de produção e movimentação comercial as agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil e Banco do Estado de Sergipe - Banese.

O artesanato de Propriá é muito apreciado. Há associações de bordadeiras, oficinas de gesso, de cerâmica, de brinquedos, de presépio e de pintura (Projeto Menino Davi). São fontes de receita: ICMS, ISS, IPVA, IPTU, Fundeb, Royalties, IPI - Exportação e outras.

## Panorama Cultural

O calendário de eventos começa com a Festa de Bom Jesus dos Navegantes, que acontece no último domingo de janeiro. Também nesse período realiza-se o Encontro Cultural de Propriá. No mês de junho, a comunidade católica enche a catedral Diocesana de Santo Antônio para festejar seu padroeiro. As trezenas são bastante concorridas, e no dia 13 há missa festiva e procissão, sob a orientação da diocese local.

Entre as denominações evangélicas citam-se: Apostólica Sopro do Espírito, Pentecostal do Deus Altíssimo, Apostólica Reconciliação em Cristo, Pentecostal aos Pés de Cristo, U. do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Mundial do Poder de Deus, A. de Deus Missão, A. de Deus Madureira, Batista El Shadday, 1ª Igreja Batista, El Shaday Ministério Belém, Batista Madureira, Igreja Unida, Adventista do 7º Dia, Presbiteriana, Deus é Amor, Leão da Tribo de Judá, Batista Nova Aliança, P. Estrela da Manhã, P. do Espírito de Deus, P. Fonte que Jorra Água Viva, P. Renascer de Novo, Jardim de Oração, C. Cristã do Brasil e Testemunhas de Jeová.

Os espíritas e os simpatizantes desse segmento religioso reúnem-se no Santuário da Paz, Centro Espírita Amor e redenção, Centro Espírita Oxossi Caçador, Fraternidade Espírita Fonte de Luz, Casa de Ervas e Centro Espírita São Jorge Guerreiro.

**DOM JOSÉ  
BRANDÃO de CASTRO**

24.05.1919  
23.12.1999

1º Bispo de Propriá  
De 1960 a 1987

**Dom Mário Rino Sivieri**

15.04.1942  
03.06.20

Jazigo encontrado na Catedral Diocesana de Propriá

As festas cívicas e religiosas são animadas pela Filarmônica Santo Antônio e por outros grupos musicais. Não se pode deixar de mencionar o músico João Mendes Ferreira, conhecido como João de Marta, que muito colaborou com a cultura local. Ele fundou e manteve com seus recursos a Filarmônica Santo Antônio por mais de duas décadas. Em Propriá também se valoriza o folclore por meio de dois grupos de cangaceiros, um pastoril, dois de capoeira e cinco de quadrilhas juninas.

O município muito se orgulha de seus filhos: Mons. Afonso de M. Chaves (1910-1989), reitor do seminário São Pio X, em Maruim/SE, professor e fundador do Ginásio Maruimense; Antônio B. de Souza Barateiro, graduado em Farmácia; Antônio dos S. Cabral, bispo de Belo Horizonte; Antônio Guimarães, músico, maestro e compositor; Álvaro Santos, artista plástico consagrado nacionalmente; Avelino de M. Chaves, oficial do Exército Brasileiro e advogado; Carlos Alberto Ayres de Freitas Brito, advogado, magistrado, escritor e poeta, ministro do Supremo Tribunal Federal, do qual foi presidente, é membro da Acad. S. de Letras; César Cabral, radiologista; Davino Nomysio de Aquino (1850-1903), médico, dep. provincial; Florival Santos, artista plástico; João de Seixas Dórea, advogado, orador, dep. estadual, federal e gov. de Sergipe; João Fernandes de Britto, advogado, magistrado e poeta, foi membro da ASL, colaborou na fundação do Colégio N. Sra. das Graças, com o apoio do Pe. Antônio Cabral; João F. de Lima Cortes, prof. de língua estrangeira, estudou na Europa; João Paulo V. da Silva, médico, dep. provincial; João R. da Costa Dória, médico, analista do Serviço de Medicina Legal da Bahia, médico do Exército, professor da E. Politécnica; José R. Viera Brandão, político, prefeito de Propriá, dep. estadual,

Catedral Diocesana de Propriá



sec. de Estado; João R. da Costa Dórea, médico e professor da F. de Medicina da Bahia, dep. federal, representou a F. de Direito e o IHG/BA em Washington, publicou trabalhos científicos; Luiz José da Costa Filho, jurista, jornalista e orador; Marcolino P. do Amaral, monsenhor; Marcos Antônio de Melo, economista, sec. de Estado, é membro da Acad. S. de Letras e da APLAD; Manoel A. da Silva Lessa, mons.; Manuel A. Machado, professor; Manuel P. Guimarães, advogado, ex-dep. geral; Pedro de M. Chaves (1900-1981), chefe político, era amigo de Luís Gonzaga; Pedro R. da Costa Dórea, graduado em Farmácia; Theotônio F. da Costa (1847-1896), professor e poeta; Theotônio R. da Silva, advogado provisionado, recebeu do Gov. Imperial o título de Com. da Ordem da Rosa; e muitos outros.

Com relação à educação, na rede particular registram-se: o tradicional Colégio Nossa Sra. das Graças, fundado em 1915 (hoje atua com cursos Pré-Vestibulares e escolas profissionalizantes); C. N. Sra. Auxiliadora; C. Pingo de Gente; C. São Gabriel Arcanjo; C. Gente Miúda; E. Coração de Jesus; E. Mundo Mágico do Saber; E. Amiguinhos do ABC; E. Ponto de Partida; E. Gente Miúda e Colégio Diocesano de Propriá.

No âmbito da filantropia convém citar: Jardim de Infância São Vicente de Paula; Creche São Vicente de Paula e a Creche da Pastora Marta; Fundação Bradesco e Seminário São Geraldo (religioso).



Colégio N. S. das Graças



Universidade Tiradentes - Campus Propriá

No tocante às escolas estaduais, têm-se: Colégio E. Cezário Siqueira; Colégio E. João Fernandes de Britto; Colégio E. Dom Antônio Cabral; Colégio E. Graccho Cardoso; Colégio E. Joana de Freitas Barbosa e o Pré-escolar Maria do Carmo N. Alves.

As unidades escolares municipais são: Leonor Barreto Franco; Josias F. Nunes, E. Agrícola Pref. Geraldo S. Maia; Padre Agnaldo Guimarães; Pres. Costa e Silva; Mons. José Soares; Padre Luiz Henrique; Mons. Afonso de M. Chaves; Dom José B. de Castro; Pedro de M. Chaves; Adv. Josias Ferreira Nunes (CAIC) e Evanilde Serra P. Nunes.

Atualmente, o ensino superior é oferecido pela Universidade Tiradentes, no Campus Propriá, com os cursos presenciais de Direito e Administração, e com o Ensino a Distância, com os cursos Pedagogia, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Recursos Humanos, Análise de Sistema e Educação Física. Além da UNIT, tem a FACESA, com os cursos de graduação em Pedagogia e em Educação Física.

As atividades culturais e desportivas são realizadas nos clubes recreativos, no Memorial do Baixo São Francisco, bibliotecas e clubes desportivos.

O esporte é bem diversificado no município. Há um grupo de karatê, um de futebol feminino e dois de futebol profissional; o América Futebol Clube (AFC) e o Esporte Clube Propriá (ECP).

Há em Propriá espaços destinados ao futebol: O Estádio Estadual Governador João Alves Filho; o Campo de Futebol Constantino Tavares, que pertence ao S. C. Propriá, e o Campo de Futebol João Neto, pertencente ao América Futebol Clube.



### Hino do América Futebol Clube

Hino do América Futebol Clube

Letra: Irineu Fontes

De passo a passo na vida esportiva  
O tricolor sempre vencerá  
Trabalhando o corpo e a alma  
Seremos fortes, um clube de valor  
Na vitória lutar com lealdade  
Será sempre o nosso ideal  
Honraremos a nossa bandeira  
Suas cores e suas tradições

América eu sou!  
Sou Tricolor!

Com garra e talento seremos campeões  
E a força da bandeira e do coração  
Somos Ribeirinho, um povo lutador  
Trazemos no peito amor ao tricolor



## Academia Propriaense de Letras, Artes e Desporto – APLAD

Iniciou-se no dia 20 de novembro de 2015. A solenidade de instalação realizou-se no Auditório Ministro Carlos A. Ayres de Freitas Britto. Campus da Universidade Tiradentes na cidade de Propriá.

### Membros fundadores e respectivos patronos:

**Cadeira Nº 1** - Vicente Cabral Leão (D. Antonio dos Santos Cabral)

**Cadeira Nº 2** - Marcos Antonio Melo (Praxedes Ramos) – 1º Presidente

**Cadeira Nº 3** - Cezario Siqueira Neto (Prof. Cezario Cardoso Siqueira)

**Cadeira Nº 4** - José Soares Torres (Angelo Vasconcelos Torres)

**Cadeira Nº 5** - João Batista Santos (Maestro Chiquinho)

**Cadeira Nº 6** - José Carlos Barbosa de Barros (Rosa Mª de Barros Telles)

**Cadeira Nº 7** - Renato Bonifácio Silva (Araby Cabral Figueredo)

**Cadeira Nº 8** - João Santos Pinheiro (Mosenhor José Curvelo Soares)

**Cadeira Nº 9** - Jane Nascimento de Oliveira (Dra. Jalva Nascimento)

**Cadeira Nº 10** - Antonio Cardoso Filho (D. José Brandão de Castro)

**Cadeira Nº 11** - José Whashington N. de Souza (Octavio Menezes)

**Cadeira Nº 12** - José Alberto Amorim (José Jussiêr Ferreira)

**Cadeira Nº 13** - Dinarty de Melo Santos (Maria Auxiliadora Torres)

**Cadeira Nº 14** - Waltenis Braga Silva (José Braga Tavares)

**Cadeira Nº 15** - Erasmo da Silva Lopes (Gumerindo Bartista)

**Cadeira Nº 16** - Claudomir Tavares da Silva (Mário R. A. Santos)

**Cadeira Nº 17** - Ivan José A. de Freitas Brito (Dr. João Fernandes Brito)

**Cadeira Nº 18** - Iokanaan Santana ( Felipe José Santana)

**Cadeira Nº 19** - Edson Ulisses de Melo (Gentil Garcia Guedes)

**Cadeira Nº 20** - Dr. Roberto Calazans de Melo (Maestrina Odete Silva)

**Cadeira Nº 21** - Prof. Olimpio Ávila Seixas (João de Seixas Dórea)

**Cadeira Nº 22** - Maria do Carmo N. Alves (Juarez Alves Costa)

**Cadeira Nº 23** - Dr. Ailton Francisco da Rocha (J. Soares S. Filho)

**Cadeira Nº 24** - Dr. Geraldo de Freitas Melo (Jaime Laudário)

**Cadeira Nº 25** - Dr. Said Jorge N. Schoucair (Serafina C. Schoucair)

**Cadeira Nº 26** - Dr. Luiz Carlos Feitosa (Durval Feitosa)

**Cadeira Nº 27** - Dr. Valdir Feitosa Nunes (Josias Ferreira Nunes)

**Cadeira Nº 28** - Esc. Railda Lemos Coutinho (Rosa de Viterbo Pinheiro)

**Cadeira Nº 29** - Dr. Joaquim Prado Feitosa (Pedro de Medeiros Chaves)

**Cadeira Nº 30** - Dr. Ana Lucia Campos Prado (Florival Santos)

**Cadeira Nº 31** - Dr. Luiz de Almeida Viana (Zaluar Torres Rodrigues)

**Cadeira Nº 32** - Dr. Niuzir Soares V. Junior (P. de Justiça Dr. Odilon de A. Vieira)

**Cadeira Nº 33** - Poetisa Vera Cristina S. Vilar (Art. Plástico Álvaro Santos)

**Cadeira Nº 34** - Desemb. Thenison S. Dórea (Dr. José Rodrigues da Costa Dórea)

**Cadeira Nº 35** - Dr. Rafael Silva Sandes (Jornalista Volney Leal de Melo)

**Cadeira Nº 36** - Dr. Antonio Porfírio de M. Neto (Caldas Junior)

**Cadeira Nº 37** - Poeta Rossemagne A. dos Santos (Manoel Ferreira Rocha)

## Panorama Turístico e Serviços

Quem for a Propriá não pode deixar de visitar seus principais atrativos turísticos: a ponte de integração Sergipe-Alagoas, Hotel Velho Chico, Orla Ribeirinha Mirante, Riviera do São Francisco, Prainha, Catedral Diocesana de Santo Antônio, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a capela do Colégio Nossa Senhora das Graças. Faz parte do roteiro turístico de Propriá o passeio de catamarã sobre as águas do rio São Francisco, passeios e prática de esportes na orla ribeirinha.

Muito apreciada pelos turistas é a gastronomia da cidade. É irresistível o surubim na brasa, tambaqui na brasa com farofa d'água e o famoso doce de batata. Hotéis e pousadas estão à disposição de quem desejar passar alguns dias na cidade. Citam-se o Hotel Imperial e o Hotel Velho Chico: 3322-4394 e, entre as pousadas: P. Manah: 3322-3099/ 99117-6569; P. Katty: 3322-1429; P. Beira Rio: 3322-2092; P. São Francisco: 3322-2651/ 99889-1822, P. Vieira Menezes: 3322-2848/ 99902-6862; P. São Gabriel: 99999-0214, P. do Gaúcho: 3322-1619; P. Sonho Meu 3322-2428/99913-7515.

Quanto à assistência médica, existem no município o Hospital Regional São Vicente de Paula, quatro postos de Atendimento Básico de Saúde, um Centro de Referência da Mulher – que realiza exames preventivos –, clínicas particulares, inclusive oftalmológica; Posto do Instituto de Previdência do Estado de Sergipe – IPES; Assistência Pastoral (Saúde e Criança), laboratório e consultórios odontológicos.

O setor de prestação de serviço oferece à comunidade e ao turista uma diversificada área de atuação. Há serviços de alimentação, a exemplo de bares e restaurantes, oficinas para reparação e manutenção de veículos rodoviários, lojas para reparo em eletrodomésticos, lojas para reparos em câmaras e pneus, clínicas médicas particulares com várias especialidades, clínicas odontológicas, escritórios de serviços contábeis, oficinas de reparação e manutenção em bicicletas, academias de ginásticas, escritórios de corretores imobiliários, casas de artigos fotográficos, lojas de brinquedos eletrônicos e artigos de lazer, agências de turismo, postos de lavagem e lubrificação de veículos, duas casas lotéricas e quatro clubes recreativos.



Centro Turístico de Cultura e Arte Florisval Santos

### Memórias da Culinária

A família Rezende, de Propriá, reúne sabores e amores em torno de um convívio fraterno, a exemplo do zelo pelas práticas educacionais e disciplina moral. Vem da infância a obrigação de assistir à missa aos sábados à noite e o costume de comer língua de boi recheada, aos sábados no almoço. E Ricardo explica como se faz:

Primeiro batia-se no chão várias vezes para facilitar o cozimento. Em seguida fervia-se para retirar a pele, depois cortava-se a base e socava-se linguíça (caseira), para em seguida levar ao fogo, após ser costurada com linha e agulha. Cada filho recebia uma fatia no prato com feijão e arroz. Durante a semana, a hora do almoço era uma expectativa para se ouvir as notícias do Informativo Cinzano, na voz de Silva Lima\*.

É impossível chegar a cidade de Propriá e não comprar os doces de batata doce, que desde 1940 fazem a alegria de moradores e visitantes.



Doce de batata doce do vovô Félix

Orgulhoso da história econômica de Propriá, esse depoente relatou que sua terra, além de outros empreendimentos, já teve 23 beneficiadoras de arroz e uma fábrica de guaraná. Mas, no dia a dia de sua infância, tomava suco de frutas e refrigerante, somente em épocas de festa.

\* Ricardo Rezende Ramos. Aracaju, 2 de outubro de 2019.

A Adutora do São Francisco faz a captação e tratamento de água que abastece a cidade e uma parte da capital, Aracaju. A distribuição de água é realizada pela Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso.

No tocante aos meios de transporte, há o rodoviário e o fluvial. Diariamente para Aracaju, há transportes da COOPERTAP, uma frota composta por mais de 50 táxis, COOPERTÁXI Beira Rio, com dezenas táxis, além de transportes da agência COOPERTASE. Existe, no município, uma emissora de rádio, a Xodó FM, e uma rádio comunitária, a Propriá FM 104,9.



Ponte de "Integração Sergipe-Alagoas"

## Panorama Social

São muitos os programas que funcionam no primeiro e no segundo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). CRAS Dom José Brandão de Castro: P. de Atenção Integral à Família – PAIF: trabalha no atendimento a crianças, adolescentes, de 6 a 17 anos, e idosos. Há ainda artesanato, teatro, dança, esporte e música; CRAS Santo Antônio: P. Criança Feliz: Crianças de 0 a 3 anos e gestantes em situação de risco. Existe o plantão social, com programas de atendimento às famílias que estão em estado de vulnerabilidade. Há também o BPC, Benefício de Prestação Continuada, que orienta e encaminha pessoas com deficiência ao INSS; Atendimento a crianças com dificuldades alimentares; Benefício Eventual – trabalha com as famílias que estão em estado de extrema pobreza, com direito à cesta básica e gás de cozinha. O Programa de Aquisição de Alimento (PAA) pertence ao Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário; Programa de Transferência de Renda: Bolsa Família. O município conta ainda com três cooperativas, dezenas de associações e sindicatos. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário



## Notas - Propriá

---

1. SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955, p. 270.
2. TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32131/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.
4. Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/propria/historico>. Acesso em 20/06/2019.
5. FREIRE, Felisbelo apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Vol. XIX. Op. Cit., p. 416.
6. SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808, p. 42.
7. Cf. SOUZA, Marcos de. 1808. Op. Cit.; FREIRE, Felisbelo apud FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.), 1959. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/propria/historico>. 20/06/2019. **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

**Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XII. Annos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf)

SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

### Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/propria/historico>. Em 20/06/2019.

<https://www.propria.se.gov.br/>. Em 20/06/2019.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/propria/historico>. Em 20/06/2019.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32131/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.

### Acervos Consultados

Sec. M. de Assistência Social  
Prefeitura Municipal de Propriá  
Câmara Municipal de Propriá  
Manoel Alves de Souza  
Diocese de Propriá

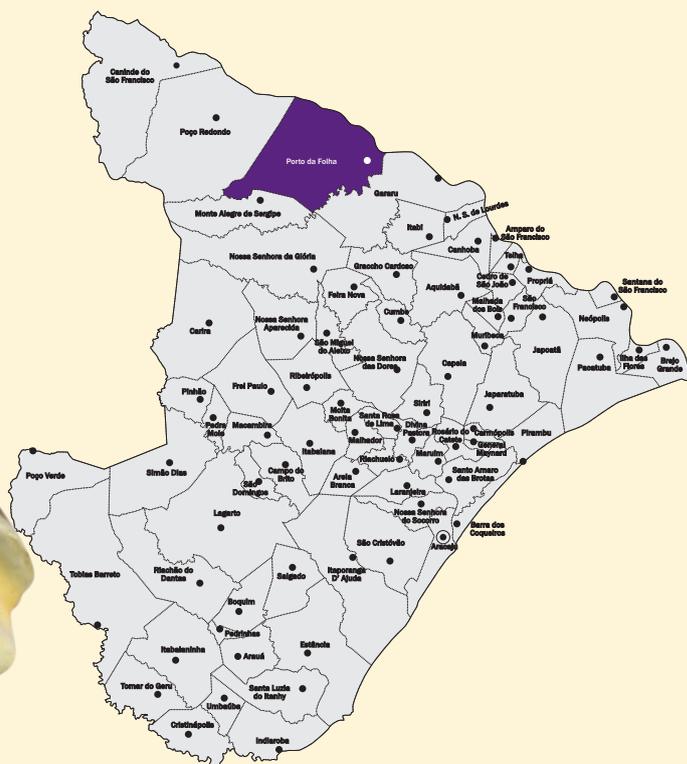
### Colaboração especial

José Marcos da Silva  
Manoel Alves de Souza  
Ademário de Farias Souza  
Erionaldo Gomes Mota  
Graziani Dias Dantas  
Jaqueline Silva  
Vanise da Silva Santos

# Porto da Folha

## Toponímia

Segundo afirmam os antigos moradores da cidade, também conhecidos como buraquenses, em uma determinada época do ano, o porto localizado na Ilha do Ouro ficava com suas margens cobertas de folhas. A população da Fazenda Curral (de pedras) achou por bem trocar o nome da povoação do Buraco para o nome do Porto, mais tarde, Porto da Folha.



Dist. Capital: 190km

Área: 897km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 9 (nove)

População: 27.146 habitantes

Eleitores: 22.533

Localização: Microrregião do Sertão do São Francisco

Freguesia ou Paróquia (1821<sup>1</sup>)

Vila (1835<sup>2</sup>)

Cidade (1896)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição

## Panorama Geográfico e Político

A Freguesia, inicialmente denominada de São Pedro do Porto da Folha, foi criada na segunda década do século XIX. Distante 190km da capital e com uma área de 897km<sup>2</sup>, esse município está situado na Microrregião do Sertão do São Francisco. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco e pelos rios Capivari e Campos Novos. O tipo de solo encontrado é o Litólico, Eutrófico, Regosol Distróficos, Planosol, Podzólico Vermelho e Amarelo Equivalente Eutrófico. No subsolo há uma reserva de cobre de 6.000.000 de toneladas com 0,52% de minério desse metal, o que dá 32.000 t. de cobre.

De acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE), a população é de 27.146 habitantes, dentre os quais 22.533 são eleitores, que foram cadastrados no ano de 2021.

Com relação à política, Porto da Folha tem como representante do Poder Executivo o prefeito Miguel de Loureiro Feitosa Neto, que pode ser contactado pelos telefones (79) 3349-1476 e 3349-1515.

O Poder Legislativo é constituído pelos vereadores: Andre Vieira dos Santos, Edelzio Machado dos Santos, Eduardo Marcel Pereira de Lima E Lima, Evelberks Laurentino da Silva, Flavia Luana Feitosa de Melo, Franksaine de Souza Freitas, Hamilton Ramos dos Santos, Joao Alves de Campos Neto, Marlene Alves de Farias, Roberto Silveira de Farias e Solano Loureiro Feitosa.

Fórum Cardeal Mindzenty



Prefeitura Municipal de Porto da Folha



Câmara Municipal de Porto da Folha



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Autor: Antônio Carlos Du Aracaju

Entre serras de Sergipe existem terras  
De chão bravo e de povo varonil  
Do trabalho, da caatinga, do calor e do amor  
Esta é a terra que meu Deus abençoou!

Nossos céus, rios, caatingas nos dão vida  
No inverno ou no verão há amor febril  
Sou Xocó, herói vaqueiro,  
Lutador, estufo o peito  
Porto da Folha  
Sou Sergipe,  
Mais Brasil!

Canta a Natureza sua beleza!  
Corre o São Francisco como um Nilo!  
Porto da Folha se assemelha com um sorriso!

Paz e Progresso,  
Amor e União,  
Porto da Folha é a corda do meu coração!!!

Fé no futuro,  
Em mãe da Conceição,  
Porto da Folha é uma bênção do Sertão!!!

Tomáz Bermudes pelo século dezessete  
Trouxe progresso, paz e colonização  
E na fazenda Curral do Buraco  
Com gado e labor  
Nasce esta terra livre e linda como a flor!

Holandeses, Jesuítas, Pindaíba  
Com Jerônimo Fernandes concluiu  
E o valoroso Buraqueiro  
No dever e no direito  
A sua estrela para o mundo reluziu!

### Prefeito e vereadores<sup>3</sup>

#### Prefeito



Miguel de Loureiro  
Feitosa Neto

#### Vereadores



Andre Vieira  
dos Santos



Edelzio Machado  
dos Santos



Eduardo Marcel Pereira  
de Lima e Lima



Evelberks  
Laurentino da Silva



Flavia Luana  
Feitosa de Melo



Franksaine de  
Goes Azevedo



Hamilton Ramos  
dos Santos



João Alves de  
Campos Neto



Marlene Alves  
de Farias



Roberto Silveira  
de Farias



Solano Loureiro  
Feitosa

## Panorama Histórico

Há evidências, conforme fontes documentais, de que quem colonizou as terras de Porto da Folha foi Tomaz Bermudes, quando fundou a fazenda Curral do Buraco, na povoação Buraco, primitivo nome de Porto da Folha. A região que iria transformar-se no famoso Morgado de Porto da Folha foi primitivamente identificada por Tomé da Rocha Malheiros e constituía-se em uma sesmaria de dez léguas que ocupava uma área da Serra da Tabanga até uma localidade chamada Jaciobá. Mais tarde, com o afastamento de Malheiros, a localidade iniciou um processo de colonização por Carta Régia, de 30 de agosto de 1625, e teve como primeiros colonizadores Gaspar da Cruz Porto Carreiro, Pedro de Figueiredo e Domingos da Cruz Porto Carreiro.

Quarenta anos depois era feita a Pedro de Abreu a concessão, na Serra da Tabanga, de três léguas de terras em frente à propriedade de Paulo Antônio Freire. A partir de então eram animadores os projetos de colonização do local.

O Município teve sua origem no século XVII, havendo sua sede passado por uma série de mudanças: Ilha do Ouro, Porto Principal, Ilha de São Pedro no rio São Francisco, Curral de Pedras (atual Gararu), e Boa Vista para, finalmente, se fixar na fazenda Curral do Buraco, onde se estabelecera o colonizador Tomáz Bermudes, que fizera amizade com os índios Romaris ou Reumirins.

Com a morte do colonizador, a obra de povoamento continuou com Gerônimo Fernandes, seu sucessor, e a povoação floresceu a ponto de, em 1821, ser desmembrada da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (atual Propriá), já denominado São Pedro do Porto da Folha, com sede na Ilha de São Pedro.

No final do século XVII, mais precisamente em 1682, Gerônimo da Costa Taborda fundou um sítio, fazendo investimentos na lavoura e na pecuária. Todo esse esforço não valeu a pena porque os negros que se organizavam em quilombos destruíam toda a plantação e roubavam o gado. Essas criaturas foram escorraçadas pelos índios da tribo Reumirins, da Ilha de São Pedro, os quais eram chefiados pelo Cacique Pindaíba, cujos domínios se estendiam até o riacho Tamanduá.



Carreiro e seu carro de bois (homenagem da cidade)

Os domínios religiosos surgiram com a chegada dos missionários jesuítas e capuchinhos que se instalaram na Ilha de São Pedro, onde viviam centenas de índios. A missão religiosa era subordinada à Freguesia de Vila Nova D'El Rei (Neópolis), criada em 1679, cuja extensão ia da barra do rio São Francisco até a barra do rio do Sal e abrangia 50 léguas.

No início do século XIX, mais precisamente em 1807, o fidalgo D. Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco registrou na Câmara de Propriá o então Morgado de Porto da Folha com 30 léguas de terras. E, em virtude da criação da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo do São Francisco (atual Propriá), que foi desanexada da Freguesia de Vila Nova, Porto da Folha ficou pertencendo a Propriá.

Assim é que a antiga povoação do Buraco luta para conquistar também sua evolução social. E, para contentamento da comunidade local, foi criada em 1821 (data discutível) a Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, sediada na Ilha do Ouro.

Por força da Lei de 19 de fevereiro de 1841, a sede da Freguesia foi transferida da Ilha do Ouro para o povoado do Buraco, agora sob o orago de N. Sra. da Conceição, e recebeu a denominação de Freguesia de N. Sra. da Conceição do Porto da Folha. Em 23 de março de 1870, foi criada a vila com o nome de vila de N. Sra. da Conceição da Ilha do Ouro. Algumas mudanças ocorreram na definição da localidade para a instalação da vila. Após a implantação do Regime Republicano, o Decreto nº 55, de 15 de fevereiro de 1890, dissolveu a Câmara de Porto da Folha e criou o Cons. de Intendência. Foi por meio da Lei Provincial nº 194, de 11 de novembro de 1896, que a Vila de Porto da Folha foi elevada à categoria da cidade<sup>4</sup>.

Atualmente o município tem nove povoados: Ilha do Ouro, Lagoa da Volta, Lagoa do Rancho, Lagoa Redonda, Mocambo, Niterói, Linda França e Umbuzeiro do Matuto.

## Panorama Econômico

Porto da Folha tem como suas principais fontes de economia a agricultura e pecuária, principalmente a bovinocultura semi-intensiva de leite e o turismo, no povoado ribeirinho chamado Ilha do Ouro. O seu comércio é estimulado pelas atividades agropecuárias e pelo turismo. O município conta com vários estabelecimentos comerciais em diferentes ramos, como materiais para construção, gêneros alimentícios, confecções e calçados, entre outros. Ainda existem, na região, efetivos dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos; e os galináceos.

Movimentam também a economia do município a venda de produtos locais, quais sejam: bordados (ponto de cruz, rendendê), crochê, renda de bilro, cerâmica utilitária e madeira (reprodução de antigos barcos do rio São Francisco). A feira ocorre às segundas-feiras. As fontes de receita são o IPTU, ICMS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outras.

## Panorama Cultural

As festividades de Porto de Folha começam em fevereiro com o Carna Ouro, ao som de trios elétricos e blocos carnavalescos. Em setembro, acontece a Festa do Vaqueiro<sup>5</sup>, criada em 1969, uma das mais tradicionais da cidade.

No dia 8 de dezembro é celebrada a festa em homenagem a N. Sra. da Conceição, padroeira do município, tendo como organizador o padre Antônio Rodrigues de Souza.

O município também se destaca na área musical. Nomes como Antônio Carlos Du Aracaju (cantor e compositor), Zé Miúdo (repentista), Luiz José de Souza (Luiz Fontinele), Diogo Rodrigues Farias, Raquelzinha, Osmar e Osmilson, Wagner e Wikson, Ivo Neto, Antonio de Santana (Toinho Barbeiro), Cícero Alves dos Santos (Cícero Capitão) e Reginaldo Bezerra Lima – Naldinho do Bar Sergipe – estão na história de Porto da Folha.

Entre as duplas de aboiadores e toadeiros, convém citar Eval e Valdemar, Zé Miúdo e Carritia, Edmilson e Edvan e Silvan e Genivaldo.

É oportuno lembrar Francisco de Assis, que tem uma grande dedicação à Igreja. Chegou à cidade em 1973, começou como conselheiro e é ministro da Eucaristia. Alguns familiares têm uma grande ligação com a religião católica.

Entre os filhos da terra que enobrecem a história de Porto da Folha estão: Antônio Alves de G. Lima, chefe político; Antônio P. Feitosa, militar e prefeito; Antônio P. de Rezende, prefeito; Aroaldo A. de Santana, prefeito e dep. estadual; Edson Ulices, advogado, presidente da

OAB/SE, é membro da Acad. S. de Letras; Francisco Cardoso, agricultor, prefeito e juiz de paz; Gervásio Feitosa, padre; Hermeto Feitosa, militar, dep. estadual; João Lima, padre; Manoel de S. Lima, delegado, vereador, vice-prefeito e goleiro do Guarani; Petrônio Cardoso, padre; Antônio Dantas, advogado, professor e diretor escolar; João J. dos Anjos, comandante da PM/SE; Antônio C. Pereira, escreveu Porto da Folha: terra de buraqueiros e os frades Angelino, Honorato e Petrônio. Ainda no rol dos escritores citam-se: Frei Angelino, Eufrásio M. Feitosa, Manoel Alves de Souza, Idenilson de Albuquerque, Antônio C. Pereira, Reginaldo Santos. Poetas: Jorge da Caatinga, Manoel de Maninho, Rivaldo de Maninho e outros; Cantores e aboiadores: Antônio Poderoso, Antônio Carlos “du” Aracaju, Luiz Fontineli, Almir Santos, Marquinhos Mala Pronta, Erinaldo Mockbel, Denisson Silver, Kleyton Lima, Livia Dória, Rafael violeiro, Alex das Vaquejadas, Professor do Forró, Zé Carlos da Linda França, Geninho Nogueira, Eval e outros.

Com relação ao esporte, têm-se o Ginásio de Esporte Helói Lima Poderoso e o time de futebol Guarani.

Em se tratando de educação, há, no município, diversos estabelecimentos de ensino: Grupo E. Coronel Maynard Gomes, (1942); E. Lourival Baptista; Escola 11 de Novembro; E. Prof. José M. Neto e E. Imaculada Conceição; E. Balão Mágico (1985). Em total são 27 escolas municipais, sete estaduais e quatro privadas. As escolas municipais são responsáveis por 4.377 estudantes.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição





## Hino do Esporte Clube Guarani

Letra: Cícero Soares Campos (Chacrinha)

Carlos Roberto R. de Souza (Robertinho), Marsal R. da Silva

Música: Raimundo Cardoso

Nosso sertão  
Tem um time famoso  
Ele é glorioso  
Ele é campeão

O seu nome  
Esporte Clube Guarany  
Que é chamado  
O galo do sertão

Quando ele entra no gramado  
A torcida vibra com muito amor  
Vai, rola esse bolão  
Galo campeão marca mais um gol

Quando ele entra em campo  
A torcida grita  
Gol é mais um gol  
Quero ser feliz

Galo, galo campeão  
É a alegria do nosso sertão  
Galo, galo campeão  
É uma mancha verde no meu coração (BIS)

Guarany (3x)  
O galo do sertão (BIS)

O seu passado  
Ele é feito de glória  
Obteve vitórias  
Para nos alegrar

É alegria  
Alegria do povão  
Forte e unido  
E é o verde do sertão

Quando ele entra no gramado  
É a alegria do torcedor  
Vai, chuta esse bolão  
Galo campeão é o vencedor

Bola no peito e no pé  
Chuta para o gol  
És a alegria  
De Porto da Folha

Galo  
Galo campeão  
É a alegria  
Do meu coração (BIS)

Galo  
Galo campeão  
É o coração  
Do nosso sertão (BIS)

Guarany (3x)  
O galo do sertão (BIS)

## Panorama Turístico e Serviços

Entre os atrativos turísticos citam-se: bares, lanchonetes, restaurantes e sorveteria. Há ainda ilhas fluviais, passeios de barco e arquitetura religiosa. Um dos principais pontos turísticos de Porto da Folha é a Ilha do Ouro, apesar de não ser uma ilha e, muito menos, ter ouro. O local ficou assim conhecido devido à plantação de arroz, que, no período fértil, brotava pendões amarelos que de longe brilhavam ao sol e pareciam da cor de ouro.

A Ilha de São Pedro é uma aldeia indígena que, apesar da invasão de outras culturas, graças ao apoio de órgãos federais e estaduais, continua mantendo seus costumes. Dentre as tribos que habitavam essa localidade, a mais importante é a dos índios Xocó.

### Memórias da Culinária

Manoel Alves Souza lista as comidas mais apreciadas na região: coalhada escorrida; requeijão de tacho; umbuzada; buchada de bode e de carneiro; pirão de pitu, peixe, galinha e capão de capoeira. Apesar de serem alimentos corriqueiros, são muito especiais para ele e seus familiares.

Temos uma curiosidade, algo bastante tradicional que, lamentavelmente, vem diminuindo e deixando de ser fabricado e de ser consumido: o manauê. Não o manauê de milho, como é conhecido noutros lugares, mas de fubá de arroz, que no meu Porto da Folha é chamado de 'manoê', preparado com leite de coco, cravo, açúcar e não sei mais o quê. O nosso 'manoê' era uma comida típica do Natal, fabricado no bairro Restinga\*, em vasilha de barro, em forno a lenha. Presume-se que o 'manoê' seja uma das heranças que vem desse tempo, cuja família era descendente de portugueses\*\*.

Atrelado ao modo de fazer e ao consumo dessas práticas está um cotidiano carregado de boas lembranças. O preparo da matéria-prima para fazer o manauê era muito trabalhoso, com o uso do pilão para triturar os grãos de arroz. É importante que as gerações atuais conheçam o que era consumido como fonte de alimento pelos antepassados, não somente para saber o que era disponibilizado, mas também por todo um arcabouço cultural que remete às lembranças familiares.

\* A Restinga era uma povoação que surgiu na primeira metade do séc. XVIII, pelo casal Francisco Cardoso de Souza e Izabel de Barros Lima, com a sua numerosa prole. Dessa povoação, surgiu a cidade de Porto da Folha. Manoel Alves de Souza. Em 25 de setembro de 2019.

\*\* Manoel Alves de Souza. Em 25 de setembro de 2019.

Existem, ainda, dois estabelecimentos de hospedagem: o Hotel Dois Irmãos e o Hotel Duas Irmãs. O turista também é agraciado com os pratos típicos, como a canjica, doces, bolo de milho verde, cuscuz, fubá e pirão de peixe, pituzada, galinha guisada, bode assado e guisado, peixada e peixe frito.

O município ainda conta com os serviços da Deso. E, em se tratando de saúde, a população pode ser atendida no Hospital Regional Dr. Francisco Rolemberg e na Fundação de Serviços de Saúde Pública – SESP.

Além disso, há lojas de material para construção, casa agropecuária, farmácias, sorveteria, panificações, oficinas mecânicas, postos de combustível e salões de beleza.

O meio de transporte utilizado é o rodoviário, realizado pela Empresa Santa Maria. Em relação aos estabelecimentos bancários, há uma agência do Banco do Brasil e outra do Banco do Estado de Sergipe – Banese.

## Panorama Social

As autoridades de Porto da Folha muito se preocupam com o social. Além da Secretaria Municipal de Ação Social e do Trabalho, existem diversos projetos voltados para a comunidade: PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; Programa Habitar Brasil; Programa Comunidade Ativa; Programa Portal da Alvorada; Benefício de Prestação Continuada (BPC) da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (do Governo Federal, a qual atende a pessoas com deficiência e idosos de 67 anos em diante); AMITER – Associação dos Amigos da Terra e Associação Comercial de Porto da Folha.

Além desses programas e associações, há um Conselho Tutelar, que cuida dos direitos da criança e do adolescente, e as associações comunitárias, que têm colaborado com os seus integrantes.

## Notas - Porto da Folha

---

1. Existem algumas datas divergindo. Segundo Jurandir Pires Ferreira (IBGE) e o acervo da Diocese de Propriá, o ano é 1821, e de acordo com as pesquisas de Manoel Alves de Souza, estudioso desse município, a data correta é 16 de agosto de 1832.
2. SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades (De D. Pedro I a Getúlio Vargas). Texto Digitado.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32115/candidatos>. Acesso: 27 de março de 2021.
4. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit; MENDONÇA, Jouberto U. de. e SILVA, Maria Lúcia M. Cruz. 2009. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/porto-da-folha/historico>. Em 20/06/2019; **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897; SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha: Fragmentos da História e Esboços Biográficos**. Aracaju: Edição do autor, 2009.
5. Sua origem é baseada na história de um boi de nome ZÉPELIN, que por volta dos anos 1940 marcou não só os vaqueiros de Porto da Folha, mas também os de municípios vizinhos. Por 12 anos seguidos, ZÉPELIN fez da caatinga buraqueira a sua casa, até que um dia, o Vaqueiro Doutor de Vitor e sua turma, 1956, pegaram o boi branco de chifres imensos, olhos humilhados (um cego), perna aleijada e couro marcado de pontas de pau e espinhos, dando fim ao reinado histórico de um boi. ZÉPELIN ficou na história e sempre é lembrado com carinho por todos. Com a vinda de Frei Angelino, filho de Porto da Folha, recém-ordenado frade em Recife, e frei Juvenal, com intenções de aproximar o vaqueiro da Igreja, resolveram criar a Festa do Vaqueiro em 1969, garantindo que o boi ZÉPELIN fosse sempre lembrado. Essa festa se realiza sempre na última semana do mês de setembro. Acervo: Sec. de Educ. e Cultura de Porto da Folha.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed, 2009.

SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades. De D. Pedro I a Getúlio Vargas. (Texto Digitado).

SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha: Fragmentos da História e Esboços Biográficos**. Aracaju: Edição do autor, 2009.

**Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32115/candidatos>.  
Acesso: 27 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/porto-da-folha/historico>.  
20/06/2019

### Acervos Consultados

Prefeitura M. de Porto da Folha  
Diocese de Propriá  
Câmara M. de Porto da Folha  
Sec. M. de Educação e Cultura  
Manoel Alves de Souza

### Colaboração especial

Manoel Alves de Souza  
Paloma Larissa Santos Godoy  
Idenilson de Albuquerque  
André Luiz Marques  
Fábia Batista de Oliveira

# Poço Redondo

## Toponímia

Uma área de terra circundada por um trecho do rio Jacaré foi berço da povoação antes denominada Poço de Cima, mais tarde Poço Redondo, que hoje batiza o município.



Dist. Capital: 184km

Área: 212km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 11 (onze)

População: 30.880 habitantes

Eleitores: 20.563

Localização: Microrregião do Sertão do São Francisco

Vila (1953)

Cidade (1953)

Paróquia (1979)

Padroeira N. Sra. da Conceição



## Panorama Geográfico e Político

Poço Redondo foi criado por força da Lei nº 525-A, de 25 de novembro de 1953. Dista da capital 184km e tem uma área de 1.212km<sup>2</sup>, portanto, o maior município do estado de Sergipe, e está localizado na Microrregião do Sertão do São Francisco.

Faz limites com os municípios de Porto da Folha, Canindé de São Francisco, com o estado da Bahia e separado do estado de Alagoas pelo rio São Francisco. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco, rio Jacaré e rio Marroquina. O solo é Planosol, Regosol Distrófico, Brumo não Cálxico, Solo Litólico Eutrófico. Há ocorrência dos minerais cobre, níquel, ferro e titânio.

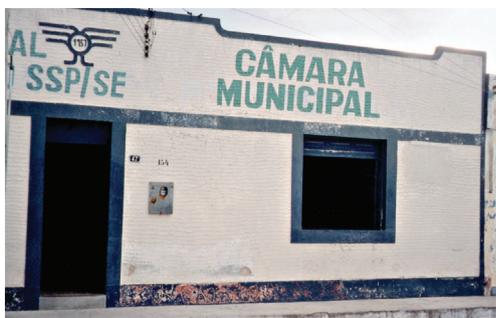
Segundo o Censo de 2010 do IBGE, no município de Poço Redondo há 30.880 habitantes, dos quais 20.563 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

O Poder Executivo está constituído pelo prefeito Ademilson Chagas Júnior, reeleito para o mandato de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está situada na Av. Alcino Alves Costa, telefone (79) 3337-1281.

Os vereadores que compõem o Poder Legislativo são: Aderaldo Rodrigues Caldeira, Calvet Alves Costa, Cleomenes Inacio do Nascimento, Jose Sandro Silva Santos, Josivaldo de Souza, Laura Andrade Laurindo Santos, Manoel Messias Militão, Marcone Jose de Oliveira, Maria José de Andrade Lima, Roquenes Brito dos Santos e Vagno Alves Batista.



Prefeitura Municipal de Poço Redondo



Câmara Municipal de Poço Redondo

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Letra: Edielson F. Santana e Frei Enoque

Música: Edielson F. Santana

#### Refrão

Rica é pois sua história  
Poço Redondo é o meu chão  
Quantas lutas, povo bravo  
De um sertão em comunhão.

Deus, bondoso como sempre  
Mestre na arquitetura  
Criando Poço Redondo  
De natureza tão pura.

Serras, grotas e riachos  
Suas terras, uma riqueza  
Belo Rio São Francisco  
Sobrevive com nobreza.

#### Refrão

O meu povo tão sofrido  
Calo em todas as mãos  
Sertanejo sobranceiro  
Lutando por terra e pão.

Tem fé e acredita  
Luta por cidadania  
Segue firme na esperança  
Buscando melhores dias.

**Refrão**

Angicos, Maranduba,  
Beira do rio e currais  
Contam sempre a história  
Dos nossos ancestrais.

Poço Redondo, semiárido,  
Nordestino como eu  
Forte gente sertaneja  
Firmada na fé de Deus.

**Refrão****Prefeito e vereadores<sup>2</sup>****Prefeito**

Ademilson  
Chagas Junior

**Vereadores**

Aderaldo Rodrigues  
Caldeira



Calvet Alves  
Costa



Cleomenes Inacio  
do Nascimento



Jose Sandro  
Silva Santos



Josivaldo  
de Souza



Laura Andrade  
Laurindo Santos



Manoel Messias  
Militao



Marcone Jose  
de Oliveira



Maria Jose de  
Andrade Lima



Roquenes Brito  
dos Santos



Vagno Alves  
Batista

**Panorama Histórico**

Nas descobertas arqueológicas na área da Hidrelétrica de Xingó (Alagoas/Sergipe), há cerca de 3.180 anos a.C., já havia registro da presença humana no Alto Sertão Sergipano. No século XVI, às margens dos rios Jacaré e São Francisco habitavam índios das tribos Aramaru e Kiriri.

Com a expansão do domínio holandês, entre os anos de 1630 e 1654, intensificou-se em terras de Sergipe Del Rei a atividade pastoril com a instalação de currais à beira do rio São Francisco. No sertão de São Francisco, surgem, nesse período, motivadas pela criação de gado, três localidades: Cural de Pedras (atual Gararu), Cural do Buraco (Porto da Folha) e Curalinho (o mais antigo povoado de Poço Redondo).

Um dos marcos mais relevantes na história do município é o povoado Curalinho, que se constituiu em um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento econômico e social da emergente povoação. Durante muitos anos, pelo porto de Curalinho, chegavam as mercadorias que supriam as necessidades básicas da população. As canoas trafegavam abarrotadas de víveres e objetos manufaturados.

Os produtos que saíam para outras localidades nesse intercâmbio comercial eram: carne salgada, couros de bode e de boi, requeijão, manteiga e madeira (época em que o município perdeu valiosas espécies vegetais). Esse tipo de comércio era mais intenso com as cidades de Piranhas e Penedo, ambas em Alagoas, e Propriá, em Sergipe.

Há quem afirme que o beato Antônio Conselheiro passou por Curalinho e animou a população para restaurar a capelinha de N. Sra. da Conceição, murar com pedras o cemitério e abrir uma trilha para dar passagem aos carros de bois e animais de cargas. Esta medida veio melhorar a comunicação entre Poço Redondo e uma localidade chamada Canchê, próxima a Canudos, na Bahia.

Conforme os estudos do historiador Alcino Alves Costa, ainda no final do século XIX, uma família vinda da região Cotinguiba, mais precisamente de Rosário do Catete, chegou ao sertão do São Francisco com o objetivo de curar pessoas que tinham enfermidades e precisavam de clima seco. O chefe da expedição, Manoel Cardoso de Souza, agradeceu-se e começou a construir no local, que se denominou de Poço de Cima.

Logo, no lugar que nasceu o forte, já existia a casa grande, a igreja, a senzala, os escravos, as vivendas dos colonos, os currais. Tudo era uma inesperada e grandiosa novidade que deixava os da terra atônitos e admirados. Os chamados 'Souza' se tornaram senhores de respeito e considerados em toda a região. A grandeza de Poço de Cima causava admiração [...]³.



Solo típico da região

De acordo com as referências e fontes pesquisadas, foi a partir de 1920, sob a liderança de Luís de Cupira, que um pequeno povoado foi se formando próximo ao rio Jacaré, com a denominação de Poço de Cima. Em 1930, nas proximidades de uma capela, em honra a Nossa Senhora da Conceição, e da bodega de Teotônio Alves Cunha, surgiu um novo povoado, o Poço de Baixo, local onde hoje se situa a praça da Matriz.

O município de Poço Redondo foi também palco das andanças de Lampião e de seu bando a partir de 1928. De 1930 a 1938, a região foi cenário permanente de medo, violência e desordem pública por causa de Lampião e os cangaceiros.

A trilha do cangaço marcou grande parte da história do sertão do São Francisco. Contudo, Lampião e a saga cangaceiresca fascinaram alguns jovens residentes na caatinga de Poço Redondo. Assim é que, por volta de 1936, mais de 40 jovens entraram para o bando de Lampião.

Embora martirizados com a seca e o cangaço, os moradores nutriam esperança na luta pelo desenvolvimento local. E foi a partir de 1950 que se iniciaram os projetos para melhorar o destino do povo obstinado e resistente de Poço Redondo. Graças ao prestígio do coronel Hermeto Feitosa, cidadão de grandes relacionamentos políticos, foram iniciadas as negociações para urbanizar a povoação e transformá-la em cidade. Afinal, por meio da Lei Estadual nº 525-A, de 23 de novembro de 1953, Poço Redondo foi elevado à categoria de cidade<sup>4</sup>.

Na zona rural do município, foram criados três distritos, por terem mais de 3.000 habitantes: Santa Rosa do Ermírio, Sítios Novos e Ribeirinho. Há, ainda, Cajueiros, Areias, Jacaré, Bom Sucesso, Flor da Serra, Lagoa do Riacho Salgado, Curralinho e Barra da Onça.

## Panorama Econômico<sup>5</sup>

Historicamente, a população de Poço Redondo viveu da agricultura de subsistência e da criação de pequenos rebanhos, que formavam a sua maior força econômica, além de pequenas casas comerciais. Os movimentos sociais pela reforma agrária começaram a modificar o cenário do sertão sergipano. Com isso, a realidade passou a ser totalmente diferente. Poço Redondo hoje possui o maior número de assentamentos e assentados de todo o estado de Sergipe. Nas últimas décadas, o programa de adutoras melhorou o potencial agrícola. Segundo as recentes estatísticas, as atividades econômicas estão centralizadas na pecuária e na agricultura, principalmente na produção de milho, feijão e mandioca. A criação aponta o rebanho bovino em primeiro lugar (no passado, Poço Redondo foi considerado a bacia leiteira do Estado), em seguida ovinos, equinos, caprinos e suínos. No pov. Barra da Onça há uma indústria de derivados do leite. Atualmente grande parte da produção é utilizada para o próprio consumo e para a cidade, comercializados na feira livre que acontece às segundas-feiras.

Somente os lotes irrigados que margeiam o rio São Francisco recebem água por meio de canalização. O maior empregador continua sendo a Prefeitura municipal. No comércio citam-se: restaurantes, pousadas, churrascarias, lanchonetes, pizzarias, restaurante self-service, supermercados, padarias, lojas de roupas, lojas de móveis, farmácias, entre outros.

No povoado Santa Rosa do Ermírio está situada a maior bacia leiteira do estado de Sergipe. Contudo, por falta de industrialização própria, os criadores se veem forçados a vender sua produção por preço reduzido e sem

a devida contrapartida na geração de renda ao município, pois os impostos são pagos no município de destinação do leite e não na origem. No entanto, o trabalho artesanal de Poço Redondo vem contribuindo para o sustento de muitas famílias ao tempo que serve de identidade da arte inspirada na paisagem do sertão. Citam-se: Mestre Tonho, Orlando do Couro, Raí e Zé Leno, entre outros. Igualmente famosos são as rendas e os bordados produzidos por Conceição de Laura e Domingas. Neste contexto, podem ainda ser inseridos os cordéis escritos por Manoel Belarmino.

Conta o município com estabelecimento bancário, o Banco do Estado de Sergipe – Banese. As fontes de receita são o IPTU, ICMS, IPVA, FPM, Fundeb, ROYALTIES, IPI – exportação e outras.

## Panorama Cultural

Logo no início do ano acontece o Reveillon de Sítios Novos. Em 20 de janeiro acontece a festa do padroeiro do povoado Bom Sucesso. Em fevereiro, dá-se o carnaval em Curralinho; em abril, realiza-se o Festival da Canção, denominado Canto dos Sertões; no dia 13 de junho, ocorre a Festa de Santo Antônio, em Curralinho. O São João é mais animado no povoado Bom Sucesso. No mês de julho, há seminários sobre a História de Lampião.

No dia 15 de agosto, a cidade se prepara para prestar homenagem a sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Nos dias 22 e 23 desse mês, acontece a Festa de Santa Rosa do Ermírio. No mês de setembro, nos dias 5 e 6, ocorrem a Missa do Vaqueiro, desfile de cavaleiros e forró. Novembro é o mês das comemorações em homenagem à Emancipação Política de Poço Redondo, que acontece no dia 23.

No município, cultuam-se folguedos e tradições populares, entre outros: Samba de Coco, Dança de São Gonçalo, Cavallhada Mirim, Banda de Pifanos (Victor), Quilombo da Guia, Chapéu de Palha, Teatro Raízes Nordestinas, Teatro e Xaxado na Pisada de Lampião, que animam as festividades locais.

Muito queridas da comunidade e também dos visitantes são as figuras que se popularizaram pelas suas atuações no âmbito do município. Entre elas citam-se: Antônio Francisco da Silva, artesão (Mestre Tonho); Frei Enoque do Salvador; Maria dos Prazeres de Campos Lima; Luís da Cupira, líder comunitário; José Francisco do Nascimento (Zé de Julião); Carmosina Santos, rendeira, e a parteira Josefa Maria da Silva Santos (Zefa da Guia).



Josefa Maria da Silva Santos (Zefa da Guia)\*

Josefa Maria da Silva Santos é filha de Manoel Apolinário da Silva e Maria Gabriela da Silva. Nasceu na fazenda Risada, Poço Redondo, em 15 de setembro de 1944. Não sabe ler nem escrever, mas confessa que é feliz com o que aprendeu com a vida. Relatou que nunca gostou de estudar porque era muito danada. Garota de 11 anos de idade, teve a iniciativa de aparar “um anjo que chegava ao mundo”. Casou-se aos 12 anos de idade com Alexandre Bispo dos Santos e foi mãe aos 13. Começaram a chegar os filhos biológicos (oito) e mais tarde criou 18. Em seu currículo já somam mais de cinco mil partos. Pegou gêmeos, trigêmeos e nunca teve um óbito sequer. Viu mais de 100 crianças “nascerem de bunda” e todos com sucesso. Acredita ser uma pessoa predestinada para tal atividade. Cuidava e cuida das mães e dos recém-nascidos com remédio do mato, rezas (benzeduras) e orações. Uma comadre sua teve 32 filhos, todos por suas mãos. Já foi denominada de Maternidade do Sertão, Poço de Notícias, Parteira e Rezadeira do Sertão e outros apelidos que ela honrosamente carrega. Moradora do Quilombo Serra da Guia, ela batiza o seu habitat e vice-versa. Bem-humorada, ali todos encontram, a qualquer hora, as mãos disponíveis da parteira, da rezadeira, da doceira. E acima de tudo, o alento recepcionado pelo bondoso coração, da mulher que nunca deixou de ser criança, embora a infância já tenha sido palavra rara em seu vocabulário.

\*Maria Josefa da Silva Santos. Poço Redondo, 6 de setembro de 2018; <http://zefadaguia.blogspot.com/>. Em 24 de setembro de 2018.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Alguns filhos do município tiveram seus nomes ligados a fatos que fizeram a História de Poço Redondo, a exemplo da política e do cangaço: Alcino Alves Costa (1940-2012), político, ex-prefeito, pesquisador, historiador e poeta, escreveu “Lampião Além da Versão – Mentiras e Mistérios de Angico”; “O Sertão de Lampião” e “Lampião em Sergipe”. Mas também contou a história de Poço Redondo e Canindé de São Francisco nos livros Poço Redondo – A Saga de um Povo e Canindé de São Francisco – Seu Povo e sua História; Artime Alves Costa, graduado em Ciências Médicas; Artur Moreira de Sá, chefe político, foi o primeiro prefeito de Poço Redondo; José Élio Feitosa, graduado em Direito; Hermeto Feitosa, político e vice-governador do estado; Rangel Alves da Costa, advogado e jornalista, é membro da ASL de Aracaju e da Associação Sergipana de Imprensa, publicou: Poço Redondo – Relatos Sobre o Refúgio do Sol, Da Arte da Sobrevivência no Sertão, Estudos Para Cordel, participou da coletânea Gandavos, Todo o Sertão num Só Coração – Vida e Obra de Alcino Alves Costa e outros; poeta Edézio da Paixão e o romancista Alan Leite; Teotônio Alves China; o cordelista Manoel Belarmino, membro fundador da A. S. de Cordel; Quitéria Gomes e Daniela Bento. Outras pessoas ilustres são: Prazerinha, dona do antigo Cartório da cidade; Padre Murilo; o geógrafo Raimundo; professor Beto, organizador do xaxado na Pisada de Lampião.

Quanto à educação o município dispõe de 27 unidades educacionais e duas creches, com um total de 6.434 alunos (2019). Da rede estadual existem seis escolas com uma população estudantil de 1.581 alunos (2019). Da rede privada existe o Centro E. N. Sra. Das Graças.

A Missa do Cangaço, realizada na Grota do Angico, tornou-se um atrativo cultural do município, promovida no dia 28 de julho. Esse evento envolve a população, familiares de lampião, pesquisadores, estudantes e professores.

## Panorama Turístico e Serviços

Na cidade, as áreas de lazer são as praças, quadras de esportes e um auditório para eventos. As potencialidades turísticas do município já renderam trabalhos em diversas áreas, originando teses, monografias e outras produções acadêmicas.

Além da Rota do Cangaço, o município de Poço Redondo abriga, em seu território, formas de relevo de rara beleza. A paisagem é típica dessa região com vegetais (imburana, quixabeira, braúna, angico, umbuzeiro, aroeira, jurema, facheiro, craibeira e outras) e formação geológica com rochas cristalinas. Há ainda a Grota de Angico, onde Lampião e alguns cangaceiros foram trucidados. Nesse local em que acontece anualmente uma missa.



Grota de Angicos, local onde Lampião e seus capangas foram mortos

## GROTA DE ANGICO

VIRGULINO FERREIRA DA SILVA (04.06.1898 28.07.1938)

**ESTADO DE SERGIPE**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO REDONDO**  
**NA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO**  
**DE LAMPIÃO E DOS SESSENTA ANOS DE SUA MORTE E**  
**COMPANHEIROS DO CANGAÇO NA GROTA DE ANGICO,**  
**MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO. A LEMBRANÇA DO**  
**PÓVO SERTANEJO.**

28  
+  
07  
+  
1938

### VIRGULINO FERREIRA DA SILVA

† MARIA BONITA  
 † LUÍS PEDRO  
 † QUINTA-FEIRA  
 † ELÉTRICO  
 † MERGULHÃO

L  
A  
M  
P  
I  
Ã  
O

† ENEDINA  
 † MOEDA  
 † ALECRIM  
 † COLCHETE  
 † MACELA

## Pontos e atrativos turísticos<sup>6</sup>

**Povoado Bonsucesso** – É conhecido pelos bordados em ponto de cruz e rendendê; **Sítio Arqueológico do Charco** – Só é visitado na época de estiagem, quando suas águas desaparecem e começam a surgir os vestígios do passado, onde se coletaram ossos de animais pré-históricos em 1980; **Trilha de Angico** – o percurso (a pé) é de 800 metros, saindo da fazenda São José, em direção à Grota de Angico, local que Lampião utilizou como refúgio e onde foi morto, em 1938; **Trilha da Cachoeira do Bom Jardim** – Localiza-se no Vale do rio Jacaré, na encosta de paredões abruptos de formação rochosa de quartzo; **Serra da Guia (antigo Quilombo)** – Tem uma altitude de 630 metros e está localizada próximo à divisa dos estados de Sergipe e Bahia, é uma área de preservação natural e a Serra é considerada um dos pontos mais altos do estado de Sergipe; **Capela de N. Sra. da Conceição (pov. Currálinho)** – Diz a tradição que essa Capela foi construída pela comunidade em 1874, com o incentivo do beato Antônio Conselheiro; **Igreja de Santo Antônio** – Data do final do século XIX, tem a frente voltada para o rio São Francisco; **Igreja de São Sebastião** – Foi construída em 1947; **A Serra Negra** – Com 750 metros de altura, nos limites com o estado da Bahia, é o ponto mais alto de Sergipe<sup>7</sup> e uma opção para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura; **O povoado Currálinho** – É um dos marcos primitivos do município. Em 1877, já possuía escola pública. Segundo fontes orais, nesse local, Antônio Conselheiro colaborou na construção da capela de N. Sra. da Conceição.

Além dos pontos mencionados anteriormente, citam-se o **Cangaço Eco Parque<sup>8</sup>** e o **Memorial Alcino Alves da Costa<sup>9</sup>**.

A assistência médica melhorou com a municipalização da saúde. Existe o Hospital Zulmira Soares, na sede municipal, com médicos plantonistas. Há ainda agentes de saúde e agentes de combate à dengue. Apresenta infraestrutura razoável de serviços, contando com uma agência bancária, uma agência postal, empresas de transporte rodoviário interurbano e interestadual, estações repetidoras de televisão, hotel e energia elétrica distribuída pela Empresa Energética de Sergipe S.A. – Energisa.

A sede é abastecida de água captada do Rio São Francisco, por meio de adutora e mantida pela Deso. Alguns povoados utilizam água captada de minadouros e poços artesianos que são mantidos pela Prefeitura. O esgotamento sanitário é efetuado através de fossas sépticas e comuns, e o lixo urbano coletado é transportado em caminhão e carroça e depositado a céu aberto em uma área fora da sede municipal. Entre os equipamentos turísticos há serviços de aluguel de barcos para passeios no rio São Francisco e transporte fluvial regular.

## Memórias da Culinária

Quem visita Poço Redondo pode experimentar as delícias da gastronomia típica do sertão, a saber: bode assado e guisado, galinha guisada, peixe frito e peixada, doce de coroa de frade e cocada de raiz de umbuzeiro, e outros. A bonita e exótica flora do sertão não passa despercebida diante do olhar de quem desenvolve outras criatividade, além da artística no âmbito da pintura e escrita. A caatinga, assim como inspira poetas e escritores no traço da letra, tem tocado também a sensibilidade das pessoas em transformar as formações vegetais xerófitas em apetitosos alimentos.



Em primeiro plano: cocada de umbu, e dentro do vaso rosa, cocadas de coco (preta e branca). Colaboração: Zefa da Guia. Poço Redondo, 6 de setembro de 2018.

Para os moradores do sertão, é uma grande sacada usar da matéria-prima disponível como alternativa alimentar e uma forma de suprir as deficiências das despesas. É visível a capacidade do sertanejo em transformar o que era apenas decorativo em fonte de sobrevivência. Longe dos centros urbanos, que oferecem iguarias para o fabrico de alimento, a culinária do sertão hoje sugere diversos pratos que são bem aceitos pela comunidade e pelo turista.



Artes da Terra

## Panorama Social

Cidade castigada pelas frequentes estiagens, Poço Redondo sofreu, no passado, quando diversas famílias deixaram de investir no município por causa do estigma do cangaço. Os jovens, influenciados pela figura do chefe dos cangaceiros, escolhiam a tortuosa trilha que deixou marcas indelévels em seus familiares. “Dava pena e era comum naqueles tempos ver pobres meninos, ainda na puberdade, no desabrochar da vida, irem aos bandos, sem motivos que justificassem tão temerária e louca decisão, para a companhia de Lampião e sua malta<sup>10</sup>”.

Poço Redondo não acompanhou a evolução do seu tempo. O solo pedregoso e o clima seco são fatores limitantes para o desenvolvimento agrícola. Contudo, as autoridades e a população acreditam em vencer esses desafios apostando na exploração turística. As atividades sociais recebem ajuda de programas dos governos federal (bolsa família, bolsa escola e outros) e estadual. A Sec. M. de Ação Social conta com o apoio do Gov. do Estado no tocante às políticas sociais. Há, no município, dezenas de associações, que estão regulamentadas. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar. Quanto à questão fundiária, há diversos assentamentos e uma Reserva Legal no Povoado Barra da Onça.



O artesanato de Mestre Tonho (peças em Imburana)

## Notas - Poço Redondo

---

1. No processo de ocupação do território sergipano, primeiro surgiam as freguesias, depois a instalação da vila e por último a outorga de cidade. No entanto, as cidades mais novas fogem a essa sequência.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/32077/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
3. Cf. COSTA, Alcino Alves. Poço Redondo: a saga de um povo. Aracaju: E. Diário Oficial, 2009, p. 33.
4. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; COSTA, Alcino Alves. Lâmpião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996; COSTA, Alcino Alves. Poço Redondo: a saga de um povo. Aracaju: E. Diário Oficial, 2009. FREIRE, Felisbello. História de Sergipe. Col. D. do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.
5. Colaboração: Rangel Alves Costa.
6. Disponível em: [www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Cidades-SE-PocoRedondo.asp](http://www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Cidades-SE-PocoRedondo.asp)
7. Sec. de E. do Planej, da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. SUPES. Aracaju, 1999.
8. Disponível em: <http://www.sergipeturismo.com/cangaco-eco-parque/>
9. Disponível em: [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br)
10. COSTA, Alcino Alves. Lâmpião Além da Versão: mentiras e mistérios de Angico. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996, p. 89.

## Referências e Fontes

---

COSTA, Alcino Alves. **Lampião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.

COSTA, Alcino Alves. **Poço Redondo: a saga de um povo**. Aracaju: E. Diário Oficial, 2009.

COSTA, Rangel Alves da. **Poço Redondo: relatos sobre o refúgio do sol**. São Paulo: Agbook, 2011.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª ed. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia M. Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed, 2009.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos Bárbaros: resistência indígena e conflito no Nordeste Colonial**. Recife: Fundap/CEP, 1990.

### Fontes Eletrônicos

[www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br)

<http://www.sergipeturismo.com/cangaco-eco-parque/>

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32077/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

[www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Cidades-SE-PocoRedondo.asp](http://www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Cidades-SE-PocoRedondo.asp)

<http://zefadaguia.blogspot.com/>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Poço Redondo  
Acervo da Sec. M. da E., D. e Lazer de P. Redondo  
Acervo da Câmara M. de Poço Redondo  
Acervo da Sec. M. da Ação Social  
Acervo da Paróquia de Poço Redondo

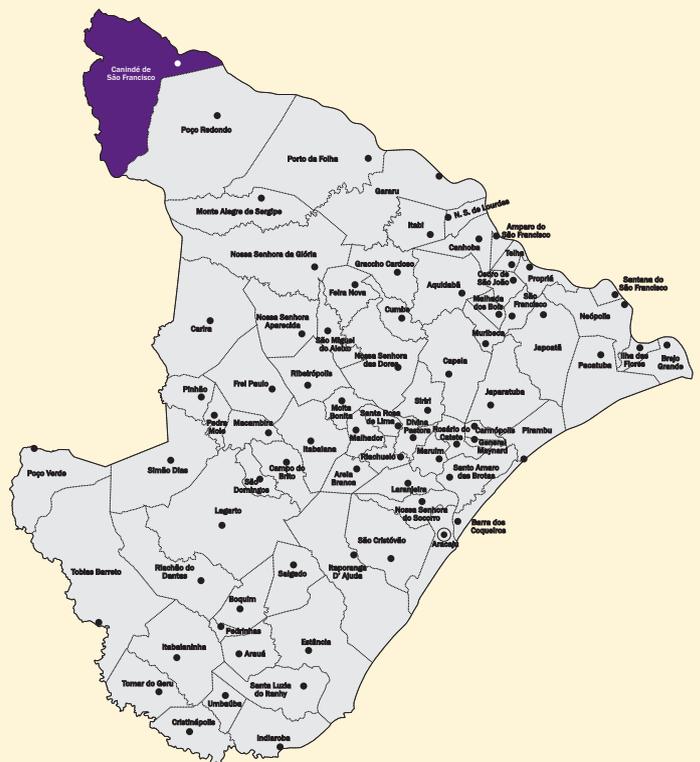
### Colaboração especial

Carlos Alexandre Nascimento Aragão  
Rangel Alves costa  
Risolda Carol Santana do Nascimento  
Josefa Maria da Silva Santos (Zefa da Guia)  
Emiliana Nunes da Silva  
Thiago Magalhães de Menezes

# Canindé de São Francisco

## Toponímia

Canindé é uma palavra de origem indígena que significa ave trepadora da família psitacéida (arara e papagaios), a qual tem cabeça e cauda azuis e abdômen amarelo. Primeiramente o território denominou-se Canindé, em seguida Curituba<sup>1</sup>; nome este que fazia alusão a um rio que banha essas terras. Alguns anos depois, Curituba passou a chamar-se Canindé de São Francisco.



Dist. Capital: 200Km

Área: 902Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 3 (três)

População: 24.686 habitantes

Eleitores: 22.829

Localização: Microrregião do Sertão do São Francisco

Vila (1938)

Cidade (1953)

Paróquia (1989)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição



## Panorama Geográfico e Político

Dista da capital 200km e possui uma área de 902km<sup>2</sup>. Situa-se na Microrregião do Sertão do São Francisco. Sua bacia hidrográfica é constituída pelo Rio São Francisco. E sua área de preservação é a caatinga, irrigada pelo Projeto de Irrigação Califórnia e outros. Possui 24.686 habitantes, dos quais 22.829 são eleitores cadastrados no ano de 2021.



Prefeitura Municipal de Canindé



Câmara Municipal de Canindé

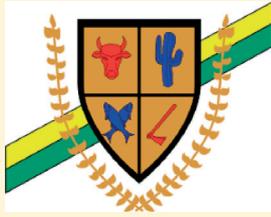
No município o poder Executivo está representado pelo prefeito eleito Weldo Mariano de Souza (2021-2024). Aqueles que quiserem manter contato com a Prefeitura local podem utilizar o telefone (79) 3346-1907.

O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Adilson Galindo Ramos, Adriano de Santana Feitoza, Bianca de Oliveira Carvalho, Eliel Caetano Torres, Hugo Filipe Marques do Nascimento, Jose Antonio dos Santos Silva, José Juarez dos Santos, Jose Valker da Silva Matos, Jose Wilton de Souza Valença, Kleber Guilherme Alves dos Santos Feitosa e Roque Almeida Cruz.

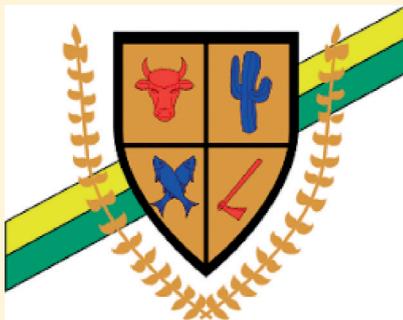
Caatinga Vegetação Típica



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

### Hino do município

Autor: Adalgisa Vieira dos Santos

Oh Canindé de São Francisco  
Cidadezinha do meu coração  
És o orgulho da natureza  
És a bela do meu sertão

Canindé terra boa  
Que jamais hei de esquecer  
Os teus filhos são também hospitaleiros  
Canindé, tu não sabes  
Quanto gosto de você

Tu és banhada pelo São Francisco  
Onde os barcos vivem a navegar  
E estas serras que te rodeiam  
Onde os engenheiros vivem a pesquisar

Na serra Grande tem um cruzeiro  
Onde fazemos nossas orações  
Não esqueceremos o morro da Prosa  
Onde os namorados unem os corações

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Weldo Mariano  
de Souza

#### Vereadores



Adilson Galindo  
Ramos



Adriano de  
Santana Feitoza



Bianca de Oliveira  
Carvalho



Eliel Caetano  
Torres



Hugo Filipe Marques  
do Nascimento



Jose Antonio  
dos Santos Silva



José Juarez  
dos Santos



Jose Valker da  
Silva Matos



Jose Wilton de  
Souza Valença



Kleber Guilherme Alves  
dos Santos Feitosa



Roque  
Almeida Cruz

## Panorama Histórico

Originado de duas povoações ribeirinhas, Canindé Velho de Cima e Canindé Velho de Baixo, Canindé fazia parte da sesmaria de 30 léguas de terra, concedida aos Burgos, família da Bahia comandada pelo desembargador Cristóvão Burgos e Contreiras. Foi-lhes doada no dia 13 de dezembro de 1682 pelo governador de Pernambuco, D. João de Souza.

Segundo alguns estudiosos, as caatingas teriam sido penetradas pelas “Bandeiras” que desbravavam os sertões, em busca de ouro e de outros metais preciosos. E em meados do século XIX já existiam quatro fazendas: Cuiabá, Brejo, Caiçara e Oroco. O sustento dos sertanejos era retirado do rio São Francisco, ambiente considerado sagrado naquela época. Canoas, botes e navios faziam a vida dos beradeiros (senhores das águas e dos peixes) para aquela região. Os lendários canoieiros do Canindé Velho de Cima transformaram o local no único porto navegável por aquelas paradas do São Francisco, no povoado Curralinho. Descendo o rio, estava Canindé Velho de Baixo, antigo feudo do capitão Luiz da Silva Tavares, um dos herdeiros do famoso Morgado de Porto da Folha. Em fins do século XIX, o coronel Chico Porfírio (Francisco Cardoso de Britto Chaves) comprou as terras de Canindé, fez sociedade com o coronel João Fernandes de Britto e, assim, o Canindé de Baixo tomou um rigoroso impulso. Casas foram construídas, como também um curtume, o que ajudou na introdução de meios para melhorar as condições econômicas do local. Em 7 de novembro de 1899 foi instituída a sede do Distrito de Paz do município de Porto da Folha, através da Lei Estadual nº 368, posteriormente revogada. Em 1936, quando contava com cento e vinte casas e uma capela sob o Orago da Cruz, retornou à condição anterior, constituindo o 2º Distrito de Paz de Porto da Folha, pela divisão territorial fixada em 31 de dezembro de 1936; elevou-se à condição de Vila pelo Decreto-Lei nº 69, de 28 de março de 1938. Devido ao potencial desenvolvimentista, em 25 de novembro de 1953 elevou-se à categoria de cidade, através da Lei

Estadual nº 525-A, sendo então desanexada do município de Porto da Folha. Em 1954, realizou-se a primeira eleição do município para eleger os primeiros vereadores, o seu primeiro prefeito, Ananias Fernandes dos Santos, e dar-lhes posse, concretizando-se, assim, a instalação do município. Em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, no final da década de 1980, Canindé teve sua sede transferida para uma área mais elevada, a quatro quilômetros de distância, da cidade antiga, um local que possibilitou o desenvolvimento urbano<sup>3</sup>. Na sua inauguração contou com a presença do então presidente da República, José Sarney. O município é formado pelos povoados Capim Grosso, Curituba e Nova Vida.

## Panorama Econômico

As atividades econômicas estão relacionadas à agricultura (milho, feijão, quiabo e algodão), pecuária (bovino, suíno, caprino e ovino) e avicultura (galináceos); agro-negócio (cadeia produtiva do leite) e artesanato. No comércio local, há cinco mercadinhos: Preço Doce, Baratão da Economia, Veneza, Armazém Santo Amaro e Casa Arcoverde. Além desses estabelecimentos comerciais, há, todos os sábados, a feira, onde são comercializados diversos produtos, dentre os quais estão os artesanais.

Nas últimas décadas vem crescendo a atividade turística na região em virtude da instalação da Usina Hidrelétrica de Xingó, o que tem estimulado de forma efetiva a economia da região.

Em relação à estrutura de serviços bancários, correios, telecomunicações, energia, transportes e hotéis, o município dispõe de razoável sistema de atendimento. Funcionam as agências do Banco do Brasil S.A., Bradesco e Caixa Econômica Federal. Há também uma agência dos Correios, hotéis, empresas de transporte rodoviário interurbano e estações repetidoras de televisão. A energia elétrica é fornecida pela Energisa. As fontes de receita são: Royalties, IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, FUNDEB, IPI - Exportação e outros.



Um trecho do Rio São Francisco



Barragem da Hidrelétrica de Canindé

## Panorama Cultural

Durante o primeiro semestre do ano, Canindé de São Francisco festeja o Carnaval (fevereiro), Santo Antônio, São João e São Pedro. Já no último semestre, comemora-se a Canindé-Fest, a Emancipação Política do Município (23 de novembro), a Padroeira N. Sra. da Conceição (8 de dezembro) e Carvalhadas (Natal). Estas festividades contam com o apoio da paróquia, da Prefeitura, dos comerciantes e da comunidade em geral.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Além do calendário de eventos, há grupos musicais (Forró Lotado, Forroneirão), violeiros, repentistas, Mayara, a Estrelinha do Forró, Elson Brasil Voz e Violão, Alan e Alessandro, Grupo Som e Vida. Há ainda as figuras populares José Ventura Lins e Zé Liobino.

Existem pessoas cujas vidas valem salientar, graças à importância dos seus trabalhos na cidade, no Estado e fora dele. Entre elas estão: Ananias Fernandes dos Santos, primeiro prefeito (1954); Antônio Porfírio de Britto, jornalista e contador; Breno George F. Salgado, arquiteto; Cap. Luiz da Silva Tavares, dono do Morgado de Porto da Folha; Cel. Francisco C. de Brito Chaves, que comprou, no final do século XIX, ao capitão Luiz uma extensa área de terra na qual estava Canindé por 500 mil réis; Cel. Francisco Porfírio Britto, um dos fundadores do município; Cícero Lima, químico do Curtume Canindé; Des. Burgos, dono da Sesmaria de 30 léguas; Epifânio Feitosa da Silva, chefe político; Francisco Galdino C. Santos, advogado; Hercílio Porfírio de Britto, dono da Fazenda Cuiabá; Manoel Alves Feitosa, comerciante; Márcio (Canindé) Caetano Alves, jogador do São Caetano/SP; Maria Miranda Britto (D. Sinhá), comerciante; Manoel Porfírio Britto, engenheiro e geógrafo, e Valdemar Feitosa, funcionário público do Fisco.

Na cidade, há o Museu de Arqueologia de Xingó – MAX, Quadra Poliesportiva do Forródrômo e Praça do Aterro. Em 1985, uma equipe de pesquisadores do Dep. de Sociologia e Psicologia da UFS identificou no município quatro sítios de registro gráfico, nas proximidades do rio São Francisco. Este achado teria consequências futuras a partir do momento em que a CHESF (Comp.

Hidrelétrica do São Francisco) decidiu construir uma nova usina hidrelétrica em Xingó, cujo lago inundaria sítios arqueológicos já detectados e outros a serem descobertos. É nesse contexto que, a partir de 1988, criou-se o Programa de Salvamento Arqueológico de Xingó, com o propósito de recuperar os vestígios encontrados na área a ser inundada pelo reservatório da usina. Além dos sítios de arte rupestre, foram localizados numerosos sítios a céu aberto, a exemplo das duas escavações, quais sejam: os sítios Justino e São José I<sup>a</sup>. Diante da importância do rico material encontrado, surgiu o MAX, a partir de convênio entre a Universidade Federal de Sergipe, a Petrobras e a CHESF. O citado espaço tem como objetivo ampliar e divulgar o conhecimento da Pré-história sergipana, em especial do Baixo São Francisco.

O museu dispõe de uma unidade museológica, com nove salas amplas, sendo uma destinada a exposições especiais. Conta ainda com um acervo exposto de coleções variadas, auditório e terminal de computador, disponibilizando informações sobre as pesquisas desenvolvidas na região. Há, ainda, o Lab. de Pesquisas Arqueológicas, indispensável aos levantamentos de campo, coleta e análise de artefatos da cultura, material e de restos faunísticos e humanos. O projeto arquitetônico do Museu tem a assinatura da arquiteta Dora Neuza Leal Diniz, sendo uma releitora da Usina Hidrelétrica de Xingó (UHE Xingó). É decorado com obras de artes plásticas contemporâneas dos artistas Bené Santana e Elias Santos.

O cânion do Rio São Francisco é formado por um vale profundo escavado na rocha. Inicia-se no lago Moxotó, a partir da cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia, e vai até as proximidades da cidade de Piranhas, em Alagoas. As encostas apresentam-se cheias de relevos lisos, ou pontiagudos, formados pela erosão da água e da ação dos ventos. Apresenta profundidades variáveis, desde 30 até 170 metros, extensão de 65Km e largura entre 50 e 330 metros. As rochas das encostas são de granito nas cores vermelha e cinza. A vegetação é do tipo caatinga rasteira, com fauna rica e variada, constando de inúmeras espécies de répteis, insetos e aves. Esse cânion pode ser apreciado em agradáveis passeios de barco, no trecho da usina de Xingó até o riacho Talhado.

Há, no município, a Xingó FM (1991) e o jornal “O Folhã” (2001).

### Sítios históricos e naturais<sup>5</sup>

Os diversos grupos humanos que ocuparam parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco deixaram registros de sua passagem nessa localidade. Eram caçadores, grupos sedentários ou semisedentários que já dominavam a agricultura e a cerâmica. A partir do século XVII, também se estabeleceram próximo ao citado rio as missões religiosas para aldear os nativos. Sabe-se que esse processo de colonização teve início por volta de 10 mil anos atrás e envolveu grupos sociais distintos que se sucederam e habitaram as

margens do rio São Francisco. A importância do patrimônio arqueológico do vale do São Francisco não está restrita à presença de materiais líticos associados aos caçadores, mas também em decorrência de horticultores ceramistas das tradições Una, Aratu, Tupi-guarani e Cabrobó.

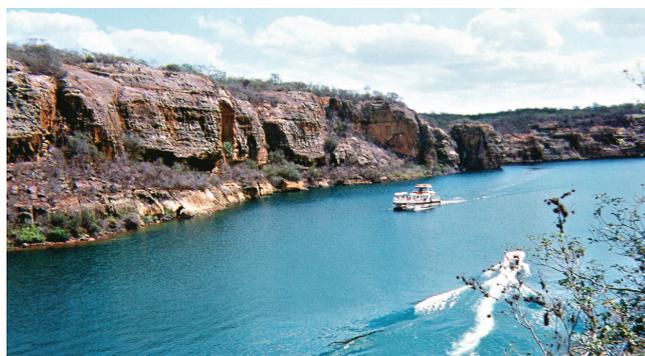
O projeto de salvamento da barragem de Xingó, sob a coordenação de Maria Cleonice Vergne, da UFS, teve como objetivo realizar estudos sistemáticos em ambas as margens do rio São Francisco, nos estados de Sergipe e Alagoas. Resultou na localização de mais de uma centena de sítios arqueológicos dos tipos “a céu aberto” e abrigos sob-rocha, sendo diversos deles com pinturas rupestres das tradições Nordeste e Agreste e, provavelmente, da tradição São Francisco.

Estabelecimentos subordinados à administração municipal: E. M. M<sup>a</sup> do Carmo N. Alves; E. M. Santa Luzia; E. M. Agrovila; E. M. Palmira L. dos Santos; E. M. Escrava Anastácia; E. M. José Guilherme da Silva; E. M. Rosalvo M. dos Santos; E. M. Antônio Duarte Dutra; E. M. A. Alexandre dos Santos; E. M. A. Edgar da Mota; E. M. Maria Preta; E. M. Belo Horizonte; E. M. Santa Rita; E. Manoel G. Feitosa; E. M. M. Messias Cordeiro; E. M. Domingas M<sup>a</sup> dos Santos; E. M. J. Marinho dos Santos, E. M. Delfina F. dos Santos e outras. Há duas instituições mantidas pelo Governo do Estado: a E. E. Dom Juvêncio de Brito e a E. E. Delmiro de Miranda Brito.

Na rede particular existem o Educandário Raiz do Amanhã, o Colégio Ágape e o Centro Educacional Crescendo e Construindo.

## Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos e opções de turismo e de lazer de Canindé de São Francisco são: o Museu Arqueológico de Xingó – MAX, com testemunhos da população pré-histórica de até oito mil anos, conforme estudos arqueológicos; Xingó Parque Hotel; Usina Hidrelétrica de Xingó; Projeto Califórnia; Trilha Vale dos Mestres; Trilha Letreiros; Trilha do Cangaço; Sítios de Registros Gráficos da Fazenda Mundo Novo; Bar e Restaurante Karrancas, e ainda o Passeio de Catamarã pelo Cânion da Hidrelétrica de Xingó, formado por um vale profundo, com gigantescas paredes escavadas e um bonito labirinto de rochas avermelhadas, que acabam formando uma piscina natural.



Lago de Xingó

## Academia Canindeense de Letras e Artes - ACLAS



A ACLAS foi instituída em 6 de março de 2015 e tem como Patrono-mor Salomão Porfírio de Brito. Presidente de Honra: acadêmico Domingos Pascoal de Melo

### Membros efetivos e respectivos patronos:

**Cadeira Nº 1** - Evanilson Oliveira de Santana (**Sílvia de Oliveira**)

**Cadeira Nº 2** - Egicyane Lisboa Farias Santos (**Dom Juvêncio de Brito**)

**Cadeira Nº 3** - Elionora Maria T. M. de Albuquerque (**José Wellington Fernandes**)

**Cadeira Nº 4** - Inês Alves de Brito (**Lourdes Tenório Braz**)

**Cadeira Nº 5** - Maria da Conceição Silva Viana (**Dr. Paulo Costa**)

**Cadeira Nº 6** - Maria Ivone Bezerra (**Mário de Andrade**)

**Cadeira Nº 7** - Anneth Feitosa dos Santos (**Genaldo Rodrigues dos Santos**)

**Cadeira Nº 8** - Maria Nilza de Santana Ferreira (**José Ferreira Filho**)

**Cadeira Nº 9** - Valdilécia Feitosa dos Santos (**Alcino Alves Costa**)

**Cadeira Nº 10** - Ciro Feliciano Correia (**Augusto dos Anjos**)

**Cadeira Nº 11** - Jilvani Filgueira da Silva (**João Filgueira da Silva – Dão**)

**Cadeira Nº 12** - Aliedson Teixeira de Lima (**Manuel Bandeira**)

**Cadeira Nº 13** - Joana Tânia da Silva (**Graciliano Ramos**)

**Cadeira Nº 14** - Roseilda Alves da Silva Santana (**Maria de Lourdes da Silva**)

**Cadeira Nº 15** - Veranúbia Avelino Santana (**Júlio Nazário Luís**)

**Cadeira Nº 16** - Reginaldo Barros dos Santos (**Adalgisa Vieira dos Santos**)

**Cadeira Nº 17** - Bartira Melo de Britto Sá (**Antônio Porfírio de Britto**)

**Cadeira Nº 18** - Rodrigues Sobrinho (**Patativa do Assaré**)

## Memórias da culinária

O solo seco de Canindé de São Francisco é um dos mais intrigantes contrastes da natureza pela proximidade do rio São Francisco, que margeia o município. Graças a iniciativas no setor da agricultura familiar é possível se colher alguns produtos agrícolas como resultado positivo de projeto de irrigação, a exemplo da produção de quiabos de Canindé, os quais são vendidos para todo o Sergipe e outros estados brasileiros. No entanto, os filhos locais aprenderam desde cedo a convivência harmoniosa que tem como fruto dessa adaptação o prêmio da sobrevivência. O menino Timóteo viu no habitat da caatinga uma oportunidade de usar aqueles recursos naturais para o fabrico de alimento.

Eu via minha vó cozinhando e foi surgindo a curiosidade. Comecei a ajudar e, depois, a mudar as receitas dela. Desde criança, vinham as ideias na minha cabeça e eu começava a buscar esses ingredientes. Com oito anos, já tinha minhas duas primeiras receitas autorais: o brigadeiro de casca de melancia e o doce de umbu.\*

E Timóteo não parou de inventar suas delícias na Caatinga. Inspirado como o escritor tece a trama poética, ele desfrutou de uma gama de exemplares da flora local. Assim, entre as suas criações com matéria prima que recolhe do ambiente em que foi criado, ele aprendeu a criar outras receitas graças a sua criatividade, a exemplo de Ceviche de Xique Xique e outros.

\*Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2014/08/aos-17-anos-chef-do-sertao-se-destaca-com-cactos-e-palmas.html>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

A cidade dispõe de uma boa infraestrutura com ruas pavimentadas, rede de esgoto e água encanada. Também se pode contar com prestadores de serviço, como oficina mecânica, torneria e oficina de lanternagem, além de terminais telefônicos. Pode servir-se ainda de transportes rodoviários (Empresas Sr. do Bonfim e Itapemirim) e aéreos (helicópteros e aviões pequenos).

Os visitantes podem contemplar a Usina Hidrelétrica de Xingó. É a terceira maior e a mais moderna hidrelétrica do Brasil; com geradores de 500 mil kw cada, cuja barragem tem mais de 140 metros de altura. É conhecida internacionalmente por sua imponência na obra de engenharia.

O município possui as seguintes áreas de preservação permanente: florestas e demais formas de vegetação natural situadas ao longo dos cursos d'água, nas nascentes, ainda que intermitentes, no topo dos morros e nas encostas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive<sup>6</sup>.

Além dessas atividades turísticas, o visitante conta com uma gastronomia baseada em peixes, crustáceos e carnes; pitusada, moqueca de surubim, peixada de dourado, dourado frito, pitu no alho e óleo, bode assado e guisado, carneiro assado e guisado.

A comunidade local e de outras cidades dispõem também de hotéis e pousadas: Canindé Hotel, China Hotel, Xingó Parque Hotel, Pousada Mandacaru e Pousada São Pedro. Além disso, conta-se com diversos postos de saúde, distribuídos nos povoados e o Hospital N. Sra. da Conceição, na sede.

## Parque municipal Lagoa do Frio

Registra-se mais uma opção para o ecoturismo em Canindé. Isso devido à existência de um ecossistema peculiar e, principalmente, pela sua biodiversidade, o Parque Municipal Lagoa do Frio. Instituído pelo Decreto nº. 041/2001, cujo ambiente natural interliga o Corredor Ecológico da Caatinga, por força da Portaria nº 131/GM - DOU de 4 de maio de 2006. Está localizada na Lagoa Fria, povoado Curituba, com área de 278,99ha<sup>7</sup>.

## Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar existente nessa cidade. Além dele, as várias associações defendem os direitos daqueles ligados a elas: APRASPIC, ASCOAGRO, ASSAI, ACA, ACS, ASCOPAC e ACNSC. Diversos programas são realizados pela Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos estadual e federal.



Formação vegetal da Cidade de Canindé

## Notas - Canindé de São Francisco

---

1. Lei nº 377 de 31 de dezembro de 1943. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31232/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.
3. Cf. COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco: sua história, sua gente**, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Vol. XIX. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/caninde-de-sao-francisco/panorama>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.
4. Nessa oportunidade foram descobertos dois cemitérios indígenas: O Sítio São José, na margem alagoana, e o Justino, na margem sergipana. Este último foi ocupado entre 8000 e 2000 AP e utilizado por vários grupos ceramistas. A pesquisa no Justino liberou mais de duas centenas de esqueletos humanos e permitiu detalhar diferentes programas funerários envolvendo cerâmicas, lajes de pedra, manipulação de ossos e outros tipos de ritual funerário. SOUZA, Gilvane VIANA. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
5. SOUZA, Gilvane Viana (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
6. SOUZA, Gilvane VIANA. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
7. SOUZA, Gilvane VIANA. Op. Cit.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX

COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco: sua história, sua gente**, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

MARTINS, Domingos Timóteo. **O Chef do Sertão. Nossa Senhora da Glória: Lumia – Escritório de Design**, 2017.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.

SOUZA, Gilvane Viana. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31232/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.

[https://www.google.com.br/search?q=Orlandinho+de+Caninde%C2%B4falecimento&rlz=1C1GGRV\\_enBR752BR752&oq=Orlandinho+de+Caninde%C2%B4falecimento&aqs=chrome..69i57.16295j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=Orlandinho+de+Caninde%C2%B4falecimento&rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&oq=Orlandinho+de+Caninde%C2%B4falecimento&aqs=chrome..69i57.16295j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Portal do Sertão. Acesso em 27 de março de 2017.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/caninde-de-sao-francisco/panorama>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

### Colaboração Especial

Acácia Aguiar  
Aldo Henrique Santos  
Carlos Alexandre Nascimento Aragão  
Cícero Delfino da Silva  
Domingos Timóteo Martins  
Evaldo Marinho de Souza  
Jesueli Araújo  
José Millano Costa Freire  
Tinho Santana

# Gararu

## Toponímia

A localidade primitivamente chamou-se Curral de Pedras, cujo nome é originário dos currais de paredes de pedras, seguramente arrumadas, em que os primeiros fazendeiros prendiam os rebanhos de gado bovino, caprino e ovino. Mais tarde o nome do município faria uma homenagem ao cacique Gararu, chefe de uma tribo dessa região.



Dist. Capital: 161Km

Área: 645Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 35 (trinta e cinco)

População: 11.405 habitantes

Eleitores: 8.804

Localização: Microrregião do Sertão do São Francisco

Freguesia ou Paróquia (1875)

Vila (1877)

Cidade (1911<sup>1</sup>)

Padroeiro Bom Jesus dos Aflitos



## Panorama Geográfico e Político

Por meio da Resolução Provincial n.º 1047, de 15 de março de 1877, o Povoado Gararu foi elevado à categoria de Vila. O município está situado na Microrregião do Sertão do São Francisco e distante 161km de Aracaju; tem uma área de 645km<sup>2</sup>. Limita-se ao Norte com o estado de Alagoas, separado pelo rio São Francisco; ao Sul, com o município de Graccho Cardoso; ao Leste, com os municípios de Nossa Senhora de Lourdes e Itabi; e ao Oeste, com Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória.

Há, nessas terras, uma área de preservação de nome Praia, localizada no povoado Lagoa Funda. O município é banhado pela bacia do rio São Francisco e pelo rio Gararu. O tipo de solo é predominantemente arenoso, sendo classificado como Litólico, Eutrófico, Podzólico Vermelho Equivalente Eutrófico e Planosol. A vegetação que cobre as terras gararuenses é a caatinga. Entre as formações vegetais típicas citam-se: macambira, cactos (mandacaru, facheiro, chifre de bode, alastrado, cabeça de frade); e ainda a catingueira, a juremeira, o angico, a aroeira, o pau-d'arco e o marmeleiro. Em algumas áreas também aparecem gramíneas e vegetação de capoeira.

Segundo o Censo de 2010, a população registrada é de 11.405 habitantes, entre os quais 8.804 são cadastrados no cartório eleitoral.

No tocante à política do município, convém registrar a prefeita Gilzete Dioniza de Matos como representante do Poder Executivo. Essa chefe do executivo municipal pode ser contatada pelo telefone (79) 3354-1240. Em se tratando de leis, o Poder Legislativo vem representado pelos vereadores: José Alequison Messias dos Santos, Jose Alves Santos, Jose Nilton dos Santos, Jose Rutinaldo Machado, Josilene da Silva Dórea, Josivaldo Alves dos Santos, Josivaldo Silva Melo, Rogério Santos de Jesus Freitas e Sivanilson Barboza da Silva. A Câmara está localizada na praça Marechal Deodoro, com o telefone (79) 3354-1001.



Vista geral da entrada da cidade, que foi responsável pelo primeiro topônimo (Curral de Pedra)

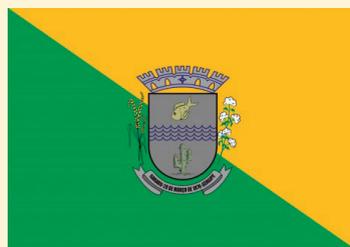


Prefeitura Municipal de Gararu

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Letra e música: Maria Damiana Silva Almeida

Criado no dia 19 de setembro de 1970

Gararu, terra adorada  
Com o seu povo varonil  
Tu és pequena e altaneira  
Coração do meu Brasil

Nos recorda vultos ilustres  
Guerreiros, poetas, escritores  
Arroz, milho e algodão  
De tudo és produtor

Gararu, terra adorada  
Com o seu povo varonil  
Tu és pequena e altaneira  
Coração do meu Brasil

Ao contemplar tuas paisagens  
Meu coração bate jubiloso  
És pequenino na extensão de suas terras  
És grande no valor de seu povo.

És pequenino na extensão de suas terras  
És grande no valor de seu povo

## Prefeita e vereadores<sup>2</sup>

### Prefeita



Gilzete Dioniza  
de Matos

### Vereadores



Jose Alequison  
Messias dos Santos



Jose Alves  
Santos



Jose Nilton  
dos Santos



Jose Rutinaldo  
Machado



Josilene da  
Silva Dórea



Josivaldo Alves  
dos Santos



Josivaldo  
Silva Melo



Rogerio Santos de  
Jesus Freitas



Sivanilson  
Barboza da Silva

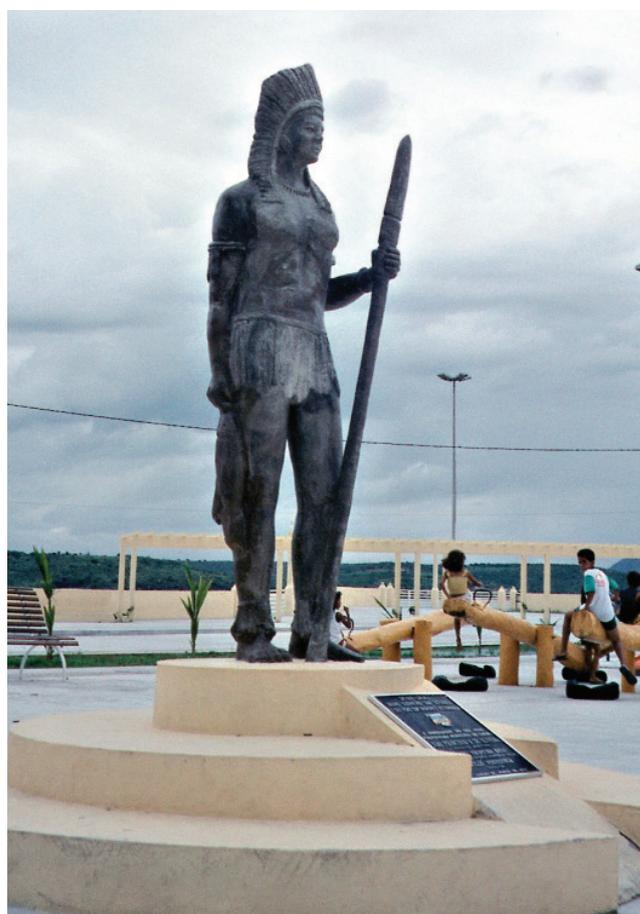
## Panorama Histórico

A povoação foi inicialmente chamada de Curral de Pedras, tendo em vista a existência de currais com muros de pedras, seguramente arrumadas pelos fazendeiros para prender seus rebanhos. Existem duas interpretações para explicar a origem desse município. Uma delas, contada por Francisco S. de Carvalho Lima Júnior, em seu livro História dos Limites entre Sergipe e Bahia, é de que Tomé da Rocha Malheiros foi um dos primeiros proprietários, pois obteve uma sesmaria de dez léguas, no princípio do século XVII, a partir da Serra da Tabanga.

Outras fontes documentais dizem que os colonos portugueses foram os primeiros habitantes, que se refugiaram na citada serra em protesto ao domínio holandês, iniciado em março de 1637. Após a expulsão dos holandeses, a região voltou a ser ocupada pelos seus primeiros

habitantes. Mais tarde, a tribo indígena chefiada pelo Cacique Gararu fixou-se em uma faixa de terra onde há confluência do Riacho Gararu com o rio São Francisco.

Assim, esses nativos foram catequizados pelos missionários jesuítas, pertencentes à missão de São Pedro (fundada no século XVIII). Após decisão do marquês de Pombal, ocorreu a expulsão dos jesuítas. A região foi ocupada por sítiantes do território de Porto da Folha, que construíram uma capela em louvor a Nosso Senhor Bom Jesus dos Aflitos. A partir daí a povoação tornou-se fixa com a denominação de Curral de Pedras. Em 10 de abril de 1875 a capela do Senhor dos Aflitos do povoado Curral de Pedras foi elevada à categoria de matriz através da Resolução nº. 1.003, criando a Freguesia, que foi desmembrada da de N. Sra. da Conceição, da Ilha do Ouro (atual Porto da Folha).



Monumento em homenagem ao cacique Gararu

A Resolução nº 1.038, de 28 de março de 1876, modificou os limites da freguesia. E mais tarde o nome de Curral de Pedras foi mudado para Gararu, em homenagem ao citado chefe indígena. A fundação da vila foi outorgada, quando teve os seus limites demarcados por força da Resolução nº. 1.047, de 15 de março de 1877. Com essa propositura também se criou o município de Gararu<sup>3</sup>, que se desanexou do território de Ilha do Ouro. Gararu conta com 35 povoados, que ajudam a sede municipal na distribuição da população. Entre outros povoados, convém citar: São Mateus, Lagoa Primeira, Lagoa Funda, Brandão, Tijuco, Palestina e Lagoa do Porco.

## Panorama Econômico

No setor primário apresenta-se a agricultura com o cultivo de milho e feijão. O arroz e o algodão são culturas praticamente extintas. No caso do arroz, a queda do nível de água das lagoas prejudicou sensivelmente o plantio dessa tradicional cultura agrícola. Já o algodão foi interrompido por causa da “praga de bicudos”. O controle a essa praga, à base de pesticidas, seria inviável devido ao alto custo financeiro.

A pecuária é bastante desenvolvida na região, destacando-se a criação de gado bovino de corte e de leite, fábricas de laticínio, o que proporciona a criação de suínos para o aproveitamento do soro resultante do beneficiamento do leite. Muitos fazendeiros ainda vendem sua produção de leite para outros municípios. A apicultura vem-se desenvolvendo aos poucos como atividade econômica, fornecendo mel e cera.

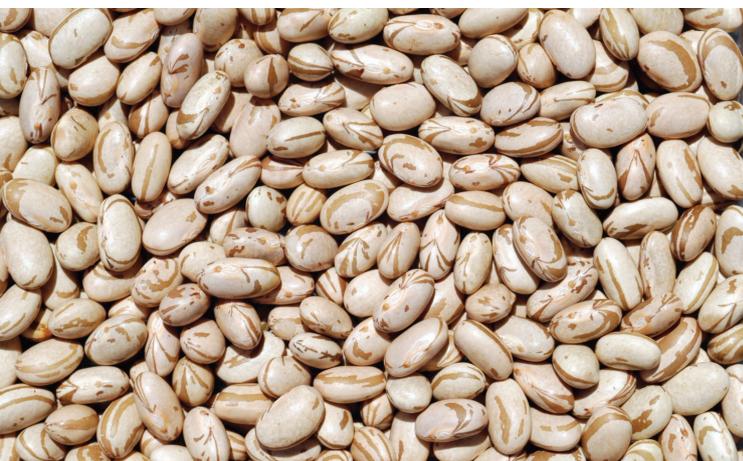
O artesanato é outra atividade que faz parte da cultura do município. Convém salientar: os bordados (crochê, ponto de cruz, ponto cheio, rendendê, renda de bilro); os licores; a produção de aviamentos para a pesca, os covos (para capturar camarão e pitu); as miniaturas de canoa; colher de pau e outros.

O comércio de Gararu é do tipo varejista e com opções restritas na variedade de produtos que o mercado oferece. A feira livre começa às 14 horas da terça-feira e termina às 13 horas da quarta-feira, contando com a participação de comerciantes e consumidores de outras cidades.

Grande parte da população gararuense tem como fonte de renda os serviços públicos municipais e estaduais.

A pesca é uma das principais atividades econômicas extrativistas da região. No entanto, a construção da Hidrelétrica de Xingó trouxe grande prejuízo para a economia local com o declínio da piscicultura. Outra fonte de renda que merece incentivo dos órgãos governamentais é a lavra de pedras para a fabricação de brita e paralelepípedos utilizados na construção civil.

No tocante à instituição financeira, na sede do município há uma agência do Banco do Nordeste do Brasil S/A. As fontes de receita são: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Royalties, Fundeb, IPI – Exportação e outros.



Feijão, uma das culturas agrícolas exploradas em Gararu

## Panorama Cultural

O município já começa a viver em clima de alegria nos primeiros dias do ano, mais precisamente do dia 15 até o dia 24 de janeiro, com a Festa de Bom Jesus dos Navegantes. No mês de maio, dia 10, ocorre a Festa do Santo Cruzeiro, e em julho (data móvel), acontece a Festa de São Pedro. Entre as denominações evangélicas, citam-se, entre outras: Batista, Assembleia de Deus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia, Congregação Cristã do Brasil e Universal do Reino de Deus.

O Ginásio de Esportes José Inácio Rezende Silva é uma opção para as solenidades locais, podendo também servir de espaço para treinamento dos times de futebol Palmeirinhas e Esporte Clube Gararu.



### Hino do Esporte Clube Gararu

Letra e música: Irineu Fontes

Do sertão do São Francisco  
A fé em Bom Jesus dos Aflitos  
Um povo forte, justo e lutador  
Torce e canta com fervor

Sou Gararu, sou Gararu  
Na vitória ou na hora de dor  
Sou Gararu, Gararu  
Orgulho e raça no grito de gol

O vermelho é a emoção do seu povo  
O branco a certeza de união  
A energia que vem da Pedra da Joana  
Faz as glórias do “Touro do Sertão”

Os gararuenses contam também, para animar seus eventos, com os grupos musicais Aldery e Aldion, que gravaram o CD Os Meninos do Forró, e Adelmo & Mistura do Sucesso.

No tocante aos filhos do município, vale registrar: Maria do Socorro Souza Santos, profa. de Catecismo; Antônio Rolembergue de Albuquerque e Nelson Rezende Albuquerque, lideranças políticas do município; Mons. Fernando Rangel de Melo (1870), orador sacro, doutor em Filosofia, Direito e Teologia; José Augusto da Rocha Lima, pedagogo, fundador da Academia Santo Thomaz de Aquino, foi membro e primeiro presidente da ASL, diretor do Colégio Atheneu e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, lecionou diversas disciplinas,

Exegese Bíblica e Teologia; padre José Thomaz de Aquino Menezes (1889), estudou no Seminário de Olinda, onde recebeu o Presbiterato em 1913, orador sacro, poeta, professor e jornalista; Antonio O. Ribeiro, político, chefe de polícia no Distrito Federal e sec. de Gov. do estado de São Paulo; Wolney Brito, médico veterinário e presidente da Deagro; Flamarion Luiz Tavares, médico; Sérgio Murilo Pereira, médico; Clarkson Ramos Moura, advogado; Luciano Araújo, advogado; as irmãs Florice e Floristéia Brito, assistentes sociais; João Everton Melo, cirurgião-dentista; Nailson Moura, bacharel em Direito, jornalista e estudioso da História de Gararu; Valduílio Vieira da Rocha, detentor de diversas graduações (professor de línguas, bacharel em Direito, assistente social, psicopedagogo, etc.); escreveu as obras intituladas *Martirizado pela Solidão* (2015), *O Amor Sustentáculo da Vida* (2016), *Jesus Alicerce da Fé* (2017), e *a Dor Cicatrizada pelo Amor* (em fase de publicação).

As danças folclóricas fazem parte da história cultural: Pastoril – apresentado principalmente no Natal, hoje é desenvolvido por iniciativa das escolas; Samba de Coco – dança praticada pelos habitantes mais velhos. A quadrilha junina e o forró são os que mais se sobressaem.



Igreja Matriz de Bom Jesus dos Aflitos

Aqui os restos mortais de

**João Francisco de Melo**  
e  
**Josefa Rangel e Melo**  
e  
**Seu Filho**

Saudades de suas filhas

Aqui jazem os restos de

**Alexandre de Rezende Couto**

Nascido em 29 de abril de 1852  
Falecido em 7 de março de 1915

Saudades de sua  
afilhada e sobrinha

Aqui descansam os  
restos mortais de

**Antônio Pedro da Silva**

Nascido 15.02.1862  
Falecido 20.12.1946

Saudades eternas de  
sua esposa e filhos

Dorme justo em paz

**JOÃO SOARES BRITO**

17.05.1885  
15.10.1927

Uma prece

Aqui descansam os  
restos mortais de

**Hercília Rezende Silva**

10 de dezembro de 1874  
31 de julho de 1954

Saudades de seus filhos

Restos mortais de

**Luiz José De Almeida**

25.08.1861  
11.08.1931

Saudades de sua  
esposa e filhos

Hoje é pó quem para nós foi tudo  
Aqui dorme na paz de Deus

**Dimpira Rezende**

14.05.1894  
13.01.1920

Aqui jazem os restos mortais de

**Adelaide V. Dantas**

26.08.1870  
02.12.1919

Preces com lágrimas

Dorme um sonho eterno

**Izaura de Carvalho Melo**

20.12.1896  
16.06.1927

Saudades de seus pais e irmãos

Aqui repouçam os ossos do  
Tenente Coronel

**João Nepomuceno  
de Araujo**

Nascido-1812  
Falecido 07 de Setembro de 1882

Lembrança de sua filha  
A.J.A.

As manifestações culturais do município são: Corrida de Barcos – competição de barcos a vela desenvolvida na cidade e em alguns povoados; Encontro Cultural – realizado na última semana de abril, cujo início deu-se em 2001 por iniciativa da Associação de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (ADLIS), com apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Ação Social, em parceria com o SEBRAE, sendo patrocinado por organizações não governamentais, cujo objetivo principal é promover o intercâmbio cultural entre os diversos municípios participantes, divulgando o potencial gararuense. Destaca-se o grupo de teatro do povoado Oiteiro, com apresentações há mais de cinco anos.

A respeito da educação escolar, na rede municipal citam-se: Escola M. Maria das Dores Melo; Escola M. Manoel Honorato; Escola M. Ana Maria de Resende; Escola M. Manoel Castor; Escola M. Ezequiel Dias; Escola M. Elizabeth Freire; Escola M. José Maria Resende; Escola M. José Inácio de Resende; Escola M. João Vieira; Escola M. Monsenhor Antônio de Freitas; Escola M. Antônio Luiz de Almeida; Escola M. Luiz Mota; Escola M. Miguel Resende; Escola M. Olavo de Menezes Matos (19 alunos); Escola M. João Cardoso de Menezes; Escola M. Maria Estelita; Escola M. Elpídio Teixeira; Escola M. Aureliano Carlos; Escola M. Dr. Oliveira Ribeiro; Escola M. Silvestre Vieira de Matos; Escola M. Edmundo Vieira Cunha; Escola M. Porfírio Fausto de Matos; Escola M. Miguel Arcanjo; Escola M. Antônio Freitas Melo; Escola M. Manoel Guilherme dos Santos; Escola M. Julieta Araujo; Escola M. José Vieira de Resende; Escola M. José Cruz; Escola M. João Batista da Mota; Escola M. João Antônio dos Santos; Escola M. Intendente Antônio Jorge; Escola M. Graciete Evangelista dos Santos; Escola M. Maria Vitória de Brito; Escola M. Elysio Araujo; Escola M. Antônio R. de Albuquerque; Escola M. Maria Luciene C. Resende; Escola M. Maria da Conceição Souza Pinto; Escola M. Messias Alves de Souza Melo e Escola M. Domingos Alves da Silva Melo.

As unidades de ensino subordinadas ao Governo Estadual são: Colégio E. Professor José Augusto da Rocha Lima; Escola E. Monsenhor Rangel; Escola Rural Povoado Oiteiro e Colégio E. Nelson Resende de Albuquerque. Da rede particular cita-se a Escola Santa Bárbara.

## Panorama Turístico e Serviços

A posição geográfica do município à margem do rio São Francisco oferece excelentes condições para a exploração turística. A cidade tem duas orlas: uma a leste, com o complexo turístico construído em 2001, e outra a oeste, na avenida Presidente Vargas. As “praias fluviais” são propícias para o lazer, prática de esporte, passeios de barco, pois o rio é navegável e o ancoramento das embarcações é feito com muita facilidade. As praias mais atrativas são as dos povoados Lagoa Primeira, Oiteiro, Cabaceiro e Jenipatuba. Além da região ribeirinha com seu clima agradável, outras localidades constituem-se em excelentes pontos turísticos. Um deles é o Santo Cruzeiro, que fica no ponto mais alto da cidade, onde há mais de cem anos foi cravada uma cruz de madeira, símbolo da fé católica, considerada milagrosa pelos antepassados que assim iniciaram a mais antiga manifestação cultural da cidade: a festa do Santo Cruzeiro, realizada a cada dia 10 de maio com celebrações eucarísticas. Outros pontos turísticos: Em 1989 foram construídas uma praça e uma capela na base do Cruzeiro, onde as pessoas pagam promessas depositando ex-votos; Buraco de Maria Pereira, que consiste numa abertura feita pela natureza, formando dois paredões de rochas. Segundo a história popular, nessa região morou D. Maria Pereira, sobre quem pouco se sabe até hoje. O percurso para se chegar lá é feito pelas águas do São Francisco. Durante a viagem pode-se apreciar uma belíssima paisagem formada por um relevo de ondulações cobertas por vegetais da caatinga, aparecendo morros com formações de rochas diversas, pequenas planícies e combros cobertos de gramíneas; Serra da Melancia, que apresenta uma altitude de 310 metros. No seu topo há uma capela onde se celebra missa na Sexta-Feira da Paixão; Trilha do Diogo, nas proximidades do povoado João Pereira, com uma descida de 500 metros, atravessando a caatinga íngreme até uma elevação que mede cerca de 100 metros de altura. Nesse morro existem pinturas rupestres gravadas nas rochas. Além das pinturas, também foram encontrados no subsolo ossos de animais que viveram na região.

Serra da Melancia



O visitante pode ficar hospedado no Hotel Beira Rio. A gastronomia local é bastante diversificada: peixe frito, galinha de capoeira, codorna frita, peixada, arroz e feijão. Os pratos mais apreciados são buchada, galinhada, pituzada, moqueca de peixe, moqueca de camarão, camarão torrado, pitu torrado, peixe com coco, enso-pado de camarão, pirão de peixe, cuscuz, bolo de milho ralado, beiju ou tapioca, pirão de capão, doce de leite e queijo coalho.

### Memórias da Culinária

A comunidade local e os visitantes se deliciam com os pescados obtidos nas águas do “Velho Chico”. Lá se fabricam as famosas peixadas e pituzadas, principalmente. No entanto, o povo da região não dispensa a tradicional buchada (ovino ou caprimo), quando familiares e amigos se reúnem para comemorar uma data festiva.

Cabe registrar que, há 12 anos instalada em Gararu, a Fazenda da Esperança é um programa de recuperação de dependentes químicos, o qual se baseia em processos pedagógicos que elevam a autoestima e resgatam a dignidade dos seus acolhidos. Os biscoitos da Fazenda da Esperança são vendidos pelos próprios assistidos em diversos municípios e também na capital.

Quando entram nas salas das repartições públicas levando esse produto para vender, os jovens se identificam e sentem orgulho de dizer que integram o mencionado projeto social, decerto buscando uma forma de ser bem recebidos e tocados pela magnitude do grupo que integram.



Biscoitos produzidos pelos assistidos na Fazenda da Esperança.  
Colaboração: padre Alailson Santos Souza.  
Gararu, 22 de fevereiro de 2019.

Para chegar ao município, o transporte é rodoviário. Mas se o visitante mora no estado de Alagoas, a opção mais aconselhável é por via fluvial. A infraestrutura de serviços disponível atende satisfatoriamente aos usuários. Funciona uma agência bancária, uma agência postal, terminais telefônicos com acesso a DDD, DDI e celular, empresas de transporte rodoviário interurbano, um ancoradouro fluvial, estações repetidoras de televisão, um

estádio, uma quadra polivalente, um ginásio de esporte e energia elétrica distribuída pela ENERGISA. O abastecimento de água da sede do município é feito através de rede mantida pela Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO.

### Panorama Social

A preocupação com o social reflete a assistência de que a população dispõe. São dois estabelecimentos de saúde: um da Fundação SESP, fundado em 28 de fevereiro de 1953, e o outro da Casa de Parto Maria do Carmo Nascimento Alves, inaugurada em 1986. Há também o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que tem como presidente a senhora Gildaci Alves de Melo. A assistência social está vinculada ao Portal da Alvorada e à Associação de Moradores de Gararu. Convém registrar que a Miss Sergipe 2007, Paloma Alves, é natural do município de Gararu. Registram-se ainda inúmeras associações que lutam pelos direitos dos seus associados.

A população de Gararu e a da região são bastante beneficiadas com o trabalho de recuperação de jovens e adultos que o município ganhou com a instalação de um importante projeto, que foi uma iniciativa da Diocese de Propriá, através de seu bispo, Dom Mário Rino Siviere. Trata-se da Fazenda da Esperança, que recupera dependentes químicos em Gararu<sup>4</sup>. A fazenda foi instalada em 5 de outubro de 2007, é mantida pelos internos com seu próprio trabalho, que funciona como terapia, e pela Igreja Católica, que administra o local por meio do bispo Dom Mário Sivieri e é coordenada pelo padre Alailson Santos Souza. “Em 2017 assistiu em média três mil jovens e suas famílias. Esse programa de recuperação é baseado em um tripé que consiste basicamente no trabalho, na espiritualidade e na convivência [...]”<sup>5</sup>. No Estado existem três unidades, sendo uma em Gararu e duas em Lagarto. O tratamento tem a duração de um ano e não é gratuito, sendo a mensalidade a compra de produtos da própria fazenda produzidos pelos internos em recuperação. Para conhecer melhor o trabalho da Fazenda da Esperança, o interessado deve entrar em contato pelo telefone<sup>6</sup> (79) 3354-1285.



Praça Matriz

## Notas - Gararu

---

1. Segundo o registro histórico, essa data é a primeira que faz menção ao município com feições de cidade. “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933”. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Em 3 de outubro de 2018. A EMB (IBGE-1959), quando se refere ao tema, diz que a data não foi apurada.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31496/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.
3. Sobre a História de Gararu cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbello. História de Sergipe. **Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição**. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Unit, 2002 e 2 Ed. 2009. <http://beatrizcruzsantos.blogspot.com/p/historia-da-gararu.html>. Acesso em 22 de maio de 2019 e Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos municípios**. Cinform. Aracaju, 2002; <https://www.gararu.se.gov.br/>. Acesso em 23 de maio de 2019.
4. Disponível em: <http://www.inclusaosocial.com/fazenda-esperanca-recupera-dependentes-quimicos-em-gararu/>. Acesso em 24 de maio de 2019.
5. Disponível em: [http://www.fazenda.org.br/institucional/quem\\_somos.php](http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php). Acesso em 24 de maio de 2019.
6. Disponível em: <http://www.inclusaosocial.com/fazenda-esperanca-recupera-dependentes-quimicos-em-gararu/>

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. História de Sergipe. **Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição**. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

FREITAS FILHO, Armando. **Bom Jesus dos Aflitos de Gararu: festas, tradição e religiosidade em Sergipe (1977- 2008)**.

LIMA JÚNIOR, Francisco Antonio de Carvalho. **Estudo de litígio interestadual**. **Imprensa Oficial, 1918**.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2E d. 2009.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos municípios**. Cinform. Aracaju, 2002;

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31496/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.

[http://www.fazenda.org.br/institucional/quem\\_somos.php](http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php). Em 24 de maio de 2019.

<http://www.inclusaosocial.com/fazenda-esperanca-recupera-dependentes-quimicos-em-gararu/>

<http://beatrizcruzsantos.blogspot.com/p/historia-da-gararu.html>. Em 22 de maio de 2019.

<https://www.gararu.se.gov.br/>. Acesso em 23 de maio de 2019

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Gararu

Acervo da Paróquia de Gararu

Acervo da Fazenda Esperança

Acervo particular de Carlos Alexandre Nascimento Aragão

### Colaboração Especial

Amariscléide Alves França

Aron de Melo Aragão

Carlos Alexandre Nascimento Aragão

Emiliana Nunes da Silva

José Millano Costa Freire

Lucicleide Santos Torre

Padre Alailson Santos Souza

Paloma Larissa Santos Godoy

Mário Henrique dos Santos Lobo

# Nossa Senhora da Glória

## Toponímia

Foi o padre Francisco Gonçalves Lima quem mudou o nome do antigo povoado Boca da Mata para Nossa Senhora da Glória, em homenagem à santa dessa localidade, hoje padroeira do município.



Dist. Capital: 126km

Área: 745km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 61 (sessenta e um)

População: 32.497 habitantes

Eleitores: 26.631

Localização: Microrregião Agreste do Sertão do S. Francisco

Vila (1928)

Cidade (1928)

Paróquia (1959<sup>1</sup>)

Padroeira Nossa Senhora da Glória

## Panorama Geográfico e Político

Conhecido como a “capital do sertão”, Nossa Senhora da Glória surgiu como Distrito de Paz por força da Lei Estadual nº 835, de 6 de fevereiro de 1922. Dista da capital 126km, tem 745km<sup>2</sup> de área e está localizado na Microrregião Agreste do Sertão do São Francisco.

Faz limites com os municípios de Carira, Nossa Senhora Aparecida, Feira Nova, Graccho Cardoso, Gararu, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe e com o estado da Bahia. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco, rio Capivari e córrego São Domingos. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Litólico Eutrófico e Planasol.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 32.497 habitantes. Segundo dados do Cartório Eleitoral (TRE), estão registrados 26.631 eleitores no ano de 2021.

Em se tratando de política, o Executivo está representado pela prefeita Luana Michele de Oliveira Silva Cacho. A sede da Prefeitura está localizada na praça Filemon Bezerra Lemos, 120, com o telefone (79) 3411-1713, que está à disposição de quem desejar comunicar-se com o prefeito e seus assessores.

O Poder Legislativo desse município está representado pelos vereadores que despacham na Câmara Municipal, localizada na praça Filemon Bezerra Lemos, 98, telefone (79) 3411-1392. São eles: Alex Santos Souza, Anelmo Andrade Dantas, Antonio Humberto Dantas, Astrogildo Soares da Costa, Flavio Vieira dos Santos, Jose Adenilton Ribeiro Aragao, Jose Etelvan Oliveira Melo Junior, Karina Verissimo Santos, Luiz Carlos de Almeida, Maria Ivani Nunes, Ronivon Francisco Damaceno, Sergio Oliveira da Silva e Valdenice Vieira de Santana Mota.



Câmara Municipal de Nossa Senhora da Glória



Prefeitura Municipal de Nossa Senhora da Glória

Fórum Juiz Aloísio Vilas Boas



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Autor: José Pereira Sobrinho

Salve Glória, ó cidade bonita  
O progresso em ti sempre está  
O Brasil que é terra sagrada  
Consentiu esse nome te dar

Glorienses, marchamos unidos  
Pelo progresso do nosso lugar  
Nossa glória é grande e infinita  
Força humana não pode acabar

Salve salve salve a nossa Glória  
Com seu povo de grande valor  
Com o nome belo que lhe deu  
Nosso povo se entusiasmou

Glorienses, lutamos contentes  
Por Glória queremos lutar  
Sou feliz quando vou à igreja  
Vejo Glória lá no seu altar

Nossas festas têm mais alegria  
Nosso povo é forte varonil  
Glorienses, lutamos contentes  
Por Glória e por nosso Brasil

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Luana Michele de  
Oliveira Silva Cacho

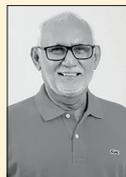
#### Vereadores



Alex Santos  
Souza



Ancelmo Andrade  
Dantas



Antonio Humberto  
Dantas



Astrogildo Soares  
da Costa



Flavio Vieira  
dos Santos



Jose Adenilton  
Ribeiro Aragao



Jose Etelvan  
Oliveira Melo Junior



Karina Verissimo  
Santos



Luiz Carlos  
de Almeida



Maria Ivani  
Nunes



Ronivon Francisco  
Damaceno



Sergio Oliveira  
da Silva



Valdenice Vieira  
de Santana Mota

## Panorama Histórico

A antiga denominação de Nossa Senhora da Glória era Boca da Mata, em terras que pertenciam ao município de Gararu. A partir da Serra da Tabanga até o sertão, o território constituía uma sesmária de dez léguas de terras que pertenciam a Tomé da Rocha Malheiros. Consta que as primeiras entradas nessa região aconteceram na época do domínio do ciclo da economia pastoril, com a instalação de currais de gado, entre 1600 e 1625.

No final do século XIX, florescia uma pequena povoação, em plena mata virgem do sertão sergipano, no município de Gararu. Essa povoação originou-se de ranchos do sertão de onde tangedores de gado e viajantes saíam em direção à Cotinguiba para buscar alimentos: açúcar e jabá, precisamente, ao cair da tarde. Com receio de adentrar na mata fechada, cheia de mistérios e animais, pernoitavam na “boca da mata”, surgindo, assim, a denominação Boca da Mata. Os ranchos pioneiros originaram o primeiro núcleo habitacional entre as fazendas de criatórios e sítios.

Posteriormente, a localidade foi rebatizada quando o pároco Francisco Gonçalves Lima fez uma campanha aos moradores para aquisição de uma imagem de Nossa Senhora da Glória. O município, que ficou conhecido como a “Capital do Sertão”, tem a maior feira da região e acabou atingindo um desenvolvimento muito maior que a sua antiga sede, Gararu.

As terras, a princípio, foram utilizadas para o cultivo da mandioca e outras culturas de subsistência, que, aliadas à criação de gado, foram relevantes para a evolução do povoado. Um senhor chamado Xixiu construiu as primeiras casas e doou o terreno para ser edificada a igreja de Nossa Senhora da Glória. O desenvolvimento político e administrativo foi perceptível com a criação do Distrito de Paz de Nossa Senhora da Glória (2º Distrito de Paz de Gararu), em 1922, por força da Lei Estadual nº 835, de 6 de fevereiro desse mesmo ano.

Durante cem anos ocorreram muitos embates entre os líderes políticos locais que, percebendo o desenvolvimento de Nossa Senhora da Glória, almejavam sua emancipação. Assim é que a Lei Estadual nº 1.014, de 26 de setembro de 1928, criou esse município, que deixou de fazer parte de Gararu<sup>3</sup>. Devido a esse avanço, passou a pertencer à comarca de Capela. Contudo, o município somente foi instalado com a posse do seu primeiro prefeito, José Francisco de Souza, eleito para o mandato de 1930 a 1934. Devido ao movimento revolucionário de 1930, o município teve seu governo interrompido, como ocorreu com outras administrações brasileiras.

Nossa Senhora da Glória registrou, nas páginas da sua história, momentos de grandes prejuízos, quando os cangaceiros instalaram-se no local, utilizando-se da caatinga para se proteger da perseguição policial. Muitas fazendas foram saqueadas pelo banditismo do grupo de Lampião. Chacinas e crimes fizeram que seus proprietários fugissem do local para não mais voltar.

As condições climáticas da região tornaram os municípios localizados no semiárido sergipano famosos em todo o Nordeste, por causa do longo período de estiagem. O difícil acesso deixava os moradores sufocados na caatinga, à mercê da sorte e das maldades dos cangaceiros. O progresso só viria com a abertura da estrada que liga Nossa Senhora da Glória ao município de Nossa Senhora das Dores, e mais tarde, no fim da década de 1960, com a inauguração da rodovia BR 101.

Os principais povoados do município são: Angico, Lagoa Bonita, Aningas, Mocambo, São Clemente, Nova Esperança, Tanque de Pedra, Quixaba, Lagoa Grande, dentre outros.

## Panorama Econômico

A pecuária é a principal economia, com destaque para as atividades de bovinocultura, ovinocaprinocultura, suinocultura e avicultura. A agricultura é também bastante desenvolvida, destacando-se as culturas do milho e do feijão (ocupam grande percentual da área de lavoura do município), algodão, mata, sorgo, capim búffel, capim pangola, palma forrageira, leucena e pasto nativo.

No setor industrial, salienta-se a produção dos derivados do leite da Natville e outras fabriquetas em processo de regulamentação com os órgãos estaduais; fábrica de móveis de madeira – Avelan Móveis –, fábrica de móveis estofados – Zeep; fábrica de confecções em geral (M. Malhas), fábrica de embalagens plásticas – Uniplast; Embala Center, entre outros.

É importante destacar as indústrias do ramo de laticínios: Natville, Betânia e Natulac, e as do ramo de móveis e estofados, cujas referências são: Jometal, Zeep e Avelan. Glória conta ainda com a maior distribuidora de doces.

De relevância para o município e região é o Shopping Avelan, primeiro empreendimento do ramo inaugurado no interior sergipano, disponibilizando, além de lojas diversas, escola de idiomas, faculdade, academia de ginástica, cinema (Mobicine), espaço de festas e área infantil, Detran, centro de estética e outros.

O comércio de Nossa Senhora da Glória é considerado o mais completo do alto sertão. Conta com o supermercado Nunes Peixoto (Futuro Shopping Sertão), destacando-se também o supermercado Ki Barato e a Economice. Dispõe de luxuosas lojas de roupas e calçados, como a Suzane’s Multimarcas, Giobelle, Habsoluta Baby, Norma’s Av. 279, Ponteira Modas, Chévere, Nathalia Maison, Minas Calçados e Real Calçados, loja de telefone celular. No setor de móveis e eletrodomésticos, são referências: G.Barbosa Eletro, Pereira Móveis, Móveis São Luiz, Movelaria Glória; Gê Moveis, Magazine Luiza, Avelan Móveis e Decorações.

O município abriga diversos empreendimentos, nos mais variados ramos: lojas de materiais para construção, farmácias, lanchonetes, restaurantes, pousadas e hotéis, vidraçarias, móveis planejados etc.

A cidade conta com a Rádio FM Boca da Mata, que abrange a cidade e os municípios circunvizinhos.

Os produtos artesanais do município dão também sua parcela de contribuição na economia local. São bordados, pinturas, artefatos de couro e de madeira e outros. Tudo isso é exposto e mencionado nas residências, nas lojas e na feira, que acontece aos sábados e é considerada a maior do gênero da região.

Aquecendo a economia local existem os estabelecimentos bancários: o Banco do Brasil S/A., o Banco do Estado de Sergipe – Banese, Banco do Nordeste do Brasil, posto da Caixa Econômica Federal localizado dentro do estabelecimento da Lotérica Zebra da Sorte, e o Bradesco, que funciona nas instalações da agência dos Correios.

São fontes de receita do município: ICMS, IPVA, ISS, IPTU, ITB, Fundeb, FPM, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Plantação de Milho

## Panorama Cultural

A paróquia Nossa Senhora da Glória foi erigida no ano de 1959; logo, em 2019 comemorou 60 anos de evangelização e cuidado com os menos favorecidos por meio das obras sociais que mantém. Em 2017 foi inaugurada a nova Igreja dedicada a Nossa Senhora da Glória e a Santa Gianna Beretta Molla. O templo é considerado a Catedral do Sertão, e lá estão sepultados os restos mortais do padre Léon Lambert Joseph Grégoire. Tem como atual pároco o Monsenhor Oldair Francisco Carvalho das Virgens, e como vigário paroquial o padre Maurício Alexandre Alves de Souza. Em 15 de janeiro de 2019 foi erigida a segunda paróquia do município, dedicada a Nossa Senhora Aparecida e a São José Esposo, a qual tem como primeiro administrador paroquial o padre Paulo Henrique da Silva (SDB)

No calendário de eventos registram-se: Festa de Santos Reis, em janeiro; São João e São Pedro, em junho; Festa da Padroeira Nossa Senhora da Glória, em agosto; Emancipação Política do Município de Nossa Senhora da Glória, em setembro; Exposição Agropecuária (data móvel); Moto Cross (data móvel) e o Carnaforró (data móvel).

Os evangélicos frequentam a Igreja Universal do Reino de Deus, o Ministério Internacional Nova Dimensão, a Assembleia de Deus, entre outras denominações.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória





### Padre Leon Gregório (1925-2011) - Breve Trajetória Religiosa

Padre Gregório iniciou sua vida celibatária em 15/9/1948, tendo sido ordenado padre em 1953. Nascido em Barchon (Bélgica), ele atuou como missionário e professor até o ano de 1965, depois foi convidado a ser o primeiro bispo da Diocese de Propriá, em Sergipe. Pároco dos municípios de Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha e Propriá, até 1971. Assumiu nesse ano a Paróquia de N. Sra. da Glória, envolvendo regiões circunvizinhas, deixando-a em 6 de fevereiro de 2000, tornando-se o Pároco Emérito. Muito querido pela população gloriense, especialmente pelos mais necessitados, ficou conhecido pelos trabalhos em prol da natureza, dos pobres e da difusão do amor divino. Ele muito lutou pela construção da Igreja N. Sra. Aparecida (onde repousam seus restos mortais), em Nossa Senhora da Glória, que foi erguida com a ajuda do amigo Gonçalo José dos Santos.

Por Victor Hugo. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/morre-o-pe-leon-gregorio/>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

As festas do município contam com a participação de valores locais, entre os quais se citam: Musical Syrius; Musical Opção; Tenente; Jarbas Moreno Show; Bráulio; Banda Maçã com Mel; Mulheres Atrevidas; Fator RH; Forrozo Rastro de Cobra, entre outros. Ainda há também os trovadores Paulo Nunes e Senhor Noé, que são figuras populares muito queridas na cidade, e o Grupo de Capoeira do Mestre Shell. Com relação à vaquejada, o município conta com grandes entusiastas nesse esporte, a exemplo de Manoel Correia, Genisson Borges e Ancelmo Correia, integrantes do Circuito Nacional de Vaquejada.

A cidade conta com a lenda das botijas. Existiam em Glória interessantes histórias de “botijas”, porque as pessoas guardavam dinheiro e joias enterrados nos tijolos das casas. “Afastavam aquele quadradinho e deixavam lá o tesouro protegido dos bandos do cangaço”.

Diversas pessoas destacaram-se na política, no setor comercial, nas artes e nas letras, quais sejam: Cícero Alves dos Santos (“Véio Artesão”), cuja obra apresenta-se aos visitantes como um museu a céu aberto. Em 2006, ele expôs em Brasília, tendo essa exposição recebido o nome de “Nação Lascada”. Outras pessoas estão na história do município: Sergival, cantor e compositor, é membro do MAC da ASL e da Asafoto; em 2000 esteve em Cuba representando Sergipe no Encontro Internacional de Cultura Popular, recebeu o prêmio “O Capital”, a Comenda do Mérito Cultural Ignácio Barbosa; José Carlos Sousa, ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e ex-deputado estadual; Boguito, jogador profissional; Tailson, jogou em diversos times no Brasil e fora do país; Pedro Alves Feitosa, o primeiro tabelião e delegado de polícia; Milton Menezes, coronel do Corpo de Bombeiros; José Augusto de Andrade Lima, veterinário do Ministério da Agricultura; Eraldo Aragão, ex-presidente do Pronese; Antônio Alves Feitosa, chefe político; Antônio José de Santana, professor da UNIT; Domingos José de Santana, comerciante e agricultor; Edélzio Bezerra Lima, empresário e fazendeiro; Fernando Cajueiro, artista plástico; Filemon Bezerra Lemos, chefe político (UDN); Gilcélia Vaz (mais conhecida como Célia Gil), pegadora e cantora; José Afonso de Souza, chefe político; José Barreto Sobrinho, construtor e empresário; Misael de Barros, empresário; Anselmo Seixas, artista plástico, cria e faz bonecos para teatro; Nair do Cartório; Prof. Manuel Cardoso; Avelan Carlos Cruz; Zé das Cadeiras; Jania Mota; José Pereira Sobrinho; Tailson (Jogador); Jairo Santana; profa. Guiomar Souza Góis; João Francisco de Sousa (primeiro prefeito); Gerino Tavares; Wlisses Alves Oliveira; Nair Aragão Feitosa, tabeliã; Sebastião Lopes da Silva, construtor e político; Stefania Silva; Mauricio Martins dos Santos; Tenente Sanfoneiro; Washington Luiz Santos; Lize Fernanda; Jarbas Moreno Show; Bráulio do Forró; Danilo Aragão, cantor. No rol dos artistas e cantores: Cícero Alves (Véio), Junior Leoníó, Maria Barreto, Maria Medrade, Nair Monteiro, Ricardo, Iolanda Almeida e Augusto; Eraldo Alves, e Lorrana Medrade.

Entre os Escritores estão: Gileide Barbosa de Souza Santos, José Ancelmo Aragão, Ramon Diego Câmara Rocha, Jorge Henrique Vieira Santos, Edson Magalhães Bastos Júnior, Euvaldo Lima dos Reis, Maria Verônica Santana Sales, Luiz Alves da Silva (Gauchinho), José Araújo Filho, Cácia Valeria de Rezende, Carlos Alexandre Nascimento Aragão, Lucas Lamonier Silva Santos e Joelino de Oliveira Dantas.

Organizações culturais: Academia Gloriense de Letras, Movimento Cultural Via Láctea, Clube de Leitura Antônio Carlos Viana e Coletivo Leia Mulheres.

Além de diversos sites de comunicação e publicidade, como Pingo Notícias, Conexão Gloriense e Sou de Sergipe, Glória conta com duas emissoras de rádio: FM Boca Da Mata (104,9 – Comunitária) e a Xodó FM (88,5).

Quanto à educação, são escolas da rede municipal, entre outras: Escola M. Tiradentes, Escola M. Prof. José Augusto Barreto, Escola M. Antônio Francisco dos Santos, Educandário São Francisco de Assis, Jardim de Infância Pequeno Príncipe, Creche G. Marcelo Deda, Creche Sorriso de Criança, Escola M. 13 de Maio, Escola M. Presidente Dutra, Escola M. Leôncio Ribeiro Aragão, Escola M. Hermes Fontes, Escola M. Tancredo Neves e Escola M. Euvaldo Diniz.

Escolas Estaduais: Centro de E. Excelência. Manoel Messias Feitosa, Colégio E. Cicero Bezerra, Escola E. Professora Evangelina Azevedo e Escola Padre Léon Gregoire.

Escolas Particulares: Colégio Atena, Colégio Educar, Centro Educacional Santa Sara e Colégio Rezende.

Nível superior e técnico: UFS, Instituto Federal de Sergipe, UNIT e Faculdade Jardins.

As atividades culturais e desportivas são realizadas na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato e no Ginásio de Esporte Padre Leon Gregorie; Estádio Municipal Edton de Oliveira Silva; Quadra Poliesportiva Tiradentes; nas duas quadras de areia e na Associação Atlética Banco do Brasil – AABB.



### Academia Gloriense de Letras – AGL

Criada em 9 de setembro de 2012 e instalada oficialmente em 12 de dezembro do mesmo ano, a Academia Gloriense de Letras tem como patrono geral o padre Leon Gregorie.

#### Membros fundadores e respectivos patronos

**Cadeira Nº 1** - Gileide Barbosa de Souza Santos (Alcino Alves Costa)

**Cadeira Nº 2** - José Ancelmo Aragão (Luiz Antonio Barreto)

**Cadeira Nº 3** - Ramon Diego Câmara Rocha (Augusto dos Anjos)

**Cadeira Nº 4** - Jorge Henrique Vieira Santos (Iara Santos Vieira)

**Cadeira Nº 5** - Edson Magalhães Bastos Júnior (Laura Amazonas)

**Cadeira Nº 6** - Euvaldo Lima dos Reis (Antônio G. da Silva (Patativa do Assaré)

**Cadeira Nº 7** - Francisco das C. Vasconcelos (J. C de M. e Souza (Malba Tahan)

**Cadeira Nº 8** - Maria Verônica Santana Sales (Tobias Barreto de Menezes)

## Panorama Turístico e Serviços

Glória integra o Cadastro da Embratur como um município com potencialidades turísticas. A feira livre é considerada a maior atividade desse ramo do interior sergipano.

O visitante que chega à cidade pode degustar as comidas à base de milho (cuscut, mugunzá, bolo de milho, pamonha, canjica e outros); guisado de carneiro ou de bode e buchada; galinha de capoeira cozida ou pirão; carne de sol com macaxeira ou inhame e os derivados do leite (queijo coalho, requeijão, doce de Leite e outros).

### Memórias da Culinária

É sempre prazeroso conhecer os municípios sergipanos. Distante da capital e localizado no alto sertão, Nossa Senhora da Glória, além do vasto comércio, das indústrias e da feira livre que mantêm a economia aquecida, tem diversos atrativos turísticos e uma gastronomia típica. Tem como destaque, nesse contexto, a buchada de bode e a galinha de capoeira ou frango capão, acompanhada com pirão de farinha de mandioca, cuscut ou macaxeira cozida\*. Estas iguarias são também encontradas em quase todos os municípios do Estado. No entanto, a paisagem se soma e emoldura o cenário convidativo a todos que visitam essa cidade carregada de história e cultura.

Natural de Quebrangulo/AL, Francisca Lima Barros carrega o sotaque nordestino e suas lembranças da família:

Meu pai criava bode e porco e também tinha vaca leiteira. Dava um trabalho danado quando ele matava os animais. As crianças saíam correndo para não ver os bichinhos pendurados para morrer. Ele já tinha freguesia certa, vendia uma parte da carne para arranjar algum dinheiro, e a outra ficava para se comer. Hoje fazendo essa buchada me lembrei da minha família e das coisas que vivi em minha terra natal\*\*.



Buchada de bode. Nossa Senhora da Glória, 6 de setembro de 2018. Colaboração: Francisca Lima de Barros

Buchada de bode. Nossa Senhora da Glória, 6 de setembro de 2018. Colaboração: Francisca Lima de Barros

E a “Capital do Sertão e do Leite”, como está registrada no portal da cidade, dá boas-vindas a quem por ali faz parada. Seu cardápio é bastante variado e bem típico do sertão nordestino, sendo que há uma pequena variação entre o que é servido nas principais refeições. Geralmente, é possível encontrar feijão, carneiro cozido, sarapatel de porco, buchada de bode, galinha da capoeira e carne assada, para o almoço. Na janta, são oferecidos outros pratos, como a macaxeira cozida, cuscuz de milho e inhame\*\*\*.

\*Para saber mais conferir: [https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant\\_Review-g2348160-d5366928-Reviews-Restaurante\\_Do\\_Jorge-Nossa\\_Senhora\\_Da\\_Gloria\\_State\\_of\\_Sergipe.html](https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g2348160-d5366928-Reviews-Restaurante_Do_Jorge-Nossa_Senhora_Da_Gloria_State_of_Sergipe.html). Acesso em 24 de set/2018.

\*\*Francisca Lima Barros, N. Sra. da Glória, 6 de setembro de 2018.

\*\*\*Disponível em: <https://www.destaquenoticias.com.br/leia-a-feira-de-gloria-vista-por-uma-academica-de-geografia/>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

No setor de saúde, a comunidade e os visitantes podem contar com o hospital regional administrado por um consórcio, onde existem 70 leitos, além de doze postos de saúde. O município conta com diversos prestadores de serviços: oficinas mecânica e elétrica, salões e centros de beleza. É servido por rodovias estaduais pavimentadas: Rod. Eng. Jorge Neto, que liga Glória – Feira Nova – Nossa Senhora das Dores – Aracaju; Rod. Josué Passos, que liga Glória a Ribeirópolis, Itabaiana e Aracaju; rodovia que liga Glória a Canindé de São Francisco. O município é servido por mais de 20 linhas diárias de ônibus e topics.

Na cidade existem três estabelecimentos de hospedagem: Hotel e Churrascaria Augustu's, com cinco apartamentos e dez leitos; Hotel Glória, com 12 apartamentos e 24 leitos; Pousada Dois Irmãos, com 15 apartamentos e 30 leitos.

A comunicação no município ainda pode ser feita através da Rádio Comunitária, que está vinculada ao Projeto Alvorada. Na cidade está instalado o estúdio da Rádio Educadora de Frei Paulo, e circula na cidade e povoados o jornal Correio Gloriense.

Dotada de uma boa infraestrutura, a famosa “princesa do sertão” desfruta de prestígio junto às instituições estaduais: 3ª Companhia de Polícia, coordenada pelo delegado regional de polícia, Israel Sarmiento, e posto do Detran. E para colaborar com a ordem e a segurança da região, há o presídio Senador Leite Neto.

## Panorama Social

O Lar Pe. Leon Gregório é o único abrigo para idosos da região, hoje mantido pelo Rotary Club e Paróquia Nossa Senhora da Glória. Desde que chegou a essa cidade, ele não esquece a passagem desoladora em que encontrou o município por causa da estiagem, e assim se expressou: “O que me deixava mais triste era ver quebrada a estrutura familiar, quando jovens pais de família partiam para São Paulo em busca de emprego”. O CAPS Luz do Sol é referência estadual no tratamento de pessoas com transtornos mentais. O Rotary Club Glória tem uma atuação significativa no auxílio aos menos favorecidos. A Assistência Social auxilia na coordenadoria municipal de políticas para as mulheres, além dos projetos típicos das assistências, BPC, BPC na escola, entre outros, como as oficinas de música, ballet, tênis, e os grupos de percussão Semeando o Saber, com crianças de 6 a 9 anos; Novos desafios, com adolescentes de 12 a 17 anos. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.



Ginásio de Esportes Padre Leon Gregório



Praça da Matriz

## Notas - Nossa Senhora da Glória

---

1. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31895/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
3. Para saber cf. entre outros. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977. Jornal Cinform. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Unit, 2002 e 2 Ed. 2009.

## Referências e Fontes:

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil, 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Jornal Cinform. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31895/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

<https://infonet.com.br/noticias/cidade/morre-o-pe-leon-gregorio/>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

<https://www.destaquenoticias.com.br/leia-a-feira-de-gloria-vista-por-uma-academica-de-geografia/>.

[www.academiagloriensedeletras.org](http://www.academiagloriensedeletras.org)

[https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant\\_Review-g2348160-d5366928-Reviews-Restaurante\\_Do\\_Jorge-Nossa\\_Senhora\\_Da\\_Gloria\\_State\\_of\\_Sergipe.html](https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g2348160-d5366928-Reviews-Restaurante_Do_Jorge-Nossa_Senhora_Da_Gloria_State_of_Sergipe.html). Acesso em 24 de set/2018.

### Acervos Consultados

Acervo da Academia Gloriense de Letras

Acervo da Prefeitura M. de N. Sra. da Glória

Acervo da Sec. M. de Educação de N. Sra. da Glória

Acervo de S. M. de Ação Social de N. Sra. da Glória

Acervo da Paróquia de N. Senhora da Glória

Acervo de Carlos A. Nascimento Aragão

### Colaboração especial

Ana Letícia Andrade de Souza

Carlos A. Nascimento Aragão

Lucas Lamonier Silva Santos

Francisca Lima Barros



# Monte Alegre de Sergipe

## Toponímia

Inicialmente chamado de Monte Alegre Novo, nome que se originou de uma fazenda próxima a um pequeno monte, e graças às suas belezas naturais que davam alegria a quem ali vivia, batizou-se a povoação como Monte Alegre, acrescentando-se mais tarde a locução de Sergipe para diferenciar de outra cidade brasileira de grafia idêntica.



Dist. Capital: 156km

Área: 407km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 25 (vinte e cinco)

População: 13.627 habitantes

Eleitores: 11.488

Localização: Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco

Vila (1953<sup>1</sup>)

Cidade (1953)

Paróquia (1995)

Padroeiro Sagrado Coração de Jesus

## Panorama Geográfico e Político

A Lei Estadual nº 525, de 25 de novembro de 1953, criou o município, que ficou independente de Nossa Senhora da Glória e recebeu o nome de Monte Alegre de Sergipe. Distante da capital 156km, tem 407km<sup>2</sup> de área e está situado na Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco.

Faz limites com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha e o estado da Bahia. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco. O solo é do tipo Litólico Eutrófico, Regosol Distrófico, Planosol, Podzólico Vermelho-Amarelo, Equivalente Eutrófico.

O censo de 2010 (IBGE) apresentou uma população de 13.627 habitantes, 11.488 dos quais são eleitores cadastrados no ano de 2021 e dão sua colaboração na escolha dos seus representantes.

O Poder Executivo está constituído da prefeita, Marinez Silva Pereira Lino, reeleita para administrar o município no período de 2021 a 2024. Para quem desejar comunicar-se com a prefeita e seus assessores, os telefones são (79) 3318-1003 e 3318-1407.

O Legislativo Municipal é composto dos vereadores: Antonio Carlos Gomes, Ariosvaldo Dantas, Cicero Geonilton Santos Santana, Eliana Alves de Freitas, Jose Ricardo Arcanjo dos Santos, Odlavineg Feitosa de Lima, Renaldo Henrique dos Santos, Roberto Fonseca Lima, Robson Soares dos Santos e Sergio Murilo Gois dos Santos.



Prefeitura Municipal de Monte Alegre



Nova Câmara municipal de Monte Alegre

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Vegetação Típica na região



**Hino do município**

Autor: Lindinalva Lima de Souza

Monte Alegre, pequena estrela,  
 Que fulguras a oeste do Estado  
 Os teus filhos sentem-se orgulhosos  
 E preferem viver ao teu lado  
 Tuas ruas são largas e espaçosas  
 O teu povo é acolhedor  
 O teu clima bastante sadio  
 Completando o teu alto valor.

**REFRÃO**

Monte Alegre, cidade progresso?  
 Que aspira em risonho porvir  
 Tua gente hospitaleira  
 E os teus filhos se orgulham de ti.

Que o dia 25 de novembro,  
 Seja um dia repleto de glória  
 Jubilosos vejas brilhar  
 O teu nome bendito na história.  
 Que tu sejas honrada em Sergipe  
 Igualmente em toda a nação  
 Para que com exemplo mostremos  
 Que afinal somos todos irmãos

Juventude, estudantes, marchemos  
 Todos juntos de livros nas mãos  
 Para que no futuro sejamos  
 O orgulho da Nação  
 Para que haja ordem e progresso  
 É preciso haver compreensão  
 Muita calma, prudência e harmonia  
 De amor, cultura e união

**Prefeito e vereadores<sup>2</sup>****Prefeita**Martinez Silva  
Pereira Lino**Vereadores**Antonio Carlos  
GomesArisvaldo  
DantasCicero Geonilton  
Santos SantanaEliana Alves  
de FreitasOdlavineg  
Feitosa de LimaRenaldo Henrique  
dos SantosRoberto  
Fonseca LimaRobson Soares  
dos SantosSergio Murilo Gois  
dos Santos**Panorama Histórico**

Segundo a evolução histórica de Monte Alegre, este município foi desmembrado de Nossa Senhora da Glória. Contudo, todas as terras dessa região pertenciam ao Morgado de Porto da Folha, que foi colonizado por Tomás Bernardes, mais tarde sucedido por seu filho Jerônimo.

A povoação surgiu no final do século XIX, em um sítio localizado à margem da estrada que liga Nossa Senhora da Glória à cidade de Porto da Folha. A citada propriedade pertencia a Antônio Machado Cabelê. Era um ponto de encontro de fazendeiros (vaqueiros) e comerciantes de queijo. O local atraiu pessoas de Aquidabã, Porto da Folha e Carira, e ainda baianos e pernambucanos, os quais contribuíram na organização do município. Há indícios de que foi o baiano de Jeremoabo, Januário Costa Farias, que fixou residência em sua fazenda, localizada em um ponto no cruzamento de acesso aos municípios

de Nossa Senhora da Glória, Carira, Poço Redondo e Porto da Folha. Um jovem também comerciante ambulante, vendedor de queijo e tecido, constantemente se hospedava na casa de Januário e deixava parte de suas mercadorias com familiares do seu hospedeiro para que fossem vendidas às pessoas da região.

De acordo com relatos do professor Eloy, esse ponto de encontro era embaixo de uma árvore, nas proximidades do que hoje é a praça Deputado Passos Porto, ao lado da casa de José Inácio de Farias, fundador da cidade. Nas terras que hoje abrangem a sede municipal realizou-se a primeira feira livre de Monte Alegre, em 29 de janeiro de 1929. Inicialmente foram abatidos um carneiro, um porco e um boi. E assim, durante todos os domingos, a feira foi realizada, com a comercialização de carnes e outros itens agrícolas. Cabe salientar que nessa feira

realizava-se a troca de queijo – produto típico da região – por outros produtos locais, inclusive tecido. Essa prática era bastante corriqueira, uma vez que muitas pessoas da época viviam do escambo de produtos. Pouco tempo depois, foram instaladas as primeiras residências e principais casas comerciais.

Localizado em uma região que anualmente enfrenta graves problemas com a seca, por muito tempo Monte Alegre de Sergipe teve seu progresso prejudicado, pois, periodicamente, perdiam-se lavoura e pastagem. Outro grande inimigo da povoação de Monte Alegre, naquela época, foi o bando de Lampião, que, além de amedrontar as famílias, saqueava a pequena produção das culturas de subsistência.

No início da década de 1940, todo o sertão estava mais tranquilo com a morte do rei do cangaço (em 1938), e Monte Alegre já evidenciava uma pequena evolução urbana, com arruamento e mais de uma centena de casas. Com isso, os poderes constituídos, por meio das lideranças locais, convenceram-se da necessidade de incrementar aquela povoação. Assim, em 25 de novembro de 1953, por força da Lei nº 525-A, foi criado o município de Monte Alegre, desanexando-se, pois, de Nossa Senhora da Glória<sup>3</sup>. Entre os principais povoados citam-se: Boa Vista, Baixa Verde, Bom Jardim, Uruçu, Maravilha, Xafardona, Tabuleiro, Lagoa de Dentro, Lagoa do Roçado, Retiro, Barra Nova, Salgadinho, Bom Nome, Monte Santo e Poço dos Bois.

## Panorama Econômico

Monte Alegre tem como principal atividade econômica a agropecuária, apesar de estar na região que sofre com a seca, devido a longas estiagens. Suas terras são férteis; contudo, a falta de chuva inviabiliza as práticas agrícolas. Mesmo assim, seus principais produtos são o milho, o feijão e a fava. A ação do clima também faz reduzir seus rebanhos (gado bovino, caprino, ovino). Tudo isso causa pobreza e desemprego.

No ramo comercial, a comunidade dispõe de mercadinhos, lojas (roupas, produtos agrícolas, móveis), armazéns, farmácias, posto de combustível e outros. O artesanato está representado pelos bordados em ponto de cruz, o crochê, atividades de lazer de muitas senhoras, e também o rendendê, que é feito por pessoas de várias faixas etárias.

A comunidade tem à sua disposição, para receber seus salários, pagar suas tarifas e realizar suas transações comerciais e financeiras, a agência do Banco do Brasil, na praça Presidente Médice; ponto do Banco Bradesco, que funciona juntamente com a agência dos Correios; e ponto do Banese, que fica situado na Casa São João.

Os produtos locais e os provenientes da região são negociados também na feira, que acontece todos os sábados. São fontes de receita para o município os seguintes impostos e fundos: IPTU, ICMS, ISS, Fundeb, FPM, IPVA, Royalties, IPI – exportação e outros.

## Panorama Cultural

No calendário de eventos, a maior comemoração acontece em junho, com as homenagens ao padroeiro Sagrado Coração de Jesus, a qual é esperada com muita expectativa pela comunidade religiosa. Há novenas, missa festiva e procissão.



Interior da Igreja Matriz

O Forró Alegre é uma das festas mais concorridas do calendário de eventos de Monte Alegre que ocorre em junho. Nessa oportunidade a cidade recebe a visita de pessoas de outros locais, em busca de lazer, por conta das opções de entretenimento oferecidas.

Além dessa, há também as festas cívicas que movimentam a comunidade. Em agosto realiza-se a Festa de Santa Clara; no mês seguinte, o “7 de Setembro”; em novembro dão-se as solenidades de comemoração ao aniversário do município.

As denominações evangélicas no município estão representadas pelas igrejas Presbiteriana, Assembleia de Deus, Assembleia de Deus Madureira, Congregação Cristã do Brasil e Salão do Reino das Testemunhas de Jeová. No tocante ao culto afro, o terreiro mais famoso era o de Cartuchim. No tocante aos acontecimentos tradicionais, a comunidade reúne-se nos campos para assistir ao futebol amador do município e de outras cidades.

Monte Alegre destaca-se no âmbito da cultura nacional, uma vez que escolheu para nomear o seu mais importante estabelecimento de ensino a data de fundação da Academia Brasileira de Letras: 28 de janeiro de 1897. Trata-se da Escola Estadual 28 de Janeiro. A proposta desse título, em uma escola do interior do Nordeste, foi despertar na comunidade estudantil o interesse pelas obras literárias dos membros daquela instituição.

Segundo registros da Secretaria Municipal de Educação, em 2007, as unidades escolares a ela subordinadas são: Escola M. Gildete dos Reis Lima, Escola M. Manoel Pereira de Barros, Escola M. Dr. Passos Porto, Escola M. Dr. José Rollemberg Leite, Escola M. Dr. Luiz Garcia, Escola M. Nossa Senhora Aparecida, Escola M. Pedro Ferreria Aragão, Escola M. Antônio Barbosa e o Jardim de Infância Ivanice Pereira.

Na esfera estadual estão os Centro de Excelência 28 de Janeiro e o Colégio Estadual José Inácio de Farias. Na esfera particular encontramos: Centro Educacional Almeida Santos, Escolinha a Arte de Aprender e Educandário Infantil.

O município conta ainda com o Polo de Ensino a Distância da Universidade Tiradentes.

A cidade muito se orgulha dos seus filhos ilustres que, além de contribuírem para a evolução política do município, destacaram-se na vida pública: Antônio José de Santana, primeiro prefeito; pastor José Heleno, político, secretário de estado da Agricultura; Cícera Araújo de Barros Lima, professora; Janicelma Ferreira Santos, religiosa; Maria José Alves de Sá, religiosa; José Inácio de Farias, fundador do município; José Nunes Santana, professor e escritor; José Soares da Costa, tabelião; Lindinalva Lima de Souza professora, autora do hino do município; Valdete Alves de Oliveira, professora, conhecedora da história do município; Adelson José dos Santos, agente de estatística; Francisco de Assis Góis, padre; Dona Dalva e seu esposo, José Soares; Mané de Dé, João Alves Lima (primeiro feirante); Dona Etelvina, professora; as irmãs Brito, Eloi Santana, Irmã Maria José; João da Cruz, Josafá Farias, Cícero Dantas, Pastor Heleno, ex-deputado federal; Tailson, jogador de futebol; Dr. Mackson Brito, Seu Givaldo, Babá; Dona Luzinete, Cicero Gomes, Valmor Gomes, Zita de Aroaldo, Seu Edmilson, João Bocão, Tonho Neneco, Eli Santana, Antônio José de Santana, Zé de Dé, Preto de Neco, Zé Antônio, Cirilo, Seu Carlinho, e Walfran Lima Souza, professor e escritor.

A cidade conta a Lenda do lobisomem: o protagonista foi conhecido da comunidade, o senhor João Valentim, que, segundo afirmam, virava bicho nas noites de lua cheia porque era mais novo dos sete irmãos e não foi batizado pelo irmão mais velho.

Artistas: no artesanato há no município: bordadeiras (Maria Lúcia, mais conhecida como Bida de Rui, e Cristina); pintores (Raulino Dantas), artesãos de barros (Fátima do Artesanato e Sivaldo); Anderson (vulgo Bahia), Josenilde, Fátima Andrade, Helena, Adelma. No rol dos talentos dedicados à música citam-se, entre outros: Izaque Vieira, Banda Sertão Roots, Jorge De Zion, Givaldo Silva, Robson Lima, Banda Balanço de Gaia, Kito Barreto, Isis Toledo, Olivia Maria, Jhony, Amintas Junior, Cris Rodrigues, Matheus Borges, Banda Forró Alegre e Seu Humberto.

No universo das letras, o município dispõe de Encontro de Escritores Monte-Alegrenses & Convidados (3ª edição) e Concurso Literário (2ª edição), organizado pelos professores Carlos Alexandre, Izaque Vieira, Márcia Fernanda e o poeta Marcos Antônio.

Escritores: Sebastião Felix Teixeira, cordelista; José Nunes Santana, professor e autor da obra “Os Desamparados”; profa. Márcia Fernanda, cordelista; prof. Izaque Vieira, Prof. Carlos Alexandre, poeta Marcos Antônio, poeta Rafael de Souza, profa. Dona Valdete, Naelen Rodrigues, Natielen Rodrigues, profa. Betânia Andrade e outros,

Organizações Culturais: Plêiade Cavalos do Cão, A Poesia Indo à Escola, De Mãos Dadas Com a Poesia, Feira Cultural de Monte Alegre de Sergipe, Sarau no Coreto, Comissão Organizadora do Encontro de Escritores Montealegrenses & Convidados (EEMAC); Fórum de Incentivo à Leitura e à Escrita de Monte Alegre de Sergipe e outros. Estes projetos são coordenados pelo professor Carlos Alexandre.

No tocante ao esporte citam-se: Grupo de Capoeira Pura Ginga, Judô, Times de Futebol: TEMA, Guarani, Cosmo, Criciúma, Amadense, Alberon, Veterano, Chapecoense, Santo André.

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus



## Panorama Turístico e Serviços

Um dos locais mais visitados pelos turistas é a “Lagoa do roçado”, povoado que se localiza a 16km da sede do município. É nesse local que se encontra um dos refúgios de um negro fugitivo e que também foi usado por Lampião e seu bando e agora serve de trilha ecológica. Existe a “Pedra do negro” que, segundo o testemunho histórico, foi assim batizada porque ali se escondia um escravo fugido do Quilombo dos Palmares ou de alguma senzala. Esse mesmo lugar serviu como esconderijo de Lampião e seu bando. Há também o local onde os fósseis da preguiça gigante foram encontrados; a Romaria das Cruzinhas – Os Santos Inocentes do Sertão”. A romaria já está em sua 19ª edição. No campo religioso ainda há o destaque para a novena de Santo Antônio, organizada pela família de Dona Nolita por mais de três décadas.

### Memórias da Culinária

Apesar da tradição na produção leiteira, tendo sido usado o queijo como moeda de troca na época de surgimento da povoação, nas feiras locais, a exemplo de outras cidades da região, cita-se o pirão de galinha de capoeira.



Pirão de galinha de capoeira. Colaboração Josenaldo Barboza.  
Foto: Carlos Alexandre Nascimento Aragão

Essa tradicional comida, frequente em quase todos os municípios sergipanos, apesar de tão popular carrega peculiaridades em cada ambiência. Desde a chegada de um novo herdeiro ou quando se comemoram datas festivas.

A cidade dispõe de uma unidade de saúde da Fundação SESP e um posto médico do município, os quais prestam atendimento apenas de primeiros socorros. A Casa de Parto Celuta Silveira Pereira é de grande utilidade na prestação de serviços ginecológicos e obstétricos para as mulheres da cidade e dos povoados.

Com relação aos transportes rodoviários, a população e os visitantes contam com os micro-ônibus das empresas Coopertalse e Coopetaju, vans da empresa transertão e táxi de cooperativa.

Aproximadamente a seis quilômetros da Pedra do Negro está localizada na “Fazenda Olinda” e que servia de refúgio para alguns holandeses fugitivos da perseguição de Maurício de Nassau em Sergipe. Segundo os moradores mais antigos da região, a casa foi construída por um padre e serviu de moradia para alguns holandeses. Na parte superior interna da casa, que hoje está quase totalmente destruída, há uma descrição registrada pela escritora Valdete Alves de Oliveira: “Olinda Olinda”, datado de dezembro de 1641<sup>4</sup>.

O município foi agraciado em 2017 com o projeto Sarau no Coreto, idealizado pelo professor Carlos Alexandre e o músico Matheus Borges. O evento ocorre mensalmente no dia de sábado, reunindo a população e amantes da poesia, teatro, música, aboio etc. Hoje é reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do município. Convém citar as vaquejadas de pega de boi, com campeonatos que duram, praticamente, o ano inteiro.

É impossível visitar a cidade e não saborear os seus pratos típicos: a buchada de bode ou de carneiro e guisado de carne de criação (conhecida como carne frita). São também procurados os produtos derivados do leite, como o queijo coalho, requeijão e a famosa manteiga do sertão.

## Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social realiza inúmeros programas em convênio com os Governos Estadual e Federal. Diversas associações nos povoados e na sede do município colaboram com os seus associados, especialmente defendendo os direitos da comunidade carente. Diversas conquistas são significativas para melhorar a qualidade de vida dos seus moradores.

O Conselho Tutelar garante os direitos da criança e do adolescente, e desde que foi criado vem desenvolvendo importante trabalho no tocante ao apoio às famílias de Monte Alegre.



Praça da Matriz de Monte Alegre de Sergipe

## Notas - Monte Alegre de Sergipe

---

1. Segundos as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de Vila fica concomitantemente instalada e vice-versa.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31836/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
3. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e.. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; <https://www.montealegredesergipe.se.gov.br/>; OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO-CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Liceu Ltda, 2006.
4. Disponível em: <http://lion-biodiversidade.blogspot.com/2009/05/historico-da-pedra-do-negro-e-fazenda.html>. Acesso em 26 de setembro de 2018.

## Referências e Fontes:

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e.. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009;

OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2006.

### Fontes eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31836/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

<https://camarademontealegre.se.gov.br/>. Em 26 de setembro de 2018.

<https://www.montealegredesergipe.se.gov.br/>. Em 26 de setembro de 2018.

<http://lion-biodiversidade.blogspot.com/2009/05/historico-da-pedra-do-negro-e-fazenda.html>. Acesso em 26 de setembro de 2018.

### Acervos Consultados

Acervo da Sec. M. de Educação de M. Alegre  
Acervo da Paróquia de Monte Alegre  
Acervo da Sec. M. de Ação Social de M. Alegre  
Acervo da profa. Valdete Alves de Oliveira

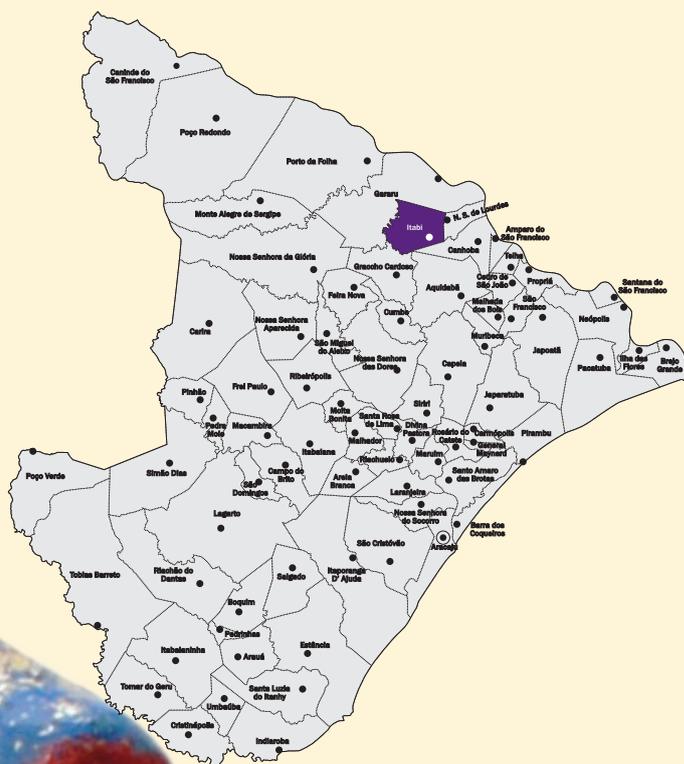
### Colaboração especial

Ana Letícia Andrade  
Carlos Alexandre N. Aragão  
Valdete Alves de Oliveira  
Josinaldo Barboza  
Laércio Ferreira Barreto  
Odair Alves Pereira  
Rúbia Mara de Souza

# Itabi

## Toponímia

Do tupi ita, pedra, e bi, duas. O nome procede de duas pedras colocadas originalmente pela natureza em um ponto pitoresco do município. O primeiro nome dado à povoação foi “Lagoa das Panelas”, em virtude de serem encontradas nesse local, em 1821, pelos caçadores José Ferreira de Góis e Antônio José dos Santos, diversas panelas quebradas.



Dist. Capital: 138Km

Área: 195Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 15 (quinze)

População: 4.972 habitantes

Eleitores: 4.410

Localização: Microrregião do São Francisco

Paróquia (1977)

Vila (1944)

Cidade (1953)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição



## Panorama Geográfico e Político

O Decreto-Lei Estadual n.º 533, de 7 de dezembro de 1944, criou a Vila de Itabi, que fica a 138km da capital, Aracaju. Localiza-se na microrregião do sertão do São Francisco e tem como vias de acesso as rodovias SE 200, SE 452, BR 101 e BR 235. A área de preservação é a vegetação típica de caatinga, a exemplo das plantas: baraúna, barriguda, facheiro, juazeiro, mata-pasto e uma grande quantidade de umbuzeiro. A hidrografia é formada pela bacia dos rios São Francisco e Gararu. O solo é do tipo litólico eutrófico e podzólico vermelho-amarelo equivalente eutrófico. Tem como ocorrência mineral o granito.

São municípios limítrofes de Itabi: Gararu, Canhoba, Graccho Cardoso e Nossa Senhora de Lourdes. O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 4.972 habitantes, com 4.410 eleitores em 2021. No âmbito político, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Amynthas Barreto Júnior. O telefone da sede da Prefeitura é (79) 3314-1260.

Compõem o Legislativo os vereadores: Adelman Aragão dos Santos, Christiano da Cruz Santos, Gerivaldo Alves de Resende Júnior, Joseane Brito Santos, Julice Lima da Silva, Magna Josefa dos Santos Couto, Marcelo Silva Melo, Murilo Resende Santana e Rosielmo Souza Resende.

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

### Hino a Nossa Senhora da Conceição

Mãe da Providência,  
Nossa padroeira,  
Aqui viemos em veneração.  
Dos vossos filhos escuta as preces,  
Roga por nós, ó Mãe da Conceição.  
Graças e bênçãos a Deus sempre peça,  
Para Itabi, Virgem Maria,  
Agradecemos todos os bens,  
Que para nós são de valia.  
Aqui estamos, ó Mãe querida,  
Mais uma vez, com mais fervor,  
Guia este povo de Itabi,  
A Jesus Cristo, Nosso Senhor.  
Aos vossos pés, ó Virgem-Mãe,  
Aqui estamos para celebrar,  
Um centenário, de sua chegada,  
Pois em Itabi passastes a morar.  
Hum mil, oitocentos e noventa e sete,  
Num carro de boi, chegou aqui,  
A Virgem Mãe Providência,  
Que é padroeira da nossa Itabi.

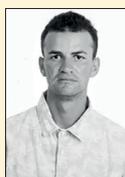
### Prefeito e vereadores<sup>1</sup>

#### Prefeito



Amynthas  
Barreto Júnior

#### Vereadores



Adelman  
Aragão  
dos Santos



Christiano da  
Cruz Santos



Gerivaldo Alves de  
Resende Júnior



Joseane Brito  
Santos



Julice Lima  
da Silva



Magna Josefa dos  
Santos Couto



Marcelo Silva  
Melo



Murilo Resende  
Santana



Rosielmo Souza  
Resende



Prefeitura Municipal de Itabi



Câmara Municipal de Itabi

## Panorama Histórico

A primeira tentativa de povoação data de 1892, quando Pedro Vieira de Menezes, natural do município de Porto da Folha, tomou posse das terras que ele havia comprado. Pedro ofereceu oportunidades a todas as famílias que ali se instalaram e estas quiseram prosperar. No ano de 1901 a fazenda que se chamava Pannels tornou-se um florescente arraial. A produção do algodão era tão expressiva que Pedro Menezes instalou uma fábrica para beneficiar esse produto. Por sugestão do padre Gonçalo de Lima, então Vigário de Gararu (município a que estava subordinada a Freguesia), essa localidade recebeu o nome de Providência, porque o seu progresso foi considerado um milagre da Divina Providência. Segundo as fontes documentais, os desbravadores da região vieram de Canhoba. No ano de 1821, oriundos da Fazenda Sítios Novos (hoje município de Canhoba), os pioneiros em seus desbravamentos chegaram a descobrir uma lagoa nas proximidades da Pedra da Paciência (nome dado pelos próprios moradores).

Em 1922 os moradores da povoação iniciaram a luta para conseguir a instalação da Vila e, mais tarde, sede do município. Trabalhou incansavelmente para esse fim o seu fundador, Pedro Vieira de Menezes, que veio a falecer repentinamente em 1944. Sua esposa, Maria Maurícia de Menezes, que colaborava com o esposo em todas as atividades, decidiu tomar as providências para dar ao povoado e aos seus habitantes um melhor destino. Dois anos depois ocorreu o falecimento da viúva do desbravador, legando a seu filho, Francisco Vieira de Menezes, o prosseguimento do projeto iniciado pelo pai.



Granitos de origem vulcânica do pré-cambriano, originou a toponímia da cidade

A Lei Estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1953, deu a Itabi a tão almejada categoria de cidade, ficando desanexada do município de Gararu<sup>2</sup>.

Há em Itabi 15 povoados: Boa Hora, Mata Grande, Lagoa Redonda, Melancia, Bom Nome, Lagoa do Boi, Pedra Branca, Oiteiro Alto, Santo Antônio, Barreiro da Caitetu, Lagoa dos Bichos, Mão Esquerda, Barra da Mão Esquerda, Nova Sorte e Varamé.

## Panorama Econômico

A atividade econômica de Itabi está distribuída na agricultura, tendo como principais produtos feijão, mandioca e milho, e na pecuária de leite e corte. A criação tem sua representatividade nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos, equinos, muares; e nos galináceos.

O município tem fábricas de queijo e outros derivados do leite, móveis e olarias. A rocha granítica é utilizada na confecção de paralelepípedos e esculturas.

No comércio, há casas de materiais agropecuários, padarias, supermercados, boutiques, bares e pequenos armazéns. A venda dos produtos artesanais é também alternativa como fonte de renda. No município, podem ser encontrados bordados em vagonite, ponto de cruz, rendendê e crochê. Há ainda um trabalho muito criativo que representa um produto típico do município: são miniaturas com pedras locais que simbolizam a toponímia de Itabi.

A feira, desde o dia 7 de janeiro de 1891, acontece aos sábados. Na sede do município, há uma agência do Banco do Estado de Sergipe – BANESE. As fontes de receita estão pautadas no IPTU, IPVA, FPM, Fundeb, ICMS, ISS IPI – Exportação e outros.



Rebanho bovino

## Panorama Cultural

No dia 8 de dezembro a comunidade religiosa prepara-se para celebrar a festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição. Nesse dia, a cidade é só festa. Há novenas, missa festiva, batizados e procissão. Tudo é coordenado pelo pároco Antônio Roberto Bonfim Silva.

A data da comemoração da festa da padroeira coincide com a data da chegada da imagem ao município, isto é, em 8 de setembro do ano de 1887, uma iniciativa do padre Francisco de Lima.



Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Um dos eventos mais famosos é a tradicional corrida de jegue, que se tornou conhecida nacionalmente, e acontece no mês de setembro. Os jegues são fantasiados com elementos de temas diversos. É o vencedor da corrida o cavaleiro que conduzir o jegue mais veloz.

Em novembro, mais precisamente no dia 25, o município festeja sua emancipação política. Há solenidades cívicas e religiosas nessa data.

Diversos grupos musicais são contratados para animar as festas locais. No município, existe um animado grupo de senhores que se reúnem, quando são convidados, para tocar nos eventos.

Dos grupos folclóricos conhecidos, apenas o Reisado marca presença nas atividades culturais do município, graças ao empenho de Francisco Pedral do Couto.

Os evangélicos se reúnem na Igreja Assembleia de Deus e na Igreja Quadrangular.

A cidade é admirada tendo em vista suas figuras populares, entre as quais vale lembrar: Francisco Pedral do Couto (Chico Pedral); e Antônio Menezes de Souza (Seu Tu), conhecedor da História de Itabi.

Diversos filhos do município tiveram destaque no desempenho de suas atividades profissionais: Marileide de Melo Barreto, promotora de Justiça aposentada; François Hoald, artista plástico, escultor e ceramista; Maria das Graças Meneses Moura (Gracinha), primeira professora do município a ser graduada pela UFS; Ronivon de Aragão, chefe de gabinete da desembargadora do Tribunal de Justiça; Romualdo Batista de Melo, auditor do Sebrae; Gilton Feitosa Conceição, promotor de

## Festa do Jegue como atração turística



Jegue: animal símbolo do município

A Festa do Jegue de Itabi, idealizada por Antônio Valdione de Sá, começou em 1979 e também projetou nacionalmente a cidade. Chegou a aparecer nos programas Fantástico e Globo Rural da Rede Globo de Televisão em 1984, permanecendo por algum tempo na vinheta de abertura do Globo Rural. Depois foi veiculada na TV Record uma reportagem sobre o citado evento. Valdione fez durante 18 anos essa festa que se realizava no segundo final de semana de setembro. Outras administrações deram continuidade ao evento, que já estava consagrado pelos sergipanos. A festa era similar a uma olimpíada: com corridas de jegue, de cavalo, de pedestre, vaquejada, competição de ciclismo, motocross e luta de box. O jegue de Valdione, que atendia pelo nome Desafio, foi seis vezes campeão do Brasil, em Panelas /PE. Depois o jegue de nome Leopardo, também do mesmo proprietário, ganhou prêmios de primeiro colocado. Um dos campeões foi o filho de Leopardo, pertencente a Eduardo Torres. Valdione hoje sente-se gratificado por essa iniciativa, que teve como propósito evitar que esses animais virassem carne tipo charque. Atualmente os jegues da região são tratados com respeito e admiração, e seus proprietários lhes dão tratamento especial na expectativa da competição.

Justiça; Valdinaldo Aragão de Melo, médico cirurgião e professor da UFS; José Raimundo de Melo, médico homeopata; Raul Almeida, implantou a Telefônica Sergipense, primeiro serviço de telecomunicação de Sergipe antes da Telergipe; Givaldo Carimbão, deputado federal por Alagoas; José Bernardino de Santana Filho, padre; Francisco de Aragão Feitosa, bioquímico do Instituto Parreiras Horta; Antônio Rodrigues de Souza, pároco do município de Porto da Folha; Manoel Luiz Rodrigues de Souza, sacerdote; Sônia de Souza Mendonça Menezes, Doutorado em Geografia. Professora do Departamento de Geografia- UFS; Antônio Aragão, empresário no Rio de Janeiro, tem uma casa comercial denominada Alumínio Providência, em homenagem ao seu município<sup>3</sup>; Erílio

Feitosa Conceição, professor da Faculdade Pio Décimo e procurador de Justiça; Teófilo Batista de Melo, 1º escrivão do município, entre outros.

Quanto ao setor educacional, a população estudantil da rede municipal frequenta as seguintes unidades escolares: E. M. Mariana M. de Santana; Pré-Escolar Maria de Lourdes de Sá; Pré-Escolar Maria da Conceição Moraes Menezes; Pré-Escolar Rozendo Máximo dos Santos, estes localizados na sede do município. Subordinadas também ao governo municipal na zona rural, há as unidades escolares: E. M. Manoel Conde Sobral; E. M. Maria Pureza de Aragão; E. M. Dom Távora; E. M. Jiduína de Melo Rezende; E. M. José Guilherme de Santana; E. M. Pedro Marinho dos Santos; E. M. Antônio Batista de Melo; E. M. Antônio Vieira de Santana; E. M. Lagoa do Boi; E. M. Arnaldo Garcez e outras.

Existem na sede municipal unidades escolares mantidas pelo Governo do Estado: Colégio Estadual Maria das Graças Menezes Moura e mais duas escolas que foram identificadas. Há também os estabelecimentos privados: Escola Nossa Senhora das Graças; Escola Conceição Aparecida e Escola Real.

Dá suporte aos estudantes e alunos, no que se refere às tarefas pedagógicas, uma biblioteca instalada na Secretaria Municipal de Educação.

As atividades esportivas são realizadas na quadra de futebol de salão e no “Estádio Bebetão”. Este nome é uma homenagem ao atleta Valberto Menezes da Conceição, que faleceu vítima de acidente.

## Panorama Turístico e Serviços

A Pedra da Paciência é um local e não uma pedra, que se poderia chamar a Praça de Pedras. A natureza harmonizou belíssimas pedras gigantescas. Segundo o geólogo Dr. Johéline Magalhães, da CODISE, trata-se de granitos de origem vulcânica do período pré-cambriano. Circundado por um bosque, é um parque contemplativo e deve ser visitado pelo turista. Além da praça, há uma área de lazer para pessoas de todas as faixas etárias. Foi esse local que, segundo afirmam, inspirou Simeão Sobral a batizar o município com o atual nome.

Quem chegar a Itabi pode degustar as delícias da cozinha local: buchada de carneiro ou bode, e galinha caipira, que pode ser acompanhada por uma apetitosa umbuzada, fruta típica da região.

Quanto à saúde, existem três postos, nos povoados Lagoa Redonda, Mata Grande e Boa Hora. Na sede, há um posto na Secretaria Municipal de Saúde, que tem o apoio dos agentes da vigilância sanitária, auxiliar de saneamento, auxiliar de enfermagem e outros. Além disso, a maior parte da zona urbana tem esgoto sanitário. A água é fornecida pela DESO. Na zona rural, os povoados podem dispor de energia elétrica ou solar, e todas as casas têm água encanada. No município, há oficinas e salões de beleza. A central telefônica foi instalada em setembro de 1999.

## Memórias da Culinária

O cultivo da terra sempre traz boas perspectivas pela possibilidade de melhorar a economia com a venda dos produtos colhidos. Mas muitas lembranças ficaram como marco da benevolência de alguém. É o que registra Carmem Estela Menezes Rezende, lembrando-se da infância vivida em sua terra natal, Itabi.

O meu pai trabalhava de pedreiro nos municípios de região e ganhava muitas coisas que as pessoas plantavam. Minha mãe, com sua criatividade, na hora do lanche nos dava para mendar batata doce frita no óleo com açúcar por cima. Essa forma de nos alimentar marcou um pedaço da nossa vida no interior\*.

Nessa localidade, vêm também as boas recordações na hora do café e tudo que diz respeito ao fabrico artesanal dessa tradicional bebida. Na casa de Carmem Estela tomava-se café feito de milho. Acredita-se que isso se dava porque o milho era mais fácil de ser adquirido. Os mais velhos comentavam que o “café de milho” era mais saudável. Em especial para quem tinha gastrite.

\*Carmem Estela Menezes Rezende, Aracaju, 15 de junho de 2019.

O sistema de transporte rodoviário conta com as empresas de ônibus Nossa Senhora das Graças, Santa Maria, Senhor do Bonfim e transportes alternativos. O turista pode descansar no restaurante e pousada Cheiro Nordeste. A segurança pública é garantida com o apoio da corporação da Polícia Militar local.

## Panorama Social

A comunidade é assistida por meio dos projetos conveniados com os governos federal, estadual e municipal e Secretaria Municipal de Ação Social. Para tal fim, conta com apoio de 11 associações. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente foi criado em 1º de junho de 2001.



Pedra da Paciência: ponto turístico

## Notas - Itabi

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31615/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.
2. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**, Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed, 2009,
3. A primeira imagem que chegou ao município foi a de Nossa Senhora da Providência. Por isso, Itabi, por algum período, chamou-se Providência.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

Jornal CIFORM. **História dos Municípios**, Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed, 2009.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31615/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabi/panorama>

### Colaboração especial

Ana Letícia Andrade de Souza  
Carmem Estela Menezes Rezende  
Davina da Conceição  
Emiliana Nunes da Silva  
Jorge Vieira Sobrinho  
Michele Santana Divino  
Padre José Clovis Damasceno

# Aquidabã

## Toponímia

Aquidabã é uma palavra de origem indígena e significa terra entre águas, lagos, rios e pantanal. No entanto, informações populares explicam tal denominação, afirmando que ela se refere a uma expressão criada pelos primeiros habitantes da região. Estes, satisfeitos com aquela parada, depois de exaustivas buscas de um local apropriado para se fixarem, falaram: “aqui tá bom”. A respeito ainda do nome do município, alguns historiadores afirmam existir uma relação com o riacho Aquidabã, em Assunção, no Paraguai, onde o ditador Francisco Solano fora preso por tropas brasileiras. Segundo outras fontes, o topônimo homenageia a Guerra do Paraguai (1864-1870), cuja data coincide com a época da instituição da Freguesia (1872) de Nossa Senhora Santana.



Dist. Capital: 98Km

Área: 357Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 38 (trinta e oito)

População: 20.056 habitantes

Eleitores: 16.137

Localização: Microrregião Agreste de N. Sra. das Dores

Freguesia ou Paróquia (1872)

Vila (1882)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora Santana



## Panorama Geográfico e Político

A povoação de Aquidabã passou à condição de Vila por meio da Lei Estadual nº 1.215, de 4 de abril de 1882. Dista da capital 98km (via rodoviária) e tem uma área de 357km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com os municípios Canhoba e Itabi; ao sul, com Capela e Cumbe; a leste, com Muribeca, Malhada dos Bois e Cedro de São João; a oeste, com Graccho Cardoso. Localiza-se na Microrregião Agreste de Nossa Senhora das Dores. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios São Francisco e Japarutuba. Sua área de preservação é a lagoa do Vigário, localizada na zona urbana, onde se está construindo a nova orla da cidade. O solo encontrado é Podzólico Vermelho-Amarelo, Equivalente Eutrófico, Solo Litófico. A população, conforme censo de 2010, é de 20.056 habitantes, dentre os quais há 16.137 eleitores, cadastrados no ano de 2021.

Em se tratando de política, o Executivo é constituído do prefeito, Francisco Francimario Rodrigues de Lucena, reeleito para o mandato do período de 2021 a 2024, com o qual se pode contactar por meio do telefone/fax (79) 3341-1214. O Poder Legislativo é composto de onze vereadores: Albeton Balbino dos Santos Júnior, Cleto Maia Oliveira, Edier Félix Nunes, Edilson dos Santos, Emanuela Bomfim de Oliveira, Irailton dos Santos, Jaconias Santos Vasconcelos, Juscélio Jersey de Barros Carvalho, Luciano Barbosa Mota, Tânia Maria Andrade Aragão Santos e Valdeito Alves de Jesus. Estes despacham na Câmara Municipal e podem ser contactados através do telefone (79) 3341-1213.



Prefeitura Municipal de Aquidabã

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

### Hino do município

Letra de Lauro Rocha de Lima

Música de José Pereira da Rocha

Teu passado nos orgulha,  
Teu futuro nos irmana,  
Abençoado o teu solo,  
Onde caminha Sant'Ana!

Eu te amo, minha terra,  
Confio no teu amanhã,  
No trabalho de teus filhos,  
Te exalto, Aquidabã!  
(estribilho)

O teu povo mui honrado,  
A tua terra dadivosa,  
Teu campo é sagrado,  
Pela mão generosa!

Na luta pela liberdade,  
Resguardando a soberania,  
Vencemos o Paraguai,  
Com brios galhardia!

Saúdo Aquidabã querida,  
É uma preciosidade,  
Grande bem de minha vida,  
Te juro fidelidade!

Nascestes de um torrão santo  
Debaixo de um céu de anil,  
Teu nome homenageia,  
A vitória do Brasil!

## Prefeito e vereadores<sup>1</sup>

### Prefeito



Francisco Francimário  
Rodrigues de Lucena

### Vereadores



Albeton Balbino  
Dos Santos Júnior



Cleto Maia  
Oliveira



Edier Felix  
Nunes



Edilson dos  
Santos



Emanuela Bomfim  
de Oliveira



Irailton  
dos Santos



Jaconias Santos  
Vasconcelos



Juscélio Jersey De  
Barros Carvalho



Luciano  
Barbosa Mota



Tania Maria Andrade  
Aragão Santos



Valdeito Alves  
de Jesus

## Panorama Histórico

Segundo o registro histórico, no início do século XIX, logo após a Guerra do Paraguai, alguns invasores holandeses começaram o desbravamento dessa localidade. Chegando a essa região, construíram casas e um cemitério, este próximo à estrada que ia do sertão ao Rio São Francisco. Foi daí que o povoado recebeu o nome de cemitério, pois este fora um dos mais importantes marcos históricos locais e estava localizado em um ponto visível por todos que transitavam no início do povoamento.

Os invasores holandeses tiveram como principal atividade econômica a agropecuária. Dentre as primeiras famílias que povoaram Aquidabã, citam-se as de Manoelzinho Cardoso, Francisco José de Santa Rita e Antônio Cardoso de Barros. Este último herdou em sesmaria a região norte do estado. Já em 1857, o lugarejo demonstrava progresso no setor educacional. Através da Lei nº 464, de 12 de março de 1857, foi construída a primeira escola pública de ensino primário, este hoje chamado Ensino Fundamental. Em 11 de abril de 1872, conforme Resolução nº 930, a povoação foi elevada à condição de Freguesia, com o nome Sant'Ana do Aquidabã. O primeiro nome faz alusão à padroeira, e o segundo, aos que lutaram na Guerra do Paraguai.

Em 1877, pela Lei nº 1.051, de 16 de abril, criou-se a feira livre, para o encontro semanal com fins comerciais. Determinou-se então o dia de segunda-feira para tal evento. E, por força da Lei nº 1.215, de 4 de abril de 1882, foi criada a Vila de Aquidabã, tornando-se independente dos domínios de Propriá. A primeira administração ficou a cargo da Câmara de Vereadores, composta de três membros. Em 1898, nomeou-se Francisco Figueiredo como o primeiro Interventor. Em 23 de novembro de 1889, a



Vista aérea da cidade de Aquidabã

Câmara Municipal aderiu ao Regime Republicano. Mas, em obediência ao Ato Executivo de 3 de janeiro de 1890, o Governo do Estado resolveu dissolvê-la, pois achou que o legislativo municipal não se preocupava com os interesses do povo. Por esta razão nomeou um Conselho de Intendência composto pelos cidadãos Antônio Inácio de Moraes (presidente), Raimundo Ezequiel Henrique e Amaro Vieira dos Santos Maia. Após alguns enfrentamentos políticos, finalmente a vila foi elevada à categoria de cidade, em 8 de outubro de 1938, no governo de Eronides de Carvalho. Nesse mesmo ano tomou posse o prefeito eleito, Acelino José da Costa<sup>2</sup>. É oportuno salientar que os municípios comemoram a data da emancipação conforme a data de criação da vila (1882), como se apresenta no listel do brasão desse município.

Dentre os povoados de Aquidabã, convém registrar: Cajueiro, Cruz Grande, Caraíba, Santa Terezinha, Lagoa do Mato, Lagoa da Várzea, Curralinho, Jurema, Quendera, Caatinga, Arrodiador, Panda, Campo Redondo, Papel de Santo Antônio, Papel de Santa Luzia, Facão, Moita Redonda, Arranhento, Tapuio, Saco de Areia, Cajueiro dos Potes e Segredo.

## Panorama Econômico

A atividade econômica do município está distribuída na agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato. Quanto à agricultura, o município já foi um grande produtor de feijão, milho, mandioca, algodão, abacaxi, cultura essa que ainda hoje se produz em grande escala. Nos anos 1930 e 1940 era o algodão que ocupava o lugar de destaque na economia de Aquidabã.

Na década de 1940, essa localidade possuía cinco fábricas, movidas a vapor, de descarregar algodão, por isso eram chamadas de “vapor”. Já a criação está centrada nos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e equinos; e nos galináceos.

Aquidabã conta com duas olarias. A Coconutri fabrica sabão de coco e leite de coco. Dispõe ainda de pequenas fábricas de móvel, de queijo, de mariola e bala de banana. O comércio passou a ser a principal fonte de renda local e é constituído de lojas de móveis – Movelaria Glória, Tavares Móveis, Lojas Ribeiro e Eletrolar; lojas de roupas, a exemplo de Tavares Modas e Priscila Modas; lojas de produtos agrícolas, como Agrocampe. Tem ainda armarinhos, farmácias, floriculturas, estúdios de rádio e de fotografias, Supermercado 2000 e Supermercado Novo Milênio; casas de materiais de construção; casas de acesso à internet; bares e churrascarias. Todas as segundas-feiras, há a feira livre da cidade, que se oficializou em 1877, contando com grande variedade de produtos regionais e do próprio município. Os artesãos abrilhantam também a cidade com suas peças. Produzem vassouras, bordados (ponto de cruz, rendendê), crochê, olarias (potes, panelas, jarros e tijolos). A cidade também dispõe de dois mercados municipais, o Centro de Abastecimento de Aquidabã e o Mercado Cícero Santana Porto.

Há ainda, na cidade, dois estabelecimentos bancários: o Banco do Estado de Sergipe S/A – BANESE, inaugurado em 17 de janeiro de 1967, e o Banco do Brasil S/A, que iniciou suas atividades em maio de 1992. As fontes de receita estão pautadas em: IPTU, INSS, Fundeb, FPM, ICMS, IPVA, ISS, SUS, PACS, PAB, PSF, Royalties, IPI – Exportação e outros.

## Panorama Cultural

No início do ano, a cidade vive um clima de festa, geralmente voltada para as comemorações do Ano Novo, estas organizadas pelo padre Manoel Luiz Rodrigues Souza, paroquianos, políticos e outros colaboradores. Na primeira semana de janeiro ocorre a festa de Santos Reis, uma das mais movimentadas. No mês de junho acontece o Casamento de Matuto, que é bem tradicional e atrai turistas de diversas localidades. Em julho, a Festa da padroeira, Nossa Senhora Santana, é o mais importante acontecimento da cidade para os católicos, na qual se celebra o trezenário, culminando com missa festiva e procissão no dia 26. Outras comemorações alusivas à padroeira realizam-se com o apoio do chefe do Executivo Municipal. Em dezembro, além das festividades realizadas na sede municipal, comemoram-se também as festas natalinas nos povoados, sendo mais animada a do Povoado Segredo.



Igreja Matriz - Nossa Senhora Santana

Para animar as solenidades sacras e cívicas, a população conta com a Banda Marcial do Colégio Arco-Íris, criada em 1996 pelo professor Raimundo de Andrade Filho. Além dessa banda, existem os grupos musicais: Espora de Ouro, fundado em 2005; André e Banda Conexão, cuja criação deu-se em 1998; o Babaê; o Portal do Arrocha; o Eri Bolinha e Danielzinho e Banda Forró Quarto de Milha. Integra ainda a cultura musical de Aquidabã o repentista Manoel Bispo dos Santos, conhecido como “Adivino”. A Filarmônica Nossa Senhora Santana, fundada na década de 1940, foi extinta após o falecimento do seu maestro José do Carmo, a qual, já está sendo reativada.

Não se pode deixar de mencionar as figuras populares: Doidinho da Baixinha, Mané Molhado Narigão, John Lenon, Caçua, Xô Biru, Jia Boi, Nenê Galinha, Zé Brinquinho, Bidum e Vira Bicho.

Existem também outras pessoas com cujo trabalho orgulham a cidade: Acelino Pedro Guimarães, advogado, escritor, historiador, que foi membro da Academia Sergipana de Letras, tendo falecido em 2000; Acival Gomes, radialista, que foi vereador de Aracaju, deputado federal e secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo; Ademar Messias de Aragão, político; Aderbal de Figueiredo, médico, que escreveu, além da tese para receber o título de doutor, outros trabalhos literários, dentre eles, um estudo intitulado A Frequência de Casos de Tênia em Caicó, publicado em 1942; Antônio Leite de Vasconcelos, tabelião; Claudiney Silveiro Gomes de Oliveira; Coronel Milton Pereira de Azevedo, que nasceu em 23 de março de 1907 e ingressou na Escola Militar em 1925, de onde saiu em 1929, como segundo tenente, e governou Sergipe de 1941 a 1942, na qualidade de interventor federal; Inefânio Cardoso, músico; Jackson da Silva Lima (1937), bacharel em Direito, funcionário público aposentado, pesquisador, escritor, folclorista, contista, estudioso da Literatura Sergipana, o qual publicou mais de uma dezena de livros; João Nunes de Mendonça, empresário; José Augusto, cantor romântico, conhecido nacionalmente; José Carlos Teodoro, biólogo e professor; Mamede do Carmo, comerciante; Marcos Dias, cirurgião-dentista; Maria Aparecida Teodoro, cirurgiã-dentista e vereadora; Odonaldo Soares de Figueiredo, agropecuarista; Rosalvo Figueiredo, comerciante e político; professor Ludwig, radialista e pesquisador; Maria Pureza do Carmo, cantora; padre Alailson Santos Souza, pároco das cidades de Neópolis, Canhoba e Amparo do São Francisco; atualmente está à frente da administração da Fazenda Esperança Santa Rita de Cássia, no município de Gararu; Agamenon de Araújo Souza, escritor, que publicou Os gêmeos; dentre outros.

A cidade também conta a lenda da Lagoa do Vigário, local para onde, segundo os moradores, irão alguns amaldiçoados. Foi no século XIX que dois vigários, perseguidos pela polícia, foram barbaramente assassinados por razões desconhecidas.

As pessoas ainda se reúnem durante as partidas de futebol, entre o time Aquidabã Futebol Clube (1950) e demais agremiações desportivas. Além disso, a comunidade participa da corrida de argola. O povo também torce pelo senhor Fricote, maratonista, participante da corrida de São Silvestre, todos os anos, com o patrocínio de comerciantes e amigos.

No tocante ao setor educacional, entre outras instituições subordinadas ao município citam-se: Escola Municipal José Eulício de Souza; Escola M. João XXIII; Escola M. Aldon Figueiredo; Escola M. José Alves do Carmo; Escola M. Manoel Franco Freire; Escola M. Lindaura Silva da Rocha; Escola M. Terezinha da Silva Araújo; Escola M. Senhor do Bomfim; Escola M. Quintino Alves Dórea; Escola M. Dr. Lourival Baptista; Escola M. Amerina Estêvão de Oliveira; Escola M. Neuza Gomes da Silva Santos; Escola M. José Carlos dos Santos; Escola M. Edite Silva do Carmo e Escola M. Rural Povoado Mocambo.

São três os estabelecimentos do Governo do Estado: Colégio E. Milton Azevedo (1941), Colégio E. Francisco Figueiredo (1960) e Colégio E. 1 Nações Unidas (1970), No tocante às escolas particulares, citam-se: Colégio Renovado Sagrado Coração de Jesus e, ainda, as escolas Sossego da Mamãe, Nossa Senhora da Conceição, Centro Educacional São José e o Educandário Sonho a Mais.

O Memorial José Augusto é um espaço cultural que os municípios criaram para homenagear esse filho ilustre que encantou a todos por onde passou, com sua voz inconfundível. Existia um espaço cultural criado no dia 24 de julho de 1999, o Memorial de Aquidabã, idealizado pelas professoras Cleide Ginalva Santos e Maria das Graças Cardoso,

## Academia Aquidabãense de Letras,



### Cultura e Artes – AALCA

A Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Artes – AALCA foi instalada no dia 31 de março de 2018, tendo como patrono geral Lauro Rocha.

**Presidente de Honra**  
Domingos Pascoal de Melo

### Membros fundadores e seus respectivos patronos:

José Joaquim Macedo (**Manuel Cardoso de Oliveira**)  
Carlos Alberto Matos de Lima (**Carlos Alves de Lima**)  
João Francisco dos Santos (**Jackson de Sá Figueiredo**)  
Jackson Crisóstomo dos Santos (**Silvânia Vieira Guimarães Melo**)  
Vera Lúcia dos Santos (**Maria Zélia Silva Santos**)  
Edivan Félix Santa Rita (**Maria Terezinha Dias**)  
Norma Rosane Mangueira Cabral (**Maria Norma Mangueira Cabral**)  
Carlos Alexandre Nascimento Aragão (**Francisco Figueiredo**)  
Mariana Celestina Félix Bezerra (**Pureza Reis**)  
Luzia Serafim dos Santos (**Manoel Bispo dos Santos**)  
José Raimundo dos Santos (**Clovis Ribeiro Aragão**)  
Elia Barbosa de Andrade (**Milton Azevedo**)  
Salomão Silva Santos (**José Alves do Carmo**)  
José Sandro Feitosa de Oliveira (**Mamede Alves do Carmo**)  
Hugo Silvino Mendonça (**Inefânio Oliveira**)  
Eduardo Oliveira Guimarães (**Acelino Pedro Guimarães**)

ao qual a comunidade e, em especial, os estudantes faziam visitas regularmente, tendo sido, porém, por falta de apoio dos governantes, desativado. Diversas atividades culturais e desportivas são realizadas no Ginásio de Esporte José Carlos dos Santos e um Parque de Vaquejada. Há também a Vaquejada de Pega de Boi no Mato do Fabrício, a qual se realiza no mês de novembro.

## Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos de Aquidabã são: o Alto do Cruzeiro, a Igreja Matriz e a Lagoa do Vigário, que ganhou um calçadão. A cidade é ainda agraciada por uma vasta gastronomia. Lá se saboreiam pratos como carne de sol com pirão de leite, sarapatel, buchada, cozido, carne guisada e assada na brasa, lombo, moqueca de peixe, cuscuz e outros. Como opção de sobremesa, têm-se os deliciosos bolos de milho, de arroz, de puba, de macaxeira, de ovos, pé de moleque, bom bocado, bolachinha de goma, sequilho, cocada, bala de leite, doce de leite batido, doce de coco, de goiaba, de banana, de abacaxi e de jaca. No ramo de bebidas, há aguardentes, licores, caipiroskas e batidas.

### Memórias da Culinária

A convivência em família é responsável por criar cenários que se eternizam na mente das pessoas porque são permeados de carinho e cumplicidade. No dia a dia, o jeito como a mãe conduz o lar nas providências mais simples e complicadas é o que ilustra a vida. E, em se tratando de trazer uma memória alimentar, é impossível não se lembrar daquelas mãos batendo um pirão de ovos, para suprir talvez a falta de um complemento mais nobre como carnes, peixes, crustáceos e outros. “Lá em casa Mamãe fazia Pirão de ovo para a gente quando não tinha outra coisa para comer, e todos adoravam. Era uma folia, porque era uma comida diferente”\*.

Conforme se expressou Alexandre, depois de tantos anos, é que se percebe que o delicioso alimento do tempo de criança, usado em qualquer refeição, tinha o sabor dos sonhos e da esperança em dias melhores, independentemente das preocupações dos adultos.



Pirão de ovos. Colaboração: Carlos Alexandre Nascimento Aragão

\*Carlos Alexandre

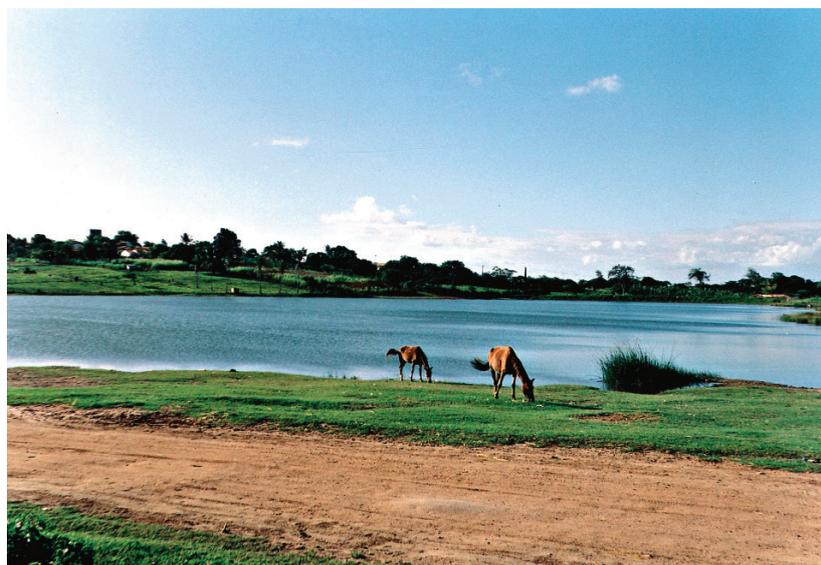
O turista ainda pode dispor da Clínica Senhora Santana, telefone: (79) 3341-2030; da Pousada Santa Cecília, telefone (79) 3341-1669, do Hospital e Maternidade Santa Cecília, da rede privada, que também mantém convênio com o SUS e é dirigido pelo médico João Feitosa. O visitante e a população contam com um posto de saúde mantido pelo município, e um Centro de Saúde da Fundação SESP.

A cidade dispõe de rede de esgoto e boa pavimentação. A água consumida é proveniente do Rio São Francisco e é tratada em Canhoba, pela DESO. Há dois postos de combustível, o Nossa Senhora de Fátima e o Galego Car; centros de beleza; oficinas de automóveis e de eletrodomésticos, posto telefônico e Posto de combustível. O município também é favorecido por transportes rodoviários. Para ir da cidade à capital, o usuário pode escolher entre a Empresa Nossa Senhora das Graças e os transportes alternativos.

Os turistas podem contar com vários estabelecimentos para a sua estada, tendo para tranquilidade da população o apoio da segurança pública e do efetivo subordinado à delegacia de polícia.

## Panorama Social

No que tange ao social em Aquidabã, existe a Casa de Repouso Pe. Júlio, fundada no ano 2000, mantida com recursos oriundos do dízimo da igreja católica e de outras doações. A instituição é dirigida pelo Pe. Manoel Rodrigues. Além desse estabelecimento, há o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (1962), dezenas de associações e Sindicato dos Servidores Municipais, os quais procuram ajudar as pessoas mais necessitadas. A Rádio Comunitária Alô Ban muito tem divulgado o comércio e as programações socioculturais. O município conta ainda com diversos programas assistenciais vinculados à Secretaria Municipal de Ação Social. O Conselho de Assistência Social foi reestruturado, e o Conselho Tutelar está funcionando regularmente. A população dispõe também, entre outros, dos escritórios sócio-jurídicos do Dr. José Afonso e do Dr. Adriano dos Santos



Lagoa do Vigário

## Notas - Aquidabã

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31038/candidatos>. Acesso: 8 de março de 2021.
2. Para saber mais acerca da História de Aquidabã cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009; GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia**. 1ª Ed. Aquidabã. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aquidaba/panorama>.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia**. 1ª Ed. Aquidabã.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2009 (2ª Ed.)

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31038/candidatos>.  
Acesso: 8 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aquidaba/panorama>

### Acervos Consultados

Acervo da Câmara Municipal de Aquidabã  
Acervo da Prefeitura Municipal de Aquidabã  
Acervo do Memorial José Augusto dos Santos  
Acervo da Paróquia de Aquidabã

### Colaboração Especial

Adriano de Oliveira Silva  
Adriano dos Santos  
André Nunes Oliveira  
Carlos Alexandre Nascimento Aragão  
José Adalberto Sobral  
Maria Rita Ferreira Santa Rosa  
Rodrigo Ferreira Santa Rosa

# Canhoba

## Toponímia

Segundo Theodoro Sampaio, *can* quer dizer “cânhamo”, uma planta da família das horáceas; e *oba* significa “Senhor da terra”. Ou ainda, segundo o Professor Lauro Rocha de Lima, a palavra Canhoba é originária dos índios da tribo Cataioba que viviam na região e denominavam um vegetal dessa mesma região, o qual servia para curar enfermidades. Ela é bem interessante, pois, ao se tocar nas suas folhas, estas se fecham. Na linguagem dos índios, Canhoba quer dizer “folhas escondidas”.



Dist. Capital: 124Km

Área: 170 Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 13 (treze)

População: 3.956 habitantes

Eleitores: 4.285

Localização: Microrregião de Propriá

Vila (1938)

Freguesia ou Paróquia (1939)

Cidade (1963<sup>1</sup>)

Padroeiro Senhor Bom Jesus dos Pobres



## Panorama Geográfico e Político

No dia 23 de dezembro de 1938, o interventor federal Eronides Ferreira de Carvalho, por Decreto-Lei nº 17, elevou o Povoado Canhoba à categoria de vila, recebendo a outorga de cidade em 1939.

Pela rodovia, Canhoba dista da capital 124 km. Possui uma área de 170 km<sup>2</sup>. Localiza-se na Microrregião de Propriá, norte do Estado. Nessa região, o traço dominante do relevo é a várzea, onde se desenvolve a cultura do arroz. A hidrografia é formada pela Bacia do Rio São Francisco e pelo Rio Salgado. O solo é do tipo Litólico Eutrófico.

A população municipal, segundo o Censo de 2010 (IBGE), é de 3.956 habitantes e, há no cartório eleitoral, o registro de 4.285 eleitores no ano de 2021.

No município, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Chrystophe Ferreira Divino (2021-2024), que pode ser contatado pelo telefone (79) 3363-1100. O legislativo é composto pelos vereadores: Adelson Guimarães de Andrade, Amilton Lima Nunes, Antônio Marcos de Aragão, Daiana Mirelli Santos Silva, Edriew Alves do Carmo, Jonas Honorio Leao Neto, Jose Carlos dos Santos, Jose Wictor Santos Bomfim e Valtrudes Correia dos Santos, que atendem na Câmara Municipal de Canhoba, cujo telefone é (79)363-1098.



Entrada da Cidade



Prefeitura Municipal de Canhoba

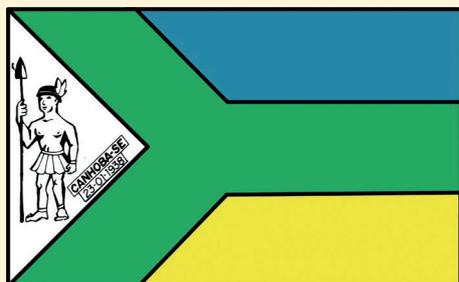


Câmara Municipal de Canhoba

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão dos Municípios



Bandeira do Município

### Hino do município

Autor: Lauro Rocha de Lima

Salve terra querida,  
Habitada pelo cataioba,  
Berço de filhos ilustres,  
Canhoba, Canhoba!  
(Refrão)

Por doação da coroa,  
Manoel Rocha é o seu fundador,  
Emancipada por Eronides,  
O médico Governador!

Rincão encravado entre serras,  
O Cruzeiro no céu a brilhar,  
A sua emancipação,  
Orgulhosos queremos festejar

Nesta querida Canhoba,  
Banhada pelo Jaguaripe,  
Escreveu-se a mais bela página,  
Da História de Sergipe!

Uma bandeira desfraldada,  
A paz sempre a invocar,  
Canhoba, querida Canhoba,  
Este hino é pra lhe ofertar!

## Prefeito e Vereadores<sup>2</sup>

### Prefeito



Chrystophe  
Ferreira Divino

### Vereadores



Adelson Guimarães  
de Andrade



Amilton Lima  
Nunes



Antônio Marcos  
de Aragão



Daiana Mirelli  
Santos Silva



Edriew Alves  
do Carmo



Jonas Honorio  
Leao Neto



Jose Carlos  
dos Santos



Jose Victor  
Santos Bomfim



Valtrudes  
Correia Santos

## Panorama Histórico

O município de Canhoba fazia parte das terras que os sesmeiros ganharam do colono português Antônio Cardoso de Barros, para fins agrícolas e também para a criação. Há quem afirme que a primeira ocupação ocorreu do final do século XVII ao início do século XVIII, quando ali se estabeleceram as famílias Torres e Rezende. Foi só no início do período republicano, mais precisamente em 1894, que surgiram os primeiros sinais de melhoramentos na antiga povoação. Naquela época, o povoado já contava com uma escola primária municipal e feira livre que se realizava aos domingos, como acontece até hoje. Seus antigos moradores construíam muros de barro para represar águas da lagoa canhoba, objetivando facilitar a cultura do arroz, e por causa disso o lugarejo recebeu a denominação de “Cural de Barro”.

Desde que foi construída a primeira igreja, começaram as discussões a respeito da mudança do nome dessa localidade. Alguns defendiam a denominação de Jaguaripe, nome de um rio, afluente do São Francisco que passa nas proximidades. Um grupo sugeriu o nome Canhoba, que já batizava os terrenos férteis da região denominados Baixa de Canhoba. Este último vocábulo caiu na simpatia da maioria dos moradores, e afinal foi instituído pelo Legislativo estadual. Canhoba foi um

dos municípios sergipanos que se destacaram no cultivo e exportação do algodão, e teve como investidor nessa atividade o coronel Antônio Ferreira de Carvalho, um dos responsáveis pela evolução do povoado.

Na década de 1930, começou-se a reivindicar algumas providências para melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Assim é que Canhoba, gozando de prestígios políticos por meio do filho ilustre, o interventor federal em Sergipe, Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, foi elevada à categoria de Vila por força do Decreto-Lei nº 17, de 23 dezembro de 1937, desmembrando-se do município de Aquidabã<sup>3</sup>. A partir de então, foram construídos o açougue, o prédio da Prefeitura, e a igreja foi reformada. Em 1938 foi instalado o município de Canhoba, quando o mencionado interventor nomeou o seu pai, Antônio Ferreira de Carvalho, como primeiro prefeito. Foi o bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva que criou, em 28 de novembro 1939, a paróquia de Canhoba e nomeou o padre Antônio Fernando da Graça Leite como primeiro vigário<sup>4</sup>.

O município é ainda formado pelos povoados Borda da Mata, Caraíbas, Sítios Novos, Barra, Porçãozinho, Mamoeiro, Frutuoso, Pau de Favas, Gravatá, Cinzeiro, Barro Vermelho, Catingueira e Serra.



Casarão que pertenceu a Eronides Ferreira de Carvalho

## Panorama Econômico

A economia do município está distribuída entre a agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato. Os principais produtos cultivados são o arroz, feijão, mandioca e milho. Criam-se rebanhos bovinos, suínos e asininos. Há fábrica de derivados de leite. No comércio local existem dois mercadinhos e diversas mercearias. Além desses estabelecimentos comerciais, há, todos os domingos, a feira livre, criada desde 1894, na qual são vendidos cereais, frutas, verduras, carnes, derivados do leite, entre outros produtos locais.

Além disso, algumas pessoas do município costumam fazer bordados com rendê e ponto de cruz, abrilhantando a cidade. Há uma agência do Banese, que funciona de segunda a sexta-feira. São fontes de receita: Royalties, ICMS, Fundeb, ISS, IPVA, IPI – Exportação e outros.

## Panorama Cultural

No segundo mês do ano, acontece a Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus dos Pobres<sup>5</sup>, e no sexto mês, a Festa em Homenagem a Santa Cruz, que foi edificada por dois frades na primeira década do século XX.

### O Santo Cruzeiro: um pouco de história

Em 1910, Frei Rocha e Frei Anatanael, em uma Santa Missão, pediram ao povo cristão que erguesse uma cruz no meio da praça para marcar o ano da Santa Missão, dizendo eles que iriam embora e ali deixariam um “Frei Mudo”. Assim sendo, Antonio Corixeiro (Mucambo) procurou a árvore mais alta que existia no município, juntamente com alguns fiéis, e ergueu na praça principal da cidade o Santo Cruzeiro da Missão de Canhoba, no dia 7 de junho daquele ano. Daí em diante todos os anos, do dia 4 a 7 desse mês, a cidade festeja esse marco de fé, com novenas, zabumbas, queimas de fogos e missas.

Entretanto, em uma tarde chuvosa do dia 14 de abril de 1960, uma tempestade com muitos ventos fortes levou o madeiro ao chão. Com isso, os canhobenses, preocupados em não esquecer aquela cruz, e com os propósitos dos seus idealizadores, procuraram uma árvore da mesma altura. Por não encontrar na região a madeira com tamanho suficiente para substituir o antigo cruzeiro, recorreram ao prefeito Antônio Torres Junior, que, com apoio do seu filho, dep. Antônio Torres Neto, mandou erguer um novo cruzeiro feito de concreto armado. Este monumento foi erguido no dia 28 de abril de 1961, tendo Dom José Brandão de Castro, primeiro bispo de Propriá, dado a bênção litúrgica. O antigo madeiro foi levado ao cemitério, anos depois trazido à igreja N.



Igreja Matriz de Senhor Bom Jesus dos Pobres

Sra. da Conceição, onde fica o ano todo. No dia 3 de junho ele é levado em procissão ao pé do atual, e no dia 7 percorre todas as ruas da cidade, levado por dezenas de homens, retornando a essa igreja, onde fica guardado para o ano subsequente<sup>6</sup>.

Afora essas festas sacras, Canhoba também conta com um grupo musical, do Colégio São Francisco, a Banda Marcial de Canhoba. No município, há ainda figuras populares, como Pedro Florentino do Carmo e Maria da Glória Santos Silva, professora. Na cidade, também há Pastoril, Quadrilhas Juninas, Casamento de Matuto, que são apresentados de acordo com a festividade.

Há também outros filhos da Terra que merecem ser citados: Antônio Carvalho (Antônio caixeiro); Antônio Torres Júnior, dep. estadual e chefe político; Antônio Torres Neto, fazendeiro e negociante; Artemízio Cardoso Resende, geólogo e empresário; Djenal Gonçalves, médico e dep. federal; Gilton Andrade, empresário, proprietário da Banda Calcinha Preta; José Gomes de Andrade, procurador de Justiça; Lauro Rocha de Lima, professor, advogado, pesquisador e compositor; Ulices Andrade, dep. estadual e hoje presidente do Tribunal de Contas de Sergipe, e Wilson de Carvalho Silva, político.

No que tange ao setor educacional, o setor municipal de Canhoba apresenta o seguinte quadro: E. M. Zulnara de Jesus Santos; E. M. Arquibaldo de S. Torres; E. M. Belmiro Honório; E. Comunitária Dom José Brandão de Castro; E. M. Manoel Gonçalves Sobrinho; E. M. Joaquim Gonçalves de Sá; E. M. Dr. Guido Azevedo; E. M. Amando Guimarães Lima; E. M. Valdemir de Souza Porto; E. M. Juvenal da Rocha Torres. Estão subordinados à rede estadual de ensino: o Colégio E. São Francisco de Assis e a Escola E. Dr. Eronides Ferreira de Carvalho.



Santuário Nossa Senhora da Conceição (1819)

## Panorama Turístico e Serviços

Como pontos turísticos, há um casarão que fica localizado no Povoado da Borda da Mata, pertencente aos familiares de Eronides de Carvalho, e o Rio Jaguaribe, aonde, como lazer, a população gosta de ir nos finais de semana. Lá o turista ainda pode saborear deliciosos pratos típicos, como galinha de capoeira guisada e pirão, buchada de bode e cuscuz com carne de sol. Foi recentemente inaugurada a Churrascaria Woitila.

### Memórias da Culinária

Fazendo jus à produção agrícola que deu lastro à economia do município, citam-se algodão, milho e arroz. Tais produtos ajudaram a construir a história no município e, particularmente, da vida das pessoas. A plantação em si e o cultivo do arroz são símbolos das terras canhobenses. Entre as delícias da culinária local, Lucicleide Santos Torre não deixa de registrar com orgulho o tempo de fatura do arroz nessa localidade.

Ela aprendeu a fazer Bolo de Arroz com a mãe (Maria Timóteo dos Santos – Moreninha), uma forma de melhorar as rendas domésticas. Segundo Dona Moreninha:



Bolo de Arroz. Canhoba/SE, 22 de fevereiro de 2019.  
Colaboração: Lucicleide Santos Torre.

Os tempos difíceis eram amenizados quando se ‘plantava arroz alugado’. Isto é, em terras dos ricos de Canhoba. Aqui todo munda vivia da agricultura, principalmente do plantio do arroz. Eu plantei muito arroz na Borda da Mata. A água do São Francisco cobria a plantação. Hoje não existe mais a cultura do arroz, porque o rio foi secando devagar\*\*.

Em visita ao município de Canhoba em companhia do Padre Alailson, ex-pároco da cidade, percebe-se que em suas palavras estampa-se uma realidade que emerge em virtude das adversidades locais: “O povo aqui é bom, só lhe falta oportunidade”. Isso devido ao sofrimento dos moradores

diante das condições climáticas, falta de emprego para os pais de família e ausência de capacitação para os jovens. Ele ainda asseverou: “O que dói aqui não é a fome, é a falta de perspectiva”. Pela sua convivência com a população de Canhoba e região e, por conhecer bem as suas ovelhas literalmente falando, padre Alailson concluiu suas observações, demonstrando seu amor, em defesa desse povo “pobre, mas rico em solidariedade”.

\*Borda da Mata é um assentamento instituído há mais de 30 anos pelo 1º bispo de Propriá Dom José Brandão de Castro.

\*\*Maria Timóteo dos Santos. Canhoba, 22 de fevereiro de 2019.

O município tem uma razoável infraestrutura do ponto de vista da saúde, pois há dois postos de atendimento médico na zona urbana e quatro na zona rural, nos povoados Sítios Novos, Borda da Mata, Porçãozinho e Frutuoso. Na zona urbana, a população dispõe também de energia elétrica fornecida pela ENERGISA, abastecimento de água pela DESO e rede de esgoto.

Na cidade, existem salões de beleza, borracharias, farmácias, restaurantes, lanchonetes e lojas de confecções. Há também postos telefônicos, na zona urbana e na zona rural. Além disso, há transporte rodoviário para a locomoção das pessoas. Para ir às cidades vizinhas ou até mesmo à capital, a população é atendida pelas empresas de viação Santa Maria e Nossa Senhora das Graças e outros.

## Panorama Social

A população conta com diversas associações entre outras citam-se: dos Pequenos Produtores de Canhoba; Comunitária dos Amigos de Canhoba e Comunitária do Povoado de Sítios Novos. A Secretaria Municipal de Ação Social executa programas assistenciais à criança, ao jovem, ao adolescente e ao idoso. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente muito auxilia na orientação das famílias que moram na sede municipal e nos povoados.



Vegetação da região

Ninho de passarinho



## Notas - Canhoba

---

1. Conforme consta no brasão do município.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31216/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.
3. Diz-se que Canhoba desmembrou-se de Aquidabã, Gararu e Propriá. Isso em decorrência das limitações de suas terras com esses municípios. FERREIRA, Pires. 1959. Opi. Cit.
4. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**, Aracaju, 2002. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, M<sup>a</sup> Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.
5. Segundo informações dos paroquianos, a imagem de Senhor Bom Jesus dos Pobres foi esculpida por Olívio Martins, em 1938, com argila do próprio município, o que muito orgulha os moradores de Canhoba.
6. Colaboração: Simão Evangelista Ferreira, em 22 de maio de 2006.

## Referências e Fontes

---

LIMA, Lauro Rocha de. **Primórdios e Fundação de Canhoba**. IN: *Jornal da Cidade*. Aracaju, terça-feira, 10.8.1999.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

**Jornal CIFORM. História dos Municípios**. Aracaju. 2002.

**Jornal da Cidade**. Aracaju, 10.8.1999.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed.,2009.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31216/candidatos>. Acesso: 10 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=280110>. Acesso em 2 de janeiro de 2017.

<http://canhoba.blogspot.com.br/p/blog-page.html>. Acesso em 5 de janeiro de 2018

<http://canhoba.se.io.org.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

### Acervos Pesquisados

Acervo da Sec. M. de Educação de Canhoba  
Acervo da Prefeitura Municipal de Canhoba  
Acervo da Câmara Municipal de Canhoba  
Acervo da Paróquia Sr. Bom Jesus dos Pobres  
Acervo do Diário Oficial do Estado de Sergipe  
Acervo particular da família Torres  
Acervo particular do Des. Ângelo Maurício de Araújo Torres

### Colaboração Especial

Andreza Victória dos Santos  
Arleide Rocha Resende  
Gladson Vieira Santos  
Lauro Rocha de Lima  
Lucicleide Santos Torre  
Maria Timóteo dos Santos  
Padre Alailson Santos Souza  
Simão Evangelista Ferreira

# Nossa Senhora de Lourdes

## Toponímia

O povoado Lagoa das Antas passou a ser chamado de Nossa Senhora de Lourdes a pedido do cônego Lauro de Souza Fraga, em 1938, em homenagem à Padroeira da localidade. Segundo outras fontes, o nome do município é uma homenagem a uma antiga moradora, que se chamava Lourdes. Ela era fazendeira e filha de José Luiz de Oliveira.



Dist. Capital: 152km

Área: 102km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 8 (oito)

População: 6.238 habitantes

Eleitores: 5.555

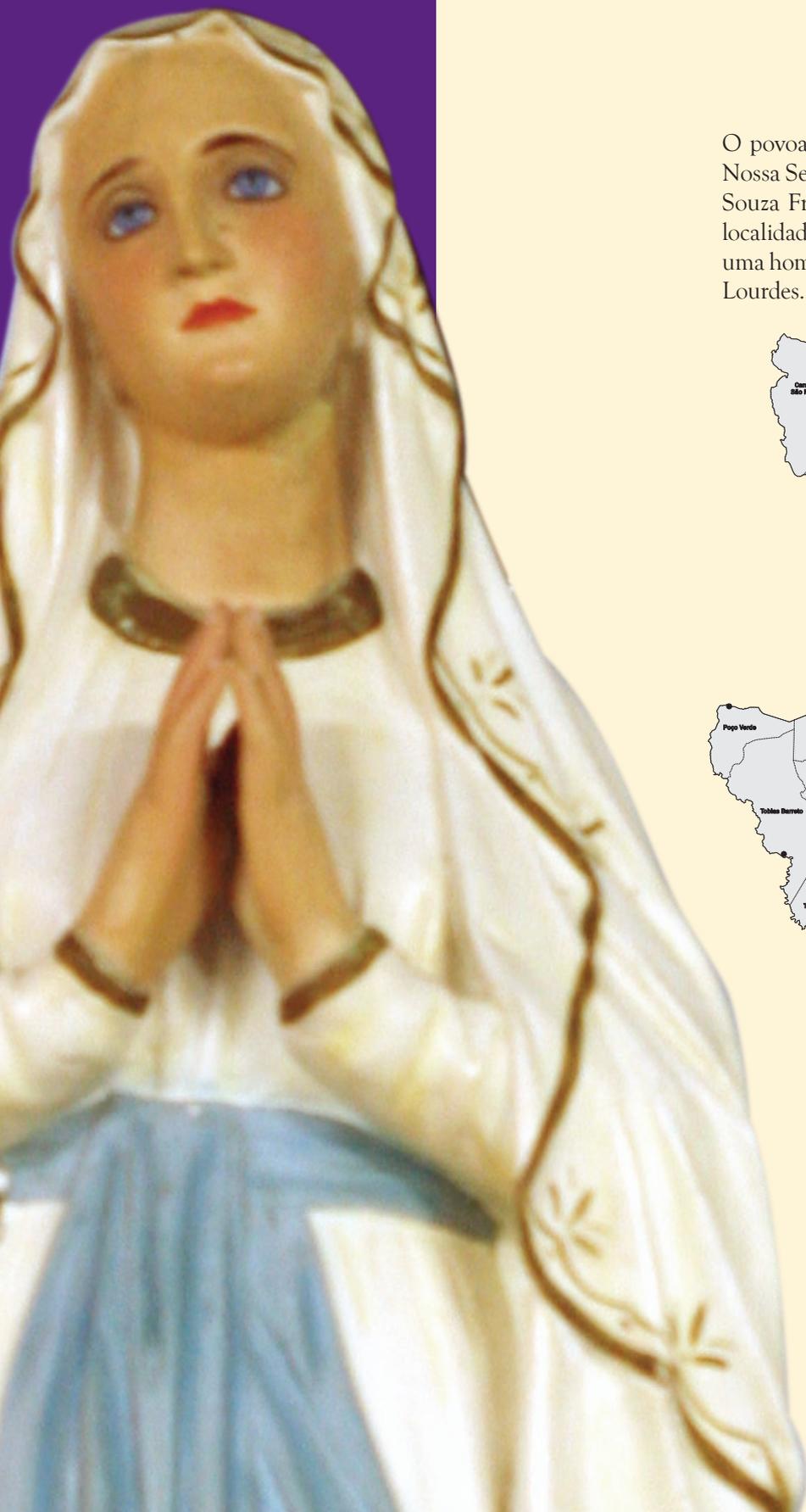
Localização: Microrregião de Propriá

Vila (1953)

Cidade (1963)

Paróquia (1977)

Padroeira Nossa Senhora de Lourdes



## Panorama Geográfico e Político

O povoado passou a ser oficialmente Vila em 1953. Está localizado na Microrregião de Propriá, com uma área de 102km<sup>2</sup>, distante 152km da capital. Limita-se com os municípios de Gararu, Itabi, Canhoba e o estado de Alagoas. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco e pelo rio Salgado. O tipo de solo é Litólico Eutrófico.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população desse município é de 6.238 habitantes, dentre os quais 5.555 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

Em se tratando de política, o Poder Executivo tem como representante o prefeito Laerte Gomes de Andrade, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Os telefones da Prefeitura são (79) 3316-1234 e (79) 33161-195.

Já o Legislativo está sob a responsabilidade dos vereadores: Adalto da Silva, Admir José Silveira Filho, Ivanilton Vicente Ferreira, Julivaldo Rodrigues dos Santos, Lealdo Rocha Moura, Luzineide Rodrigues da Silva, Marcelo Vieira de Matos, Markedonal da Silva Cruz e Sílvio Ferreira de Matos.



Prefeitura Municipal de Nossa Senhora de Lourdes



Câmara Municipal de Nossa Senhora de Lourdes



Antigo Fórum Procurador José Gomes de Andrade (hoje Núcleo da Pré-escola)

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Prefeito e vereadores<sup>1</sup>

#### Prefeito



Laerte Gomes de Andrade

#### Vereadores



Adalto da Silva



Admir José Silveira Filho



Ivanilton Vicente Ferreira



Julivaldo Rodrigues da Silva



Lealdo Rocha Moura



Luzineide Rodrigues da Silva



Marcelo Vieira de Matos



Markedonal da Silva Cruz



Sílvio Ferreira de Matos

## Panorama Histórico

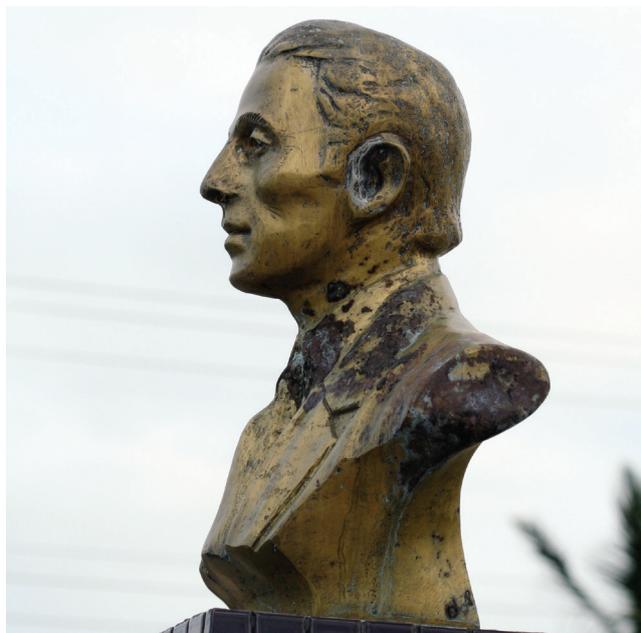
Em 1810, quando a seca assolava o sertão de Pernambuco, o casal Joaquim José da Rocha e Ana Josefa da Rocha, vindo diretamente de Pajeú das Flores, chegava a Piranhas, estado de Alagoas. Tempos depois seguiu para Gararu, município sergipano. Após o nascimento do primeiro filho, mudou-se para o povoado Escurial.

A partir daí adentrou a mata fechada para explorá-la, chegando, enfim, a um local onde havia muitas antas. O lugarejo passou a ser chamado, em 1850, de Arraial das Antas. Entre os anos de 1870 e 1880, com a chegada das famílias: Santos, procedente de Cedro de São João; Jaqueira, de Pé do Banco (Siriri); Feitosa, de Porto da Folha; e Eufrazio, de Lagoa Funda, já se percebia um razoável desenvolvimento nessa localidade.

Tornou-se povoado de Gararu em 1938, quando o então interventor federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho criou a Vila de Canhoba, desmembrando-se dos municípios de Aquidabã, Gararu e Propriá. Nesse mesmo ano, por influência do cônego Lauro de Souza Fraga, o local passou a ser conhecido como Nossa Senhora de Lourdes.

Em 1953, o povoado Nossa Senhora de Lourdes foi elevado à categoria de vila, por motivo da Emancipação Política de Amparo de São Francisco. Portanto, por força do Decreto-Lei nº 1.034, de 13 de maio de 1963, a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, então presidida pelo deputado José Unias de Carvalho, concedeu à Vila de Nossa Senhora de Lourdes a categoria de município. O primeiro prefeito, Paulo Barbosa de Matos, foi eleito em 6 de outubro de 1963. Colaborou também nesse processo de evolução de Nossa Senhora de Lourdes o senhor João José de Araújo<sup>2</sup>.

Atualmente o município tem oito povoados: Lagoas, Lagoa do Monte, Carro Quebrado, Barro Vermelho, Catingueira, Escurial, Coronha e Olhos d'Água.



Busto do Ex-prefeito Paulo Barbosa de Matos

## Panorama Econômico

A atividade econômica do município destaca-se na plantação de feijão, milho, mandioca e algodão. Além disso, existem fábricas de queijo, requeijão e manteiga. No comércio há mercados, armazéns, padarias, lojas de roupas e acessórios: Adé Motos, Loja Tavares Móveis, farmácias, Mercadinho Menezes, Loja Cheia de Charme, Luana Supermercado, Luan Móveis, Afra Móveis, João Alves Material para Construção, Padarias, Café do Sertão Frigorífico: Nossa Sra. de Lourdes e São José, oficinas mecânicas e Lan house Word net. Na cidade há um ponto do Banco do Estado de Sergipe (Banese) e uma agência do Banco do Brasil. As fontes de receita são: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Cereais, fonte de renda da cidade

## Panorama Cultural

No primeiro semestre, precisamente entre os dias 2 e 11 de fevereiro, acontece a festa em homenagem à padroeira. Já no dia 13 de maio comemora-se a emancipação política, com desfile estudantil e apresentação de grupos musicais. As festividades religiosas são coordenadas pelo pároco da cidade. No mês de junho realizam-se festejos com quadrilhas e casamento caipira. Os católicos saúdam Santo Antônio, rezando a trezena, e a São João e São Pedro por meio de novenas, com fogos, forró, músicas e comidas típicas.

Em Nossa Senhora de Lourdes havia o grupo folclórico A Carvalhada. Atualmente existem os grupos Pastoril, Reisado e Dança de São Gonçalo. Há também uma lenda de que, segundo os moradores mais antigos, havia antas que desciam do sertão e ao chegarem ao povoado que originou o município bebiam água e morriam.

A cidade lembra os seus filhos que ficaram conhecidos no município e no Estado: general Melo dos Santos, conhecido também como “Sial”, começou sua vida de artista com cinco anos de idade fazendo desenhos,

observando o rio São Francisco, no povoado Escurial; expôs seus trabalhos em Propriá, no Shopping Rio Mar, em Aracaju (no Parque Theófilo Dantas e na Feira de Sergipe); José Caetano da Silva, conhecedor da história do município; Adélia Vieira Moura, pedagoga; Augusto Alves da Silva, dentista; Edinaldo de Oliveira Silva, padre; Everaldo Vieira da Luz, professor, ex-chefe da antiga Sucam, gerente da PCDEN e fundador da CNEC; Hélio Castro, professor; Joaldo Matos de Andrade, graduado em Ciências Médicas; Luiz Alves dos Santos, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais; Rute Vieira Moura, contadora; Luiz Alves dos Santos, advogado, e outros.

Entre as pessoas que se destacam no município citam-se: Ulisses Andrade, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado; José Vieira de Matos Filho, professor; João Alves Menezes, empresário; Luciana Resende, empresária; Ester Pereira, comerciante; Dalmo Matos, empresário; Fábio Melo, compositor e cantor; Tonho Barrerito, gravou música com o grupo Calcinha Preta; Transformista: Fernando Petrônio de Matos "Audry".

No tocante à educação, há na rede municipal as unidades educacionais: Ulisses Gomes de Andrade, Paulo Barbosa de Matos, Nossa Senhora da Conceição, Jonas Ferreira Araújo, Enedina Batista de Melo, Dr. Augusto Franco e Adolfo Martins. As escolas mantidas pelo Governo do Estado são: Colégio E. Almirante Tamandaré, Colégio E. Monsenhor Fernando Graça Leite; Escola E. Professora Eulina Batista de Melo (não se conseguiram os dados) e Escola Isolada nº 7. Da rede privada, existe o Colégio Pitágoras

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes

## Panorama Turístico e Serviços

Tranquilidade, ar puro e beleza natural podem ser encontrados em um local denominado porão, no povoado Barro Vermelho. Dele se observa uma fantástica paisagem e vista da cachoeira Poção de Pedras. Lá se dispõe também de uma variada gastronomia, como a buchada, fatada, galinha de capoeira guisada e pirão, pé de moleque, sequilhos, a tradicional pamonha, bolos de milho e puba, dentre outros. Mas ganham destaque alguns produtos derivados do leite.

### Memórias da Culinária

Dispondo de boa produção leiteira, os habitantes de Nossa Senhora de Lourdes, aproveitando-se dessa rica matéria-prima, contam com mais de dez fabriquetas de queijo, manteiga e requeijão. Estes produtos são a base da subsistência e sobrevivência local. Desta forma, descobriram também que, com a utilização do leite produzido no município, surgiu uma forma alternativa de melhorar o orçamento doméstico. É importante ressaltar que, além dos laticínios, o fabrico de um doce que começou de forma espontânea hoje é um dos itens que representa as delícias que a comunidade e os visitantes procuram quando chegam à cidade. Os filhos da terra sentem orgulho de comentar acerca do surgimento dos doces e balas de Bernadete.





Balas de leite e doce de leite. Colaboração: Bernadete Vieira de Assunção Santos. Nossa Senhora de Lourdes, 22 de fevereiro de 2019.

### “A bala de leite é tradição de família em Nossa Sra. de Lourdes”. Assim comentou Bernadete:

Primeiro as balas eram fabricadas para se vender na feira da cidade. Foi minha irmã Maria Lenildes quem teve a iniciativa de criar a receita e fazer balas para vender. Quando ela faleceu, a família se envolveu totalmente e, por ser lucrativo, passou a ser a principal renda. O leite é adquirido dos produtores da região, e todos ficamos contentes, porque de repente a bala é um produto que passou a divulgar a cidade\*.

Para Bernadete, as balas ficam mais cremosas e deliciosas quanto maior for o teor de gordura no leite. As famosas balas fabricadas em N. Sra. de Lourdes atravessam a rodovia BR 101 e são vendidas em armazéns e nas feiras da capital sergipana: Conj. Augusto Franco, Conj. Orlando Dantas, Grageru e Conj. Sol Nascente e outras localidades.

\*Bernadete Vieira de Assunção Santos. Nossa Senhora de Lourdes, 22 de fevereiro de 2019.

A única unidade de saúde do município é a maternidade Nossa Senhora de Lourdes. No Pov. Escurial é possível desfrutar de um relaxante banho nas águas do rio São Francisco e experimentar os pratos tradicionais que fazem parte da identidade local, como o camarão frito e o peixe assado ou cozido; além de parar para ouvir as histórias lendárias que os pescadores mais velhos costumam contar.

A sede municipal é abastecida de água captada do rio São Francisco e tratada pela Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso. O esgotamento sanitário é efetuado por meio de fossas sépticas. No entanto, o lixo urbano coletado é transportado e despejado em terreno baldio

O município conta com agência postal dos Correios e Telégrafos. O fornecimento de energia elétrica é realizado pela Empresa Energética de Sergipe – Energisa.

Em se tratando ainda de prestação de serviços, têm-se: salões de beleza, oficinas, farmácia, lanchonetes, bares, posto de combustível e pequenos armazéns. Para se realizarem as transações comerciais e agrícolas, a comunidade dispõe de uma agência do Banco do Brasil.

## Panorama Social

A assistência médica local merece maior atenção das autoridades. Há em Nossa Senhora de Lourdes apenas um posto de saúde. As associações comunitárias orientam as pessoas ligadas a elas e representam-nas conforme suas prioridades e são supervisionadas pelas assistentes sociais e demais funcionários que trabalham na Prefeitura.

São relevantes os trabalhos assistenciais desenvolvidos por agremiações locais, a saber: Associação Comunitária dos Moradores dos Povoados Escurial, Carro Quebrado, Tabuleiro, Dom José Brandão de Castro, Lagoa do Escurial e Adjacência, Associação dos Produtores do Povoado Barro Vermelho e do Povoado Senhor do Bonfim; Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

No âmbito do trabalho social junto aos munícipes, vale salientar a Casa Lar, em N. Sra. de Lourdes, que atende também a mais três municípios: Canhoba, Gararu e Itabi. A instituição acolhe crianças e adolescentes até os 17 anos, cujo desempenho junto às famílias dá-se com o apoio do Conselho Tutelar, Ministério Público e outras instituições municipais. A instituição conta com a colaboração de cuidadoras, psicólogas, vigilantes e educadora social. Como norma estabelecida, a criança acolhida na Casa Lar não pode ser identificada, a fim de que não seja prejudicado o acompanhamento para identificação do problema (maus-tratos, abusos e outros) até voltar para a própria casa ou ser adotada por alguma família.



Praça Ana Rosa, à frente busto do Ex-Prefeito Paulo Barbosa de Matos

## Notas - Nossa Senhora de Lourdes

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31933/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
2. Sobre a História de Nossa Senhora de Lourdes, cf. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002; [www.nossa-senhoradelourdes.com.br](http://www.nossa-senhoradelourdes.com.br). Acesso em 2 de junho de 2019.

## Referências e Fontes:

---

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31933/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.

[www.nossasenhoradelourdes.com.br](http://www.nossasenhoradelourdes.com.br). Acesso em di de junho de 2019.

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de N. Sra. de Lourdes  
Acervo da Sec. M. de Educação de N. Sra. de Lourdes  
Acervo da Paróquia de N. Sra. de Lourdes  
Acervo da Sec. M. de Ação Social

### Colaboração especial

Ana Letícia Andrade de Souza  
Bernadete Vieira de Assunção Santos  
Carlos Alexandre Nascimento Aragão  
José Vivaldo Vieira Matos  
José Roberto Santos Menezes



## Panorama Geográfico e Político

O Decreto-Lei nº 533, de 30 de dezembro de 1943, criou a Vila de Tamanduá, que se tornou Distrito do mesmo nome. O município de Graccho Cardoso, distante da Capital 118km, tem uma área de 236km<sup>2</sup>. Faz limites com Aquidabã, Cumbe, Itabi, Gararu, Nossa Senhora da Glória e Feira Nova. Está localizado na Microrregião do Sertão do São Francisco. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios São Francisco, Japarutuba e Gararu. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo e Solo Litólico Eutrófico.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 5.645 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial e artesanal. Dentre esses habitantes, há 5.836 eleitores registrados no Tribunal Regional Eleitoral, na eleição de 2018. No município há o cultivo de feijão, mandioca e milho. A produção animal está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos e nos galináceos.

Em se tratando de política, o Poder Executivo está representado pelo prefeito Jose Arakem Aragao, que foi reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Quem desejar comunicar-se com ele ou com seus assessores poderá utilizar os telefones: (79) 3319-1069 e 3319-1071.

Já o Legislativo está constituído de nove vereadores: Cristiano Joaquim dos Santos, Joao Rodrigo Santos, Jose Carlos Vieira dos Santos, José Francisco Alves Santos, Luiz Roberto dos Santos, Marcio Alves dos Santos, Maria Divalcir dos Santos, Pedro Gomes dos Santos Neto e Veronalda Andrade Goes Lima. Eles se reúnem na Câmara Municipal, cujo telefone é (79) 3319-1149.



Fórum Juiz Félix Dias Guimarães

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Autoria: Lauro Rocha de Lima

Graccho Cardoso, Graccho Cardoso,  
Torrão, lindo e formoso,  
O teu passado de Glória  
Testemunha a tua vitória.

(Refrão)

Surgiste ao redor de uma capela,  
Muito antes de ser cidade,  
Invocando fervorosamente,  
A Senhora da Piedade.

Fundada por Luiz de França,  
Denominado Tamanduá,  
Perto da Cruz do Agostinho  
Onde o gado ia pastar!

Na luta pela emancipação,  
Sergipe ouviu o teu reclamo,  
Era o progresso futuro,  
Que por aqui ia chegando!

Dentre tantos filhos ilustres,  
Eunápio foi o primeiro,  
A ganhar a prefeitura  
Tornando-se assim o primeiro!

Passados anos e anos  
Conciliando a emancipação  
Reclama por novos dias,  
Toda a tua população.

Agora formosa e linda,  
Muito ainda tens a plantar,  
Nos corações dos teus filhos,  
Para a paz concretizar.

**Prefeito e vereadores<sup>1</sup>****Prefeito**Jose Arakem  
Aragão**Vereadores**Cristiano Joaquim  
dos SantosJoao Rodrigo  
SantosJosé Carlos Vieira  
dos SantosJosé Francisco  
Alves SantosLuiz Roberto  
dos SantosMarcio Alves  
dos SantosMaria Divalcir  
dos SantosPedro Gomes  
dos Santos NetoVeronalda Andrade  
Goes Lima**Panorama Histórico**

Conforme apontamentos do professor Lauro Rocha e demais pesquisadores, a povoação de Tamanduá iniciou-se por volta de 1776, quando Luís de França e seu irmão Manoel Cristóvão de França chegaram à região e fixaram residência em Tanque Verde, próximo a Santa Cruz de Agostinho. Nessa localidade, construíram a primeira casa e fazenda de gado. Nesse ambiente, habitava uma população de mamíferos, representada pelos tamanduás. Era tão expressiva a sua presença que chegou a influenciar na toponímia do município. Tempos depois, chegaram para instalar-se na povoação os pecuaristas: Ireno Pacheco, Manoel Alcino do Nascimento, Ernesto Joaquim dos Santos, Aristides Gomes Aragão, José Vieira Sobrinho (José de Serve), Alventino Gomes dos Santos, Bigi Nunes da Mota, Tércio de Souza Aragão, João Francisco de Aragão (Jazon) e tantos outros que se somaram aos descendentes do fundador Luiz de França.

No ano de 1876, Tamanduá já contava com 20 moradias e uma casa de oração, construídas próximo a Santa Cruz de Agostinho. Por meio da Resolução Provincial n.º 1045, de 2 de maio desse ano, criou-se uma cadeira de ensino público no povoado, a qual, naquela época, contava com mais de vinte crianças em idade escolar. Nesse período, a povoação já possuía uma capela, sob a invocação de Nossa



Maurício Graccho Cardoso, patrono do município

Senhora da Piedade. A capela foi demolida e construída uma igreja, em 1925, que continuou sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

Somente no início do século XX é que surgiram os primeiros melhoramentos urbanos, quando foi construído um açougue. A partir de então, começou a ser realizada a feira livre, que, até os dias atuais, acontece aos domingos. Por força do Decreto-Lei n.º 533, de 30 de dezembro de 1943, criou-se a Vila de Tamanduá, cuja emancipação política aconteceu no dia 25 de novembro de 1953, ao tempo em que foi elevada à categoria de Cidade com esse mesmo topônimo. Contudo, a Lei n.º 897, de 30 de abril de 1958, transferiu o nome do município Tamanduá para Graccho Cardoso, por meio da propositura de autoria do vereador José Custódio Dário, e sancionada pelo prefeito José Eunápio dos Santos<sup>2</sup>. São povoados do município: João da Mota, Queimadonha, Queimada Grande, Jenipapo, Gavião, Ponto Chique, Guedes, Alecrim, Quintas, Três Barras, Riacho Grande, Imbira, Boa Vista, Tubi I, Tubi II, Porfia, Lagoa do Rancho, Caldeirão, Meizinha e Poço dos Paus.

## Panorama Econômico

As atividades produtivas, com base na sua produção agrícola, têm grande representatividade pelo fato de ser esse município um dos primeiros produtores de abacaxi de Sergipe (dois milhões de frutos por ano), o que levou a diversos agricultores a optarem por essa cultura, que abastece as demandas de Sergipe e é exportada para outros estados. No município cultivam-se o milho, a mandioca e o feijão. A pecuária está centrada na criação de gado. O setor industrial tem sua representatividade em fabriquetas de queijo e manteiga e casas de farinha

No comércio a população conta com mercadinhos, armazéns, bares, lojas de móveis, lojas de moda e farmácias. Além desses estabelecimentos, realiza-se todos os domingos a feira, onde são vendidos também os produtos artesanais feitos, em sua maioria, por donas de casa: bordados, rendendê e ponto de cruz; e também a arte em marcenaria. A população conta com os serviços do Ponto Banese, Caixa-Aqui e a Lotérica. São fontes de receita no município: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Cultura do abacaxi atividade econômica

## Panorama Cultural

As manifestações religiosas iniciam-se na Semana Santa, quando os fiéis rezam em vigília silenciosamente, consistindo-se numa das mais raras práticas religiosas existentes no Estado. Ao calendário festivo somam-se as homenagens à padroeira Nossa Senhora da Piedade, as quais acontecem sempre no último domingo de maio e são coordenadas pelo pároco da cidade. No mês de junho, a cidade festeja o São João, com ornamentação, roupas e comidas típicas. O ponto alto das festas juninas é o casamento do matuto. Neste evento, as pessoas desfilam pelas ruas, montadas em “cavalo de pau”. As festas natalinas são muito animadas, tendo em vista as diversões, shows e parque infantil.



Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade

Aqui jazem os restos mortais de

**Luduvina Maria de Santana**

1853  
10.03.1925

Saudades de seus familiares

Jazigo existente na Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade

Existem ainda outras comemorações no município, quais sejam: do Senhor dos Pobres (Pov. Gavião), de São João Batista (Pov. Boa Vista), de Nossa Senhora da Conceição (Pov. Ponto Chic), de Santa Luzia (Pov. Guedes) e a de Nossa Senhora da Saúde (Pov. Três Barras). As festividades são animadas por um grupo musical local denominado Doce Obsessão, e pela Banda da Igreja Matriz. Afora estes agrupamentos artísticos, o folclore é praticado em Graccho Cardoso: o Reisado, o Pastoral, o Cangaço, o Samba de Coco, o Samba de Roda, Cavallhada, Vaquejada, Festa Caipira e as quadrilhas juninas. Há no município outras denominações religiosas, a exemplo da Assembleia de Deus, Batista e Congregacional.

A cidade também se orgulha dos seus filhos, entre os quais estão: José Eunápio dos Santos, primeiro prefeito; Manoel Pacheco de Lima, político, ex-prefeito; Ebenezzer Vieira de Lima, destacou-se na política; Aderval Aragão, graduado em Ciências Médicas, cirurgião plástico; José Antônio dos Santos, graduado em Ciências Médicas, oftalmologista; João Joaquim dos Santos (João das Graças), proprietário da Empresa Graças; José Airton Aragão, professor; Antônio Adailton Aragão, empresário; Valdete da Silva, professora e José Francisco (Zé Pipiu), professor, pesquisador, memorialista, ex-organizador do Festival de Cultura e Arte; e Élia Barbosa de Andrade, professora e mestre em Educação, a qual publicou, além de outros trabalhos, *Aquidabã em Versos*, 2003. Diversas pessoas que já moram no município, há muitos anos, têm devotamento pela sua atual cidade: Aurélia Maria Pina Garcia, que tem se destacado na área educacional, e João Luiz Andrade Dórea, professor e diretor da DRE 5.

O município de Graccho Cardoso tem respeito por suas figuras populares, a saber: José Verionaldo (Zé Picolé); Nicárcio de Aragão (Carcinho); Edízio dos Santos (Edízio do SESP); Vanderval de Santana (Vavá) e Silvestre Rodrigues Vieira.

Quanto à educação, subordinadas à administração municipal há as unidades escolares: Escola M. Santo Antônio; Escola M. José Eunápio dos Santos; Escola M. Boa Vista; Escola M. Dr. Lourival Baptista; Escola M. Maria Inês Santos; Escola M. Maria Bernadete de Melo; Escola M. Francisco Xavier Andrade; Escola M. Porfia; Escola M. Manoel Pacheco de Lima; Escola M. Manoel Vandevaldo Santana; Escola M. Djalma Santana Aragão; Escola M. Gisele dos Santos; Escola João Baptista do Nascimento; Escola M. Maria do Carmo Nascimento Alves; Escola M. Maria Sílvia Barreto e Jardim de Infância Adnan Garcia. Estas não apresentaram a população escolar. No âmbito do governo estadual há apenas a Escola Estadual Manoel Alcino do Nascimento.

## Panorama Turístico e Serviços

A barragem, que é uma das maiores de Sergipe, é um excelente local para se pescar e praticar atividades esportivas. Os visitantes que chegam a Graccho Cardoso saboreiam as deliciosas comidas típicas: pirão de galinha caipira e a buchada de carneiro ou de bode. Convém registrar o aproveitamento da popa do abacaxi, que é muito utilizada na produção de doces, licores, tortas e biscoitos, produtos muito procurados na região e em Aracaju, capital do Estado.

No setor de saúde, a comunidade pode ser atendida em um posto médico, em uma maternidade na sede municipal e em um posto de saúde localizado no povoado Sítios Novos. A distribuição de água é feita pela DESO. Além disso, há três salões de beleza, duas oficinas, um posto telefônico, situado na Prefeitura, e “Pousada do popular Gonçalves”. O transporte é servido pela Empresa Graças, e a segurança é garantida com o apoio do delegado de polícia e seus comandados.

## Memórias da Culinária

Além das tradicionais comidas que são oferecidas no sertão, a produção de abacaxi no município de Graccho Cardoso trouxe opções alimentares e muitas expectativas para a população local, em especial os trabalhadores do campo. No entanto, a maioria reclama a falta de apoio do poder público no sentido de aproveitar melhor tais frutos em programas sociais. Isto tem frustrado os pequenos agricultores que muito investem nesse negócio. E, neste sentido, tecem algumas considerações sobre a Festa do Abacaxi:

[...] é preciso mais ações concretas do Poder Público, nas esferas estadual e municipal, para a compra dos frutos através dos mercados institucionais, com ênfase ao Programa Nacional da Alimentação Escolar, eliminando assim a figura do atravessador. Além disso, relataram graves problemas com o manejo de agrotóxicos. As ações promovidas durante a festa, de acordo com os camponeses, são desenvolvidas no sentido de dar visibilidade à população que participa de tal festividade. Porém, nada é feito após o seu término.



Derivados do Abacaxi por camponeses do Povoado Ponto Chic/2013.  
Foto: SILVA, Paulo Adriano Santos, 2013\*

Entre os produtos derivados do fruto do abacaxizeiro, os quais eram comercializados na Feira do Abacaxi, citam-se: licores, tortas, bolos, balas, geleias, mousse, trufas e doces em compotas. O mencionado evento era uma oportunidade que se tinha para divulgar o município e, em especial, aumentar os lucros com os beneficiamentos do fruto in natura. No entanto, por falta de incentivos financeiros, a última Feira do Abacaxi aconteceu em 2009 e era realizada sob os auspícios da Secretaria Municipal de Agricultura e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Sergipe – EMDAGRO\*\*. É lamentável constatar que os maiores lucros ficam nas mãos do atravessador, que vai comprar os frutos nas propriedades e vende a terceiros por um preço bem maior.

\*SILVA, Paulo Adriano Santos. Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe. São Cristóvão: UFS. PPGEO, 2016. (Dissertação de Mestrado)

\*\*SILVA, Paulo Adriano Santos. 2016. Op. Cit.

## Panorama Social

O bem-estar da comunidade de Graccho Cardoso é uma das metas mais importantes que a administração pública planeja realizar. Diversas associações prestam relevantes auxílios aos moradores do município, a exemplo das associações que existem na sede municipal e nos povoados. Algumas agremiações trabalham junto à Secretaria Municipal de Ação Social. Alguns programas assistenciais auxiliam a comunidade carente de diversas faixas etárias. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente trata dos assuntos que lhe são pertinentes.



Açude Três Barras, turismo e lazer.

Entrada da cidade



## Notas - Graccho Cardoso

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31518/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.
2. Sobre a História de Graccho Cardoso cf. entre outros autores: FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2Ed. 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gracho-cardoso/historico>; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1959. Vol. XIX.

**Jornal Cinform Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2Ed. 2009.

SILVA, Paulo Adriano Santos. **Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe**. São Cristovão: UFS. PPGE0 - (Dissertação de Mestrado).

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31518/candidatos>.

Acesso: 17 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gracho-cardoso/historico>

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Graccho cardoso

Acervo da Paróquia de Graccho Cardoso

Acervo da Prefeitura Municipal de Graccho Cardoso

### Colaboração Especial

Ana Etelvina da Silva

Ana Letícia Andrade de Souza

Carlos Alexandre Nascimento Aragão

Cristiane Santos Oliveira

Joao Luiz Andrade Dórea

José Ailton Aragão

Josias Neto Mota

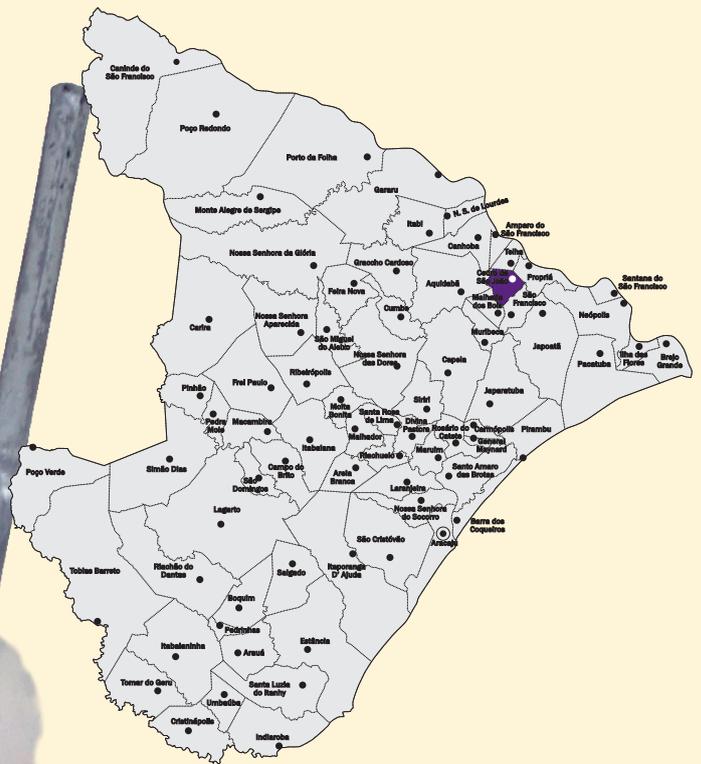
Margareth de Aragão Mota

Maria José Aragão Santos

# Cedro de São João

## Toponímia

A Fazenda Cedro recebeu a denominação da planta do gênero *Cedrus*, muito abundante na região, cuja expressão, acrescida do onomástico do padroeiro, batizou o município.



Dist. Capital: 94Km

Área: 83.711Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 5 (cinco)

População: 5.633 habitantes

Eleitores: 5.109

Localização: Microrregião de Propriá

Vila (1894)

Cidade (1928)

Freguesia ou Paróquia (1936)

Padroeiro São João Batista



## Panorama Geográfico e Político

A Lei Estadual n.º 83, de 23 de outubro de 1894, sancionada pelo Presidente do Estado, Manoel Prisciliano Oliveira Valadão, elevou o Povoado Cedro à condição de Vila. Cedro de São João está a 94km da capital e tem uma área de 80km<sup>2</sup>; localiza-se na Microrregião de Propriá. Sua bacia hidrográfica é formada pelo rio São Francisco, os riachos da Baixa do Cipó, da Ponta Comprida, Jacaré e o Grande; e ainda Lagoa Cedro, Lagoa do Algodão e a Lagoa do Padre. Toda essa região pantanosa, pela sua importância ecológica e econômica, é considerada área de preservação. O solo predominante é Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo, Regosol Eutrófico e Solo Aluvial.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 5.633 habitantes, entre os quais 5.109 foram os eleitores cadastrados em 2021. Os moradores ainda se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial e artesanal. Na região e no município predomina o cultivo do arroz; em segundo lugar vêm o feijão e o milho. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, asininos, suínos, caprinos, ovinos, muare; nos galináceos e píceos.

O Poder Executivo está representado pela prefeita Layana Soares da Costa. Há, na Prefeitura, o telefone (79) 3347-1441 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores. O Poder Legislativo é composto dos vereadores: Cicero Ferreira, Cristiane Melo Santos Leao, Diego de Melo Oliveira, Fabio Ferreira da Silva, Marcos Roberto Alves Santos, Maria do Carmo Sá, Marlison Santos Vieira, Nelson da Cruz Santana e Newton Roberto Alves Ramos Neto.



Prefeitura Municipal de Cedro de São João



Fórum



Escultura São João Batista



Câmara do município

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

### Hino do município

Autoria: Roberto Becker

Da fazenda Cedro Antônio Nunes  
Foi crescendo e prosperando a povoação  
E de uma igreja em louvor a São João Batista  
O município hoje é Cedro de São João

O seu povo é de amor e de paz  
Mas na guerra com orgulho entra em cena  
Seu presente é confiança do passado  
Traz lembranças do seu nome Darcilena

Foi Antônio Batista do Nascimento  
Que com outros restituiu para cá  
A lei forte que fez nosso município  
Desmembrar-se do torrão de Propriá

Da pecuária à boa agricultura  
Verdes pastos ou qualquer plantação  
Tudo que planta floresce nesta terra  
Sou feliz por ser de Cedro de São João

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Layana Soares  
da Costa

#### Vereadores



Cicero  
Ferreira



Cristiane Melo  
Santos Leao



Diego de Melo  
Oliveira



Fabio Ferreira  
da Silva



Marcos Roberto  
Alves Santos



Maria do  
Carmo Sá



Marlison  
Santos Vieira



Nelson da Cruz  
Santana



Newton Roberto  
Alves Ramos Neto

## Panorama Histórico

Segundo o registro antropológico de Felte Bezerra em seu livro intitulado Etnias Sergipanas, o povo cedrense recebeu influências da colonização de origem holandesa. Assim, sobre a origem cedrense, cita-se a história local que sua origem é de um povo cigano, que chegou àquelas terras e deu início ao povoamento e desenvolvimento da localidade.

O professor Valdemar Nunes, filho e morador da cidade, argumenta que Cedro de São João teve sua origem em ciganos oriundos do estado de Minas Geras, os quais no começo do século XIX, chegaram e fixaram-se nas terras cedrenses. Logo, outra indagação é levantada: seria o Cedro de São João uma cidade que apresentaria um aspecto que contrariaria à ideia dos povos conhecidos como nômades ou essa teoria é real quanto à colonização das terras cedrenses [...]³

Diante da necessidade de um estudo mais aprofundado, assevera o mencionado pesquisador, a origem do povo cedrense merece pesquisas mais criteriosas, pois somente assim é possível apresentar explicações mais convincentes sobre a formação dessa cidade do Baixo São Francisco. De acordo com os registros da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros⁴, foi o pecuarista Antônio Nunes quem fundou a Povoação de Cedro no século XVIII, porque aquela localidade de bonitas pastagens era favorável à criação de gado. Em 1834 foram construídas casas de taipa nessas terras para os familiares das pessoas que chegavam para trabalhar na pecuária. Com o número de crianças em idade escolar, foi obtida, por intermédio de Antônio Nunes, uma escola, criada pela Lei Provincial de 5 de março de 1835. Mas, por falta de professores habilitados, o governo resolveu

suspender as atividades pedagógicas. Só a partir de 1880 a escola voltou a funcionar sob a regência de classe da professora Dona Carolina Leopoldina R. de Sá e do professor Luiz Fagundes de Leão Brasil.

Com o passar do tempo, o Povoado Cedro exigia alguns melhoramentos. Foi Guilherme Martins, um próspero comerciante de Vila Nova (hoje Neópolis) e uma pessoa muito influente na região do São Francisco, quem iniciou o movimento pela emancipação do Cedro. Logo, a Lei Estadual n.º 83, de 26 de outubro de 1894, sancionada pelo presidente do Estado, coronel Manoel P. Oliveira Valadão, elevou o Povoado Cedro à categoria de Vila, ficando independente do município de Propriá.

Por questões inexplicáveis, no governo do Monsenhor Olímpio Campos, a Lei n.º 422, de 29 de outubro de 1901 revogou a lei anterior, e destituiu a Vila Cedro para a sua antiga condição de povoado. Houve protestos por parte dos moradores e das lideranças políticas. Tendo à frente Antônio Batista, foi iniciada uma campanha pela restauração da independência política de Cedro. Aliou-se a essa contenda o cearense João de Deus, detentor de prestígio junto à classe política dominante. Assim sendo, a Lei Estadual n.º 1015, de 4 de outubro de 1928, sancionada pelo presidente do Estado, Manoel Dantas, veio devolver a Cedro a condição de cidade, ficando definitivamente emancipada de Propriá.

Nas eleições de 25 de outubro de 1928, elegeu-se o primeiro intendente, Antônio Batista, que foi empossado em 1º de janeiro de 1929, juntamente com o Conselho Municipal. Nessa data foi instituído o município de Cedro⁵. O Decreto-Lei n.º 69, de 2 de março de 1938, anexou o termo à Comarca de Propriá.

Cedro perde temporariamente sua denominação original por questões políticas. As lideranças do município e do estado de Sergipe, para agradarem o presidente da República e o governador do Estado, mudaram o nome do município. Pelo Decreto-Lei n.º 535, de 7 de dezembro de 1944, Cedro de São João passou a chamar-se Darcilena. Uma homenagem à esposa do presidente da República, Getúlio Vargas, Darcy Vargas, e à Helena Maynard, esposa do governador Augusto Maynard Gomes. A Lei Estadual n.º 554, de 6 de fevereiro de 1954, retornou à denominação Cedro de São João.

Há, no município, os povoados: Poço dos Bois, São Sebastião, Bananeiras, Cruzeiro Redondo e Lagoa Nova.

## Panorama Econômico

O município conta com a pecuária, artesanato, e comércio de peixe congelado. Há também a indústria de carne de sol e de móveis, a fábrica de laticínios do Povoado Bananeiras e a padaria que fabrica as famosas bolachas Carlota. No ramo de panificação citam-se a Panificação Cidoca's, Panificação São José Archanjo, Panificação Sagrada Família (ambas com produção artesanal de biscoitos e bolachas), posto de combustível e motel. A maior fonte de renda da cidade provém da agricultura, devido à baixa na comercialização dos artesanatos.



Planta do gênero cedrus (origem do nome da cidade)

Além da feira, que acontece todos os domingos, em que são comercializados os produtos locais, há um grande fluxo de mercadorias para outras cidades e para fora do Estado ou do país. Existem, na cidade, mercadinhos, lanchonetes, lojas, boutiques, farmácias, bares, bodegas, açougue, alfaiataria, entre outros.

As fontes de receita são: ISS, FPM, ICMS, IPVA, Royalties, FVS, PAB, ITR, FNS, FUNDEB (60% e 40%), MDE, IPI – exportação, SIASVS, transferência de convênios da União, transferências de convênios do Estado e outros.

### A História das bolachas Carlota

É importante salientar que a produção de biscoito do município tem contribuído para divulgar Cedro de São João por todo o Estado e além fronteira. Nesse ramo, vale lembrar Aurelino Manoel Prudente\*, que instalou a Panificação Nossa Senhora do Socorro, na década de 1960. Inicialmente, esse produto chamava-se biscoito cedrense e era vendido nas feiras de Aquidabã, Pacatuba e regiões circunvizinhas. Com sua popularidade, ganhou fama e um novo nome, em homenagem a sua filha Maria Carlota Vieira Prudente. Após terem recebido patente, as “Bolachas Carlota” firmaram-se no mercado e hoje são um produto muito procurado por quem visita a cidade.

O artesanato é a mais nova produção econômica de Cedro e tem destacado o município até fora do país. O bordado confeccionado é dos tipos ponto de cruz, rendendê, boa noite, renascença, labirinto, ponto cheio, rococó, rechilieur e outros, que é preciso ver para conferir de perto. Há ainda a confecção de crochês.

\*Maria Carlota Vieira Prudente (68). Cedro de São João, em 25 de agosto de 2007.

### Panorama Cultural

As festas tradicionais do município são: a via-crúcis dos penitentes, na quaresma; a festa do padroeiro São João Batista, com apresentação de quadrilhas juninas; o Festival da Carne de sol; a Cavalgada dos Bridões de Ouro, Rancho Bambino, Cavalgada das Mulheres e Passeio dos Amigos; Bandas: Tony Rocha e Pra Xonar; Populares: Francisco (Seu Chiquinho); e as festas natalinas. Para animar esses eventos, existe o grupo musical Tapiocas do Forró. O município já teve uma filarmônica. Alguns grupos folclóricos foram também extintos, a exemplo da Marujada, da Chegança e do Reisado. Não se pode deixar de mencionar algumas figuras populares por quem os cedrenses têm admiração e respeito: Dona Beta, João Sacristão e Maria José (Papoco).



Igreja Matriz - São João Batista

**Mons. Manoel Guimarães**

17.06.1910

17.09.1995

Jazigo existente na Igreja Matriz de São João Batista

O município de Cedro de São João muito se orgulha de seus filhos: Antônio Batista Nascimento; Gilton Kennedy Souza Fraga, graduado em História/UFS, foi pró-reitor de Extensão da UNIT e diretor da Faculdade Integrada de Pernambuco – FAPIPE (atual Centro Universitário do Grupo Tiradentes); Maria Zélia de Sá Farias, professora e diretora educacional; Helena Teles de Sá, 1ª vereadora do município, tendo assumido a prefeitura por ocasião da Revolução de 1964; Ângela M<sup>a</sup> Souza Fraga, eleita a primeira prefeita; Augusto César B. e Silva, médico; Maria do Carmo N. Alves, graduada em Direito, senadora; José Alves Nascimento, graduado em Ciências Médicas, ex-senador; Olegária Nascimento, médica; Solange Alves Nascimento, bióloga/UFS, profa. da UNIT; Antônio Prudente, juiz federal em Brasília; Ailton Rocha, eng. agrônomo e escritor, publicou o livro Doces Lembranças; Roberto Lima: médico, escreveu Rudá: a lagoa da Salomé (2015); Cecília Pereira Leite, 1ª vereadora do município (contestado por ATA), em 1948; José Trindade, deputado, e Francisco Melo de Novais,

deputado; Francisco de Assis Soares da Costa, matemático; padre Félix, latinista; José Álvaro da Rocha e Antônio Coca, ambos poetas de cordel; João Costa, prof. de Português da UFS; Jessé Trindade, cirurgião-dentista, poeta e professor; Milton Alves, jornalista; João Batista Nunes de Oliveira (Nunes), jogador da Seleção Brasileira de Futebol, supervisor técnico do Flamengo, apesar de ele ter dito que é natural de Feira de Santana/BA e de Petrolina/PE; Francisco Batinga dos Santos, coronel da Polícia do Estado de Sergipe, exerceu o cargo de delegado de Polícia em Carira, N. Sra. das Dores, Lagarto, Estância, N. Sra. da Glória, comandante do Batalhão de Propriá e delegado dessa cidade, chefe do Estado Maior da Polícia Militar.

A respeito do setor educacional, estão subordinadas às unidades de ensino: E. M. Profa. Marinalva Alves; Escolas R. João Gomes de Aguiar; E. Rural Dr. João Lima; E. M. A. Carlos Valadares e E. M Ver. Oliveira Santos. Apenas um estabelecimento educacional é mantido e depende dos subsídios do Governo do Estado: Colégio E. Manoel Dantas. Na rede particular de ensino, têm-se as Escolas Mãe Rainha e a Comecinho de Vida.

A população divide-se, na torcida, por quatro times de futebol amador: Flamengo, Botafogo, Cruzeiro e Sergipinho. A cidade produziu o Documentário: A mão que borda por Caroline Mendonça<sup>6</sup>.



### Academia Cedrense de Letras e Artes - ACLEA<sup>7</sup>

A Academia Cedrense de Letras e Artes (ACLEA) foi instalada no dia 29 de dezembro de 2018. Sua diretoria, eleita por aclamação, tem como presidente o acadêmico Dr. Paulo Rodrigues; vice-presidente, o Dr. José Lima dos Santos; secretária geral, Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Vieira Mendonça; cerimonialista, professora Deyze Rodrigues Alves. Naquela data, tomaram posse, além dos membros da diretoria, os acadêmicos: Antônio Ferreira Rocha, Marluce Alves Rocha, Luciana Alves Melo, José Carlos Santos, Gênisson Oliveira Trindade, José Alves Nunes, Graciene Santos Melo Vieira, Antônio Geraldo Nunes, Marcelo Dantas, Maria Lídia Melo, Maria Zélia Sá Farias, Antônio Sérgio Teles das Chagas, Paulo Alves e Maria de Lourdes Barbosa Freire. Foi também outorgado o título de Membro Benemérito ao Professor Domingos Pascoal, em reconhecimento ao seu trabalho de assessoramento na construção desse marco histórico para a cidade de Cedro de São João.



Alunos do Grupo Escolar Rural Manoel Dantas. Em pé: da direita para a esquerda Gilton Kenedy Souza Fraga (ex-diretor da Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIP Grupo Tiradentes). Acervo de Socorro Souza Prudente.

## Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos são: a Lagoa Salomé e a feira de bordado. Na cidade, também se saboreiam os deliciosos pratos feitos com a tradicional carne de sol do Cedro, que pode ser servida acompanhada de cuscuz ou de arroz com farofa. Ainda na gastronomia da cidade é indispensável que o turista deguste a peixada com pimenta.

### Memórias da Culinária

Para o fabrico da carne de sol de Cedro, uma das mais tradicionais de Sergipe, em primeiro lugar escolhia-se um determinado tipo de gado, que era pré-selecionado. Isso porque, segundo afirmam, nunca se abatia um boi magro para tal fim. Até parece que a geografia local colaborava. No curral que existia no bairro Oiteiros (onde moravam os marchantes), a carne era preparada no sábado para ser negociada na feira que acontecia na segunda-feira. O professor Antônio Joaquim Filho fala com certo orgulho da forma como se fabricava esse tipo de carne tão apreciada pelos sergipanos.

Matava-se o boi no sábado e, após o processo de desossamento, à tarde, as salgadeiras (senhoras de saias longas) jogavam sal grosso por cima das mantas de carne que eram estendidas sobre o próprio couro do boi. Após as camadas de carne serem acondicionadas em formato de um quadrado, eram empacotadas com as bordas da coureira que sobravam livres. No domingo pela manhã abria-se o pacote de carne e colocavam-se as mantas de carne em um estaleiro de madeira para ventilação e receber o calor da luz solar. Naquele momento, as camadas de gordura eram abertas e, com as mãos, os marchantes espalhavam o líquido gorduroso por sobre as partes de tecido muscular para dar mais sabor e ajudar na conservação da carne. Quando exposta em cima do balcão parecia jabá do Rio Grande do Sul.

Comentou Antônio Joaquim, ainda, que alguns marchantes saíram do Cedro de São João para morar em outras plagas, a exemplo de Feira de Santana e Nossa Senhora das Dores. Esta última, mais tarde, receberia também a fama por usar na sua gastronomia a carne de sol.

No ramo de restaurantes citam-se: Boi Bravo, que oferece rodízio variado e pizzaria/casa de show à noite; Lula's Bar, famoso pelo churrasco de carne de sol com guarnições tipicamente caseiras; Super Mix, comida por quilo, a lá carte e pizzaria (à noite), e lanchonetes. Entre os pratos típicos, além da tradicional carne de sol assada, o turista pode degustar bolos caseiros e queijos caseiros; escondidinho de carne de sol com macaxeira; peixada com pimenta; bolachas, bolachões e queijadas; fabricados pela Panificação Carlota's.



Escondidinho de carne de sol

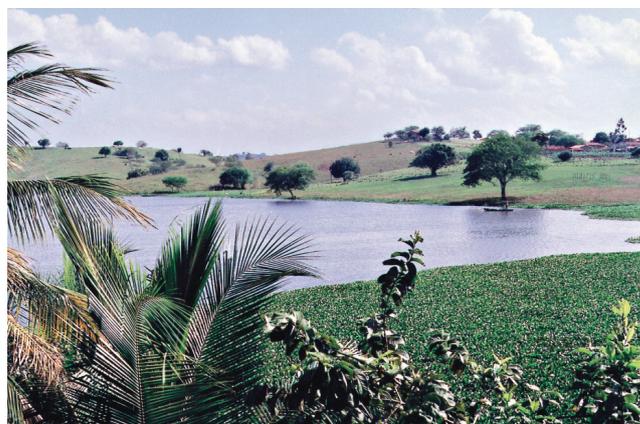
Antonio Joaquim Filho. Aracaju, 20 de junho de 2017.

No tocante à saúde, o município de Cedro de São João tem três unidades de saúde: Unidade Maria Messias, Clínica de Poço dos Bois e posto de saúde em São Sebastião; Clínica da Saúde da Família Juraci Ramos Rocha; Academia da Saúde; Programas da Saúde: Programa HIPERDIA, por meio do qual é desenvolvido um trabalho com 80 idosos do município entre hipertensos e/ou diabéticos, a realização de atividade física com um professor de Educação física na quadra municipal às 6 horas da manhã, às terças e quintas; Programa ZUMBA: realização da atividade com mulheres do município com auxílio do profissional de educação física, fazendo todas entrarem nos ritmos dançantes das músicas, em duas noites da semana; Programa Mãe Coruja, que consiste em acompanhar todas as gestantes do município, com palestras educativas, rodas de conversas, sorteios de brindes e entrega de kits para os recém-nascidos; Programa Medida Certa, que consiste em acompanhar e orientar um grupo de pessoas que se encontram sobrepeso, sendo orientados sobre alimentação, cuidados nutricionais e importância da atividade física; Programa Saúde na Feira, através

do qual são desenvolvidas, na feira livre do município, atividades educativas, testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B e C, aferição de Pressão Arterial e Glicemia e panfletagem com o público nas barracas da feira, sob a supervisão da coordenação da Vigilância Sanitária.

Com o advento da telefonia celular, o posto telefônico e orelhões ficaram obsoletos. Para facilitar a comunicação, existe um rádio amador instalado na delegacia de polícia, que é subordinado ao Distrito de Propriá.

O meio de transporte mais utilizado é o rodoviário. Além dos transportes alternativos, serve ao município a Empresa N. Sra. das Graças, com as linhas: Cedro a Aracaju, a Propriá, a N. Sra. de Lourdes, a Canhoba, a Telha, a Aquidabã e a São Francisco.



Lagoa Salomé turismo ecológico

## Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, fundado no Cedro em 1999 e que hoje dispõe de uma unidade móvel. Os cedrenses contam também com o Clube Social São João Batista de Assistência para Idosos. A Secretaria Municipal de Ação Social desenvolve programas em convênio com os governos estadual e federal, dentre os quais estão o Bolsa-Família, e ainda outros benefícios. O Projeto Agente Jovem oferece cursos profissionalizantes para os familiares dos participantes das atividades sociais, que são: ID Jovem, BPC nas escolas, serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para idosos, serviço de convivência e fortalecimento para crianças/adolescentes de 6 a 15 anos, serviço de convivência e fortalecimento para jovens de 15-17 anos; Bolsa Cedro, cadastro único/Bolsa Família; CRAS Itinerante (funciona uma vez por semana, no povoado Poço dos Bois); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho M. de Segurança Alimentar e Nutricional (em fase de implementação); antigo clube social local onde hoje funciona o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social); CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência).

## Notas - Cedro de São João

1. Como teve essa data revogada outra Lei, a de n.º 1015, de 4 de outubro de 1928, criou novamente a Vila de Cedro de São João. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959, Op. Cit. P. 283.
2. Disponível em <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31313/candidatos>. Acesso: 11 de março de 2021.
3. TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisa GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof\_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.
4. Sobre a História de Cedro de São João, entre outros cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed., 2009.; BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984. **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000.
5. Sobre a História do município de Cedro de São João, cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Vol. XIX. Op. Cit; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.
6. Disponível em: <https://vimeo.com/69671404>. Acesso em maio de 2018.
7. <https://infonet.com.br/blogs/mais-uma-academia-nasce-no-cenario-litero-cultural-de-sergipe/>. Acesso em 30 de abril de 2019.

## Referências e Fontes

BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisas GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof\_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31313/candidatos>. Acesso: 11 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/cedro-de-sao-joao/panorama>

<http://www.infonet.com.br/noticias/cultura/ler.asp?id=172783>

[https://www.facebook.com/pg/GiltonKennedy/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/GiltonKennedy/about/?ref=page_internal)

<https://www.escavador.com/sobre/4998513/solange-alves-nascimento>

<http://www.infonet.com.br/noticias/educacao/ler.asp?id=109157>

### Acervos consultados:

Imagens: Vitor Vieira;  
Secretária Municipal de Assistência Social;  
Secretaria Municipal de Educação  
Secretaria Municipal da Saúde.

### Colaboração Especial

Alisson Vieira Santos  
Antônio Joaquim Filho  
Didelmo de Andrade  
Gilton Kennedy de Souza Fraga  
Marcos Antonio Rocha  
Maria Carlota Vieira Prudente  
Núbia Vieira Santos  
Vitor Viera de Melo



## Panorama Geográfico e Político

Por força da Lei Estadual nº 115-A, de 17 de junho de 1963, foi criado o município de São Francisco. Distante 83km da capital, tem uma área de 86km<sup>2</sup> e está localizado na Microrregião de Propriá. Sua hidrografia está constituída pela bacia do rio São Francisco e pelos riachos Apatão e Jacaré. O solo é Litólico, Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo.

São Francisco faz limites com os municípios de Propriá, Cedro de São João, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca e Japarutuba. A população registrada pelo IBGE (2010) é de 3.393 habitantes, sendo 3.455 eleitores cadastrados em 2021.

No tocante à política, o Poder Executivo está representado pela prefeita Alba dos Santos Nascimento, cujo mandato terminará no quadriênio de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça José Dias Guimarães, nº 330, e tem os telefones (79) 3361-1080/1100.

O poder Legislativo está representado pelos vereadores: Antônio Felipe Filho, Célia Santos de Souza, Dario Batista Santos, Gilvanio Santana Silva, Iza Mara dos Santos, Jose Roberto Santana Santos, Sandro Santos Andrade, Suelliton Matos Monteiro e Weverton Vieira Nascimento. As sessões são realizadas na Câmara Municipal, e o telefone para contato é (79) 3361-1042.



Prefeitura Municipal de São Francisco

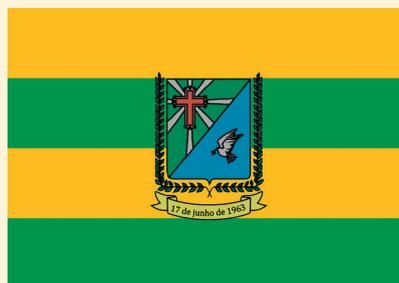


Antigo Fórum Des. Luiz Rabelo Leite- Sec. de Saúde

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município.

### Hino do município

Letra: Professor Willekeson Nascimento.

Professora Lucenilde Rodrigues Santos.

Música: baseada no hino do padroeiro.

Foi com uma nascente que iniciou,  
Onde as águas de um riacho corriam,  
Que desde então tudo aí começou,  
Na República depois da Monarquia.

Povoação, com poucos habitantes,  
E três engenhos, nomeação.  
Do riacho que é Galante  
Jacaré então nascia.

Era uma simples povoação,  
Que Antonio Caldas foi que proclamou.  
De uma capela fez a construção,  
E a Propriá pertencente ficou.

E para Cedro de São João,  
Foi transferido, na comoção  
Sua beleza reluzia  
E Jacaré então crescia.

Com suas matas verdes, transbordantes,  
Suas terras, férteis pra plantar.  
E seu povo feliz triunfante,  
Seus valores sabem proclamar.  
Com muita luta, se veio a glória,

E então se erguia, nossa vitória,  
Com a flacidez de uma nação,  
Surgia sua emancipação.

Uma cidade de belos horizontes,  
De Jacaré, pra São Francisco mudou.  
Era seu nome de pequeno monte,  
E assim cresceu e se proclamou.

Também cresceu, sua cultura,  
E a economia, com agricultura.  
Seu amado resplandecer,  
Te amarei até morrer.

Nossa gente, retrata humildade  
E a todos presta acolhimento,  
Na esperança que busca a verdade,  
A justiça e desenvolvimento.

O nosso amor, então cresceu,  
E a nossa história, também nasceu.  
Com muito ardor e devoção  
Fazemos parte da Nação.

### Prefeitos e vereadores<sup>1</sup>

#### Prefeita



Alba dos Santos  
Nascimento

#### Vereadores



Antônio  
Felipe Filho



Célia Santos  
de Souza



Dario Batista  
Santos



Gilvânio  
Santana Silva



Iza Mara  
dos Santos



Jose Roberto  
Santana Santos



Sandro Santos  
Andrade



Suelliton Matos  
Monteiro



Weverton Vieira  
Nascimento

## Panorama Histórico

As terras que hoje compõem o município de São Francisco inicialmente pertenceram a Propriá e, mais tarde, a Cedro de São João. Essa área era pouco habitada, e os moradores que ali existiam viviam da pesca e plantio do arroz. Mas, com a chegada de Antônio Caldas, que passou a ser o dono das terras, este muito contribuiu para o crescimento do lugarejo.

O município de São Francisco surgiu com o nome de Jacaré, por causa de um pequeno riacho com esse nome, que passava nas proximidades, e no qual, segundo os mais antigos, havia um jacaré. Foi às margens desse riacho, que hoje se chama Galante, que em 1860 Antônio Caldas, considerado o fundador da cidade, construiu um engenho e algumas casas.

Por volta de 1870, foi construída a capela, e em seguida, o cemitério e o açude. Estes melhoramentos foram realizados em torno do citado engenho que estava localizado próximo ao riacho Galante.

Em 1874, com a construção do santuário, fez-se necessário haver um intercessor do povo, pois a comunidade desejava ter animais sadios e protegidos de doenças. Desta forma, escolheu-se São Francisco de Assis como orago. Com o passar do tempo, e preenchendo-se os requisitos básicos, o lugarejo, antes denominado Jacaré, passou à categoria de povoado, com o nome de São Francisco.

Outro fato importante aconteceu em 1928, quando a povoação deixou de pertencer a Propriá e passou a fazer parte do município de Cedro de São João.

Em 1945, houve a inauguração da Luz de Lampião, e duas pessoas foram encarregadas de acender e apagar a iluminação: os senhores Hortêncio e Izaul, às 18 horas e 22 horas respectivamente. No ano de 1951 o povoado foi marcado com mais um progresso promovido pela Prefeitura na gestão do prefeito de Cedro de São João, Euclides Ferreira Nunes, que dotou São Francisco de luz elétrica a motor.

Com amparo da Lei nº 554, de 14 de fevereiro de 1954, o povoado elevou-se à categoria de vila, sendo esta instituída devido aos seguintes pontos estratégicos: Bananeira, Fazenda Brejinho, Cruz da Donzela, Espinheiro (até o cemitério), povoado Buri e povoado Cruz do Sítio.

Em 1956, com festa, foi inaugurada a “luz de cachoeira”, pelo fato de ser gerada com a força da cachoeira de Paulo Afonso, pelo então prefeito Antônio Melo, que contou com o apoio de pessoas ilustres da terra, como Antônio Nascimento e também o deputado Viana de Assis.

Por fim, no dia 17 de junho de 1963, a Vila de São Francisco elevou-se à categoria de cidade, perdendo, assim, vínculos políticos e geográficos com o município de Cedro de São João. Em novembro de 1963, foi eleito o primeiro prefeito, Antônio Nascimento<sup>2</sup>.

São povoados de São Francisco: Lajes, Nascimento, Pau da Canoa e Piçarreira.

## Panorama Econômico

O setor primário da economia encontra destaque com a produção de açúcar. Em segundo lugar vem o amendoim, a mandioca, o feijão e o milho. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, seguidos dos ovinos, equinos, suínos, galináceos e píceos.

No comércio local, a comunidade dispõe de farmácia, mercado municipal, matadouro, três mercearias, uma padaria, uma movelaria, duas casas de farinha, 16 bares e inúmeras bodegas.

No segmento do artesanato, o município produz: bordados (ponto de sombra, ponto russo, ponto de cruz); crochê, vassoura (pindoba), espanadores (pindoba, não produz mais de nylon), cestos de cipó, jereré e tarrafas.

Parte do que é produzido é vendida nas feiras livres de Cedro de São João, Propriá, Aquidabã, Muribeca e Japoatã. A feira de São Francisco é realizada aos domingos.

As fontes de renda são: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, royalties, IPI – exportação e outros. A cidade não dispõe de estabelecimento bancário.



Amendoim produto agrícola local

## Panorama Cultural

Logo no início do ano, no dia 6 de janeiro, há, na cidade, a Festa de Santos Reis, conhecida também como Festa das Cabacinhas. No mês de junho, além dos tradicionais festejos juninos, acontece a Missa do Vaqueiro, que envolve grande parte da população do município. Em outubro, sempre no primeiro domingo, a comunidade católica homenageia o seu padroeiro, São Francisco de Assis, com missa festiva, batizados e procissão. Todo o calendário religioso é coordenado pelo pároco local e por grupos religiosos.



Igreja Matriz de São Francisco de Assis

As denominações evangélicas estão representadas pela Igreja Batista Peniel; Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Unida; Assembleia de Deus e outros religiosos.

As pessoas contam a lenda da “Bichinha da Serra”, a sétima filha de uma família de sete irmãs consecutivas. Segundo o povo da cidade, quando a mais velha não batiza a mais nova, a irmã caçula se transforma em cadela na noite de lua cheia.

Quanto à Educação, a população estudantil está distribuída nos seguintes estabelecimentos de ensino: Leandro Maciel; Getúlio Vargas; José de Alencar Cardoso; Maria Joselina Araújo; Pré-Escola e uma Creche. Há somente um estabelecimento de ensino mantido pelo Governo do Estado, que é a Escola João Dias Guimarães.

A tradição cultural de São Francisco está nos seus grupos folclóricos, e não se pode esquecer Nenê com o seu Guerreiro; o Reisado de Hosana; Mestre Aprígio, o vendedor de barro, além da pintura, desenho e escultura do senhor Germando. É oportuno lembrar os versos de João Grande e Mãe Totó.

São Francisco muito se orgulha dos seus filhos, entre os quais convém citar: Antônio Caldas, um dos fundadores da cidade; Antônio Nascimento, primeiro prefeito; Arnon Nascimento, graduado em C. Econômicas; Deusdete Nascimento, professora; Ermílio Nascimento, empresário; Jânio Nascimento, graduado em Odontologia; João Augusto Guimarães, médico; Lindual Nascimento, empresário; Luiz Nascimento, empresário; Neilde Marques Nascimento, professora e conhecedora da história do município, e Teobaldo V. Araújo.

Os encontros para o lazer e o esporte são realizados no Clube do Fundec e no Clube Recreativo e Cultural.

## Panorama turístico e serviços

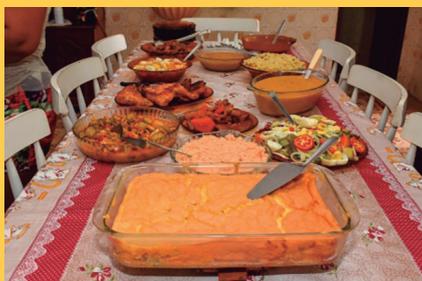
Apesar de pequeno, o município tem alguns pontos considerados propícios ao ecoturismo: a fonte que recebe o histórico riacho Galante e o cajueiro, este famoso por ser o maior do Estado, com 2.400m<sup>2</sup> de área (galhos).

O visitante que chega à cidade não pode dispensar os deliciosos pratos típicos feitos com peixes, camarão de água doce, caruru, amendoim cozido ou torrado, cocada baiana, beiju e bolo de macaxeira.

### Memórias da Culinária

Além do amendoim\* cozido com sal, que é abundante no município, é possível se dispor de outras fontes alimentares, quais sejam: o milho, beijus e bolo de macaxeira. Para o almoço, a comunidade local não dispensa comidas feitas com mariscos e a tradicional galinha de capoeira.

A professora Edilde fala com saudade do tempo que viveu com a avó (Felismina dos Santos), que a criou juntamente com mais dois irmãos, após o falecimento de sua mãe, com 32 anos de idade. Entre tantas boas lembranças, ela cita a fritada de caranguejo que não consegue fazer igual.



Almoço típico local. Fritada de caranguejo e ensopados de marisco.  
Colaboração: Edilde Vieira Araújo Nascimento

Quando em época de festa na cidade, minha avó comprava as cordas de caranguejo Uçá (aqueles de lama), que ela mesma cozinhava e quebrava, para não deixar cair cascos. O tempero dela ninguém consegue fazer igual. Outra coisa que não sai da memória é o pirão de parida (galinha de capoeira criada no quintal). Parecia uma receita médica, que ela fazia questão de ensinar às pessoas quando ganhavam nenê. Tinha que ter cebola branca, alho, sal, segurelha e nunca se colocava tomate nem colorau\*\*.

Nas reminiscências ligadas ao aconchego do lar, vêm também as lembranças das sobremesas, que acompanhavam os almoços que se faziam em dias festivos, na casa da família de Edilde. Foram citadas as compotas feitas com frutas regionais (goiaba, caju, mamão, araçá, banana e outros), sem deixar de incluir a apetitosa cocada.

\* Considerado patrimônio imaterial do Estado de Sergipe, a partir de uma lei de iniciativa da dep. Ana Lúcia. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2016/06/amendoim-cozido-e-um-patrimonio-de.html>. Em 24 de janeiro de 2019.

\*\* Edilde Vieira Araújo Nascimento. São Francisco, 24 de janeiro de 2019.

A saúde pode ser assistida no posto da Fundação SESP; no Posto de Saúde Alba dos Santos Nascimento, na sede municipal; no Posto de Saúde Manoel Agenor Pinheiro Araújo, no povoado Piçarreira, em Nascimento (Casa de Parto), Maria Lucia Santos Nascimento.

O esgotamento sanitário é feito por meio de fossas, havendo apenas o esgotamento pluvial. A água é distribuída pela DESO; e a energia, pela ENERGISA.

Quanto ao setor de prestação de serviços, há na cidade cabeleireiros, borracharias, posto dos Correios, lan house e academia de ginástica.

Para se chegar a São Francisco, além dos transportes alternativos, pode-se dispor da Empresa Santa Maria.



Criação de avestruz (Povoado Pau de Canoa)

### Panorama Social

Os projetos sociais de São Francisco são desenvolvidos junto à Prefeitura local e Governos Estadual e Federal. Há Bolsa Escola, Bolsa Renda, PETI, Sistema de Ação Continuada (creche) e Projeto Advogado.

Diversas associações garantem os direitos daqueles que a elas estão vinculados: Assoc. Beneficente São Francisco de Assis, Assoc. Com. dos Moradores e Amigos de São Francisco, Assoc. Bem. Antigo Jacaré, Assoc. dos Moradores do Pov. Piçarreira, Assoc. dos Moradores do Pov. Nascimento, Assoc. dos Moradores do Bairro Lagoa, Assoc. dos Moradores do Pov. Lages, Assoc. Com. Menino Jesus, Assoc. Com. M<sup>a</sup> Lúcia Santos Nascimento, Assoc. de Desen. Com. São Francisco, Assoc. José Dias Guimarães e S. dos Trabalhadores Rurais.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, que dispõe de unidade móvel.



Cajueiro (com 2.400m<sup>2</sup> de área, localizado no povoado Piçarreira)

## Notas - São Francisco

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32379/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.
2. Cf. São Francisco. NASCIMENTO, Anailza. São Francisco, 1998. (Texto digitalizado). Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos municípios**. Aracaju, 2002. MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002. 2 ed., 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-francisco/historico>.

## Referências e Fontes

---

NASCIMENTO, Anailza. **São Francisco**, 1998. (Texto digitalizado).

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. **História dos municípios**. Cinform, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2008.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32379/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-francisco/historico>.

### Acervos Consultados

Prefeitura M.de São Francisco  
Sec. de Educação de São Francisco  
Câmara M. de São Francisco  
Sec. de Ação S. de São Francisco

### Colaboração especial

Vitor Vieira de Melo  
Edilde Vieira Araújo Nascimento  
Josefa Ferreira de Araújo Santos  
Simone Santos  
Amilton Clemente dos Santos.  
Elaine Cristina Araújo Santana



## Panorama Geográfico e Político

A Lei Estadual nº 585, de 25 de novembro de 1953, criou o município. Distante 116 km da capital, tem 35 km<sup>2</sup> de extensão e está situado na Microrregião de Propriá. A hidrografia é formada pela Bacia do Rio São Francisco e Riacho Salgado, tendo a Prainha como área de preservação. O solo encontrado é do tipo Litólico Eutrófico. A sede do município encontra-se a uma latitude de 51 metros. Sua população (2010) foi de 2.275 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial e artesanal. Na região, não há mais o cultivo de arroz, e sim de feijão, mandioca, manga e milho. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, ovinos, suínos; galináceos e piscoes.

Em se tratando de política, Amparo do São Francisco, hoje, tem o seu Poder Executivo representado pelo prefeito Franklin Ramires Freire Cardoso, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Em Amparo do São Francisco, foram registrados 2.646 eleitores, no ano de 2021. Há, na Prefeitura, telefone (79) 3361-1062 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores.

O Poder Legislativo é constituído de nove vereadores: Alcides Clevison de Oliveira Filho, Alex Vieira de Souza, Antonio Messias Vieira, Jose de Novaes Ribeiro, Jose Lamarques Santana, Leide Mariana Rodrigues de Oliveira, Marcos Gomes de Melo, Paulo Roberto Rodrigues de Oliveira e Rozimar Martins; todos despacham na câmara municipal, situada na Rua Deputado Martinho Guimarães, nº 12.



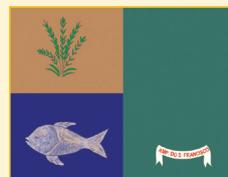
Prefeitura Municipal de Amparo do São Francisco

### Símbolos municipais

(brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

### Hino do município

Autoria: Antônio Freire de Souza

O teu início se deu na monarquia  
Quando se implantou a pedra fundamental  
Numa fazenda, aquela onde viria  
Em tão pouco tempo, transformou-se em um arraial.

#### Refrão

És tu, Amparo, estrela matutina.  
Que nos dá força, esperança e amor  
Embora seja, no teu porte pequenina,  
Mas a nossa luta é defendê-la com fervor  
Em terras férteis, que plantando tudo dá  
Dá mandioca, o arroz e o algodão  
A batata e o inhame se plantar,  
Também dá cana, dá milho e o feijão

O município é abençoado por Deus  
O esplendor, que transborda essa beleza  
Que nos conforta, amparando os filhos teus  
E nos aquece com toda essa natureza

O São Francisco, esse rio caudaloso  
Com sua nascente num estado do Sudeste  
Que vem corrente, tão bonito e tão formoso  
Trazendo riquezas para os estados do Nordeste

Temos comércio, pecuária e agricultura  
Temos prainha, esporte e lazer  
Temos escola, e o que nos assegura  
Para o futuro, que devemos aprender

Terra adorada, pequenina e hospitaleira  
Cheia de esplendor, de um povo varonil  
Que tem orgulho dessa terra altaneira  
E tem como Sergipe um pedaço do Brasil

Em tuas matas encontrou-se a capelinha  
Que deu origem a sua povoação  
Dentro da mesma, encontrou-se uma santinha  
Em nossa terra, foi a imagem primeira  
Nós a adoramos como mãe, como rainha  
Que será para sempre, da cidade a padroeira

O nosso Amparo foi emancipado,  
Por Epaminondas e Martinho, que o fez  
Passaram a cidade, quando a um povoado,  
Em 25 de novembro de 1953

E a sua história, para quem nos inteire  
A qual devemos conservá-la com amor  
Fazendo jus ao senhor João Cruz Freire  
Esse pioneiro, o seu grande fundador.

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Franklin Ramires  
Freire Cardoso

#### Vereadores



Alcides Clevison  
de Oliveira Filho



Alex Vieira  
de Souza



Antônio  
Messias Vieira



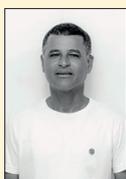
José de  
Novaes Ribeiro



José Lamarques  
Santana



Leide Mariana  
Rodrigues de Oliveira



Marcos Gomes  
de Melo



Paulo Roberto  
Rodrigues de Oliveira



Rozimar  
Martins

## Panorama Histórico

Destacou-se, desde a época do Império, o Povoado Campinhos, dentre as demais propriedades agrícolas localizadas nas proximidades de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje denominado Propriá. Campinhos era administrado por um conceituado cidadão, o capitão Antônio Rodrigues da Costa Dória, membro do Poder Judiciário da então Vila de Propriá.

Nos meados do século XIX, um senhor chamado João da Cruz Freire teve um desentendimento com sua mãe, por motivo de herança, após o falecimento do seu genitor, que era proprietário do Engenho Feiticeiras. Quando recebeu seu quinhão em dinheiro, João da Cruz Freire adquiriu parte da Fazenda Campinhos e construiu a primeira casa, em um local privilegiado, com uma visão panorâmica para uma faixa de terra do estado de Alagoas. Depois de estabelecer-se e trabalhar por muitos anos na sua propriedade, João sentiu a necessidade de constituir família. Casou-se com a filha de um português, e seus descendentes permaneceram por muitos anos na região. No dia dos festejos do casamento, quando foi questionado a respeito do nome de sua propriedade, adquirida já há quase dez anos, e sem nenhuma denominação, rapidamente refletiu e falou para os presentes: “esta terra, a partir de hoje, chamarei de Amparo, pois, graças a Deus, foi nestas terras que eu encontrei o meu ‘amparo’”. Nesse mesmo dia, João da Cruz Freire foi agraciado com a Patente de Capitão da Guarda Nacional. Para consolidar o projeto de trazer melhoramentos para seu lugar, e por já ser perceptível o aumento do número de habitantes, João construiu uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo. A povoação de Amparo praticamente nasceu quando seus habitantes ganharam um local apropriado para as suas devoções.

[...] No final do século XIX as pessoas mais proeminentes da comunidade costumavam assistir às missas de uma tribuna, situada sobre o coro da igreja. Numa dessas ocasiões, João da Cruz Freire sentiu-se mal e foi levado pelos populares até sua residência, onde logo depois morreu. Após sua morte, seus filhos, com aprovação dos moradores, resolveram sepultá-lo na mesma igreja que ele mandara construir. [No entanto não foram encontrados pelos autores deste livro vestígios de alguma lápide sobre os restos mortais do fundador da povoação [...].<sup>3</sup>

Ainda dependendo administrativamente de Propriá, o benfeitor dessa localidade fez doação de vários lotes de sua propriedade para incrementar o desenvolvimento do povoado. Quando foi criado o município de Canhoba, em 1937, a povoação de Amparo ficou aproximadamente dez anos sob o domínio desse município. Mais tarde, voltou a ficar subordinada à jurisdição de Propriá, conforme Ato das Disposições Constitucionais de Sergipe, em 6 de julho de 1947. Em 1953, o povoado atingiu as

condições mínimas exigidas para ser elevada à categoria de cidade e, em 25 de novembro desse mesmo ano, foi criada a sede municipal, com o nome de Amparo do São Francisco, desmembrando-se de Propriá. Para a realização desse histórico acontecimento, muito se empenhou Epaminondas Freire, neto de João da Cruz Freire. A propositura foi encaminhada à Assembleia Legislativa através do deputado estadual Martins Dias Guimarães. Este fato contrariou os interesses políticos das lideranças de Propriá, visto que este município perdeu parte dos seus eleitores<sup>4</sup>.

O município foi instalado oficialmente em 6 de fevereiro de 1955. Nesta data foram empossados pelo juiz da Comarca de Propriá o prefeito municipal, Leonel Vieira da Silva, e cinco vereadores, eleitos no pleito de 3 de outubro de 1954. Em Amparo do São Francisco há os povoados: São José, Serraria, Pontal, Crioulo e Lagoa Seca.

## Panorama Econômico

A atividade econômica de Amparo está distribuída na agricultura, pecuária, piscicultura, comércio e artesanato. No comércio local há padarias, farmácias, mercearias, boutiques, bares e bodegas, pequena loja de brinquedos, lanchonetes e casa de verduras. Além desses pontos de comercialização, acontece todos os domingos a feira da cidade, o que não pode deixar de ser mencionado, uma vez que ela significa não somente uma atividade econômica, mas, sobretudo, cultural.

Os artesãos confeccionam bordados, pontos de cruz e covos (aviamentos de pesca), os quais abrilhantam a cidade com a beleza de suas criações. As fontes de receita são: FPM, IPVA, Fundeb, Royalties, ISS, ICMS, IPI - Exportação e outros.



Bordadeira confeccionando toalha com o ponto de cruz

## Panorama Cultural

No primeiro semestre do ano, a cidade vive um clima de festas, geralmente voltadas para as comemorações religiosas, organizadas pelo padre Maurício Alexandre dos Santos Souza, juntamente com a comunidade. Logo em fevereiro, há a festa da padroeira, Nossa Senhora do Amparo. No mês de março, o dia de São José é comemorado com uma missa. Em março ou abril, a comunidade faz penitências durante a Semana Santa. Em Junho, Santo Antônio, São João e São Pedro são comemorados calorosamente.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo

É também costume local rezar o Terço das Almas. Os penitentes, formados por homens, mulheres e crianças, em procissão, visitam o cemitério e capelas durante a noite, todos usando mortalha. Em outras localidades, crianças e mulheres não integram os penitentes nesse período. E, finalmente, os festejos são encerrados em dezembro, com a festa em homenagem a Santa Luzia. Além do calendário de comemorações religiosas, há, na região, violeiro e repentista; uma Banda de Pifanos, composta por Raimundo do Pifano e sua família, que, juntos, tocam tambor e flauta. Há também o Musical Doce Desejo, cujo vocalista é o proprietário do grupo, Adalto Nascimento, que já gravou um CD. Vale ressaltar Zé Paizando, um rimador.

Não se pode deixar de mencionar as pessoas que nasceram no município: Antônio Freire de Souza (1930-2002), conhecido pelo nome de Seu Toinho, funcionário público aposentado, uma das figuras populares mais queridas no município, o qual sempre se preocupou em preservar a história de sua terra natal (que teve como um dos fundadores o seu bisavô) e fazia trovas; Maria Feliciano dos Santos, considerada a mulher mais alta do Brasil, com 2,25m, que fazia apresentações em circos e shows por onde passava, e era motivo de admiração por causa de sua altura; Abraão Freire de Aragão, prefeito de Amparo

em duas legislaturas; Leonel Vieira de Souza, o primeiro prefeito; Arnaldo Cardoso de Oliveira, Economista; Epaminondas Freire, pessoa influente na região; Gildo dos Santos, advogado no Rio de Janeiro; Doralice Costa Ferreira, professora e ex-prefeita, dentre outros.

A cidade também conta a lenda do Nego d'Água: um escravo que caiu no Rio São Francisco quando estava fugindo do seu amo. Há quem afirme que, durante a noite, ele fica gemendo às margens do Velho Chico.

Além dessas festividades e histórias, as pessoas ainda se reúnem durante as partidas de futebol dos times locais.

Com relação à educação, há no município nove unidades educacionais: Escola Municipal Ivany da Glória Freire, Unidade Educacional subordinada a esta, localizada no Conjunto Eronides Carvalho; Escola Pingo de Gente (particular); Colégio Estadual Manoel Joaquim de O. Campos; Creche Mãe Emília; Escola Municipal Antônio

Silva Carvalho; Escola M. Isabel da Glória Freire; Escola M. Governador Augusto Franco (povoado Serraria), e a Escola Municipal Josias (povoado Crioulo). Os estudantes dispõem de uma pequena biblioteca.

### Invasão do bando de Lampião

No ano de 1937, dez membros do bando de Lampião (dentre eles os cangaceiros Volta seca, Boca preta, Canário e Pancada) invadiram a cidade durante a madrugada, entraram nas casas exigindo dinheiro e invadiram as propriedades das pessoas importantes da cidade como Franklin Freire (filho de João da Cruz Freire, fundador de Amparo). Muitos moradores se esconderam nos arrozais à beira do rio. A intenção era sequestrar o proprietário, dando um prazo para o resgate, que, caso não fosse pago, resultaria em sua morte, mas o sobrinho de Franklin,

### Maria Feliciano: a mulher mais alta do Brasil



Maria Feliciano, foi considerada a mulher mais alta do Brasil

Maria Feliciano dos Santos com 2,25m de altura, foi certificada pelo Rank Brasil como a mulher mais alta do continente brasileiro. Nasceu em 27 de maio de 1946. Seu pai Antônio Tintino da Silva, tinha 2,40m; sua mãe, Maria Rodrigues dos Santos, 1,80m. Filha única, ela enfrentava normalmente a sua diferença e buscou formas de utilizá-la a seu favor. Iniciou sua vida artística com 15 anos sob a orientação do seu empresário, Antonio Freire de Souza. Maria conheceu José Gregório Ribeiro, conhecido como Josa, o Vaqueiro do Sertão, com quem trabalhou por 12 anos. Ele a apresentou para Luiz Gonzaga, com quem viajou por quatro meses fazendo parte da turnê do cantor. Foi por intermédio do Rei do Baião que ela conseguiu se apresentar no programa do Chacrinha, A Hora da Buzina. Esse apresentador promoveu o Concurso Internacional da Maior Mulher do Mundo. Maria foi a vencedora e nomeada a “Rainha das Alturas” numa festa que contou com as presenças de Luiz Gonzaga e de Grande Otelo. Aos 25 anos, ela começou a jogar basquete, fez parte da Seleção Sergipana. Em seguida, foi jogar em Porto Alegre, participou dos jogos da

Confederação Brasileira de Desportos Universitários. No ano de 1971, participou da 22ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros. Conheceu Assuies, com quem se casou e teve três filhos: Charles, 2,10 m de altura; Chirles, com 1,65 m; e Cleverton, 2,10 m. Por volta de 1973, fez parceria com duplas sertanejas, realizando shows pelo Brasil. Sua carreira teve que ser interrompida em 1995, quando foi submetida a uma cirurgia no pé. Dependendo de amigos e da família, conseguiu curar-se. Feliciano faz parte da memória do povo sergipano. A Assembleia Legislativa de Sergipe aprovou proposição mudando o nome do Edifício Estado de Sergipe para Edifício Maria Feliciano. Por este ser o prédio mais alto da cidade, os sergipanos o batizaram de “Maria Feliciano”. Segundo Fabiana Carnevale, diretora do Memorial de Sergipe, desde 2007 a Universidade Tiradentes ajuda a artista com recursos financeiros e materiais. “Nós demos a Feliciano um colchão adequado às suas medidas, remédios e plano de saúde vitalício, além de saldar parte de suas dívidas. A iniciativa partiu da vice-reitora dessa instituição, Amélia Maria Cerqueira Uchôa, que, além de homenagear a artista sergipana, quis preservar a memória dessa personalidade”. Para Maria Feliciano, o presente que a UNIT dá a ela durante todo esse tempo e a reportagem do Globo Repórter caíram do céu. “Não tenho como agradecer a dona Amélia. E graças à UNIT, que mantém um espaço para mim no seu museu, e agora ao pessoal do Globo Repórter, que vai me mostrar para o Brasil, tenho certeza de que não serei esquecida. Agora posso morrer tranquila porque sei que as crianças, os jovens ou os idosos vão saber da minha história, e que parte dela está preservada no Memorial de Sergipe da UNIT”, disse em meio às lágrimas.

Adão Freire, propôs ir no lugar do tio, o que foi aceito. No entanto, antes do resgate ser pago e o prazo acabar, foram cercados pela polícia no povoado Barra Salgada, município de Aquidabã. No tiroteio, um soldado foi morto, e Adão Freire conseguiu fugir e teve que se esconder num paiol de algodão, pois fora confundido com um dos bandidos. Após a fuga foi reconhecido e solto pelos soldados<sup>5</sup>.

## Panorama Turístico e Serviços

Os principais pontos turísticos de Amparo do São Francisco são a Prainha e os Sítios defronte do Rio São Francisco. Na cidade, também são saboreados os deliciosos pratos à base de peixe frito, moqueca e mariscos. O turista ainda pode dispor de dois estabelecimentos de saúde e conta também com água encanada, distribuída pela DESO, Correios, borracharias, salões de barbeiros e posto telefônico. Há ainda transportes marítimos (lanchas e canoas) e transportes terrestres: uma empresa de ônibus, Santa Maria. E a segurança pública é garantida pelo delegado juntamente com os policiais civis e militares.

## Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar. As diversas associações defendem os direitos daqueles ligados a elas: a do Povoado de Serraria, do Povoado Crioulo, do Povoado Lagoa Seca, de moradores de Amparo, Associação Comunitária de São José e a comunidade Quilombola Pontal dos Crioulos.



A Prainha

## Memórias da Culinária



Peixe Xira Frito no óleo. Amparo do São Francisco, 18 de maio de 2018./ Colaboração: Marielze Vieira Rosa de Santana.

Curtir a vida em volta da mesa é um dos momentos mais agradáveis que se tem nos horários das refeições. Em especial, as conversas, os fatos em evidências e as feições dos familiares. Tudo isso, como uma amálgama regida pelo tempo, pouco a pouco ia sendo incrustada na memória de crianças e adultos. No município de Amparo do São Francisco, entre os peixes mais frequentes utilizados na culinária local, citam-se a Xira e o Piau. Difícil é não os ver citados permeando a história dos moradores e visitantes.

O peixe Xira ganhou fama na terra de João da Cruz Freire. Era cozida em panelas de barro (a exemplo da frigideira) adquiridas na feira de Amparo do São Francisco, a qual se realizava no domingo. Esses utensílios domésticos de cerâmica eram produzidos no povoado Lagoa do Mato, no município de Aquidabã.

O peixe procedente de água doce era descamado de véspera e passava a noite no sal. No outro dia era dessalgado em água morna. Em seguida colocava-se o leite de coco e os temperos verdes. Para acompanhar, minha mãe fazia o feijão e arroz (hoje denominado arribacão ou baião de dois). Cozinhava primeiro o feijão e depois colocava arroz e coco\*.

Outra opção é o peixe frito no óleo, hoje mais utilizado do que no passado. Será que nossos antepassados tinham consciência de que as frituras não são recomendadas para uma boa saúde?

\*Marielze Vieira Rosa de Santana. Amparo do São Francisco, 18 de maio de 2018.

## Comunidade Quilombola Pontal dos Crioulos: Um pouco de história

O Pontal dos Crioulos refere-se a um grupo de famílias que tem parentesco com os escravos dessa região que buscavam a liberdade, refugiando-se em espaços ainda não habitados pelos colonizadores. Sabe-se que a provável formação dessa comunidade ocorreu entre fim do século XVIII e início do século XIX, com a cativa Carlota, escrava que fugiu de um dos cativerios do município de Porto da Folha/SE. Conforme informações colhidas entre os descendentes dessa escrava, a maioria dos habitantes dos povoados Pontal, Crioulo, Serraria e Lagoa Seca é remanescente de seus parentes Efigênciã, Catharina e Luiz Antônio. Portanto, a comunidade Pontal dos Crioulos habita nessas quatro localidades, e sua população é composta de 150 famílias. Com relação ao uso da terra, atualmente a comunidade planta milho, feijão e abóbora. Uma das principais atividades do Quilombo é a pesca na Lagoa Natural dos Campinhos. É daí que a comunidade retira o peixe, principal fonte de alimento. Há ainda programas assistenciais, tais como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI; Bolsa-Família, Bolsa-Escola, Programa de Saúde da Família - PSF, Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS.



A simplicidade das bordadeiras é o ponto forte para a qualidade do bordado

### Notas - Amparo do São Francisco

1. Sabe-se que as cidades do Estado de Sergipe que receberam a outorga de cidade na segunda metade do século XX o faziam paralelamente à categoria de Vila, visto esta se remeter à municipalidade. Disponível em: <https://www.eleicoes2016.com.br/candidatos-vereador-amparo-de-sao-francisco-se>.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31011/candidatos>. Acesso: 8 de março de 2021.
3. Para saber mais sobre a História de Amparo do São Francisco conferir, entre outros: [www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo\\_sao\\_francisco/historia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo_sao_francisco/historia.htm). Acesso em 6 de dezembro de 2017.
4. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2009 (2ª. Edição). Disponível em: [http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo\\_sao\\_francisco/historia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo_sao_francisco/historia.htm).
5. Disponível em: [http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo\\_sao\\_francisco/historia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo_sao_francisco/historia.htm).

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, edições: 2002 e 2009 (2ª Edi.).

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito: primeiras linhas**. São Paulo: ATLAS, 2006.

### Fontes Eletrônicas

[http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo\\_sao\\_francisco/historia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo_sao_francisco/historia.htm). Acesso em 6 de dezembro de 2017. Responsáveis pelo site: Texto: Valnísia Mangueira. Fotos: Edson Araújo. Acesso em 16 de janeiro de 2018.

[https://www.google.com.br/search?rlz=1C1GGRV\\_enBR752BR752&q=historia+de+amparo+do+sao+francisco+sergipe&sa=X&ved=0ahUKEwiU5-jqrd3YAhXJiJAKHU20AS0Q1QIIbygD&biw=1600&bih=779](https://www.google.com.br/search?rlz=1C1GGRV_enBR752BR752&q=historia+de+amparo+do+sao+francisco+sergipe&sa=X&ved=0ahUKEwiU5-jqrd3YAhXJiJAKHU20AS0Q1QIIbygD&biw=1600&bih=779). Acesso em 16 de janeiro de 2018.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31011/candidatos>. Acesso: 8 de março de 2021.

<http://prefeituradeamparodosoafrancisco.se.gov.br>.

[http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo\\_sao\\_francisco/historia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/se/amparo_sao_francisco/historia.htm). Acesso em 6 de dezembro de 2017. Responsáveis pelo site: Texto: Valnísia Mangueira. Fotos: Edson Araújo.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo\\_de\\_S%C3%A3o\\_Francisco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Amparo_de_S%C3%A3o_Francisco). Acesso em 21 de janeiro de 2019.

[http://www.faxaju.com.br/viz\\_conteudo.asp?codigo=189200815164422669](http://www.faxaju.com.br/viz_conteudo.asp?codigo=189200815164422669). Acessado em 13 de outubro de 2008.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/amparo-de-sao-francisco/panorama> Acessado em 26 de julho de 2019

### Acervos pesquisados

Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Amparo do São Francisco

Acervo da Prefeitura Municipal de Amparo do São Francisco Comunidade Quilombola. Organização Cupim.

Acervo da Câmara Municipal de Amparo do São Francisco.

Acervo da Secretaria Municipal de Ação Social.

Acervo da Delegacia Pública Municipal.

Acervo da Prefeitura Municipal de Amparo do São Francisco

### Colaboração Especial

Marielze Vieira Rosa de Santana

Andreza Victória dos Santos

Silmara Correia Moura.

Kátia Chaves

Silvânia Correia Moura

# Telha

## Toponímia

O nome originou-se de uma fábrica de tijolo e telha feitos com a cerâmica da região.



Dist. Capital: 108Km

Área: 49Km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 3 (três)

População: 2.957 habitantes

Eleitores: 3.383

Localização: Microrregião de Propriá

Vila (1964<sup>1</sup>)

Cidade (1964)

Paróquia: Ainda é Capela<sup>2</sup>

Padroeira Nossa Sra. do Perpétuo Socorro



## Panorama Geográfico e Político

O município foi criado por meio da Lei Estadual nº 1.248, de 20 de janeiro de 1964. Dista da capital 108km, tem uma área de 49km<sup>2</sup> e está localizado na Microrregião de Propriá. Sua hidrografia é formada pelos mananciais da bacia do rio São Francisco, do riacho Jacaré e do riacho Boa Nova. O solo é Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo.

Telha faz limites com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Aquidabã e Cedro de São João.

O Censo Demográfico de 2010 (IBGE) registrou uma população de 2.957 habitantes, e o eleitorado é constituído de 3.383 eleitores cadastrados em 2021.

Com relação à política, o Executivo é constituído pelo prefeito Flavio Freire Dias, reeleito para administrar o município no quadriênio 2021-2024.

O Poder Legislativo é constituído pelos vereadores: Alan Santana Santos, Alex Eloy Fernandes, Ana Cláudia Andrade Dias de Souza, Francisco Vieira Santos, Jeffson Alves da Graça Araújo, Joelma dos Santos Feitoza, José Fernando Silva Guimarães, Josiely Alves das Graças e Ramon dos Santos Silva.

Fórum Valdir Freitas Dantas



Prefeitura Municipal de Telha



Câmara Municipal de Telha



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Letra e Música: Antônio Martins Guimarães

#### Telha Querida

Terra nossa e Telha querida!  
Céu azul, verdes campos  
Nos dá vida  
Trabalhamos alegremente  
Com amor  
Nós estamos contentes.  
Vamos todos  
Cantar, meus irmãos  
Alegrar nossa gente  
Com união  
Povo simples  
E tem bondade  
Muita paz  
E com felicidade

As estrelas nos iluminam  
Dando seu brilho  
Telha menina  
Agradecemos a Deus  
Tanta beleza do céu  
Vem a grandeza.

### Prefeito e vereadores<sup>3</sup>

#### Prefeito



Flávio  
Freire Dias

#### Vereadores



Alan Santana  
Santos



Alex Eloy  
Fernandes



Ana Claudia Andrade  
Dias de Souza



Francisco  
Vieira Santos



Jefferson Alves da  
Graça Araujo



Joelma dos  
Santos Feitoza



Josiely Alves  
das Graças



José Fernando  
Silva Guimarães



Ramon dos  
Santos Silva

## Panorama Histórico

O povoado Telha de Cima estava incluído na faixa de terra doada por Cristóvão de Barros ao seu filho Antônio Cardoso de Barros, por volta de 1590. Nessas terras os jesuítas faziam Santas Missões e mais tarde denominaram toda a área de Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, atual município de Propriá.

Uma das primeiras famílias a habitar a povoação foi a dos Henrique, e teve como um dos chefes dessa casta José Alves Feitosa, que construiu a capela da Conceição.

Posteriormente, duas famílias de procedência da Holanda estabeleceram-se no povoado e exploraram uma grande jazida de argila com uma olaria, onde fabricavam telhas e tijolos. A produção atendia à demanda da localidade em expansão.

Foi no início da década de 1960 que a população começou a reivindicar melhores condições de vida. Era necessário melhorar as vias de acesso, principalmente nas cheias do rio São Francisco. Não havia posto de saúde pública, e tudo dependia de Propriá.

Assim é que, por iniciativa de José Manoel Freire Filho, junto à Assembleia Legislativa de Sergipe, com o apoio do deputado Wolney Leal de Melo, deu-se entrada na propositura de Emancipação Política do Povoado Telha.

E finalmente foi sancionada a Lei nº 1.248, de 20 de janeiro de 1964, que elevou o povoado Telha à categoria de cidade, que ficou independente de Propriá. Em 1965 tomou posse o primeiro prefeito, Claudionor José dos Santos<sup>4</sup>.

Atualmente há, no município de Telha, três povoados: São Pedro, Bela Vista e São Thiago.

Ruínas de antiga igreja

## Panorama Econômico

Localizado na região do São Francisco, Telha tem nas águas do Velho Chico um manancial de grande importância para a economia local.

Desde o início de sua fundação, os moradores utilizam as várzeas na rizicultura. O arroz foi sempre um forte aliado para a sobrevivência da população desse município. Diversos projetos de irrigação da região contribuíram decisivamente para melhorar a economia de Telha porque, mesmo independente politicamente, a cidade permanecia desfrutando das conquistas da sua antiga célula-mãe: Propriá.



Rizicultura, principal atividade econômica do município

O forte da economia local são o cultivo do arroz e a piscicultura, mas de uns tempos para cá o projeto irrigado vem passando por uma grande crise, em virtude da falta de assistências técnica e financeira dos governos



municipal, estadual e federal. Devido à queda na produção do arroz, muitos donos de lotes irrigados estão apostando na piscicultura, sendo Telha um dos maiores criadores de peixe em cativeiro do Estado. As principais espécies são: Tambaqui, Tilápia, Xira (Bamba), Carpa, entre outras variedades, que abastecem, assim, as feiras livres da região do baixo São Francisco e outras. Devido à grande produção de peixe no município, foi instalada nas proximidades do povoado São Pedro uma fábrica de filetagem de peixe.

No município, além da produção de filé de peixe, existe uma fábrica de blocos e três fábricas de beneficiamento de arroz. A principal destas é a Usina São João, que compra cerca de 90% da produção de arroz e repassa para o mercado consumidor. No seu comércio existem mercadinhos, armazéns, bares, lanchonetes, restaurante, panificações, farmácias e outros.



Tanques de piscicultura - atividade econômica

Telha tem-se destacado também como a cidade dos bordados de ponto de cruz, rendendê, crochê e também pela confecção de artefatos para a pesca, quais sejam: covos, redes e tarrafas.

Grande parte do que é produzido no município é vendida na feira, que acontece regularmente às sextas-feiras.

São fontes de receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.

## Panorama Cultural

O calendário de eventos está assim organizado: dia 20 de janeiro acontece a festa em homenagem comemorada com novenas, missa festiva, batizados, procissão pelas ruas da cidade, e à noite tem parque de diversão.

As festas ficam mais animadas com a presença do repentista André Honorato.

São manifestações folclóricas da cidade o Reisado e a Zabumba.

As figuras populares são muito queridas por todos. Entre elas estão Manuel Soares, conhecido como “Fulô”, e a parteira Mãe Santa.

A cidade conta com diversas lendas, dentre as quais são citadas a do Cão de Rosa e da Voz Misteriosa que cantava na Igreja durante as missas.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Os telhenses muito se orgulham dos seus conterrâneos que se destacaram em diversos segmentos da vida pública, entre os quais estão: Adail Barbosa, médico ortopedista; Anísio Freire, padre; Edvalda A. Dias, graduada em C. Sociais; Elisângela Mota Silva, graduada em Letras/Francês; Josenaide A. da Graça, graduada em C. Sociais; M<sup>a</sup> José Dias Aragão, esp. em Planej. Escolar; M<sup>a</sup> Sandra B. Souza, especialista em Planej. Educacional; Norma A. Dias Freire, graduada em C. Biológicas; Rosa A. da Silva Mota, graduada em C. Biológicas, bel. em Biomedicina e esp. em Saúde Pública; Fábio José dos Santos (Fabinho), jogador de futebol, atualmente no Albirex Nigata do Japão; Gianfrancisco F. Freire (Gian), jogador de futebol profissional, com passagem pela ADC e pelo América Futebol Clube; Douglas de Jesus Oliveira, participou do filme Orquestra dos Meninos, apoiado pela Globo Filmes, interpretou o personagem Carlos, contracenou com Priscila Fantin, Murilo Rosa e Othon Bastos e outros; Juarez Alves Costa, cons. do TC/SE; José Manoel F. Filho, fundador do município; André Dias dos Santos, sargento do Exército; Normélia M<sup>a</sup> Freire, enfermeira e professora universitária em Salvador.

Quanto à educação, a população estudantil está assim distribuída: Colégio Estadual José Guimarães Lima; E. M. Prof. José Francisco Dias; E. Municipal Prof. Marcelino de M. Cardoso; E. Sossego da Mamãe; E. Municipal Silvério N. Lima e E. Municipal João Silvestre dos Santos.

As escolas municipais atendem aos alunos da Educação Infantil (172) e Ensino Fundamental (303) alunos. A Escola Estadual atende a alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, e alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos e alunos do Ensino Médio, totalizando um número de 343 alunos.

## A Voz Misteriosa de Telha\*

No fim da década de 1990, a cidade de Telha ficou conhecida em todo o estado por causa de uma voz misteriosa que era ouvida dentro da Igreja Matriz. Durante os cânticos, uma voz masculina se sobressaía no meio de um coral formado exclusivamente de vozes femininas. Ficou confirmado que, mesmo sem a presença de qualquer homem na igreja, a voz era notada por toda a comunidade presente, e gradativamente ia se distanciando do público, como se saísse da igreja.

A professora aposentada Maria Dias da Mota garante que ouviu a voz, e que a comunidade toda é testemunha. “Como aconteceu depois que meu pai morreu, diziam até que era a voz dele, mas ele nunca cantou na igreja, apenas lia o Evangelho”, afirmou ela.

Por quatro anos consecutivos a voz foi ouvida. “Só aparecia no trezenário de Santo Antônio, que acontece de 1º a 13 de junho. Era um negócio muito bonito, muito interessante”, lembrou Maria Dias.

As pessoas começaram a perceber a voz misteriosa no dia em que Germano Freire – um homem que costumava cantar na igreja e tinha a voz semelhante à ouvida – não estava presente. Para confirmar o mistério, todos os homens foram retirados da igreja, ficando apenas as mulheres, mesmo assim a voz masculina continuava a ser ouvida. Por causa disso, a Igreja de Telha começou a ser mais frequentada. Contudo, o mistério acabou no terceiro ano.

Na cidade havia uma senhora, Maria de Lourdes dos Santos, que se sentia mal quando ia rezar. “Ela dizia que estava tendo visões de uma pessoa, como se fosse um padre ou uma freira. Um dia, chamei-a para ir a Propriá ver na galeria de fotos os padres que já haviam passado pela região. Assim que ela bateu os olhos na foto do Padre Zé Soares, o reconheceu”, disse Dona Maria.

No último ano em que a voz foi ouvida na Igreja Matriz, Dona Lourdes desmaiou, e sempre que acontecia isso, ela ficava completamente sem sentidos. Nesse dia, quando iam levá-la para casa, ela balançou o dedo que não, e falou com a voz grossa: ‘Eu vim dizer que não vai ter mais a voz’. Nessa hora, o povo correu da Matriz, informou dona Maria.

A partir desse dia, a mulher nunca mais teve desmaio, mas os arrepios por causa da voz que vinha do além acabaram deixando saudades na comunidade. “Foi uma pena, porque nessa época a igreja ficava lotada e a cidade, cheia de carros procedentes de Propriá e das cidades vizinhas”, finalizou Maria Dias.

\* Depoimento de Maria Dias da Mota

Na rede particular de ensino conta-se com o Educandário N. Sra. do Perpétuo Socorro. Para os que precisam cursar o nível superior, há o Programa Municipal de ajuda aos universitários, que teve iniciativa do prefeito, foi aprovado na Câmara Municipal e entrou em vigor no ano de 2005, por meio do qual dezenas de universitários recebem ajuda financeira no valor de 50% do salário mínimo para custear suas despesas com mensalidade e transporte.

O esporte também movimentava a vida dos telhenses, que se reúnem para assistir às partidas dos times Guarany, Telhense, Vila Rica, Fluminense e Corintiano.

Os eventos culturais e esportivos são realizados na quadra de esportes e no Clube Social do Fundec.

## Panorama Turístico e Serviços

### “Convite a um mergulho”

A natureza foi bastante generosa com o município de Telha, onde o Velho Chico formou uma verdadeira praia de água doce. Tem areia, Mata Atlântica e até dunas. Aos domingos, a Praia da Adutora, como é chamada, fica completamente lotada. Turistas das cidades circunvizinhas e até da capital vão aproveitar as águas azuladas do rio para dar um mergulho refrescante e comer as delícias servidas nos bares da Orlinha. É lá onde se realiza o carnaval da cidade. Está localizada próximo à Rodovia Telha/Propriá.

Na gastronomia da cidade são encontradas comidas típicas da região ribeirinha: moqueca de peixe, peixe frito, arroz de feijão (conhecido como arribação ou baião de dois, que consiste em cozinhar o feijão e o arroz juntos em uma mesma panela), arroz doce e mungunzá.

### Memórias da Culinária

Reverendo a convivência em família, é impossível não trazer as lembranças da hora das refeições cercada do carinho dos familiares, em especial dos pais. A professora Maria Dias da Mota fala das comidas feitas com milho e o tradicional almoço com peixe capturado nas lagoas do entorno da cidade.

Aqui era comum comer cuscuz de milho ralado com leite pela manhã, meio dia arroz com peixe (Xira, Mandim, Curimatá, Tambaqui e outros). Todos esses peixes são de água doce e criados em lagoa. Hoje, infelizmente está tudo aterrado. Outra prática alimentar daqui também feita de milho era a fubá de milho torrado. Torrava-se

o milho em caco de ferro, até ficar dourado. O milho não podia ficar preto e nem virar pipoca. Em seguida torrava no pilão e peneirava na peneira de pindoba. Comia-se com açúcar ou colocava leite quente. Ficava um curau e parecia uma mistura de leite com farinha láctea\*.



Tilápia com farofa, salada e arroz.  
Colaboração: Bar e Restaurante Delícias do Totó

Para Maria Dias e demais moradores, as reminiscências citadas vêm carregadas de certo tom de revolta, por não mais poderem viver parte desse passado que honra quem nasceu em Telha e região. Lembranças saudosas do cenário das lagoas povoadas de espécies de peixes que matavam a fome de muita gente e ajudavam na aquisição de outros produtos de consumo.

\* Maria Dias da Mota. Em 10 de novembro de 2019.

A assistência médica oferecida à população e ao visitante consiste no Pronto-Socorro Francisco Gomes da Mota, Posto Médico de Saúde (SESP) e no Laboratório de Análises Clínicas de Telha.

No setor de serviços existem disponíveis para atender ao visitante e à comunidade local barbearias, salões de beleza e oficinas mecânicas.

O acesso ao município é feito pela via rodoviária por meio da Empresa Viação Graças, que possibilita o acesso à capital sergipana. São também utilizados pela maioria dos moradores topics e veículos públicos e particulares. Para trajetos de pequenas distâncias, dispõe-se de cavalos e carroças.

As notícias e os anúncios são veiculados pelas ondas da Rádio (comunitária) FM São Pedro.

## Panorama Social

Conta o município com diversos programas sociais, que são realizados em convênio com os governos Estadual e Federal. Além dos projetos, há também associações comunitárias, todas regulamentadas no cartório local.

Os projetos desenvolvidos pela Sec. de A. Social são o PETI (P. de Erradicação do T. Infantil), PAC (P. de Apoio à Criança), Grupo de Idosos, Cons. M. de Ação Social, Cons. M. de Saúde, Cons. M. dos Direitos da Criança e do Adolescente, Cons. do Fundeb, Cons. da Merenda Escolar, Cons. M. de Emprego e P. Comunidade Solidária. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Cons. Tutelar, fundado em 1999.

Bordadeira da região executando trabalho em agulha e linha



## Notas - Telha

---

1. Alcançou o status de vila concomitantemente quando foi elevado à categoria de cidade.
2. Devido ao pequeno número de habitantes, Telha ainda não pôde instituir a paróquia.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32450/candidatos>. Acesso: 31 de março de 2021
4. Cf. **História de Telha**. Secretaria Municipal de Educação. (Questionário). Texto digitado. S/d; <http://www.ferias.tur.br/informacoes/8849/telha-se.html>; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

## Referências e Fontes

---

**História de Telha**. Sec. Municipal de Educação. Texto digitado. S/d;

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32450/candidatos>.

Acesso: 31 de março de 2021.

<http://www.ferias.tur.br/informacoes/8849/telha-se.html>;

### Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de Telha  
Câmara Municipal de Telha  
Sec. M. de Ação Social de Telha  
Sec. M. de Educação de Telha

### Colaboração especial

Vitor Vieira de Melo  
Adriano da Mota Freire  
Graziani Dias Dantas  
Helton Alves de Melo  
Maria José Dias Freire  
Maria Sandra Bezerra Souza

# Muribeca

## Toponímia

Segundo Teodoro Sampaio<sup>1</sup>, *Meru-Beca* significa mosca importuna, ou mosquito pertinaz. Segundo outras fontes, Muribeca é também nome de um cacique de uma tribo que se localizava entre Aquidabã e Sítio do Meio (antigo nome de Muribeca).



Dist. Capital: 72km

Área: 82km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 8 (oito)

População: 7.344 habitantes

Eleitores: 6.845

Localização: Microrregião Agreste de Nossa

Senhora das Dores

Freguesia ou Paróquia (1921<sup>2</sup>)

Vila (1926)

Cidade (1938)

Padroeiro Nosso Senhor das Misericórdias

## Panorama Geográfico e Político

Por força da Lei Estadual nº 942, de 8 de outubro de 1926, o povoado Sítio do Meio foi elevado à categoria de vila, com o nome de vila de Muribeca. Dista da capital 72km, tem 82km<sup>2</sup> de área e localiza-se na Microrregião Agreste de Nossa Senhora das Dores. Faz limites com os municípios de Malhada dos Bois, Capela, São Francisco, Japarutuba e Aquidabã. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio Japarutuba e rio Japarutuba-Mirim. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico, solo Aluvial Eutrófico e Distrófico e Podzólico Vermelho-Amarelo.

Os dados censitários de 2010 registraram uma população de 7.344 habitantes, sendo 6.845 eleitores cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral em 2021.

Responde pelo Executivo Municipal o prefeito Mario Cesar da Silva Conserva, que foi eleito para administrar o município no quadriênio 2021-2024. A sede da Prefeitura situa-se na rua J. Figueiredo, e o seu telefone é (79) 3342-1215, para quem desejar comunicar-se com o prefeito e seus assessores.

O Poder Legislativo está representado pelos vereadores: Ariane Cabral de Oliveira, Edimario dos Anjos Santos Souza, Fabiano dos Santos Silva, Heribaldo Oliveira Mota Junior, Jose Adriano dos Santos Sampaio, Marcos Pinheiro Barroso da Silva, Maria das Gracas Figueiredo Conserva, Naiarton Henrique Souza e Wesley Jose Matos dos Santos

Fórum de Muribeca



Prefeitura Municipal de Muribeca



Câmara Municipal de Muribeca



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município<sup>3</sup>

Autor: Roberto Becker

Foi no dia oito do mês de outubro  
Que solene com orgulho e sem discórdias  
Muribeca confirmou independência  
Com as bênçãos do Senhor das Misericórdias. (bis)

Muribeca pequenino e modesto  
Sua história conta e relata assim  
Terras férteis bem molhadas por riachos  
E também por Japarutuba-Mirim

Muribeca já foi Sítio do Meio  
Foi crescendo para o melhor amanhã  
Seu presente é confiança e do passado  
Lembra apenas Propriá e Aquidabã

Sua bandeira tem as cores mais vivas  
Bons plantios cobrem toda sua área  
Muribeca cuida bem da agricultura  
Muribeca desenvolve a pecuária

### Prefeito e vereadores<sup>4</sup>

#### Prefeito



Mario Cesar da  
Silva Conserva

#### Vereadores



Ariane Cabral  
de Oliveira



Edimario dos Anjos  
Santos Souza



Fabiano dos  
Santos Silva



Heribaldo Oliveira  
Mota Junior



Jose Adriano dos  
Santos Sampaio



Marcos Pinheiro  
Barroso da Silva



Maria das Graças  
Figueiredo Conserva



Naiarton  
Henrique Souza



Wesley Jose  
Matos dos Santos

## Panorama Histórico

Nasceu Muribeca de uma propriedade denominada Sítio do Meio, sob os domínios das lideranças de Propriá, sob os domínios da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo. Toda a área da povoação (por volta de 1590) fazia parte da sesmaria de Antônio Cardoso de Barros, filho do conquistador das terras sergipanas, Cristóvão de Barros, as quais se estendiam das margens do rio São Francisco até às do rio Cotinguiba.

Segundo as fontes documentais, foi João Batista de Almeida Figueiredo quem edificou a primeira capela em terras da mencionada propriedade, na localidade então denominada Sítio do Meio. Tempos depois, os filhos de João Figueiredo, Manoel Almeida Figueiredo e Francisco Xavier Figueiredo, tiveram uma grande participação no desenvolvimento da povoação, permitindo que, naquele local, fossem edificadas as primeiras residências, surgindo assim o primeiro arruado da povoação. No local da antiga capela foi construída a Igreja Matriz de Muribeca, cujo orago é o Senhor das Misericórdias. Na última década do século XIX, o povoado já apresentava um pequeno desenvolvimento no seu comércio, e a comunidade ganhou uma escola pública para ambos os sexos.

Depois de sancionada a Lei nº 819, de 7 de novembro de 1921, o termo de Sítio do Meio não foi instalado. Contudo, cinco anos depois, uma lei estadual, em 1926, criou a vila de Muribeca, delimitando o novo município, independente de Aquidabã. Por força do Decreto-Lei Estadual nº 69, de 28 de março de 1938, a vila de Muribeca foi elevada à categoria de cidade com essa denominação, e território desmembrado de Propriá<sup>5</sup>.

Além de sítios e fazendas, há também os povoados que constituem a zona rural de Muribeca: Visqueiro, Cabeça da Onça, Camará, Pedras, Saco das Varas, Pau Alto, Cajueiro e Arrodiador.

## Panorama Econômico

Como outras cidades do interior sergipano, Muribeca também teve seus anos de glória, quando o município tinha sua economia movimentada pelos engenhos, alambiques, olarias e também pelas atividades agropecuárias. A agricultura e os agronegócios têm bons resultados na produção de milho, cana-de-açúcar e pecuária de subsistência. O progresso local contou com a colaboração da ferrovia para fazer circular pessoas e os produtos locais.

A criação está centrada, em primeiro lugar, nos galináceos, seguida dos rebanhos bovinos e ovinos. A produção industrial está centrada nas pequenas fábricas de queijos e outros derivados do leite, assim como na fábrica de tijolos e telhas. O município contava com a Fábrica de Laticínios SABE (extinta). Convém registrar a criação de abelhas (apiário) para a fabricação de mel.

No comércio local, é oportuno registrar: lojas, mercadinhos, farmácias, armarinho, restaurante, lanchonete, boutiques, panificações e Casa Agromista.

A produção artesanal é uma atividade que, além de cultural, tem sido, para alguns moradores de Muribeca, uma alternativa de fonte de renda. Muitos moradores sobrevivem da produção de vassouras, rede de pescar, esteira e esteirão. Os bordados mais famosos são ponto de cruz, rendendê e o crochê.

Os produtos dos diversos setores da economia do município e de outros que chegam da região circunvizinha são comercializados em lojas e na feira que acontece aos domingos.

São fontes de receita desse município: IPTU, ICMS, ISS, Fundeb, FPM, IPVA, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Praça da Matriz de Muribeca



## Panorama Cultural

Muribeca espera a entrada do ano novo com mais entusiasmo, porque logo no dia 1º de janeiro acontece a festa do seu padroeiro, Senhor das Misericórdias. Um concorrido novenário precede as solenidades desse dia, em que há missa concelebrada, batizados e procissão. Contritos, os fiéis aproveitam a data para agradecer as bênçãos recebidas durante o ano que passou e pedir novas graças. No início da quaresma, a cidade também faz o seu carnaval. Há blocos pelas ruas e muita animação. Todos os atos religiosos são coordenados pelo pároco local.

A preparação das festas juninas começa com a Sarandaia, no dia 31 de maio, indo até 1º de junho, quando os grupos responsáveis pela organização fazem a coleta dos donativos, com muito forró e muita animação. É uma verdadeira prévia junina. Dando continuidade a essa festividade, o dia 13 é também aguardado com expectativa. Há trezenas, fogos e muitas homenagens ao milagroso Santo Antônio. O São Pedro em Muribeca é muito famoso e já está sendo divulgado em todos os estados do Nordeste.

A cidade ainda mostra seu folclore por meio dos grupos Samba de Coco, Clube das Moreninhas, Reisado, Guerreiro e quadrilhas juninas.

Aqui jazem os restos mortaes de

**João Sabino da Silva Nunes**

Nasceu a 11 de julho de 1851  
Falleceu a 03 de novembro de 1907

Saudades da esposa e filhos

PAX

Aqui jazem os restos mortaes de

**Marieta de Matos Santos**

Nascida a 19 de 4 de 1897  
Falleciada a 5 de 11 de 1931

Saudades de seu esposo e família

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nosso Senhor das Misericórdias

## O São Pedro de Muribeca

As comemorações aos santos juninos ocorrem no conjunto Maria do Carmo e rua da Cancela. A festa dos banquinhos antecede o dia do início da festa tradicional do município: o São Pedro, que ocorre no mês de julho, sempre comemorado com muita animação. Contudo, era restrito ao município, onde se montavam arraiais nas principais ruas da cidade. A festa era animada com forró pé de serra e apresentação de grupos folclóricos, dentre os quais se destacam a quadrilha e o casamento de matuto.

Foi a partir de 1989 que o São Pedro da pacata Muribeca “estourou” e passou a fazer parte da programação das festas juninas do estado de Sergipe. Nessa época, os shows artísticos atraem pessoas de diversas localidades e é uma satisfação para os muribequenses receberem os turistas em sua terra. Em 2007, a programação contou com a participação de Flávio José, Alcimar Monteiro, Lourinho do Acordeão, Adelmário Coelho, Danielzinho e Forrozão Quarto de Milha e a Banda Fogo na Saia.

Todas as festas do município contam com a participação dos valores musicais da terra. Existem os violeiros Zé de Elias, Murilo e Sinhá; Dona Maria Dilma, que anima as reuniões festivas com suas prosas e versos, e o grupo musical Banda Lua Mar, que faz o agito da juventude muribequense.

Igreja Matriz de Senhor das Misericórdias





Igreja Metodista

Diversas figuras populares estão presentes na memória cultural do município e são bastante queridas pelos seus conterrâneos: Zé de Clarinha, Senhor, Zé de Dona, Zé de Sinhá, Gordo, Airton da Farmácia, Faca Cega, Cara Preta, Seu Carrinho, Zé Mineiro, Pial, Catita e Dona Lili.

Algumas lendas conhecidas no Estado são contadas no município e vão sendo transmitidas de geração a geração. O povo acredita na existência do lobisomem, do Saci Pererê, do fogo corredor e da mula sem cabeça.

No tocante à Educação, o município administra as unidades de ensino: Escola M. Benjamim Honório Bezerra; Escola M. Camilo Francisco de Jesus; Escola M. Fernando Ribeiro Franco; Escola M. José dos Santos Filho; Escola José Batista dos Santos; Escola M. José Manoel da Silva; Escola M. José Pereira de Moraes; Escola M. João Figueiredo; Escola M. Manoel Jonas da Silva; Escola M. Manoel Alves Conserva; Escola M. Manoel Rosendo e Escola M. Senador Walter Franco.

As escolas da rede estadual são: Colégio E. Almirante Barroso, que oferece do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e Jardim de Infância Senador Walter Franco – Educação Infantil.

As atividades culturais e desportivas são realizadas na Biblioteca Pública Municipal Professor Adilson Pinheiro, no Estádio de Futebol Santa Cruz e no Clube Recreativo.

Entre as pessoas do município que se destacaram na vida pública, citam-se: Aloísio Prado de Carvalho; Bartira Alves Bezerra de Souza, professora e secretária de Educação do município; Djalma Pereira dos Santos, engenheiro eletrônico, cursou especialização no Japão; Gilberto Lima Barreto, coordenador da Quadrilha Junina Maracangaia há mais de duas décadas, a qual se apresentou e foi premiada em diversos estados; o desportista João Ramos de Almeida, conhecido como “o Garrinchinha”; Luciano Ramos, engenheiro químico; Manoel Otacílio dos Santos, político; Neurimar Conserva Souza, licenciada em História pela UFS, coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal; Aluizio Mota, pecuarista e político; Nilo Metalúrgico, compilou informações sobre o município; Deuzinha dos Santos Souza, estudiosa da História de Muribeca; Wandeuza dos Santos Souza Nunes, escritora, publicou Contabilidade Geral - série bibliográfica UNIT; Aloísio Prado Carvalho, escritor, autor de Versos sem metrificação e outros.

## Panorama Turístico e Serviços

Muribeca também explora seu potencial turístico através do Balneário de Catita, no povoado Cabeça da Onça, e também de suas lagoas. Quem visitar o município pode saborear seus deliciosos pratos típicos: carne de sol, sarapatel, buchada, cozido, moqueca de peixe, carne guisada, carne assada na brasa, lombo, mungunzá, pirão de leite, milho assado e cozido, pamonha, canjica, cuscuz de milho, bolo de arroz, bolo de puba, bolo de macaxeira, bolo de ovos, pé de moleque, beiju, tapioca, bom bocado, bolachinha de goma, sequilho, cocada, bala de leite, doce de leite batido e em calda, doce de coco, doce de goiaba em calda e batido, doce de banana em calda e batido, doce de jaca e outros.

### Memórias da Culinária

A contribuição da família concernente à transmissão do gosto e herança pelas práticas da culinária é uma assertiva quase universal. É impossível os mais jovens não serem motivados a aprender com os mais velhos e cultivar seus ensinamentos. Entre uma refeição e outra a freguesia comprava suas deliciosas balas de leite, que aos poucos foram ficando famosas na cidade. Pensando em conseguir uma renda a mais, o filho (Rosinei) dessa mulher teve a iniciativa de fazer balas para vender.

A partir de 2015, comecei a fazer bala de Leite como minha mãe fazia. No entanto, por sugestão de uma colega de trabalho, Maria da Conceição Cruz, passei a fazer balas de coco e de chocolate. E, de todas a mais procurada é a de leite, cuja demanda é tão grande que tenho que fabricá-las todos os dias. As demais eu faço uma vez por semana. Acho que o segredo é porque faço com leite da fazenda comprado na carroça. Acrescentou brincando\*.



Balas de Leite, Chocolate e de Coco. Colaboração: Rosinei Alves da Silva. Muribeca, 26 de julho de 2018.

Ao evidenciar a procedência do leite usado no preparo de suas balas, Rosinei quer demonstrar que prefere o leite sem passar por processo de pasteurização. Para ele é mais delicioso sem o choque térmico das máquinas.

\*Rosinei Alves da Silva. Muribeca, 26 de julho de 2018.

Quanto à saúde, a comunidade local conta com os serviços médicos do posto de saúde da Fundação SESP e consultórios odontológicos particulares. Na zona rural, só há postos de saúde em alguns povoados. Na cidade, há rede de esgoto e uma boa pavimentação. A água consumida vem de poços, mas é tratada em reservatórios na própria cidade.

Para o deslocamento de quem deseja sair do município ou entrar nele, têm-se os serviços prestados pelas empresas de ônibus Santa Maria e Graças, além dos transportes alternativos de Vans.

Os habitantes e os turistas podem dispor ainda de centros de beleza, oficinas mecânicas e também oficinas de eletrodomésticos.

Para sacar dinheiro ou fazer pagamentos, há, na cidade, uma agência do Banco do Estado de Sergipe – BANESE.

## Panorama Social

As perspectivas dos jovens de Muribeca vêm melhorando graças a projetos desenvolvidos por organizações não governamentais, como é o caso do projeto Gauss, que ajudava e ajuda alguns jovens a ingressarem na Universidade Federal de Sergipe em cursos de graduação bastante concorridos: Gabriel Lucas Conserva Souza (odontologia); Yuri de Mesquita Alves (medicina); Ítalo Santos Siqueira, Ronaldo Guilherme Santos Lima, Airton Darllan Bezerra Souza e Adairton Souza Junior (engenharia civil); Clyvia Vilanova Oliveira (enfermagem); dentre outros.

---

## Notas - Muribeca

1. SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.
2. Aparecem duas datas (1926 ou 1929). Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.
3. Criado na Administração Municipal de Francisco Correia Matos.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31852/candidatos>. Acesso: 25 de março de 2021.
5. Acerca da História de Muribeca consultar: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; **Jornal CINFORM MUNICÍPIOS**, Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e2 Ed., 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/muribeca/historico>

## Referências e Fontes:

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

**Jornal CINFORM MUNICÍPIOS**, Aracaju, 2002;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e2 Ed., 2009;

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31852/candidatos>.

Acesso: 25 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/muribeca/historico>

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Muribeca

Acervo da Paróquia de Muribeca

Acervo da Secretaria Municipal de Educação

Acervo da Secretaria de Ação Social de Muribeca

### Colaboração especial

José Adalberto Sobral

Rosinei Alves da Silva

Carlos Alexandre Nascimento Aragão

Maria Deuzinha dos Santos Souza

Padre José Wilson de Santana.

Isabele Alves Pereira da Silva

Jociel Batista de Oliveira

Maria Nadege Alves Pereira da Silva

Paula Aragão Ferreira Santos

# Malhada dos Bois

## Toponímia

Onde hoje se encontra a cidade, uma nascente (fonte da mata), com árvores de grande porte, foi o local em que o gado do major João de Aguiar Boto de Melo e o de outros fazendeiros da região iam malhar. Malhar<sup>1</sup>, portanto, significa colocar o gado para pastar. Nas passagens pelo povoado Poço dos Bois (da vizinha cidade de Cedro de São João), na busca de descanso, os vaqueiros perguntavam onde iriam descansar, e os companheiros respondiam: na “malhada”, na Malhada dos Bois, nome que mais tarde batizou o município.



Dist. Capital: 82km

Área: 75km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 5 (cinco)

População: 3.456 habitantes

Eleitores: 3.855

Localização: Microrregião Agreste de Nossa Sra. das Dores

Vila (1953<sup>2</sup>)

Cidade (1953)

Paróquia (Ainda é Capela)

Padroeiro Santo Antonio



## Panorama Geográfico e Político

O município foi criado pela Lei Estadual n.º 525, de 25 de novembro de 1953. Distante 82km da capital, tem uma área de 75km<sup>2</sup> e está localizado na Microrregião Agreste de Nossa Senhora das Dores. Sua hidrografia é formada pela bacia dos rios São Francisco e Jacaré. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, solo Litólico Eutrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo Eutrófico. Malhada dos Bois faz limite com Aquidabã, Cedro de São João, Capela e Muribeca.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 3.456 habitantes, dos quais 3.855 são eleitores cadastrados no ano de 2021. A população está dividida na produção agrícola, industrial, comercial e artesanal. No tocante à criação, citam-se, principalmente, os rebanhos bovinos, seguidos dos ovinos, dos suínos, e também nos galináceos.

Com relação ao Poder Executivo, administra o município o prefeito Augusto César Aguiar Dinizio. Para quem desejar comunicar-se com o prefeito e seu secretariado, os telefones da sede da Prefeitura são (79) 3365-1150 e 3365-1151.

O Poder Legislativo está representado por: Allan Maksuel Vieira de Freitas, Augusto Cesar Moura Lima, Edinaldo José Santos Panta, Jose Cicero Carsoso dos Santos, Jose Gomes de Andrade, Lenaldo Santana Santos, Maria Abenizia Santos, Maria de Fátima de Santana e Thiago Aguiar Moura. O telefone da Câmara Municipal é (79) 3365-1018.

Fórum Des. Serapião de Aguiar Torres



Prefeitura Municipal de Malhada dos Bois



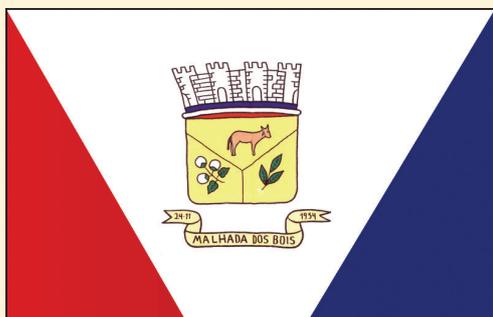
Câmara Municipal de Malhada dos Bois



**Símbolos Municipais  
(brasão, bandeira e hino)**



Brasão do município



Bandeira do município

**Hino do município**

Letra: Manoel Marcondes da Silva Santos

I

Vastos campos frondosos imponentes  
Guardiões das águas encantadas  
Atraindo de forma eloquente,  
Os viajantes de longas jornadas.

II

Em pouco tempo nos campos surgiu  
Um vilarejo com tendência crescente  
De agricultura porventura flui  
Impulsionado pelo vigor daquela gente.

Refrão

Valentia e candura aladas  
Sentimentos do antes e do depois  
Refrão: São marcas das terras traçadas  
Que fizeram Malhada dos Bois.

III

Com a garra de um povo guerreiro  
Uma longa e brava luta se fez  
Conquistando a sua emancipação  
Em 25 de novembro de 1953.

IV

Foram crescendo também os povoados  
Cruz da Donzela com a industrialização  
Somando com a agricultura e a pecuária  
Do Tabocal, Congo, Fluvião e Baixão.

Refrão

V

Relicário de abundante cultural  
Explícito na sua miscigenação  
São exemplos de eterna esperança  
Desta pequena parte da nação.

**Prefeito e vereadores<sup>3</sup>**

**Prefeito**



Augusto Cesar  
Aguiar Dinizio

**Vereadores**



Allan Maksuel  
Vieira de Freitas



Augusto Cesar  
Moura Lima



Edinaldo José  
Santos Panta



Jose Cicero Cardoso  
dos Santos



Jose Gomes  
de Andrade



Lenaldo Santana  
Santos



Maria Abenizia  
Santos



Maria de Fátima  
de Santana



Thiago Aguiar  
Moura

## Panorama Histórico

As terras localizadas nas proximidades do rio Sergipe até os limites do rio São Francisco faziam parte de todo o território doado por Cristóvão de Barros ao seu filho Antônio Cardoso de Barros. Tais terras se estendiam das margens do rio São Francisco até as do rio Cotinguiba. Foram elas, posteriormente, incluídas entre aquelas que a viúva do herdeiro Antônio de Barros deu, como doação, ao seu genro Pedro Abreu de Lima, e depois elas vieram a pertencer ao município de Propriá, atualmente, com a área bem reduzida em função dos sucessivos desmembramentos. De acordo com Hora,

[...] as terras descritas na doação de Cristóvão de Barros sem a prosperidade esperada foram passadas através do mesmo sistema ao major João de Aguiar Boto de Melo, e este as ocupou desde a vila de Maruim até a vila de Santo Antonio de Propriá. Construiu dois engenhos na região de Malhada dos Bois, o Engenho Brejinho, hoje “Fazenda Brejinho”, e o Engenho Pedra da Onça, hoje, “Fazenda Pedra da Onça” que se estendiam até São Francisco, Poço dos Bois e Malhada dos Bois até a BR 101<sup>4</sup>.

Segundo o registro histórico, na povoação de Malhada dos Bois, as primeiras construções, onde hoje está a sede municipal, foram as residências de Manoel Quirino e Manoel Teodoro, que ali se instalaram e viveram do cultivo do algodão e cereais. Em 1872, com a criação da Freguesia de Aquidabã, o seu território foi separado do de Santo Antônio de Propriá, passando a ficar subordinado à nova Freguesia. A Lei Provincial nº 1.215, de 1882, criou o município de Aquidabã, que teve, finalmente, o seu território desanexado, em caráter definitivo, do município de Propriá.

Em 1897, o povoado de Malhada dos Bois ainda pertencia a Aquidabã. Contudo, já tinha características urbanas, com arruado, e em suas terras continuava o cultivo de algodão e cereais, possuindo, também, uma capela sob a invocação de Santo Antônio, construída por Emílio Dias Guimarães. Este benfeitor já havia, anteriormente, montado na povoação uma usina de beneficiamento de algodão. Essas terras estiveram subordinadas a Aquidabã até 1926, quando, com a criação da vila de Muribeca, o povoado de Malhada dos Bois passou a pertencer a esse município.

Situado entre a cidade de Muribeca e Propriá, todos os sinais de progresso eram absorvidos por estas duas cidades, sobretudo pela última, que controlava todas as atividades comerciais do Baixo São Francisco. Os agropecuaristas das cidades circunvizinhas muito contribuíram para que o povoado fosse elevado a distrito de paz. Assim permaneceu até as lideranças do Estado, influenciadas por fatores políticos e econômicos, convencerem-se da criação de novas delimitações municipais.

Logo, ficou estabelecido que alguns povoados considerados progressistas deveriam ser elevados à categoria de município, estando entre eles o de Malhada dos Bois, o que de fato aconteceu por força da Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953. No entanto, o município só foi instalado com a posse do primeiro prefeito, Romeu de Aguiar Figueiredo, em 31 de janeiro de 1955. Além de Manoel Quirino e Manoel Teodoro, que chegaram inicialmente ao local, onde construíram casas de palhas nas primeiras décadas do século XIX, vale citar importantes presenças das famílias<sup>5</sup> que emigraram de outros estados para Sergipe e contribuíram com o progresso de Malhada dos Bois: Aguiar (major João de Aguiar Boto de Melo e outros); Palmeira (Gustavo Palmeira e outros); Barros (Isaias Barros das Santos e outros); Gomes (Manoel Vitor Gomes e outros); e outros. A zona rural é formada pelos povoados Fluvião, Lagoa do Congo, Tabocal, Baixão e Cruz da Donzela<sup>6</sup>.



Cruz da Donzela marca a morte da jovem Guilhermina

A cruz sempre foi erguida como um indicativo de um lugar onde morreu um cristão. À margem da rodovia federal BR 101, está localizada a Cruz da Donzela, local do assassinato de uma jovem chamada Guilhermina. Segundo informaram alguns moradores, um rapaz matou-a porque não teve correspondido um grande amor que dedicava a ela.

## Panorama Econômico

As atividades produtivas têm como destaque o cultivo e produção de mandioca, seguido de cana-de-açúcar, laranja, milho, feijão, banana, batata e algodão.

A criação está centrada, em primeiro lugar, nos galináceos, seguido dos rebanhos bovinos, suínos e ovinos. Na área industrial citam-se as casas de farinha, fábrica de pré-moldados, fabriqueta de queijo e fábrica de derivados do coco.

No comércio da sede municipal, existem mercearias, padarias, farmácias, bares e uma loja de objetos para presentes. Em se tratando de artesanato, confeccionam-se objetos bem diversificados, bordado em ponto de cruz, rendendê, crochê, peças em argila e outros trabalhos manuais. Alguns produtos da cidade, bem como outros de localidades vizinhas, são negociados nas feiras que acontecem às sextas, no povoado Cruz da Donzela, e no sábado na sede municipal.

A cidade não dispõe de estabelecimento bancário e sim de postos de serviços do Banese e uma casa lotérica da Caixa Econômica Federal. São fontes de receita do município: Fundeb, ISS, FPM, ICMS, PAB, PACS, PSF, PDDE, IPVA, Fundo Essencial, ITR, PNDE, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Plantação de cana-de-açúcar

## Panorama Cultural

Alguns eventos marcam o calendário festivo de Malhada dos Bois. No mês de março celebra-se São José, no dia 19; o padroeiro Santo Antônio, com as trezenas que se iniciam no dia 1º de junho terminam no dia 13 desse mês. Nessa festividade, batizado e procissão fazem a alegria dos moradores da sede municipal e dos povoados, cujas solenidades são coordenadas pelo pároco local e pelos grupos religiosos. As denominações evangélicas do município estão presentes na Congregação Batista e na Congregação Cristã do Brasil, entre outras. Colaboram nas festas locais a repentista Maria José Gomes e os violeiros José Gustavo Filho, João Batista Santos e Pedro Marcolino dos Santos.

As tradições folclóricas estão representadas nos grupos: Guerreiro, Reisado, Marujada e Samba de Coco. A cidade conta a Lenda da Cruz da Donzela. “Existem visionários, no povoado Cruz da Donzela, que afirmam ter visto, em altas horas da noite, vagando nos arredores, um vulto de mulher vestida de branco, com cabelos longos, que lhe descem até os pés”.

A cidade tem muito carinho e respeito pelas pessoas que se destacaram na vida pública: Maria Eulália Gomes, Regina da Silva, Erotildes da Silva Costa, Normando Nunes Lima; Maria Eunice da Hora, professora, pedagoga, estudiosa da história do município de Malhada dos Bois; Luiz Paulo, cantor; Maria José Gomes, repentista; Corujão, repentista; Liege Aguiar Caldas, professora; Ana Luzia Santos, professora, mestre em Educação; Maria José dos Santos (Dona Bezinha); Gedalva Palmeira; Maria do Carmo Santos (Carmosa); Maria José Gomes (Til), Maria Eunice Caldas da Hora, Manoel Gomes (Vilar), entre

Igreja Matriz de Santo Antônio



outros. À História de Malhada dos Bois deve-se acrescentar o nome do major João de Aguiar Boto de Melo, natural de Cedro de São João, que muito influenciou no desenvolvimento local.

Quanto ao setor educacional, conta Malhada dos Bois com uma unidade escolar da rede estadual e escolas subordinadas ao governo municipal, distribuídas na zona rural e na sede municipal: Colégio Estadual Emiliano Guimarães; Escola M. Santa Maria; Escola M. Romeu de A. Figueiredo; Escola M. Jonas P. de Melo; Escola M. Getúlio Vargas; Escola M. N. Sra. da Conceição; Escola M. Menino Jesus e Pré-escolar Aristides Tavares de Souza. As atividades recreativas, culturais e sociais são realizadas no Clube Recreativo Malhadense, na casa Maria de Nazaré, na biblioteca municipal e na quadra de esporte.

## Panorama Turístico e Serviços

A fonte de Itapicuru é um local importante. Existe, no município, uma pequena área remanescente de Mata Atlântica. Em vista disso, há um local, “Cruz das Almas”, que é chamado de “nascente”, onde estudantes e visitantes costumam fazer pesquisas. Além disso, há também testemunhos da ciência plantados em sítio arqueológico de coníferas, segundo citação em relatório do Departamento de Paleontologia da UFS.

O turista que visitar a cidade pode dispor de comidas caseiras, típicas do nordeste do Brasil. Mas a cidade não dispõe de hotel nem de pousada, o que dificulta a estada do visitante.



Sítio arqueológico de coníferas, segundo alguns pesquisadores sergipanos

No setor de Saúde, Malhada dos Bois conta com postos médicos distribuídos na zona rural e na sede municipal: Posto de Saúde Maria Rosa da Silva; Posto de Saúde João Luís dos Santos; Posto de Saúde Walfrido Barbosa Filho e Posto de Saúde Tabocal. Os casos mais sérios são encaminhados para o hospital de Propriá, de Capela ou para Aracaju.

Em se tratando de prestação de serviços, há, na cidade, o Posto Caioba, o Posto Sorriso, o Posto Restaurante e Pizzaria, barbearias, oficinas e outros. O transporte rodoviário é feito por meio de ônibus, tops, mototáxi e Kombi.

## Memórias da Culinária

A região do Baixo São Francisco oferece inúmeras possibilidades gastronômicas, no âmbito dos recursos naturais retirados desse ecossistema. As histórias de vida das pessoas estão imbricadas com as atividades pesqueiras em torno de inesquecíveis convívios com as águas que se espriam terra adentro, levando alimento, especialmente para as pessoas de poucas posses. Riachos e rios se unem na missão mais nobre de alimentar uma população que os identifica e vice-versa. Um dos peixes mais famosos dessa localidade, o Piau, faz parte dessa memória. Com problema de saúde há décadas, Maria Virgínia dos Santos relata a forma como prepara um alimento que lhe faz bem: “Eu sofro de gastrite e não posso comer coco. Desde antigamente que eu como o peixinho Piau ou o Bambar com água e sal sem óleo algum. Às vezes a gente coloca uns temperinhos. Dessa forma arranjo uma saída para as minhas refeições”\*.



Pirão de Piau. Colaboração; Eliaci Santos Panta. Malhada dos Bois, 26 de julho de 2014.

Concordando que o peixe Piau faz história em Malhada dos Bois e região, Eliaci Santos Panta é também divulgadora desse pescado e mostra a melhor forma de degustar esse habitante do Velho Chico. A prática da pesca é uma atividade que passa de geração a geração.

Aqui no Riacho Pedro se pescava mais a partir da quinta-feira. Isso porque, chegando o fim de semana, as comidas adquiridas na feira que se realizava aos domingos já estavam “zeradas”. Era muito comum aqui em casa se fazer o pirão de Piau, cujas sobremesas eram as frutas que estavam disponíveis conforme a época\*\*.

Ela conta que sua avó adorava pescar, assim como diversas pessoas da cidade. Algumas iam por diversão, mas a maioria se valia dos peixinhos por necessidade.

\*SANTOS, Maria Virgínia dos. Malhada dos Bois, 26 de julho de 2018.

\*\*Eliaci Santos Panda. Malhada dos Bois, 26 de julho de 2018

## Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar, fundado em 1999, que funciona com o apoio do Ministério Público.

Diversos programas sociais, realizados pela Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os Governos Estadual e Federal, são relevantes para o bem-estar da comunidade, principalmente por contar com o apoio das associações, a saber: Associação Força Integral Nativa – AFIN; Associação Mãos Abertas – AMA; Associação de Moradores de Malhada dos Bois – AMMB; Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado Tabocal – ADCPT; Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado Fluvião – ADCPF; Associação dos Moradores do Povoado Cruz da Donzela – AMPCD; Associação de Produtores Rurais; Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

---

### Notas - Malhada dos Bois

1. MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998, p. 1304.
2. Admitindo-se que ao ser outorgada a cidade, institui-se a municipalidade
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31755/candidatos> Acesso: 24 de março de 2021.
4. Cf. HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois: origem e evolução no contexto histórico e sócio-educacional**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).
5. Para saber mais conferir: HORA, Maria Eunice da. 2005. Op. Cit.
6. Cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2009, 2 Ed.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/malhada-dos-bois/historico>. Acesso em 4 de julho de 2019

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois: origem e evolução no contexto histórico e sócio educacional**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).

**Jornal Cinform Municípios**. História dos Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009;.

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31755/candidatos>  
Acesso: 24 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/malhada-dos-bois/historico>. Acesso em 4 de julho de 2019.

<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-malhada-dos-bois.html>

<http://www.malhadadosbois.se.io.org.br/hino>

[https://pt.wikisource.org/wiki/Hino\\_do\\_munic%C3%ADpio\\_de\\_Malhada\\_dos\\_Bois](https://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Malhada_dos_Bois)

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Malhada dos Bois

Acervo da Secretaria M. de Educação

Acervo de Manoel Marcondes da Silva Santos

Acervo da Câmara M. de Malhada dos Bois

### Colaboração especial

Anita H. Aguiar Dionísio

Cícera Aparecida Santos da Silva.

Eliaci Santos Panda

Igor Tadeu Pontes da Silva Passos

Ilma Monteiro de Andrade

José Fábio Nunes Lima

Maria Edilene Santos

Maria Santos Costa Matos

Manoel Marcondes da Silva Santos

Mônica Almeida Santos

# Pacatuba

## Toponímia

Um dos aldeamentos indígenas que participaram da história da conquista do território sergipano teve como chefe da tribo o cacique Pacatuba.



Dist. Capital: 116km

Área: 364km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 70(setenta)

População: 13.137 habitantes

Eleitores: 11.382

Localização: Microrregião de Japaratinga

Freguesia ou Paróquia (1835)

Vila (1874')

Cidade (1953')

Padroeiro São Félix do Cantalício



## Panorama Geográfico e Político

Por força da Resolução Provincial outorgada em 13 de maio de 1864, a freguesia de Pacatuba foi elevada à condição de vila. Dista da capital 116km e abrange uma área de 364km<sup>2</sup>. Está localizado na Microrregião de Japaratuba. Faz limites com os municípios de Japoatã, Japaratuba, Neópolis, Brejo Grande, Ilha das Flores e Pirambu. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco, rio Poxim, rio Betume e riacho Estiva do Raposo. Os solos: Arenoquartzoso Profundo, Podzólico Vermelho-Amarelo, Solo Hidromórfico, Podsol, Arenoquartzoso Marinho, Indiscriminado de Mangue. Há ocorrência dos minerais ilminita, turfa, calcário, petróleo e sal-gema.

Tem como áreas de preservação o manguezal e a restinga.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 13.137 habitantes. Destes, 11.382 são eleitores.

O Poder Executivo é representado pela prefeita Manuella Almeida Martins, eleita para administrar o município no período de 2021 a 2024. Os telefones da sede da Prefeitura são (79) 3343-1253/1613 e estão disponíveis a quem desejar comunicar-se com o prefeito e seu secretariado.

A Câmara Municipal está localizada na praça 31 de Março, com os telefones (79) 3343-1236/1262, e é composta pelos vereadores: Aleide Diana Santos Melo Costa, Alexandre Pereira do Nascimento, Etelvino dos Santos Fagundes Filho, Fabio Jose Pinto Santana, Jose Carlos Santos Jentil, Leilane Silva Quitério, Maria Edvania Messias dos Santos, Ronicleiton Lucio de Oliveira e Wolney Carlos Quitério.



Prefeitura Municipal de Pacatuba



Câmara Municipal de Pacatuba



Fórum Des. Antônio Machado

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

**Hino do Município<sup>3</sup>**

Letra: Amadeu Soares de Sá

Música: Antônio Basílio

Salve estrelas dos meus dias  
Lá no azul celeste Constelação  
Três Marias

No céu deste Nordeste.

Pacatuba Sergipana  
Pedacinho do meu Brasil  
Na colina, há soberana  
Mãe – Pátria varonil.

Cantemos alegremente  
Nesta terra das missões  
Panorama independente  
Vêm a nós aclamações.

Nossa terra tem história  
Esta ramação florida  
Vem do passado a glória  
Desta gente querida.

Banhada pelo Atlântico  
Vê-se o verde coqueiral  
A maravilha sem pânico  
Na encosta litoral.

Entre o céu e as águas do mar  
Desponta a estrela do monte  
Aqui no cume, o pedestal  
O acenar dos navegantes.

Seu mineral é riqueza  
Vertendo do subsolo  
Grande é sua beleza  
O ouro negro é o petróleo.

Engenhos desativados  
Dos velhos canaviais  
Hoje beneficiados  
Destilarias da muito mais.

Nossos índios deportados  
Por bravos coronéis hei  
Com arcs e flechas enganados  
Para uma festa do rei.

Estudantes juvenis  
É progresso e fortaleza  
Neste imenso Brasil  
Berço de Natureza.

Merecer de homens íclitos  
No florão à qualidade  
Enérgicos e peritos Pacatuba  
Em liberdade.

Alvorada a nova aurora  
Ostentosa no infinito  
É proclamada nesta hora  
O brado e o nosso grito.  
É proclamada nesta hora  
O brado e o nosso grito.

**Prefeito e vereadores<sup>4</sup>****Prefeito**

Manuella Almeida  
Martins

**Vereadores**

Aleide Diana Santos  
Melo Costa



Alexandre Pereira  
do Nascimento



Etelvino dos Santos  
Fagundes Filho



Fabio José  
Pinto Santana



Jose Carlos  
Santos Gentil



Leilane Silva  
Quitério



Maria Edvania  
Messias dos Santos



Ronicleiton Lucio  
de Oliveira



Wolney Carlos  
Quitério

## Panorama Histórico

Plantada está Pacatuba em uma topografia privilegiada, entre vegetação pantanosa e o mar. Segundo afirmam as fontes documentais, três caciques de uma mesma família fundaram aldeamentos, originando, assim 3 povoações que fazem fronteiras entre si. É onde estão localizados os municípios de Japarutuba, Pirambu e Pacatuba, este último fundado no século XVI por ocasião das incursões de Cristóvão de Barros na época da colonização de Sergipe.

Muito antes de Cristóvão de Barros atacar as terras que seriam por ele dominadas, o cacique Japarutuba e seu irmão Pacatuba, também cacique, já se preparavam com suas tribos para enfrentar o conquistador estrangeiro. Contudo, o colonizador português, dotado de prestígio peculiar daqueles que emigram para outras regiões, conseguiu vencer o aldeamento Pacatuba até os domínios de Pindahyba, outro chefe indígena, estabelecendo-se na Ilha de São Pedro, em Porto da Folha.

Assim, o município de Pacatuba teve seus primeiros registros nas páginas da História de Sergipe, por ocasião da colonização deste estado, e suas terras foram, outrora, incluídas na Sesmaria de Pedro Abreu Lima, as quais iam da barra do rio São Francisco à Serra da Tabanga, e daí às nascentes dos rios Japarutuba e Sergipe.

Na época da missão jesuítica, foi construída, em meados do século XVII, uma capela para realização da catequese, justamente no mesmo local onde ficava o aldeamento da tribo do Cacique Pacatuba. Por ocasião da expulsão dos jesuítas das terras subordinadas a Portugal, em 1732, por ordem do Marquês de Pombal, a missão jesuítica de Pacatuba foi entregue, com todas as suas terras, aos frades da Ordem Franciscana. Estes missionários, tão logo se instalaram, deram início à construção de uma capela – São Félix do Cantalício –, que foi concluída em 1810.

A Lei Provincial de 6 de fevereiro de 1835 instituiu oficialmente os primeiros limites, com a criação da Freguesia de São Félix de Pacatuba, que estava subordinada ao município de Japoatã. O progresso da povoação exigia atitudes que proporcionassem sua emancipação definitiva. Assim, a Resolução nº 666, de 13 de maio de 1864, elevou a freguesia à categoria de vila. Contudo, sua emancipação política aconteceu por força da Resolução Provincial nº 98, de maio de 1874, ficando suas terras desanexadas de Vila Nova, atual Neópolis.

A paz dos pacatubenses acabou conforme as disposições da Lei nº 583, de 23 de novembro de 1910, que criou o município de Japoatã, sendo este incorporado às terras que pertenciam a Pacatuba desde a conquista de Sergipe. O povo de Pacatuba enviou seus protestos por meio de lideranças políticas para obter a nulidade do ato. O novo município de Japoatã não foi instalado.

Contudo, o povo de Pacatuba sofreu outro golpe, e a sede municipal foi transferida para Japoatã, tornando-se, assim, Pacatuba um povoado desse município. Dessa vez não valeram de nada os movimentos de protesto.

Ficou nessa condição de povoado por quase 12 anos, e só mais tarde, por meio do Decreto-Lei Estadual, de 28 de março de 1939, voltou Pacatuba à sua condição de vila.

Com o apoio de diversos pacatubenses, em especial Francisco de Barros Mello (Barrinhos), que gozava de prestígios junto ao governador Arnaldo Garcez, Pacatuba foi elevada à categoria de cidade, por meio da Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953. O município foi instalado em 31 de janeiro de 1955<sup>5</sup>, com território separado de Japoatã.

Os principais povoados do município são: Carapitanga, Gravatá, Rancho, Cobra d'Água, Ponta de areia, Fazenda Nova, Timbó, Santana dos Frades, Garatuba, Estiva do Raposo, Areia Branca, Tigre, Lagoa Nova, Junça, Poções, Cruiri, Golfo, Ponta dos Mangues, Boca da Barra, Brejão da Itioca, Aracaré e Oitizeiro.

## Panorama Econômico

Algumas formações vegetais fizeram famosa a Pacatuba de outrora. Localizada em uma região de mangue e restinga, na época da sua instalação, o município destacou-se quando exportava para a Europa o látex da mangabeira, a polpa do oricuri, a palha do tucum e a resina do cajueiro, todos estes derivados de vegetação nativa da região.

Atualmente a atividade econômica está distribuída principalmente na agricultura, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, seguida de coco-da-baía, mandioca e arroz. A criação tem nos galináceos sua maior representatividade, seguidos dos rebanhos bovinos, equinos, muares, suínos, bem como a atividade pesqueira, que abastece Pacatuba e outras localidades. Há no município dezenas de viveiros de carcinicultura cadastrados nos órgãos oficiais.



Coco produção agrícola de maior expressão do estado de Sergipe

No setor industrial há a Destilaria Santana (SANAGRO) e ainda a Fábrica de Cimento Maré Concretos Ltda., com um nome de fantasia MIZU, situada na Rodovia SE 202, km 65. Há fábricas de queijo, requeijão e manteiga.

O comércio local é bem diversificado. Nele existem: mercadinhos, lanchonetes, padarias, restaurantes, armários, farmácias, papelaria, lojas de produtos veterinários, lojas de roupas, lojas de autopeças, lojas de material para construção, um posto de combustível e armazéns espalhados por toda a cidade.

O artesanato é bem característico da região litoral. São confeccionados: redes de pesca, tarrafas, jereré (arco para pesca), covo (armadilha de pesca), chapéus feitos de palha de ouricuri, vassouras e outros utensílios. Parte da produção do município é vendida na feira que acontece todos os sábados. Entre os artesãos cita-se José Alves Santos (Seu Zeca) 72 anos, que faz trabalhos em couro. No povoado Junça existe uma associação de artesanato para confecção de bolsas de palhas, que são comercializadas nas feiras e mercados de Aracaju. O bordado e o crochê também têm seu espaço nas feiras de Pacatuba.

Há, na cidade, um estabelecimento bancário, o Banco do Brasil S/A. As fontes de receita são: IPVA, ISS, Fundeb, IPTU, ICMS, FPM, Royalties, IPI – exportação e outros.

Igreja Matriz de São Félix do Cantalício

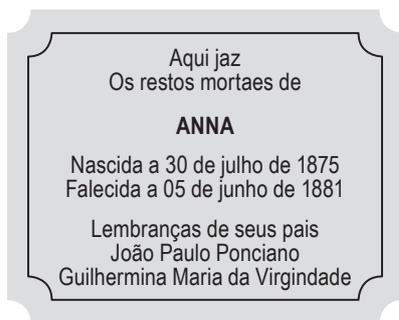
## Panorama Cultural

As comemorações festivas iniciam-se no mês de maio com a Forroreta. Nos festejos juninos, acontecem o tradicional casamento caipira, apresentações culturais e também competições esportivas.

Agosto é tempo de montaria, com as cavalgadas e vaquejadas. Em novembro, os fiéis aguardam com muita expectativa as festividades em homenagem ao seu padroeiro, São Félix de Cantalício<sup>6</sup>. Há novenário e levantamento de mastro na praça da Matriz. A busca da madeira mais alta do povoado Estiva do Raposo é um evento muito concorrido. O mastro é fincado com a bênção do pároco local e somente no ano seguinte é retirado. No mês de novembro, dia 25, há a festa de aniversário da cidade, com solenidades cívicas e apresentações culturais.

Além dessas solenidades religiosas, os padroeiros dos povoados são festejados no decorrer do ano. Para abrilhantar as festividades locais, a população conta com a presença da banda de música de Pacatuba. Há, no município, as bandas de pífano, trios pé de serra e sanfoneiros. Na área musical, convém citar o tecladista conhecido como “Remedinho”. Conta Pacatuba com os grupos folclóricos: Reisado, Pastoril, as Bacanas, Samba de Roda e o Canto de Trabalho. O esporte é representado pelo time de futebol Juventus Esporte Clube.





Jazigo existente na Igreja Matriz de São Félix do Cantalício

Muito respeitadas pelo povo de Pacatuba, suas figuras populares estão também no contexto histórico local: João Passos da Silva (João Marinheiro), foi o único sobrevivente de um navio torpedeado em Alagoas e que encalhou no povoado Ponta dos Mangues, em 1945; senhor Afonso, um dos descendentes mais próximos de uma tribo indígena local; senhor Manuca, que se destaca na cidade por sua vitalidade viril: 37 esposas e 48 filhos, toca numa banda de pífano; Dona Zulmira, conhecida como “Mãe da Comunidade” – no povoado Ponta de Areia, em 1945, foi recrutada pela Cruz Vermelha como enfermeira, não chegou a viajar, mas a partir daí abdicou de seus anseios para ajudar o próximo.

Algumas pessoas estão na memória da cidade e têm os seus nomes associados às suas atividades culturais, a saber: a Chegança de Otávio do Currupaco; os Reisados de Caçula e de Nolita; a poesia popular de Fausto Otoniel; os tiros de ronqueira de Severo Preto; os fogos de artifício de Afonso e a “apelação” cronometrada na Paixão de Cristo ao longo da noite por Santinho e Adão.

Entre os pacatubenses de destaque citam-se: Aldemar Melo Santos, frade, adotou o nome Frei Félix de Pacatuba, estudou Teologia na Itália; Antônio Manoel Simões, músico e maestro; Arisvaldo Vieira Melo (Seu Vadinho), tabelião aposentado, fundou o Memorial de Pacatuba em sua residência; Arisvaldo Vieira Melo Júnior, Dr. em Agronomia; Homero Simões, músico; José de Oliveira Mello, superintendente do BEMGE; João Machado R. Mendonça, engenheiro civil, dep. federal, secretário de Estado; José Leandro M. Soares, poeta, advogado e jornalista; Laurindo Serra (Nonô), empresário; M<sup>a</sup> Helena S. Taqueda, engenheira química e professora da USP; Sancho Moura, militar, político e empresário; Jerson de Carvalho, professor, doutor em Eng. Química/UFS; Juvêncio de Carvalho, contador e bancário; Manoel Vieira Prado, exator, delegado e prefeito; Gicélia de Araújo Torres, Juíza de direito; Aurelino T. Santos, militar, participou da II Guerra pela FEB na Itália.

Quanto à educação básica, são 30 escolas municipais, sete estaduais e três privadas: Colégio E. Dr. Leandro Maciel, Escola E. N. Sra. Santana, Escola E. Padre Nestor Mathieu, Escola Isolada N. Sra. Santana, Escola R. Antônio B. dos Santos, Escola R. Bom Jesus.

Entre as unidades da rede municipal citam-se: Dr. João Machado R. Mendonça, José Francisco Melo, Grupo E. João C. Lemos, Antônio Rosa, Manoel R. dos Santos,

N. Sra. do Carmo, Manoel Bispo Santos, Aliete C. Santos, Antônio B. dos Santos, Thomaz Bispo e Grupo E. Dr. Ricardo P. de Queiroz. Da rede privada: Centro E. São Felix de Cantalício, Jardim de I. Sossego da Mamãe e Colégio Educativo São José Ltda.

As atividades culturais e desportivas são realizadas na biblioteca, denominada Arquivo Público Professor Robson, no Memorial de Pacatuba. Na quadra de esportes, o futebol é praticado na categoria amador e também como atividade recreativa.

## Panorama Turístico e Serviços

Com uma localização favorável, próxima ao litoral, a comunidade e o turista podem dispor de dois pontos importantes: a Congombeia – um balneário na área urbana – e a praia Ponta dos Mangues. Há ainda o Restaurante Congombeia, situado às margens do rio Betume; as dunas paradisíacas de Pacatuba, formadas por toda a extensão entre ponta dos Mangues e Santa Isabel; o mirante de Santa Isabel; a prainha no povoado Ponta dos Mangues e o Pantanal Nordestino, uma área favorável ao lazer e à atividade pesqueira. Pacatuba guarda uma página da história mundial. Encontra-se submerso, nas areias do povoado Ponta dos Mangues, um navio da II Guerra Mundial, que foi torpedeado no estado de Alagoas, em 1945.

Outro local muito visitado pelos amantes da natureza é o Pantanal da Garatuba, o único, segundo os moradores, em que existe uma população de macaco-prego. Essa ocorrência, pela sua relevância científica, foi tema de uma edição do programa Globo Repórter da Rede Globo de Televisão.

Quem visitar Pacatuba não pode deixar de saborear os deliciosos pratos típicos à base de peixes e mariscos. Para melhor acomodar o turista, estão em construção algumas pousadas.



Pantanal de Pacatuba

### Memórias da Culinária

A região ribeirinha impregnou em seus habitantes práticas culturais que foram levadas por toda a vida. A disponibilidade de alimentos provenientes do rio São Francisco e do mar é um forte laço que dificilmente será desfeito com o tempo. As lembranças de Nilson Santos na convivência com a família em Pacatuba, sua terra natal, ratifica a importância e a necessidade de se preservarem costumes alimentares, em especial com a chegada de diferentes iguarias no âmbito da gastronomia.

Era comum minha mãe fazer feijão de corda com leite de coco. Ela colocava peixe (tainhas) na panela quando o feijão estava cozinhado. Até o arroz ela cozinhava com leite de coco no lugar da água. Lá em Pacatuba a gente faz um peixe que se chama 'Macaxeira'. Coloca-se o peixe vivo numa fogueira, e come sem sal, só com o tempero que a natureza ofereceu (a água do mar). Da mesma forma coloca-se uma raiz de mangue com ostras fixadas para assar\*.

Disponer de recursos naturais para sobrevivência e subsistência é uma prática socioeconômica que passa de geração em geração, em especial as comunidades, que muito desfrutam dos produtos da natureza, especialmente os ecossistemas aquáticos.

\* Nilson Santos. Aracaju, 17 de junho de 2017.

Na área da saúde, a comunidade e o visitante podem ser atendidos no posto de saúde da cidade. Convém registrar os atendimentos populares realizados por pessoas mais velhas, que se utilizam de ervas medicinais.

A pessoa que visitar a cidade dispõe de oficinas mecânicas, borracharias, salões de beleza, funerárias e posto dos Correios, postos de combustível, salões de cabelereiro, entre outros. Para se chegar a Pacatuba há transporte rodoviário realizado pela Coopertalse, Coopetaju e transporte fluvial.

### Panorama Social

Segundo informações colhidas nas instituições de pesquisas de Sergipe, Pacatuba é um dos municípios do Estado com o menor IDH do país, isso certamente pelas dificuldades administrativa e financeira, principalmente por se tratar de um município de grande extensão territorial. A Sec. M. de Ação Social e Trabalho realiza vários programas em convênio com os Governos Federal e Estadual. Há, no município, dezenas de associações, cuja finalidade é melhorar a qualidade de vida dos pacatubenses. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente muito tem auxiliado a todos aqueles que são conduzidos aos seus cuidados.

O amanhecer em Pacatuba



## Notas - Pacatuba

1. A autonomia municipal somente se verificou, porém, dez anos depois, por força da Res. Provincial n. 98, de 2 de maio de 1874, tendo as suas terras desmembradas do município de Vila Nova, hoje Neópolis; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.).1959. Op. Cit.
2. Segundo Manoel Alves de Souza, Pacatuba foi elevada à condição de cidade em 28 de março de 1938, conforme o Decreto n 69, desse ano.
3. <https://pacatuba-sergipe.webnode.com.br/fala-pacatuba/>. Acesso em 21 de agosto de 2019. Lei nº 155/2012 de 24 de fevereiro de 2012.
4. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31976/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
5. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. D. do Brasil 2ª edição. Petrópolis: E. Vozes Ltda., 1977; SOUZA, Marcos Antônio de. 1808. Op. Cit.; MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba: do passado ao futuro**. Aracaju: Segrase, 2000; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pacatuba/historico>. Em 20 de junho de 2019.
6. A imagem de São Félix do Cantalício, segundo afirmam, os moradores mais antigos, é procedente de Portugal, datada de 1710, conforme inscrição na própria escultura.

## Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba: do passado ao futuro**. Aracaju: Segrase, 2000.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed. 2009.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

### Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pacatuba/historico>. Em 20 de junho de 2019.

<https://pacatuba-sergipe.webnode.com.br/fala-pacatuba/>.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31976/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.

<http://www.escolas.inf.br/se/pacatuba>

<http://hospitaleclinicas.com.br/sergipe/pacatuba>

<http://m.pacatuba-sergipe.webnode.com.br/pousadas-restaurantes/>

<http://eleicoesepolitica.com/numero-total-de-eleitores/pacatuba-se>

### Acervos Consultados

Prefeitura M. de Pacatuba  
Câmara M. de Pacatuba  
Sec. M. de Educação  
Paróquia de Pacatuba  
Memorial de Pacatuba

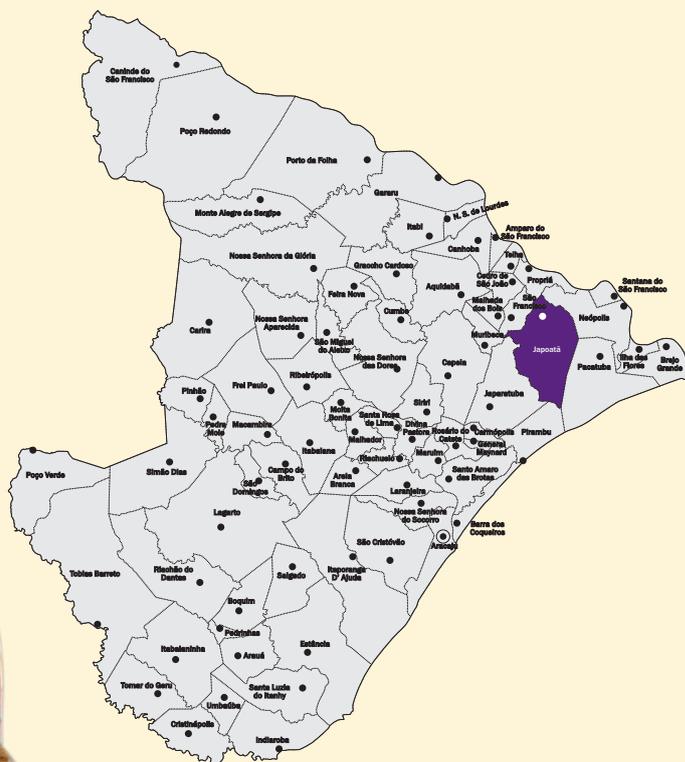
### Colaboração especial

Mariza Brito Neta  
Maria Vieira F. Bomfim  
Luciana Prado  
Maria Roseana da Silva  
Núbia Freitas Loz  
Vilenário Rocha

# Japoatã

## Toponímia

Segundo fontes documentais, o nome Japoatã é uma homenagem a Frei Antônio Japoatão, um dos primeiros missionários que catequizaram os índios que habitavam na região. Para outros estudiosos, essa denominação faz jus ao Morro do Japoatão. Na opinião de Dr. João Nalter Andrade, um estudioso da história do município, Japoatã vem da palavra indígena Inhapotã, que significa madeira alta.



Dist. Capital: 94Km

Área: 397Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 21 (vinte e um)

População: 12.938 habitantes

Eleitores: 10.622

Localização: Microrregião de Japaratinga

Vila (1910)

Cidade (1910)

Freguesia ou Paróquia (1929<sup>1</sup>)

Padroeira Nossa Senhora do Desterro



## Panorama Geográfico e Político

O município de Japoatã foi criado com o nome de Japoatão, por força da Lei de 23 de novembro de 1910. Faz fronteira com as terras de Propriá, Neópolis, São Francisco, Pacatuba e Japaratuba. Distante da capital 94km, Japoatã tem uma área de 397km<sup>2</sup> e está localizado na Microrregião de Japaratuba. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco, riacho Pilões e riacho de Nossa Senhora. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, Solo Arenozetoso Distrófico.

Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população registrada é de 12.938 habitantes, 10.622 dos quais representam os eleitores, no ano de 2021. No Executivo tem-se o prefeito Claudio Dinisio Nascimento, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura está localizada na praça Getúlio Vargas, 393, telefone (79) 3348-1030. O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Anderson Cajé, Arnaldo Pinheiro da Silva, Cassio Mateus Santos Silva, Eduardo Andrade, Jose Martins da Costa, Paulo Santos, Romario Silva de Oliveira, Ronicle Soares Oliveira e Taina Guimaraes Araujo. O telefone da câmara municipal de vereadores é (79) 3348-1230 e 3348-1214.



Prefeitura Municipal de Japoatã



Fórum Distrital Juiz José Bezerra dos Santos

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino do município

Autor: Francisco Barbosa de Carvalho

Ó Japoatã

Situado bem na chã  
Tu já foste Jaboatão  
Nome do seu fundador  
E é por isso...

Que nós temos compromisso  
Não ficaremos omissos  
De mostrar o seu valor.

Foram os ditos frades  
Que tomaram a direção  
Do ano mil quinhentos  
E setenta e dois estão  
Sendo eles os Jesuítas  
Os primeiros catequistas  
Que fundaram Jaboatão

Eles fundaram igrejas  
Fazendas, escolas e conventos  
Também pregavam missões  
Ensinando os mandamentos  
Guardavam bem o tesouro  
Que existia prata e ouro  
Assim dizia o documento

Referindo-se ao local  
Daquela povoação  
Joias foram enterradas  
Debaixo do nosso chão  
Que da Europa chegavam  
Os frades abandonavam  
Temendo a revolução

Diz a nossa história  
Que embaixo do cruzeiro  
Muitas pedras preciosas  
Trazidas do estrangeiro  
Ficando aqui encantadas  
Na época da retirada  
Dos habitantes primeiros

Um pedaço de Sergipe  
Na região Nordeste  
Tendo a sua independência  
Com autonomia deste  
Sua luta incansável  
O seu solo é invariável  
Com terra boa e agreste

Os seus belos rios  
Alguns foram cachoeiras  
Com água doce e salobra  
E também lindas palmeiras  
Pelas baixadas a fora  
Riacho de Nossa Senhora  
Que é nossa Padroeira

A nossa linda bandeira  
Auriverde esmeralda  
Símbolo da nossa história  
Por pioneiros cantada  
Isso desde antigamente  
A vida da nossa gente  
É nela representada

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Claudio Dinisio  
Nascimento

#### Vereadores



Anderson  
Cajé



Arnaldo Pinheiro  
da Silva



Cassio Mateus  
Santo Silva



Eduardo  
Andrade



Jose Martins  
da Costa



Paulo Santos



Romario Silva  
de Oliveira



Ronicle Soares  
Oliveira



Taina Guimarães  
Araujo

## Panorama Histórico

Segundo algumas fontes documentais, existem indícios de que a povoação teve como ponto de partida a catequese dos nativos, e de que foram os jesuítas e não os franciscanos que instituíram a Missão Riacho do Meio, onde construíram um convento no Morro Japoatã e perto do Monte Cruzeiro de Pedra, uma igreja sob o orago de N. Sra. das Agonias, sendo os missionários substituídos pelos franciscanos com a expulsão dos jesuítas. A hipótese mais aceita a respeito da instalação da primeira povoação é anterior a 1630, pois nesta data já existia um convento edificado sobre o Monte Japoatã. Quanto ao local de fundação do município, sabe-se que os jesuítas escolheram esse lugar para fazer suas preces. Ai também descansavam e guardavam, sem receio, alguns bens (joias e alfaias) da igreja. Portanto, levantaram as grossas paredes do famoso mosteiro, plantaram no cume do monte o cruzeiro de pedra, Santo Pio, e à determinada distância ergueram a igreja de Nossa Senhora das Agonias.

Do templo até o Santo Cruzeiro foram construídas pelos cristãos galerias subterrâneas em labirintos, cujo objetivo era esconder os objetos preciosos que pertenciam à Freguesia de Nossa Senhora das Agonias. Muitas doações eram feitas à milagrosa santa: custódias cravejadas de pedras preciosas, baixelas de prata e ouro, finas porcelanas, alabastros e estátuas importadas da Europa. Estes objetos fizeram parte do famoso “Tesouro de Japoatã”.

Em 30 de novembro de 1768, os jesuítas de Japoatã, assim como os demais missionários dessa Companhia existentes no Brasil e em Sergipe, foram expulsos do país por ordem do Marquês de Pombal. Nesse período houve confisco de bens da Ordem. Por isso teriam os religiosos, na pressa da partida, depositado, no subsolo do Monte Japoatã, os objetos de valor que existiam sob a proteção da Igreja. Assim sendo, os religiosos simularam levar para Roma um pequeno patrimônio com o objetivo de enganar os saqueadores. E, ainda, em romaria, os frades levaram a imagem de Nossa Senhora das Agonias, deixando em seu lugar Nossa Senhora do Desterro, atual padroeira da cidade.

Com a saída dos jesuítas, tudo ficou no abandono, e a povoação quase se extinguiu, vindo a ruírem o convento e a Igreja. À nova povoação deram o nome de “Japoatã”, aceitando-se a ideia de que fora Frei Antônio Japoatã quem primeiro catequizou os índios da tribo de Pacatuba que habitavam aquela região.

Essa história rendeu apreciação de diversos estudiosos da História de Sergipe, a exemplo de José Bezerra dos Santos:

No alto de um monte, batida pelos ventos do norte, vive tranquila a vetusta vila sergipana, denominada Japoatã. Ninguém que passasse por ali, dias atrás, de alma despreocupada, seria capaz de imaginar que aquelas melancólicas paisagens encobriam um mistério vivamente singular<sup>3</sup>.

Em 23 de novembro de 1910, o presidente do Estado, José Rodrigues da Costa Dórea, criou o município de Japoatã. E finalmente, no ano de 1943, o Decreto n.º 377, de 31 de dezembro, mudou a toponímia para Japoatã.<sup>4</sup>

Na zona rural estão os povoados: Poxim, Tatu, Tapera, Estiva dos Paus, Ladeiras, Currais, Carro Quebrado, Pinga, Três Cancelas, Malhada, Mumbuca (Usina Seragro), Espinheiro, Aroeiras, Sítios Novos, Morro, Pororoca, Piauí de Baixo, Goiabas, Piranhas e os assentamentos Margarida Alves e Ladeiras A e B.

## Panorama Econômico

O setor primário da economia de Japoatã baseia-se no cultivo da cana-de-açúcar seguido do coco-da-baía, mandioca, maracujá, abacaxi, manga e outras culturas. A criação tem os efetivos dos rebanhos bovinos (a maior produção), suínos, equinos, asininos, muars, ovinos, caprinos e um plantel de milhares de aves (frangos e pintos). O parque industrial está centrado em atividades típicas da zona rural, fábricas de farinha, laticínios, uma fábrica de polpa de frutas e uma casa de beneficiamento de mel.

As casas comerciais somam dezenas de estabelecimentos, a saber: Mercadinhos, farmácias, funerária, casas de material para construção, casa de eletrodomésticos, boutiques, lojas de confecções, armazéns, produtos veterinários, padarias e outros.

O artesanato tem relevância no município. É que por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, inaugurou-se no dia 21 de agosto de 2017 o Centro de Comercialização da Economia Solidária em Japoatã. Neste espaço estão presentes produtos da agricultura familiar, a exemplo do mel de abelha, hortaliças, como também o artesanato em palha e cipó, bordado, peças de madeira, jornal, entre outras. Esse espaço é de suma importância para a comercialização dos produtos do município, o que movimenta a cidade e os povoados vizinhos.

Conta o município com o Banco do Estado de Sergipe - BANESE. São fontes de receita: IPVA, ISS, Fundeb, IPTU, ICMS, FPM, IPI - Exportação, Royalties e outros.

## Panorama Cultural

A Quaresma é esperada pelos católicos com muita expectativa, porque, além dos rituais religiosos peculiares a essa época, logo após acontece a micareta. O mês de maio é muito animado: reza-se o terço em família e realiza-se a Coroação de Nossa Senhora. Há procissão e missas festivas durante todo o mês, em homenagem a Maria, mãe de Jesus. A Festa do Coração de Jesus é celebrada em junho, bem como as festividades do ciclo junino: Santo Antônio, São João e São Pedro.

O calendário religioso completa-se no mês de novembro com a festa da padroeira, Nossa Senhora do Desterro. Um novenário precede o dia festivo, que é muito movimentado, com a visita dos filhos da terra, cuja

programação é coordenada pelo padre João Antônio do Nascimento. À noite, acontecem shows com apresentação de grupos musicais.

Todas as solenidades religiosas são coordenadas pelo pároco canadense Paulo Maliska. Participam também da animação das festas violeiros, trios pé de serra e bandas de pífano. Conforme o mapeamento cultural do município realizado em fevereiro de 2006, foram detectados 36 grupos folclóricos, 20 poetas e 24 músicos. Para fortalecer a cultura local, foi implantada recentemente a Gestão Cultural Participativa, que se propõe a integrar as comunidades com o objetivo de buscar soluções para os inevitáveis problemas administrativos dessas agremiações. Tudo isso está fundamentado na Lei de Incentivo à Cultura, em convênio com a Prefeitura Municipal de Japoatã.



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, Cruzeiro e Pia Batismal da época dos Jesuítas

Aqui jazem os Restos Mortaes do

**Vigário Lucindo Aprígio de Sant'Anna**

Nasceu em 1831

Falleceu em 30 de janeiro de 1918

Com 87 anos de idade

Saudades dos seus sobrinhos

Albino José de Moraes

João Gomes de Moraes

Restos mortaes de  
**Thomaz José de Mello**

Nascido a 10 de setembro de 1828  
Fallecido a 16 de dezembro de 1911  
Saudosa lembrança dos seus irmãos

Aqui jazem os restos mortaes de  
**Eugênio Bezerra da Silva**

Nascido em 16 de dezembro de 1855  
Fallecido em 4 de março de 1915  
Lembranças de sua esposa e filhos

Diversas pessoas ficaram conhecidas na cidade pelo trabalho que desenvolvem na área sociocultural. São as figuras populares de Seu Francisco, autor do hino da cidade; Dona Belinha, professora e uma pessoa muito caridosa; Dona Terezinha, professora e responsável pela igreja.

Em Japoatã existe a lenda da “Mulher da Jarra”, que, segundo os moradores da cidade, na época em que não havia água encanada, o povo ia pegar água no riacho e via uma figura com uma jarra na cabeça e toda vestida de branco.

A cidade muito se orgulha dos seus filhos que se destacaram na vida pública: Edmundo Bezerra, político; Eluzar de Siqueira, político; Manoel Guimarães, padre; João Nalter, juiz e estudioso da História de Japoatã; Antônio Marques da Silva, pesquisador, 1º tenente do Corpo de F. Navais do Brasil; Gilmarcos Alcântara, promotor; Lauro Pacheco de Oliveira, juiz de Direito, prof. universitário; Otávio Bezerra, político; Arnaldo Ramalho de Souza, político; Angélica Guimarães, médica, dep. estadual, conselheira do Tribunal de Contas; Antônio José Neto, político e professor; Flávio Lima, jornalista, radialista; Zumaré, formado em História, participante de grupos culturais; M<sup>a</sup> do Rosário ou Dona Zaia, catequista; Genice, professora e vereadora; seu Aluizio, professor e oficial de Justiça;; Carmo, líder do Samba de Coco; Arnaldo da farmácia; Totonho, professor de Matemática; Ana Telma, poeta e radialista; Sandro, formado em Letras; Fábio, pintor; entre outros.

No âmbito das programações culturais, a Prefeitura Municipal de Japoatã, por meio da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, realizou uma Mostra Cultural.<sup>5</sup>

Quanto à educação, as unidades educacionais estão assim representadas: Colégio E. Josino Menezes, E. E. Otávio Bezerra – anexo do Colégio E. Josino Menezes, Colégio E. Profa. Roberta Ramalho de Souza, Colégio E. Francisca Serra Pinheiro, E. E. Manoel Reinaldo dos Santos, E. E. Júlio Silva , E. E. Agrícola Ladeirinhas – E. M. Dr. José Rollemberg Leite; Assoc. de Integração Social – ASSIS, Grupo E. M. Edmundo Bezerra, E. M. Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo N. Alves, E. M. Edmundo S. Bezerra, E. M. Profa. Eliete de Melo Guimaraes, E. M. Padre Evencio Guimaraes, E. M. Comecinho de Vida, E. M. Dep. João Machado R. Mendonca, E. M. Manoel R. dos Santos, Escola M. Sem. Leite Neto, E. M. Francisco B. Santos Filho, E. M. Frei Jaboatão, E. M. N. Sra. de Lourdes, E. M. Murilo Barreto, E. M. Santo Antônio, E. M. Anália V. Caldas , E. M. Criança Feliz, E. M. José Bezerra Caldas, E. M. Santa Terezinha, E. M. Ver. Francisco B. Carvalho, E. M. São José, Colégio N. Sra. do Desterro, Creche F. Serra Pinheiro.

O município de Japoatã conta com uma unidade de ensino superior – UNIVERSOS CURSOS E CONSULTORIA. Instalada em 2011, oferece cursos técnicos de Enfermagem, Segurança do Trabalho, Agropecuária e Eletrotécnico. Os cursos de nível superior são conveniados com a Faculdade Dom José Thomaz de Aquino

– FACESTA/AL: Administração, Pedagogia, Biologia, Matemática e outros. Dirige os trabalhos pedagógicos e administrativos a professora Ladja Maria de Lima Silva.

A população de Japoatã dispõe, para realização de eventos culturais e esportivos, de clubes recreativos (sede e povoados), quadras de esportes – uma das quais pertence ao Centro Educacional e Cultural Padre Nestor – CEPAN, em convênio com a Petrobras – , e a AMPLA, um amplo espaço inaugurado em novembro de 2005.



### Academia Japoataense de Letras e Artes AJLA

No dia 12 de setembro de 2017 ocorreu a primeira reunião para a fundação da Academia de Letras de Japoatã. Presidente de Honra: Domingos Pascoal de Melo

#### Membros fundadores e respectivos patronos:

**Cadeira Nº 1** - Francisco Barbosa de Carvalho (José Rodrigues Barbosa)

**Cadeira Nº 2** - Maria Valdete dos Santos (José Cizimo dos Santos)

**Cadeira Nº 3** - Gleide Selma de Oliveira (Maria Elze Martins de Oliveira)

**Cadeira Nº 4** - Célia Mônica Alves da Silva (Lúcia Maria Alves)

**Cadeira Nº 5** - Josefa Francisca dos Reis (Eliete de Melo Guimarães)

**Cadeira Nº 6** - José Petrônio Souza Siqueira (José Bezerra Caldas);

**Cadeira Nº 7** - Maria Adriana Oliveira Pinheiro da Silva (Cleuza Pinheiro da Silva)

**Cadeira Nº 8** - Sandro Vieira Alves (Dinazarda Silva)

**Cadeira Nº 9** - Fábio Nogueira Araújo (Maria Angélica do Nascimento)

**Cadeira Nº 10** - Mônica Silva Ramos (Terezinha Martins dos Anjos)

**Cadeira Nº 11** - Ana Elma Nascimento Silva (Maria Amélia do Nascimento Silva)

**Cadeira Nº 12** - Cadeira Nº 12 – Ladja Maria de Lima Silva (Paulo Reglus Neves Freire – Paulo Freire)

**Cadeira Nº 13** - Cadeira Nº 13 – Rita de Cascia Nascimento Freire – Maria Aparecida Freire

**Cadeira Nº 14** - Cadeira Nº 14 – Aldo Santos Diniz (Maria Amada da Silva)

## Panorama Turístico e Serviços

Destinado ao turismo cultural, convém registrar o Cruzeiro do Santo Pio (Tesouro de Japoatã), localizado na praça da Matriz, e a Pia Batismal (ambos doados pelos jesuítas); a Imagem de Nossa Senhora do Desterro na Igreja Matriz; o riacho Nossa Senhora do Desterro e o Centro Educacional e Cultural Padre Nestor. Os turistas que visitarem a cidade poderão dispor de comidas caseiras, acompanhadas de sobremesas feitas com doces regionais. No período das festas juninas são oferecidos aos visitantes pratos feitos à base de milho verde e macaxeira.

No tocante à saúde, o município dispõe de postos de atendimento, um na sede da Fundação SESP e outros postos nos povoados; Unidade Mista de Saúde, que oferece serviços de urgência, internamento e pequenas



Cruzeiro e Igreja de Nossa Senhora do Desterro

### Memórias da Culinária

Para os filhos dessa localidade, as memórias que remetem ao município de Japoatã estão carregadas das lembranças no aconchego do lar. Nesse contexto vêm à tona um pedaço da infância e as maneiras com que a família realizava algumas práticas alimentares. Isso é o que relata Jonzas Bispo dos Santos:

Quando eu era criança, entre tantas rotinas, era costume nas manhãs, ao acordar, dirigir-me à cozinha procurando comer alguma coisa. Com um prato fundo contendo farinha dentro, eu seguia em direção ao curral. Era a hora em que se tinha o leite quentinho tirado direto da vaca. Levava na outra mão uma bolsinha de papel de pão, com camarão de água doce. A refeição estava completa e deixou boas recordações de uma época circunscrita a um cenário de fartura e partilha.\*

Esse Japoatãense enfatiza como as pessoas de sua família viviam harmonicamente no tocante aos produtos que eram obtidos na própria terra. A produção agrícola era dividida. E ainda, o pai criava gado e por muitas vezes, enquanto as vacas estavam produzindo leite, ele cedia a um tio até os bezerros crescerem. Como forma de retribuição, o tio sempre trazia latas de manteiga. Não se tinha geladeira, tudo era consumido no dia a dia de forma natural. “Cansei de comer colheres daquela manteiga deliciosa”. Afirmou Jonzas.

A equipe do Sergipe Panorâmico, visitando Japoatã, encontrou outras delícias da culinária local que são aqui ilustradas:



Cuscuz de milho verde ralado acompanhado de rabada e rim bovinos.

Colaboração: Academia Japoatãense de Letras e Artes – José Petrônio Souza Siqueira (rabada) e Antônio (cuscuz)

É impossível falar da convivência familiar sem se reportar ao ambiente que remete aos costumes no trato com a alimentação. Isso no dia a dia ou nos momentos festivos que comumente servem para reunir os que estão mais afastados. José Petrônio, ao fazer rabada com rim, evoca um passado que é dele, mas atrelado aos seus familiares.

Minha avó e minha mãe faziam esse prato nos finais de semana para o almoço. As carnes eram compradas na segunda-feira, na feira de Japoatã. É oportuno salientar que as carnes para salgar eram adquiridas nessa feira. No entanto, outras que iriam ser consumidas de imediato vinham da feira de Propriá, aos sábados.. E, como meu pai matava porco, ele derretia a banha e os torresmos dava de brinde à clientela que frequentava sua banca de carnes.\*\*

\* Jonzas Bispo dos Santos. Aracaju, 24 de maio de 2018.

\*\* José Petrônio Souza Siqueira. Japoatã, 26 de julho de 2018.

cirurgias, funcionando 24 horas, e a maternidade. Fazem parte dos programas atualizados do sistema de saúde de Japoatã: SINAN, SIM, SINASC, SIAB, SIS, Pré-natal, SISVAN, API, PCES, FAD, SAI, PCE, BPA, Hipertensão e o CADSUS.

Em se tratando do setor de serviços, a cidade conta com salões de beleza, cinco oficinas, agência dos Correios, um posto de combustível, casa lotérica, dois escritórios de contabilidade, uma biblioteca, duas pousadas, dois restaurantes e dois laboratórios de informática. O transporte rodoviário é realizado pela Coopertalse e Coopetaju. Há também os transportes particulares, que fazem linhas da cidade até a capital, Aracaju.

## Panorama Social

A Sec. Municipal de Ação Social e do Trabalho desenvolve programas em convênio com os governos estadual e federal, em parceria com as 25 associações cadastradas no município. Dentre os programas sociais, convém ressaltar: PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), Agente Jovem, Bolsa-Família e Grupo de Idosos. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente foi instalado em 19 de março de 2002. Há também a Cooper Modas, uma fábrica de roupa dirigida por um grupo de mulheres que se dividem em sistema de cooperativa e é apoiada pela Associação dos Moradores do Povoado Ladeirasinhas “A” – AMPLA e pela Associação Padre Nestor, que funciona na sede municipal. As unidades dos povoados estão fechadas.



Entrada da Cidade - Japoatã



Panorama da cidade

## Notas - Japoatã

1. Em virtude da ausência de fontes documentais que registrem a data correta de criação da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Japoatã, o bispo Dom Mário Rino Siviere instituiu o ano de 1929. No entanto, estudiosos dessa localidade acreditam que tal fato aconteceu em data bem remota. Isso é justificado porque aceitando essa data, a criação da municipalidade (vila) antecedeu os domínios da igreja católica, o que não era comum nessa época. Nos municípios mais antigos, primeiro se instituiu a Freguesia, depois a Vila, e por último a outorga de cidade.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31674/candidatos>. Acesso: 23 de março de 2021.
3. SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatã (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018, p. 43.
4. Para saber mais sobre a História de Japoatã cf., entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Col Dimensões do Brasil. 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009. SANTOS, José Bezerra dos. 2018. Op. Cit.
5. <https://portal.sitesagapesistemas.com.br/agape2/site/?alias=pmjapoata&p=noticias&i=714>. Acesso em 25 de maio de 2018.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil. 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977;

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatã (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.

### Fontes Eletrônicas

<http://eleicoesepolitica.com/numero-total-de-eleitores/japoata-se/>. Em 25 de mai. de 2018.

<http://www.escolas.inf.br/se/japoata>. Em 25 de maio de 2018.

<http://www.japoata.se.io.org.br/>. Em 25 de maio de 2018

<http://domingospascoal.blogspot.com.br/2017/09/reuniao-para-fundacao-da-academia-de.html>. Em 25 de mai. de 2018

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31674/candidatos>. Acesso: 23 de março de 2021.

<https://portal.sitesagapesistemas.com.br/agape2/site/?alias=pmjapoata&p=noticias&i=714>. Acesso em 25 de maio de 2018

### Acervos Consultados

Acervo da Academia J. de Letras e Artes  
Acervo da Secretaria Municipal de Educação  
Acervo da Câmara Municipal de Japoatã  
Acervo da Prefeitura Municipal de Japoatã  
Acervo da Diocese de Propriá

### Colaboração especial

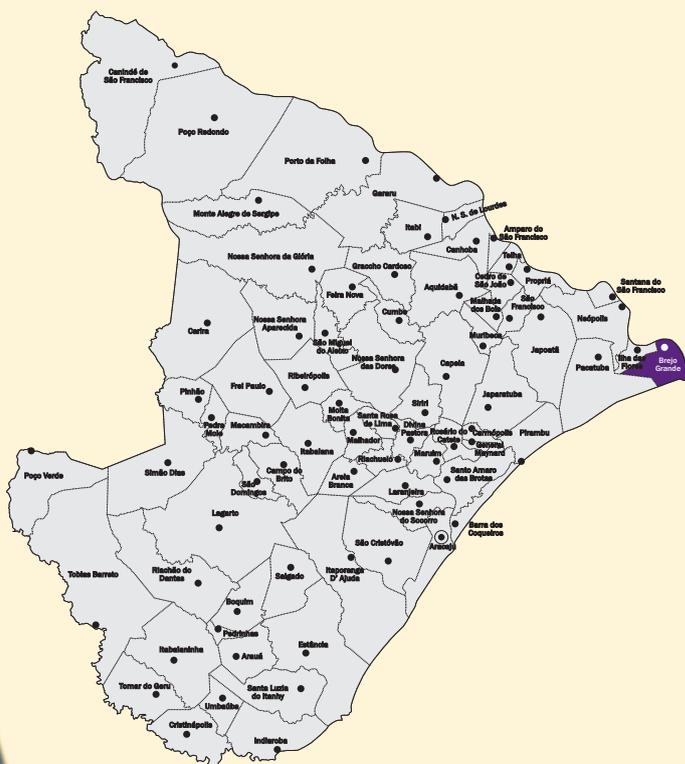
Aerton Luiz Soares  
André Matos  
Denise Gomes  
Jonzas Bispo dos Santos  
Iara Valentina Silva  
José Petrônio Souza Siqueira  
Mariza Brito Neta  
Padre José Adalto dos Santos  
Simone Santos Vieira  
Valmir Bispo Santos Filho



# Brejo Grande

## Toponímia

Segundo registraram alguns historiadores, Brejo Grande já foi um “paraíso”, pois consistia em uma ilha rodeada de águas do mar e do Rio São Francisco. O seu primitivo nome era Ilha de Paraúna, posteriormente Brejo Grande, depois Parapitinga e, por fim, voltou a ser Brejo Grande. Uma significativa parte dessa área de terra inundada pelas águas do Rio São Francisco era utilizada para o cultivo do arroz.



Dist. Capital: 137Km

Área: 150Km<sup>2</sup>

Nº de Povoados: 11 (onze)

População: 7.742 habitantes

Eleitores: 6.710

Localização: Microrregião de Propriá

Freguesia ou Paróquia (1924)

Vila (1926)

Cidade (1926<sup>1</sup>)

Padroeira Nossa Senhora da Conceição

## Panorama Geográfico e Político

O município foi criado por meio da Lei Estadual nº 929, do dia 2 de outubro de 1926. Dista da capital 137km, possui uma área de 150km<sup>2</sup> e situa-se na Microrregião de Propriá. A hidrografia é constituída pela Bacia do Rio São Francisco. O solo é do tipo Hidromórfico, Podzol, Arenoso-Quartzoso Marinho e Mangue. A população registrada no Censo de 2010 é de 7.742 habitantes, dentre os quais 6.710 são os eleitores cadastrados no ano de 2021.

Nesse município, o Poder Executivo é exercido pelo prefeito reeleito Clysmer Ferreira Bastos, com o mandato para o período de 2021 a 2024. Na Prefeitura, há o telefone (79) 3322-1754 para aqueles que desejarem manter contato com o prefeito e seus assessores.

Compõem o Legislativo de Brejo Grande os vereadores: Barbara Machado da Silva, Danilo Ferreira Rocha, Gerson Marques Silva, Jose Antonio Leite Serra Junior, Jose Paulo de Lima Filho, Joselito Ferreira dos Santos, Luiz Carlos dos Santos, Marcos Ferreira dos Santos, Marcos Jose Belarmino dos Santos.



Prefeitura Municipal de Brejo Grande



Fórum Matheus Machado

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

### Hino do Município

Autor: José Erival Ferreira (Erivan)

Brejo Grande terra querida,  
Tu és um pedacinho do meu Brasil,  
Confiança do seu povo  
Nas terras boas e férteis.

Refrão: Brejo Grande, Brejo Grande,  
Do São Francisco e do mar,  
Brejo Grande, Brejo Grande,  
Ricas terras minerais.

Teu pavilhão é um lindo,  
Símbolo majestoso onde  
Rebrilham as cores da nossa pátria  
Traz como honra o emblema municipal,  
E a presença da coroa da rainha.

(Refrão)

És protegido da suprema  
Majestade com fé teu povo vai a frente  
A alcançar a paz e o bem  
Aqui vivemos amando,  
Terra e nossa gente.

(Refrão)

## Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

### Prefeito



Clysmer  
Ferreira Bastos

### Vereadores



Barbara Machado  
da Silva



Danilo Ferreira  
Rocha



Gerson  
Marques Silva



Jose Antonio Leite  
Serra Junior



Jose Paulo de  
Lima Filho



Joselito Ferreira  
dos Santos



Luiz Carlos dos  
Santos



Marcos Ferreira  
dos Santos



Marcos Jose  
Belarmino dos Santos

## Panorama Histórico

Brejo Grande, antiga Ilha da Paraúna, por carta régia de 24 de outubro de 1534, deixou de pertencer à província de Pernambuco, integrando o município de Vila Nova (atual Neópolis), cuja câmara foi bastante ágil ao enviar ao Governo da Bahia uma solicitação expressando a vontade de que ela fizesse parte de seu território. O pedido só foi aceito em 1821, quando essas terras passaram a pertencer a Sergipe. O português José Alves Tojal, homem de considerável posição social, mudou-se rumo à ilha e obstruiu o canal que a separava do território sergipano. Na década de 1820, outros cidadãos também vieram morar nessa localidade, fugindo da seca. Eram alagoanos, pernambucanos, cearenses, os quais buscavam solução para os problemas climáticos do Nordeste. Para este fim, contaram com o prestígio político do barão Bento de Melo Pereira<sup>3</sup> e erigiram a povoação de Brejo Grande, à margem direita do rio São Francisco,

próximo da sua foz. Em consequência da Revolução de Pernambuco, a população de Brejo Grande aliou-se à de Estância e à de Japarutuba, em prol das manifestações dos ideais republicanos. Contudo, o movimento foi sufocado porque os governantes brasileiros não tinham ainda evoluído a tal ponto. Consta que, em 1826, os irmãos Antônio José de Albuquerque Cavalcante e José Albuquerque Cavalcante foram perseguidos por Bento de Melo Pereira, que, desde a época do citado movimento, protegia a região limítrofe do rio São Francisco. Desde aquele levante político, Brejo Grande permaneceu na condição de povoado, até o ano de 1926, quando foi criado o município. Em 1943, por força do Decreto-lei Estadual nº 377, de 31 de dezembro, essa circunscrição territorial teve seu topônimo alterado para Parapitinga. Por divergências com relação à aceitação da nova toponímia, os poderes constituídos do Estado, conforme ditava a Lei Estadual nº 554, de 6 de fevereiro de 1954, fazendo jus à história, outorgaram os municípios a adotarem o topônimo Brejo Grande, como aconteceu no início do povoamento<sup>4</sup>.

Brejo Grande conta com os povoados: Brejão, Cabeço, Carapitanga, Carro Quebrado, Pipiri, Mulatas, Saramém, Terra Vermelha, Braúna, Capivara, Resina e Ponta do Funil.

## Panorama Econômico

A atividade econômica de Brejo Grande sofreu, nas últimas décadas, forte influência da construção de barragens no curso do rio São Francisco. As consequências são bastante visíveis, a exemplo da redução da área destinada ao plantio do arroz, assim como pelo comprometimento das condições ecológicas das lagoas, importante ecossistema para a produção pesqueira dessa região, com sete viveiros de carcinicultura cadastrados. Mesmo em condições adversas, a economia do município está distribuída entre agricultura, pecuária, pesca de subsistência, comércio e artesanato. Dentre os produtos agrícolas cultivados, é ainda expressiva a cultura do arroz (beneficiadora de arroz), mandioca e coco-da-baía. Há criação de rebanhos bovinos, equinos, ovinos e suínos; e galináceos. No comércio local, há três mercearias, duas casas de eletrodoméstico, uma de material para construção, uma boutique, uma loja de presentes, algumas bodegas, bares e farmácias. Além desses estabelecimentos comerciais, há, todos os domingos, a feira, onde são comercializados diversos produtos: frutas, legumes, cereais, artesanatos e, principalmente, os pescados (peixes, ostras e crustáceos – o Caranguejo uçá e guaiamu são vendidos para diversas feiras. O município dispõe de projetos de piscicultura e ostricultura, os quais têm contribuído para recuperar a economia local.

Os artesãos do município produzem uma variedade de trabalhos manuais, quais sejam, bordados, rendendê, ponto de cruz, lençol de tira de pano (conhecido por amor em pedaços); escultura em madeira; pintura em

tela, bolsas e chapéus de palha, e de couro; esteira e esteirão de pipiri ou tabua; pirogravura; utensílios em casco de coco; pilões, kuvus e covos (utensílios de pesca). Cabe citar os artesãos Joelice, artesã de chapéu e João Paulo, que faz chapéu na palha de coqueiro e esculturas de animais no pau de mulungu. Nié e Dona Conceição (no povoado brejão) são os mais conhecidos pela confecção de esteiras, produto bastante comercializado nos municípios vizinhos. No povoado Saramem, existe um forte mercado de artesanato em palha de ouricuri, para confecção de bolsas e chapéus, como também artesanato em casca de coco e em pedras. São fontes de receita: Royalties, FPM, IPVA, ISS, Fundeb, ICMS, IPI - Exportação e outros.

## Panorama Cultural

Em Brejo Grande as festividades estão divididas em sacras e pagãs. Já em 20 de janeiro, São Sebastião é comemorado com uma Missa Solene e muita festa. No mês de fevereiro, brinca-se o carnaval; e durante esse período existe a Brincadeira do Bobo. Entre março e abril, a Quaresma é devidamente comemorada com troca de presentes entre padrinhos e afilhados, e as pessoas que têm jegue saem às ruas puxando um boneco de pano, afirmando ser Judas, o traidor. Os penitentes também rezam na Sexta-feira da Paixão, a partir de zero hora, em sete encruzilhadas.



Igreja Matriz - Nossa Senhora da Conceição

Aqui jaz

**ADELAIDE FERREIRA TOJAL**

Restos Mortais

Nasceu em 29 de dezembro de 1856

Faleceu em 20 de maio de 1888

Saudades de seus pais, esposo e filhos

Cinzas de

**Antonio Manoel Ferreira**

Nascido a 10 de janeiro de 1804

Falecido a 1º de fevereiro de 1868

**Dr. José Alves Pires Tojal**

Nasceu em 09 de dezembro de 1866

Faleceu em 02 de janeiro de 1899

Saudades de sua família

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Em 3 de maio, comemora-se a Santa Cruz com festividades, a qual é precedida de um Tríduo e consiste em feriado municipal, em respeito à cruz que, segundo eles, Jesus Cristo carregou.



Detalhe da Igreja Matriz

No período junino, comemoram-se as trezenas de Santo Antônio com festas realizadas à noite, custeadas pelos responsáveis. Cada noite fica a cargo de um fazendeiro. Já o São João segue o padrão dos outros lugares.

No mês de julho, mais precisamente no dia 20, há o louvor a Padre Cícero do Juazeiro. As comunidades da região saem em romaria dirigindo-se para um grande encontro no Povoado Brejão homenageando o Beato Padrinho Cícero Romão Batista.

Em novembro acontece a festa em honra a Santa Cecília, padroeira da filarmônica. Esta sociedade cultural (ONG) foi criada no dia 22 de abril de 2002 por mães que, preocupadas com a violência, buscaram na música uma alternativa para a vida dos seus filhos.

A festa da padroeira, N. Sra. da Conceição, é o maior acontecimento da cidade. Um concorrido novenário precede a festa. No encerramento, uma grande procissão com a imagem da padroeira percorre as ruas da cidade acompanhada pela Filarmônica Santa Cecília.

Ainda em dezembro, há procissão em louvor a Santa Cecília e, posteriormente, festas do ciclo natalino. Estas comemorações religiosas contam com a presença e organização do pároco local, que, por sua vez, também recebe colaboração de políticos e voluntários para a realização dos eventos.

As solenidades contam com a presença de violeiros, repentistas e bandas. Poetas que alegam a cidade: Erivan, poeta local; Galeguinho da Praia (aboiaador) e faz o espetáculo Dia de Feira; Chapéu de Couro, repentista e Banda Sentimentos. Há também os grupos folclóricos: Pastoril, Samba de Coco, Maracatu, Calvagada, Xangô e outros.

Não se pode deixar de mencionar as pessoas que nasceram no município: Aloízio Santos, dep. Federal e prefeito de Cariacica/ES; Antônio Machado, desembargador e secretário de estado; Antônio Nunes Filho,

professor, conhecedor da História de Brejo Grande; Enéas Ferreira, que, em 1888, defendeu, na UFBA, a Tese: “A Cura da Tuberculose”; Eraldo Machado Lemos, dep. estadual e federal; Luiz Machado Mendonça, secretário geral do E. de Sergipe, e presidente do IPES; Manoel de Lemos, 1º juiz do Baixo São Francisco; Manoel de Lemos de Souza Machado, membro da Assembleia Provincial da Capitania Sergipana, em 1873, e outros.

Brejo Grande conta a lenda de um barco que afundou com uma corrente de ouro muito valiosa, localizada no Jacu, perto de uma figueira que geme durante a lua cheia. Algumas pessoas tiveram a visão chamando para ir pegar a corrente, mas o medo da figueira intimidada qualquer um.

No município há 13 escolas, sendo 10 municipais e três estaduais, que atendem à população estudantil, com atuação dos programas EJA, Acelera, Se Liga e Ensino Médio, distribuídas nos seguintes estabelecimentos: E. E. Maria Amélia L. Machado; E. Rural Jordânia; Escola R. M. M<sup>a</sup> Jardelina Santos; Escola R. M. Santo Antônio; Escola E. Manoel Alves Cavalcante; Escola R. M. Alfredo Leite Martins; Escola R. M. Anquizes Ferreira; Escola R. M. Luiz Justino de Andrade; Escola E. Dr. Luiz Garcia; Escola M. José Moacir Mendonça; Jardim de Infância Ildete Falcão Batista; Escola R. M. do Pov. Mulatas; Escola R. M. do Pov. Carro Quebrado.

## Panorama Turístico e Serviços

Brejo Grande é dotado de um excelente potencial turístico, mas seus administradores ainda não potencializaram essa dádiva da natureza. Entre as áreas vocacionadas para tal fim salientam-se: a Foz do Rio São Francisco, Povoado Cabeço, além de inúmeras ilhas. Lá se saboreiam deliciosos pratos feitos com camarão e peixe (fritos ou ensopados), ostra e pirão de guaiamu.

### Memórias da culinária

Perseguido por inúmeros problemas sociais, segundo o registro histórico, o município de Brejo Grande tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano - IDH do Brasil. Localizado na foz do rio São Francisco, sua população dispõe de recursos naturais (pesqueiros) como fonte de subsistência e sobrevivência. A professora Astérica Neves Alves, filha do município ressalta que viver no interior é mais barato do que na capital. Isso devido à disponibilidade de recursos da natureza. “Na minha época, Brejo Grande não oferecia opções para a população escolher uma profissão. Ali eles cresciam e aprendiam a conviver em harmonia com as lições da natureza. Os pais de família viviam da venda do caranguejo branco (Guaiamu), principalmente”\*.

Na visita que a UNIT fez a esse município (em 19 de maio de 2018), durante as conversas com pescadores da localidade, o chão fervilhava com o movimento das patas dos guaiamus saindo e entrando nas tocas. Como um registro para dar veracidade à própria história, esses crustáceos estão presentes em seu habitat natural, na memória e na fala dos moradores:

Meu pai pescava à noite e plantava arroz durante o dia. Hoje somente a pesca tem sido a principal fonte de renda de diversos moradores de Brejo Grande. Há aproximadamente 300 viveiros onde se cultiva camarão. O arroz acabou porque a água está salinizada. Antes o rio transbordava e trazia água doce para o cultivo do arroz. Com as águas vinham espécies de peixes, como a Xira, Piau, Traíra e outros\*\*.



Pirão de Guaiamu. Brejo Grande, 19 de maio de 2018

Numa demonstração do uso consciente da sustentabilidade, os mais velhos alimentavam o criatório de guaiamu dando para a alimentação desses crustáceos uma plantinha chamada mucuri. Este alimento, segundo alguns moradores, deixava a gordura do guaiamu amarelada e saborosa. O pescador Eribaldo, lamentando a grande redução de peixe na região de Brejo, ressalta que, após a entrada do peixe tucunaré (predador) nessa localidade, só aprecem peixes de água doce de Ilha das Flores para cima.

\*Astérica Neves Alves. Aracaju, 7 de maio de 2018.

\*\*Eribaldo Alves Viana. Brejo Grande, 19 de maio de 2018.

O turista e os habitantes ainda podem dispor de estabelecimentos de saúde; da Fundação SESP, posto de saúde na sede municipal, e posto de Saúde na área rural. Contam também com tratamento de água feito pela DESO, um posto telefônico, Correios, casa lotérica, oficinas, borracharias, pousadas, restaurantes, e segurança pública. Há ainda transportes (terrestre e fluvial), a Empresa Santa Maria e transportes alternativos, lanchas e canoas que atendem bem à demanda local.

## Panorama Social

Segundo dados do IBGE, o IDH de Brejo Grande é um dos mais baixos do Estado de Sergipe, colocado no 3º lugar, abaixo da linha de pobreza. Existem no município: posseiros, sem-terra e os quilombolas. O grupo quilombola habita o Povoado Brejão, onde centenas de pessoas assinaram o requerimento à Fundação Cultural dos Palmares. Foi emitido o certificado de registro reconhecendo-o como comunidade renascente. Esse documento foi assinado no dia 19 de junho de 2006, e com ele o município requererá benefícios para seus integrantes, cuja área está sob proteção federal.

O município é dotado de diversos programas de assistência social, como: Bolsa Família; Proteção Social à Infância, Proteção Social Especial de Média Complexidade à Criança (PSE - MC) e PETI (atende a 320 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos); Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano; Programa de Atuação Integral à Família - PAIF, atendida no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS; e o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente.

## Mobilização sociocultural e ambiental\*

Em 2005, a Canoa de Tolda - Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco - transferiu-se em definitivo sua sede para o município de Brejo Grande. Essa entidade atua no Baixo São Francisco desde 1997 e tinha seu foco de ações voltado para a mobilização e organização de comunidades em ambas as margens do Rio São Francisco, entre o município de Piranhas/AL e a foz desse rio, no Povoado Cabeço, Brejo Grande/SE. [...] Um de seus principais projetos, é o Canoa de Tolda, que trabalhou na recuperação da Canoa de Tolda Luzitânia\*\*, um dos dois últimos exemplares remanescentes dessa tradicional embarcação do Baixo São Francisco. [...] Ainda há trabalho considerável, o que não impede, no entanto, navegações, excursões e registros na região e ao longo do rio até o sertão, sempre que possível.

\*RIBEIRO JÚNIOR Carlos Eduardo. (Canoa de Tolda) Canoa de Tolda. R. Jackson Figueiredo, 9 - Mercado. 49995-000 Brejo Grande/SE. Tel - Fax (79) 3366 1246.

\*\*Os trabalhos da Luzitânia ainda seguem, priorizando a permanência em Piaçabuçu e Brejo Grande, onde a Canoa de Tolda tem seu estaleiro provisório. Ainda há trabalho considerável, o que não impede, no entanto, navegações, excursões e registros na região, ao longo do rio até o sertão, sempre que possível. Carlos Eduardo Ribeiro Júnior e Daiane Fausto dos Santos. Disponível em: <http://canoadetolda.org.br/foto-reportagem/2019/08/17/baixo-sao-francisco-1997-2018-parte-7/#>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

## Notas - Brejo Grande

---

1. Conforme informações colhidas no município e em fonte bibliográfica.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31135/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.
3. O Barão de Cotinguiba, Bento de Melo Pereira (1780-1876) que, apesar de ter nascido em Vila Nova (atual Neópolis), lutou muito pelo desenvolvimento de Brejo Grande, quando estava à frente do Governo de Sergipe, em 1835, GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia., 1925.
4. Cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed.,2009.

## Referências e Fontes:

---

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia, 1925.

**Jornal CIFORM Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed., 2009.

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31135/candidatos>. Acesso: 9 de março de 2021.

<http://canoadetolda.org.br/foto-reportagem/2019/08/17/baixo-sao-francisco-1997-2018-parte-7/#>

### Acervos Consultados:

Acervo da Sec. M. de Educação de Brejo Grande

Acervo da Prefeitura M. de Brejo Grande

Acervo da Câmara da Municipal de Brejo Grande

Acervo da Paróquia de Brejo Grande

### Colaboração Especial:

Mariza Brito Neta

Astérica Neves Alves

Eribaldo Alves Viana

Ariosvalda de Souza Neto Bispo

Arleide do Nascimento Souza,

José Erival Ferreira

Manso Pinheiro

Raquel Souza Bispo

Terezinha Gomes Santos da Silva

Solange Santos Souto



## Panorama Geográfico e Político

Ilha das Flores foi elevada à categoria de Vila, por meio da Lei Estadual 823, de 15 de abril de 1950. Dista da capital 135km e tem uma área territorial de 53km<sup>2</sup>. Faz limites com os municípios de Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis e o estado de Alagoas (separada pelo rio São Francisco), e está localizada na Microrregião de Propriá. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco e o riacho Caiçara. O solo é Aluvial Eutrófico, Hidromórfico e Podzol. Tem como ocorrência mineral o sal-gema. A população desse município, conforme Censo de 2010, é de 8.348 habitantes, sendo registrados no Tribunal Regional Eleitoral 7.289 eleitores em 2021.

No tocante à política, o Chefe do Executivo é o prefeito Robson Martins de Lima, eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Ele pode ser contatado pelos dos telefones da Prefeitura: (79) 3377-1138 e 3377-1000.

Vista aérea da cidade



Um trecho do Rio São Francisco



Prefeitura Municipal de Ilha das flores



Câmara Municipal de Ilha das Flores

O Poder Legislativo está assim representado: Antonio Brito Filho, Ariely Santos Santana, Carlos Alberto de Freitas, José Gilvanio Rodrigues Doria, Jose Pereira Sales, Jose Sebastião Filho, Manuela Pereira, Maria Cicera Tenorio da Silva e Wesley Inocencio de Brito.

### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

### Hino do município

Letra: Amazilde Gonçalves dos Santos e Valdineide Dantas dos Santos

Melodia: Amazilde Gonçalves dos Santos e Edgard Brito Neto

A beleza deste céu  
O brilho do teu olhar  
No recanto deste rio  
Eu quero te encontrar

Vem, vem ver Ilha das Flores,  
Nossa história confirmar  
Visitar o Velho Chico,  
E neste rio se banhar.

As flores que a natureza,  
Nos deu para apreciar,  
Exalta a nossa Ilha!  
E mostra nosso lugar.

Tua beleza sem par,  
Nossa Pátria retratar  
Nos seus campos lindas flores!  
Boa-Noite encontrar.

### Prefeito e vereadores<sup>1</sup>

#### Prefeito

Robson Martins  
de Lima

#### Vereadores

Antonio Brito  
FilhoAriely Santos  
SantanaCarlos Alberto  
de FreitasJosé Givanio  
Rodrigues DoriaJose Pereira  
SalesJose Sebastião  
FilhoManuela  
PereiraMaria Cicera  
Tenorio da SilvaWesley Inocencio  
de Brito

## Panorama Histórico

A origem de Ilha dos Bois, primeiro nome da povoação, remonta à época em que os jesuítas, sediados na localidade denominada Cajuípe, pertencente a Brejo Grande, resolveram desenvolver a engorda de bois nas pastagens dessa localidade. Após a saída desses missionários, o coronel Agripino do Acajaré, então chefe político da região, assumiu a direção dos negócios de engorda de bois. Após a morte do coronel, sua viúva, Dona Maroca, vendeu os bois e doou as terras ao glorioso Santo Antônio.

Em seguida, aconteceram sucessivas invasões de posseiros, construíram diversas barracas de palha e denominaram o arraial com o nome de Arraial de Santo Antônio. Uma das barracas festejava o milagroso santo português, com o apoio do vigário de Vila Nova (atual Neópolis). Em 7 de abril de 1947, por iniciativa de Luiz Ferreira Lisboa, uma pessoa muito influente na região, essas terras passaram à condição de povoado. A Lei nº 823, de 15 de abril de 1950, transformou o povoado em Vila.

O deputado estadual Jessé Trindade, incentivado pelo então líder político Luiz Lisboa, apresentou o projeto à Assembleia Legislativa, tornando a Vila independente de Brejo Grande. Ilha das Flores conquistou a autonomia de cidade por força da lei sancionada em 30 de janeiro de 1959. A posse do primeiro prefeito, José Antônio Pereira (Zeca Pereira), ocorreu em 31 de março de 1960, pela primeira câmara municipal de Ilha das Flores, a qual estava constituída dos vereadores: José Felinto Calumbi, Adonias Cardoso de Oliveira, Wilson Pereira, Júlio Cravo e Evaldo Calixto<sup>2</sup>.

Acerca da mudança do nome, sabe-se que ela foi incentivada pelo historiador Sebrão Sobrinho. Sempre que ele visitava os familiares em Ilha dos Bois, ficava encantado com a beleza das flores, que formavam um tapete natural no solo daquela localidade. Por isso, propôs a mudança do nome a alguns deputados da bancada do governador, os quais concordaram e levaram a proposição para a Assembleia Legislativa, sendo o novo nome aprovado de imediato.

No município há os povoados Serrão, Jenipapo, Aroeira, Bongue, Bolívar e Piranhas.



Marco histórico da cidade

## Panorama Econômico

As atividades produtivas têm como destaque os cultivos do arroz (produto de maior expressão), coco-da-baía e mandioca. Os efetivos dos rebanhos estão pautados nos bovinos, equinos, suínos, galináceos e piscoes. No comércio local há um posto dos Correios, um posto de combustível, salões de cabelereiro, oficinas mecânicas, restaurantes, duas pousadas, bares, lanchonetes, padarias, uma casa lotérica, três farmácias, funerária, duas casas de material para construção, uma casa de eletrodoméstico, boutiques, entre outros estabelecimentos.

O artesanato tem representatividade no crochê, ponto de cruz, chapéus e bolsas de palha, rede de pesca, pinturas paisagísticas e outros. No rol dos artesãos,

citam-se: Amazilde Gonçalves dos Santos, 69 anos, conhecida pelo lindo trabalho em ponto de cruz que desenvolve em toalhas de banho e de rosto, com um charmoso bico em crochê; Maria José Barreto Santos, conhecida como Zezinha, tinha uma boa clientela pelo seu crochê aperfeiçoado; Donivaldo Santos (Neóleo), 48 anos, confecciona redes de pesca. Alguns artesãos, como Mané de Santo, Adenildo Cândido Santos (Temisto) e Donilton Santos (Negão) 52 anos, são conhecidos por produzirem barcos de pesca. Dália Nascimento dos Santos, 75 anos, confecciona bolsas e chapéus na palha de Ouricuri; Manoel Brito, pinturas em tecido e madeira; Maria Angélica Calixto Calumbi, renda de bilro e tricô; Elza Soares, 38 anos, confecciona tolhas em ponto de cruz; José Ilda dos Santos, trabalhos com miçanga e crochê. Toda a produção local é vendida para fora do município e na feira, que acontece sempre às segundas-feiras.

O município melhorou suas finanças através do IPVA, Fundeb, IPI - Exportação, FPM, ISS, ICMS, Royalties e outros.

## Panorama Cultural

O calendário de eventos de Ilha das Flores começa em janeiro com a Festa de Bom Jesus dos Navegantes. É um evento que movimenta bastante a comunidade. Há celebração de missa, procissão fluvial e corrida de canoa. A cidade fica mais animada com a participação da Banda de Pifanos, o trio elétrico e outros grupos musicais.

No mês de fevereiro, há o tradicional Bloco do Zé Pereira, uma espécie de carnaval de rua. Já na quaresma, a cidade é visitada tanto por moradores da região como pelos turistas. Os penitentes que se autoflagelam e outras cerimônias religiosas regulares dessa época constituem um ritual específico de Ilha das Flores.

No dia 19 de março, em homenagem a São José, reza-se na residência de uma pessoa escolhida, conforme a programação de um grupo de senhoras. Fazem-se muitos bilhetes com o nome de uma fruta em cada um deles. A pessoa que resolver fazer o sacrifício abstém-se da fruta sorteada durante um ano. E, assim, anualmente, os devotos de São José vão dando continuidade a uma prática religiosa de muitas décadas; quem sabe, de séculos.

Em junho, a comunidade católica, desde o dia 1º, começa a rezar as trezenas de Santo Antônio, que acontecem com muita movimentação. Os fiéis, bastante entusiasmados, enfeitam a igreja e as ruas para festejarem o seu padroeiro, no dia 13. Há missa, batizados, procissão e muitos fogos para louvar o milagroso Santo Antônio. A animação da festa conta com a participação de Joan, flautista; Roberto Simplicio Correia, violeiro; Dona Helena (sogra de Mané), cantora de embolada; Evandro Santos, rimador, e um grupo musical denominado JS.

A população da cidade de Ilha das Flores, além da Igreja Matriz - capela Nossa Senhora da Aparecida -, dispõe das igrejas evangélicas: Quadrangular, Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Deus e Cristo é a Resposta.



Igreja Matriz Santo Antonio

O povo de Ilha das Flores conta a lenda do “Pedreiro Livre”: é um homem que toda zero hora fica nas esquinas da cidade procurando ajudar pessoas que estejam passando dificuldades. Mas é preciso se ter muita fé em Deus (dizem que é uma espécie de anjo da guarda).

Diversos filhos do município tiveram destaque na vida pública do estado de Sergipe e além fronteira. São eles: Amazilde Gonçalves dos Santos, professora, graduada em Ciências Biológicas; Antônio Lisboa Filho, advogado e cabeleireiro (in memoriam); Benito Silva, médico clínico geral; Cloves Brito, médico cirurgião plástico; Eurico Lisboa, administrador de empresa e consultor do Banco Mundial; Flávio Ferreira Lisboa, ex-comissário da antiga Varig; Frederico Leite Lisboa, economista e ex-pró-reitor da UFS; José Calumby Filho (1947-1998), médico angiologista; José de Melo, chefe político; José Pereira Filho, ex-deputado federal; Luís Bastos Vasconcelos, militar; Luiz Ferreira Lisboa, chefe político; Luiz Leite Calumby, ex-comandante da Capitania dos Portos de Sergipe; Maria Angélica Calixto, advogada; Napoleão Lisboa, ex-diretor do INSS/SE e professor universitário; Paulo de Deus, engenheiro e ex-prefeito de Paulo Afonso/BA; Roberto Bastos Vasconcelos, militar; Unaldo Leite Lisboa, economista; Wilson Pereira, chefe político; Luís Vieira Santos (Zinho), ex-vice-prefeito de Ilha das Flores, agricultor e muito conhecido pela sua simplicidade; Antônio Edivaldo Dantas Oliveira (Tonho de Eleto), professor e membro da renovação carismática.

Quanto à educação escolar, o município conta com 13 estabelecimentos de ensino: três estaduais: Colégio Estadual Dr. Jessé Trindade, Escola Estadual Manuel Antônio Pereira e Escola Estadual Professor Antônio Calixto de Figueiredo Cruz; oito escolas municipais: Escola Formosa Municipal, Escola Municipal Jardim de Infância Professora Maria Leopoldina Lins, Escola Municipal Casinha Feliz (desativada), Escola Municipal

Manoel da Silva, Escola Municipal Tia Conceição (desativada), Escola Municipal Luiz Cardoso de Oliveira, Escola Municipal Dr. Lourival Baptista e Escola Municipal 13 de Maio, e duas da rede privada: Colégio Pirralho e o Colégio Moranguinho.

## Panorama Turístico e Serviços

O principal ponto turístico é a orla da cidade, um bonito trecho urbanizado que margeia o Velho Chico. Mas Ilha das Flores também conta com um balneário, uma croa localizada no centro do rio e um pedaço de paraíso conhecido como traíras no povoado Aroeiras. O vale encantado, situado às margens do rio São Francisco, é o principal ponto turístico que atrai a maioria dos visitantes. Lá, o turista pode degustar pratos típicos da cidade. O camarão de água doce é o principal crustáceo comercializado no mercado de ilha das flores. Responsável pelas diversas receitas que o contêm, como: bobó, fritada e moqueca de camarão. No entanto, os peixes robalo e carapeba também têm seu espaço garantido na culinária local. A galinha de capoeira também é um prato muito conhecido na região, principalmente pelo seu delicioso pirão que o acompanha.

### Memórias da Culinária

Em Ilha das Flores, mais precisamente no povoado Serrão, algumas pessoas que nasceram nesse lugar não se esquecem do tempo farto. Segundo informaram, a maior parte do que se colhia da terra e das águas locais era repartido entre os moradores. É o que afirma a professora Maria de Lourdes Oliveira Calumby, quando enfatiza que após a implantação do Projeto da Companhia do Vale do São Francisco – Codevasf tudo se modificou. Isso devido à desapropriação de terras que “alterou o modo natural de pescar o peixe”. Indignada, ela reclama que hoje está tudo mais caro, e mais difíceis os meios de sobrevivência.



Camarão de água doce: Povoado Serrão - Ilha das Flores, 18 de maio de 2018

Meu pai era uma pessoa pobre, mas tinha umas terrinhas. Na sua propriedade ele tinha uma “porta d’água” que irrigava a plantação de arroz e de quebra trazia uma grande quantidade de peixe (Xira e Piau) e camarão. Na minha infância, o riacho dava tanto peixe, tanto camarão e nada era vendido. A produção de peixe era tanta que se fazia uma ‘serra de pescados’. Além disso, ele ainda cuidava da terra no Mucuri. Quando eu estudava em Penedo, ele sempre mandava pela canoa dois caçuás cheios de macaxeira, goiaba, banana e outros. Hoje esses alimentos são todos comprados e estão caríssimos, em especial o nosso famoso camarão de água doce\*.

A mencionada educadora e outros moradores relembram com saudade a tradicional moqueca de camarão de água doce, que traz em torno da refeição mais apetitosa uma convivência na intimidade com as águas do rio São Francisco.

\*Maria de Lourdes Oliveira Calumby. Aracaju, 14de maio de 2018.

No trato com a saúde, há um posto de saúde da fundação SESP, uma maternidade (desativada) e outro posto de saúde do município. O saneamento básico ainda deixa a desejar. Só existe sistema de esgoto em uma parte da cidade, e o abastecimento de água é feito pela DESO. O transporte rodoviário é realizado pela Coopertalse e Coopetaju. A população e o turista podem dispor ainda de canoas e barcos para passeios no rio São Francisco.

População de Boas-noites (Lochera rosea): origem da topomínia do município - Ilha das Flores

## Panorama Social

A Secretaria Municipal de Ação Social assiste a comunidade com diversos programas em convênio com os governos estadual e federal: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, “Remédio do Povo”, Cesta Básica, Auxílio Funeral, Bolsa Escola e outros mantidos com recursos do próprio município. Ilha das Flores (na sede e na zona rural) conta com dezenas de associações, que têm como propósito auxiliar as pessoas a elas vinculadas. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente trata das questões pertinentes a esse setor, e muito tem colaborado na orientação de famílias com problemas na condução da educação de seus filhos menores.



Praça de Ilha das Flores



## Notas - Amparo do São Francisco

---

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31534/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.
2. Para saber mais sobre da História de Ilha das Flores, consultar: Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2003 (Texto digitalizado); **Jornal Cinform Municípios**, Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

## Referências e Fontes:

---

Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2003 (Texto digitalizado).

**Jornal Cinform Municípios**, Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

### Fontes Eletrônicas

<http://www.escolas.inf.br/se/ilha-das-flores>

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31534/candidatos>. Acesso: 17 de março de 2021.

<http://eleicoespolitica.com/numero-total-de-eleitores/ilha-das-flores-se/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/ilha-das-flores/historico>

### Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura Municipal de Ilha das Flores  
Acervo da Secretaria Municipal de Ilha das Flores  
Acervo da Paróquia de Ilha das Flores

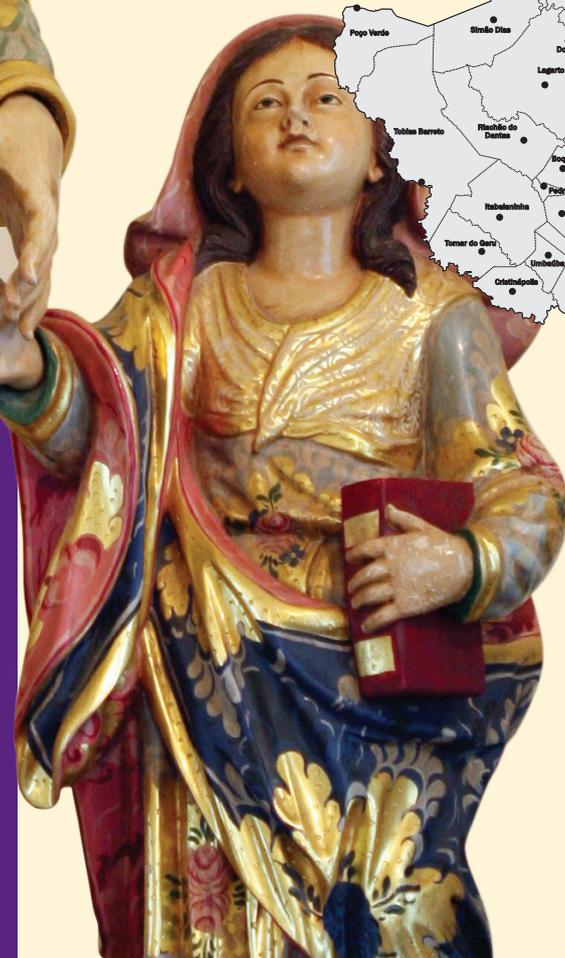
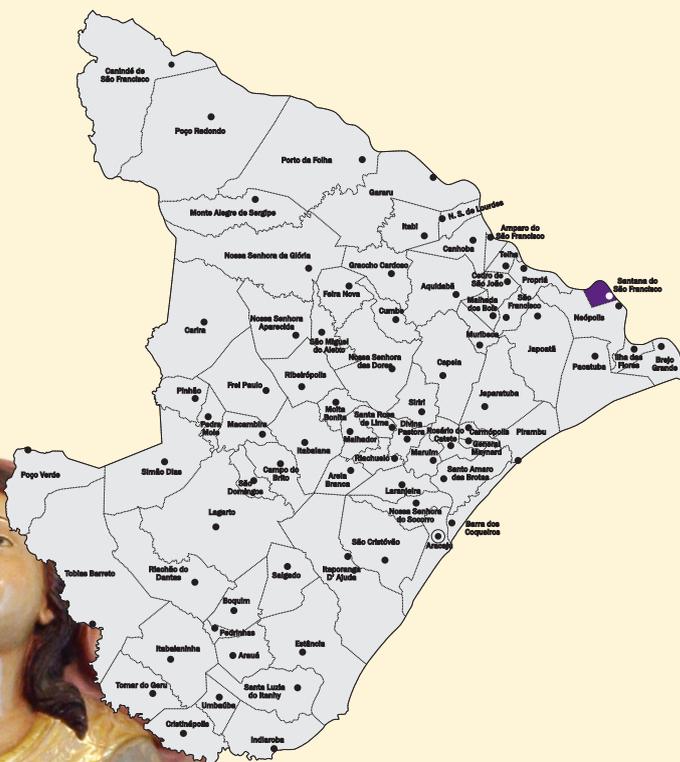
### Colaboração Especial

Amazilde Gonçalves dos Santos  
Francisca Maria Pereira Silva  
Ivete Ramalho  
Maria de Lourdes Oliveira Calumby  
Mariza Brito Neta  
Vanise da Silva Santos

# Santana do São Francisco

## Toponímia

A cerâmica de Carrapicho (nome comum de uma planta da família das gramíneas que tem sementes espinhosas, abundante nessa localidade) batizou o povoado que se transformou no município de Santana do São Francisco, uma homenagem à padroeira e ao rio mais importante da região.



Dist. Capital: 93Km

Área: 47km<sup>2</sup>

Nº de povoados: 2 (dois)

População: 7.038 habitantes

Eleitores: 5.655

Localização: Microrregião de Propriá

Vila (1964<sup>1</sup>)

Cidade (1992)

Paróquia (1995)

Padroeira Nossa Senhora Santana

## Panorama Geográfico e Político

O município mais jovem do estado de Sergipe foi desmembrado de Neópolis pela Lei estadual nº 1.254, de 6 de abril de 1964. Contudo, devido a problemas políticos e institucionais, somente em 1992 foi instalado oficialmente. Distante 124km da capital, com 47km<sup>2</sup>, está localizado na Microrregião de Propriá. Sua hidrografia é formada pela bacia do rio São Francisco e pela Lagoa do Fogo. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, com ocorrência de areia. Santana do São Francisco faz limites com o município de Neópolis e o estado de Alagoas. A população registrada pelo IBGE (2010) é de 7.038 habitantes, dos quais, 5.655 são eleitores cadastrados no ano de 2021.

No tocante à política, o Executivo está representado pelo prefeito Ricardo José Roriz Silva Cruz, eleito para administrar o município no quadriênio 2021-2024. Para comunicar-se com ele e seus assessores, há o telefone (79) 3339-1263.

O Legislativo é constituído dos vereadores: Herminio Marques Barreto, Jadson Machado do Sacramento, Jânison Felix dos Santos, Jose de Jesus Leite, Manoel Santos Pereira Júnior, Tama Monteiro Melo Honorato, Valdson da Silva Costa, Van Carlos Inocencio da Silva e Williane Souza Freitas.

Fórum Promotora Maria J. Pizzi Menezes Moreira



Prefeitura Municipal de Santana do São Francisco



Câmara Municipal de Santana do São Francisco



### Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

### Hino em homenagem a Nossa Senhora Santana

Letra: Mons. José Moreno de Santana (1909-1990)

Dessa terra, gentil padroeira  
De Jesus, avó terna e querida  
Dai-nos vida de fé verdadeira  
Pelo sangue que aos homens dá vida.

Nós amamos Senhora Santana (bis)  
Mãe da mãe de Jesus nosso Deus

Sangue vosso e da Virgem Maria  
Corra em vós precioso sem farsa  
A nossa alma de paz e alegria  
Inundando com as luzes da graça

Cada um deste povo dileto  
Transformai em perfeito cristão  
Alcançai de Jesus vosso neto  
Bendizei-vos na eterna Sião

### Prefeito e vereadores<sup>2</sup>

#### Prefeito



Ricardo José  
Roriz Silva Cruz

#### Vereadores



Herminio Marques  
Barreto



Jadson Machado  
do Sacramento



Jânisson Felix  
dos Santos



José de  
Jesus Leite



Manoel Santos  
Pereira Júnior



Tama Monteiro  
Melo Honorato



Valdson da  
Silva Costa



Van Carlos  
Inocencio da Silva



Williane Souza  
Freitas

## Panorama Histórico<sup>3</sup>

Uma família do português Pedro Gomes da Silva, esposa e seu filho Luiz Belarmino Gomes da Silva, um grupo de escravos e alguns trabalhadores livres chegaram à margem direita do rio São Francisco, ao pé de uma grande colina e formaram um vilarejo chamado de Fazenda Carrapicho. Porém essa localidade, em 1817, já pertencia à Vila Nova do rio de São Francisco e era denominada de Sítio Carrapicho. A “Estrada Real”, que descia da Capitania de Pernambuco para a Bahia, atravessava o rio São Francisco e passava por essas terras. O nome Carrapicho deu-se em decorrência da abundância na região de uma planta rasteira cujos frutos são espinhosos e que, ao serem tocados, aderem ao pelo ou à roupa. Trata-se de uma planta da família das gramíneas, a exemplo do arroz, bambu, capim, milho e outras culturas. Nessa fazenda se cultivavam arroz e cana. A cana era para produzir açúcar nos engenhos movidos a força animal. A família Pedro Gomes tinha, ainda, criação de gado, pois este era utilitário no transporte de cana, em carro de bois, e ainda supria as necessidades alimentares da família.

Anos depois, surge a Cerâmica de Artesanato em Barro, que passou a produzir louças vitrificadas. Com o tempo, várias pessoas foram aprendendo a arte e passaram a viver por conta própria, dando início a uma nova fonte de renda. Com isso, pessoas de várias regiões vieram trabalhar na lavoura e no artesanato. Com as frequentes grandes enchentes e um maior número de pessoas deu-se início a novas ruas que começaram a ocupar a colina, e a fazenda passou a ser chamada de povoado Carrapicho. Com o casamento de Joana Francisca da Silva, uma das herdeiras da fazenda, com Antônio Mathias Barroso, a família passou a ter como principais atividades econômicas a lavoura do arroz e a pecuária.

Segundo algumas fontes, José Feliciano Passos foi o primeiro artesão (cerâmica) e se casou com uma das herdeiras, Joana da Silva Dias. Eles tiveram um filho de nome José Carvalho Passos. Algum tempo depois, Joana se casou com Antônio Mathias Barroso.

No processo de utilização do espaço dessa povoação, enfatiza-se também o nome de João da Silva Barroso, proprietário de uma grande jazida de argila, conhecida popularmente como “barreiro”.

Segundo informações fornecidas pelos moradores mais antigos do local, a exploração do barreiro do Barroso, na produção de matéria-prima para a fabricação de utensílios como potes, porrões,oringas e pratos, constituiu-se em um dos primeiros fatores de desenvolvimento do povoado. Além disso, com a maior utilização da cerâmica, passou-se a produzir telhas e tijolos, contribuindo, assim, para a construção de casas, o que favoreceu o crescimento da localidade.

Registra-se que José Carvalho Passos deu continuidade ao trabalho de seu pai como artesão. Seu filho, Messias da Silva Passos, iniciou juntamente com

a comunidade a construção da igreja Matriz em 1907. A cerâmica propagou-se na região, transformando-se logo em fonte produtiva do ponto de vista econômico, gerando emprego e renda, tornando-se conhecida também como manifestação da cultura popular.

O advento da cerâmica em Carrapicho proporcionou o aumento de sua população, em decorrência do número de pessoas que ali chegavam para morar e trabalhar, fazendo, assim, com que o povoado se desenvolvesse.

Por iniciativa do Mons. José Moreno de Santana (pároco de Neópolis), após a visita do peregrino Frei Damião, foi sugerida a mudança do nome para o atual, em honra a Nossa Senhora Santana, que já era venerada pela comunidade católica. Foi esse religioso quem compôs o hino à padroeira.

Segundo afirmam, a construção da capela deu-se por iniciativa de um devoto da santa, Messias da Silva Passos (Seu Passos), que participou ativamente da construção do templo e lá foi sepultado [embora não exista a sua lápide].

Em 1962, lideranças locais, como Edgar Silva e Celso Rezende, organizaram um movimento no povoado e encaminharam à Assembleia Legislativa um abaixo-assinado para a Emancipação Política de Carrapicho. Posteriormente foi aprovada uma propositura que, por meio da Lei nº 1.274, de 6 de abril de 1964, criou o município. Entretanto, com o Golpe Militar desse ano e a consequente suspensão dos direitos políticos, Carrapicho permaneceu na condição anterior (de povoado).

Contudo, com a reforma da Constituição de 1988, um movimento liderado por Gilson Guimarães Barroso, junto aos deputados estaduais, foi possível manter a lei que criara o município naquela data. E na eleição de 1992, ele foi eleito o primeiro prefeito. A partir daí ficou instituído o município de Santana do São Francisco<sup>4</sup>.

Atualmente, o município tem dois povoados: Saúde e Brejo da Conceição.



Rio São Francisco

## Panorama Econômico

Os moradores de Santana do São Francisco vivem também da agricultura, baseada na produção de cana-de-açúcar, mandioca, manga e, principalmente, o cultivo do arroz. O plantio é feito nas várzeas inundáveis, e seu ciclo produtivo depende das enchentes periódicas do rio São Francisco. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, suínos, ovinos, galináceos e píceos. A comunidade ribeirinha tem na pesca uma atividade de subsistência e complementar à renda familiar.

Na produção industrial há como lastro dezenas de olarias, sendo a mais importante atividade produtiva local. O artesanato de Santana do São Francisco muito deve ao português João da Igreja, pioneiro na exploração do barro como fonte de renda. Pela sua relevância na economia local, em 2005 o artesanato desse município recebeu o selo de qualidade da UNESCO, cujo reconhecimento vem contribuir para a maior valorização desse importante segmento da economia local.

“Uma iniciativa da ASCOMCAR (Associação Comunitária de Carrapicho) e a Prefeitura de Santana receberam, [...], dia 27 de julho de 2005, [...], no Centro N. Sra. da Visitação, o selo de qualidade da UNESCO, que agregará mais valores ao artesanato. A entrega foi realizada pelo técnico Paulo Magno da M. STORTTI, consultor autorizado da UNESCO”<sup>5</sup>.

José Roberto Freitas (Beto Pezão) fala com certo orgulho que seus familiares estão na história da cerâmica de Santana do São Francisco, e cita o nome do pai como um dos primeiros artesãos. “Foi meu pai João Freitas de Mendonça (Joãozito) quem iniciou o artesanato em Santana do São Francisco. Ele trabalhou em

São Paulo, na década de 1950, na empresa SALUS, uma fábrica famosa que faz filtros. Depois trabalhou na Nanuque/MG, também fábrica de cerâmica. Voltou para Carrapicho, no final da década de 1960, onde trabalhou produzindo peças de cerâmica. Ele era um dos melhores torneiros do Estado. Faleceu em 1997<sup>6</sup>”. Mas existem ainda muitas polêmicas quanto ao nome do primeiro oleiro de Carrapicho, matéria que vem sendo estudada pelo pesquisador Roberto Batista Cruz.

Por volta de 1850, surgem em Carrapicho duas emergentes olarias que produziam peças utilitárias e todas elas vitrificadas. Foi o Artesanato em Barro a próspera economia de nossa comunidade e fez com que pessoas de outras regiões viessem aqui povoar e o artesanato tornou a nossa comunidade famosa nacionalmente. A MATÉRIA PRIMA – O barro que é a matéria-prima para a produção da cerâmica é extraído das várzeas da Lagoa de Cima e da Lagoa de Baixo [...]”<sup>7</sup>

No comércio há mercearias, lojas de roupas e eletrodomésticos, restaurantes, dezenas de casas com produção e venda de artesanato, onde existe o principal centro de comercialização, que fica localizado na entrada da cidade. Além do tradicional artesanato em argila, há também bordados e trabalhos em palha. Para dar melhor suporte e apoio ao artesão, há na cidade um Centro de Comercialização de Artesanato e o Projeto Grande Síntese – Instituto Cultural para o Florescimento do Homem.

As fontes de receita são: ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação.



Artesanato fonte de renda do município



Projeto Grande Síntese

## Panorama Cultural

Em janeiro, ocorre a Festa de Bom Jesus dos Navegantes, com missa e procissão. Em março, mais precisamente na quinta-feira da Semana Santa, há a liturgia da cruz e eucaristia. No domingo de ramos, a imagem de Jesus Cristo percorre as ruas da cidade. Nesta época costuma-se presentear os padrinhos e vice-versa.

O mês de junho é esperado com muita ansiedade. Todo o município é uma festa só. Há quadrilhas juninas nas escolas, e o dia 29, dia de São Pedro, é muito animado, com festa caipira e casamento do matuto.

Em julho, a comunidade católica celebra, com muito entusiasmo, a festa da sua padroeira, Senhora Santana, que é precedida de um concorrido novenário. No dia santo, há missa festiva, batizados e procissão pelas ruas da cidade.



Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana

A comunidade evangélica reúne-se nas seguintes igrejas: Batista, Assembleia de Deus, Batista Peniel, Congregação Cristã no Brasil, do Nazareno, Assembleia de Deus Ministério Madureira e outras.

Às festas da cidade está associado o nome do repentista Zé Canelão, uma figura popular muito querida. O folclore está presente na Chegança. A cidade conta a lenda do “Negro d’Água”, um ser todo cabeludo que, no início do século XX, estava fugindo do seu amo e caiu no rio São Francisco. Como morreu afogado, sua alma perturba as pessoas que, porventura, estejam tomando banho, puxando-as para dentro de uma lagoa próxima ao rio.

Os artesãos têm destacado o município por meio de suas obras de arte. Entre eles está José Roberto Freitas, conhecido como Beto Pezão. Suas peças são famosas no Brasil e no exterior. Nesse ramo, há também José Ivã dos Santos, conhecido como Cachoba, Dona Cristina e muitos outros.

É oportuno registrar ainda Afonso de Oliveira Fortes, empresário; Ana de Carvalho Passos, religiosa; Celso Rezende e Edgar Silva, os primeiros incentivadores da emancipação do povoado; Fátima Barroso, prefeita de Muribeca; Gilson Guimarães Barroso, primeiro prefeito; João da Silva Barroso, proprietário das terras que, com sua

permissão, foram povoadas; Manoel Aguiar, empresário; Odair Francisco Carvalho, padre; Sivaldo Correia, eng. químico, professor universitário no Rio Grande do Sul; Manoel Francisco de Souza, integrou o Corpo de Reserva do 28º (BC Batalhão de Cavalaria) e canoieiro; Roberto Santana Cruz, estudioso da História de Santana de São Francisco, Pós-Graduação em Metodologia da História e da Geografia pela Faculdade Amadeus, ex-artesão, filho de artesão, neto e bisneto de artesão, ex-professor da rede municipal, guarda de endemias (Ministério da Saúde), cursos de capacitação em Endemias, curso de Gerência em Vigilância Sanitária/UFS, Sec. de E. da Saúde, Palestrante acerca da história de Santana do São Francisco, Endemias, sobre o período holandês no Nordeste do Brasil, sobre a navegação e a economia no baixo São Francisco, dentre outros. Publicou: Carrapicho X Santana (2014). Estão em andamento diversas obras, todas de cunho histórico; entre outros.

### Um honroso nome na educação de Carrapicho:

[...]Em 1895, em Carrapicho já existia escola de ótima qualidade, segundo Dr. Leandro M. Soares, que disse ter morado nessas terras. Aqui ensinava o Sr. Francisco Antonio de Carvalho Lima Junior [1859-1929], mais conhecido como seu Lima Júnior; ele era um excelente professor, escreveu um livro sobre os limites de Sergipe com a Bahia, defendendo Sergipe, escrevia para jornal, realizava discursos, pois era eloquente, trabalhava como rábula e supõe-se que ele ajudou a elaborar a 1ª Constituição de Sergipe [...].

Fonte: CRUZ, Roberto. Batista. 2014. Op. Cit., p. 112.

A população estudantil está distribuída na rede municipal. Os estabelecimentos de ensino mais tradicionais são: E. M. Afonso de O. Fortes; E. Antônio M. Barroso; E. M. João da S. Barroso; E. Reunida Prof. Gomes Neto e E. M. Agesislao Batista M. Soares.



Beto Pezão, artista filho da terra

## Panorama Turístico e Serviços

A prainha do povoado Saúde é muito visitada pelos turistas. O banho doce, como é chamada a água do rio São Francisco, atrai gente de muitas cidades da região e também da capital. Professores universitários comumente levam seus alunos para essa localidade, principalmente os de Geografia e de Ciências Biológicas.

O principal atrativo turístico, que deixou o município famoso, são as peças artesanais em cerâmica. Há muitos anos o famoso Carrapicho recebe a visita de gente simples e famosa, almejando adquirir um objeto do seu artesanato.

Em virtude da convivência com a cerâmica, o povo de Santana ganhou habilidades que o caracterizam. A cidade já exportou oleiros para diversos estados, a exemplo de Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia (em maior quantidade), São Paulo e Rio Grande do Sul. Convém citar Manoel Catarino dos Santos, um oleiro que fabricava objetos (filtros, vasos, xícaras, bules etc.) na Escola de Artes de Minas Gerais.

Convivendo com as belezas naturais do “Velho Chico”, a população ribeirinha mais velha leva para as gerações futuras práticas e costumes alimentares que muito a envaidecem.

Com relação à gastronomia, os pratos mais famosos são peixe frito e moqueca de camarão, produtos retirados dos ecossistemas aquáticos locais.

A assistência médica é feita em um posto da Fundação SESP, na sede do município, e há um posto municipal em cada povoado.

Foi construído na Cohab Nova, em maio de 2005, o posto de saúde da comunidade, o qual leva o nome de Posto de Saúde Comunitário Maria Ferreira de Santana, em homenagem devidamente merecida à Mãe Pêda, no governo de Albano Franco e na administração municipal do Prefeito Ernando Reinaldo Silva, pela Associação de Ceramistas e o Projeto São José, tendo como presidente o senhor Cícero Vitorino da Silva. Ali se encontra atualmente também a Sec. M. de Saúde, que antes ficava no prédio do S.E.S.P. e depois no prédio da padaria de Eronildes, depois na rua Batista Gomes, na residência do senhor Zé de Justino. Existe o Programa PSF – Programa de Saúde da Família<sup>6</sup>.

Ainda no setor de prestação de serviços, há uma oficina mecânica, borracharia e salão de beleza. A cidade não conta com estabelecimento bancário.

Para se chegar à sede municipal, pode ser utilizado o transporte rodoviário, feito pelas vans ou táxis, e o transporte marítimo, com mais de dez lanchas que fazem a linha Santana do São Francisco/Penedo. A cidade dispõe de pousada, bares e restaurantes.

### Memórias da Culinária

Lamentando a ambição do homem para ganhar dinheiro, Givaldo dos Anjos acredita que a saúde ficou fragilizada por conta da péssima qualidade da alimentação. Traz algumas lembranças da mãe no fabrico das refeições, afirmando que as famílias prezavam muito mais pela saúde. E nesse bojo ele faz algumas colocações que remetem a uma memória, que muito diz respeito aos cuidados com os alimentos.

Quando eu era menino comia cuscuz de milho ralado. Hoje o milho já sai do milharal doente por causa das drogas para evitar as pragas. As fubás já vêm das fabricas doentes. O milho era fonte de saúde. Hoje os médicos dando entrevista condenam comer milho. Comia-se fubá no lugar da farinha, com feijão, porque era nutritivo. O peixe (hoje escache) era feito em água e sal. O coentro e o tomate eram cultivados no quintal. Com tomates pequeninhos e nem colorau colocava. No Baixo São Francisco, 95

por cento dos peixes hoje são criados em cativeiro. Uma criação desordenada por causa da quantidade. Existem as injeções e as misturas de produtos químicos na ração. Lamento a ambição do homem, que, para ganhar dinheiro, está matando a si e a humanidade\*.

No mesmo tom de protesto, esse santanense do São Francisco menciona saudoso o tempo em que pegava água do São Francisco em latas ou potes e colocava nas moringas de barro para beber durante o dia. Há décadas, eram poucas as pessoas que possuíam filtro. Nas residências, é comum se abrir a torneira e sair um líquido leitoso ou da cor de Coca-Cola. Foram comparações que ele usou para enaltecer a água do Velho Chico.

\* Givaldo dos Anjos. Aracaju, 20 de outubro de 2019.

## Panorama Social

CENTRO ARTESANAL – A Associação Comunitária de Carrapicho foi fundada em 26 de novembro de 1985, e o Centro de Comercialização de Artesanato foi construído em 24 de fevereiro de 1996. Por essa Associação, com apoio do PRONESE, desde então, o Centro ficou por um longo período com a madeira no teto, porém destelhado, e só em 2002 é que foi coberto. Com a ação do DLIS local é que o centro foi ativado em 2003<sup>10</sup>.

É oportuno registrar o Projeto Grande Síntese – Centro de Referência das Artes e Oficinas das Cidades do Grande Vale do São Francisco (central de vendas de artesanato em Santana do São Francisco), fundado por Francisco Barreto Neto. Localizada no Povoado da Saúde, a FAZENDA MÃE NATUREZA abriga a sede da Instituição Grande Síntese – Instituto Cultural para o Florescimento do Homem. Por se encontrar às margens do Rio São Francisco, oferece uma visão bastante agradável e ambiente favorável àqueles que desejam refletir sobre a preservação da vida e sobre a elevação do ser humano<sup>10</sup>.

As ações sociais são realizadas pela Secretaria Municipal de Ação Social, em convênio com os governos estadual e federal. Para amenizar o sofrimento das pessoas menos abastadas, é realizada distribuição de medicamentos e auxílio funeral. As associações têm procurado realizar projetos para melhorar a qualidade de vida dos seus associados.

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.

Lembrando o início dos trabalhos com a cerâmica, uma filha da terra, que não quis ser identificada, comentou: “Carrapicho, hoje Santana do São Francisco, era mais evoluído. No povoado era tudo mais bonito. Até as peças de cerâmica eram mais originais. Hoje é tudo muito pintado e um colorido de mau gosto. Quem iniciou os trabalhos de artesanato de cerâmica lá foram os Gama e os Freitas. Estes (meus avós), e meus pais e Beto, meu irmão, continuaram com essa arte”, concluiu.



Arte da terra



Pescadores no Rio São Francisco



Cerâmica, artesanato produzido no município

## Notas - Santana do São Francisco

---

1. Segundo as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de vila fica concomitantemente instalada e vice-versa. Mas, devido a problemas políticos e institucionais, somente em 1992 Santana do São Francisco foi instalado oficialmente, ano em que recebeu a outorga de cidade.
2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/municipios/2020/2030402020/31003/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.
3. CRUZ, Roberto. Batista da. Carrapicho X Santana. Aracaju: J. Andrade, 2014. Pp.14-15
4. Cf. CRUZ, Roberto. Batista da. Carrapicho X Santana. Aracaju: J. Andrade, 2014. Jornal CIFORMMUNICÍPIOS. Aracaju, 2002; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e, 2002 e 2ed., 2009. Op. Cit.; SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santana-do-sao-francisco/historico>. 10/06/2019).
5. CRUZ, Roberto. Batista. 2014. Op. Cit., p. 53
6. José Roberto Freitas (Beto Pezão). Aracaju, 5 de dezembro de 2019
7. CRUZ, Roberto. Batista. 2014. Op. Cit., p. 39.
8. CRUZ, Roberto. Batista. 2014. Op. Cit., p. 111.
9. CRUZ, Roberto. Batista. 2014. Op. Cit., p. 51.
10. <http://www.universidadedocoracao.org/joomla/index.php/2014-04-14-09-56-08/fazenda-mae-natureza>.

## Referências e Fontes

---

FERREIRA, J. Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, RJ: IBGE, 1959.

CRUZ, Roberto. Batista. **Carrapicho X Santana**. Aracaju: J. Andrade, 2014.

**Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Pro. de Pós-Graduação em C. Sociais. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação).

### Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31003/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santana-do-sao-francisco/historico>. 10/06/2019).

<http://www.universidadedocoracao.org/joomla/index.php/2014-04-14-09-56-08/fazenda-mae-natureza>.

### Acervos Consultados

Prefeitura M. de S. do São Francisco  
Sec. M. da E. de S. do São Francisco  
Câmara M. de S. do São Francisco  
Paróquia de S. do São Francisco  
Sec. M. da Ação S. de S. do São Francisco  
Roberto Batista da Cruz

### Colaboração especial

Andreza Victória dos Santos  
Matheus Santos Souza  
Jose de Carvalho Neto  
Dayana Soares Nascimento  
M<sup>a</sup> das Dores Aguiar Barroso  
Roberto Batista Cruz  
Givaldo dos Anjos

## Bibliografia Geral

---

- ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.
- ANDRADE, Alonso Francisco. **Histórico do município de Moita Bonita**, 1996.
- ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (Monografia de conclusão de curso).
- ANDRELINA, Raimunda. **Vida e reminiscências**. Aracaju: Sercore. Artes Gráficas, 2011.
- BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia de Conclusão de Curso).
- BARBOSA, Iracide Marques de Oliveira. **Pinhão: espaços urbanos e memória**. Itabaiana: PQD, UFS, 2002.
- BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.
- Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM).
- BATISTA, Amanda Vieira. **Panorama educacional de Itabaianinha**. Itabaianinha, 09 de abr. 2018. Sobre a situação educação de Itabaianinha.
- Bens Tombados Sergipe e Alagoas**. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.
- BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.
- Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.
- BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, Nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.
- BRITO, José Walfran. **Areia Branca**. Danças e Folguedos Folclóricos. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I.
- BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/SE (1980-2000)**. Salgado. Sergipe. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.
- CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955.
- CD com hinos comemorativos – **Aracaju 150 anos**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/ FUNCAJU, 2005.
- CD - **Um Canto a Sergipe**. Antônia Amorosa. Banese. A0005000.
- CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942.
- CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996).
- CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. Gráfica Editora João XXIII, 1972.
- COSTA, Alcino Alves. **Lampião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.
- COSTA, Alcino Alves. **Poço Redondo – A Saga de um Povo**. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2009.
- COSTA, Rangel Alves da. **Poço Redondo – Relatos Sobre o Refúgio do Sol**. São Paulo: Agbook.
- DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

- Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A Geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: editora UFS, 2012.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju (SE): Fundação Oviedo Teixeira, 2001.
- CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto. **Álbum de Itabaiana - Itabaiana/SE** [S.n], 2013.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Juruá, 1996.
- CARVALHO, Vladimir Souza. (Org). Sebrão Sobrinho: **Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2009.
- COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco**: sua história, sua gente, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- COSTA, Dayane Guimarães. **Panorama social de Itabaianinha**. Itabaianinha, Em: 9/4/2018.
- DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- COSTA, Maria do Carmo Xavier. **Alma Branca**: Uma história Real de 1986 a 2012. Aracaju: Infographics, 2012.
- DANTAS, Luciano. **Panorama Cultural de Itabaianinha**, 11de abr. 2018. Sobre a cultura de Itabaianinha.
- DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias**: fragmentos de sua história. Aracá: Editora Regina, 1986.
- ELIAS, Adelita Santos et al. **Aspectos da Cidade de Moita Bonita**. Aracaju: 2013.
- FEITOZA, Edilaura da conceição. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abril de 2018.
- FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.
- FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. 1979.
- FONSECA, Adalberto. **História de Campo do Brito**. Curitiba: Antes Gráficas e Editora Unificado. 1989.
- FONSECA, Joseana Souza da. **Nas Trilhas da Narrativa**. 1ª. ed. Aracaju: Infographics, 2015.
- FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.
- Fotoclube** (Coletânea de Fotografias de Itabaiana) (2015).
- FRANCISCO JÚNIOR, Antônio; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; O Serrano, 1973.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.
- FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil. 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.
- FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.
- FREIRE, Felisbelo. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.
- FREITAS FILHO. Armando. **Bom Jesus dos Afritos de Gararu: festas, tradição e religiosidade em Sergipe (1977- 2008)**.

- GOIS, Marta Maria Nunes de. **Memórias gustativas: O caso de uma família frei-paulense.** São Cristóvão/SE, 2012.
- GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento.** Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.
- GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano.** Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia, 1925.
- Guia Turístico.** SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre.
- GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia.** 1ª Ed. Aquidabã.
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito.** Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- História de Pedrinhas.** Prefeitura Municipal de Pedrinhas. (texto digitado).
- História de São Domingos.** Sec. Municipal de Educação de São Domingos. S/d.
- História de Telha.** Sec. Municipal de Educação. Texto digitado. S/d.
- HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois: origem e evolução no contexto histórico e sócio educacional.** Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- JESUS, Antônio Francisco de. **Os tabaréus do Sítio Saracura.** Aracaju: Info Graphics Gráfica e Editora, 2010.
- JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita.** Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.
- Jornal CIFORM MUNICÍPIOS.** Aracaju, 2002.
- Jornal O Estado de Sergipe.** Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular. Aracaju, 1984.
- Jornal da Cidade.** Aracaju, 10.8.1999.
- Jornal da Cidade.** Aracaju. 8 de agosto de 2008. Caderno Cidades, B-8.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/SE-50 anos-Sua História e sua gente-1963-2013.** Moita Bonita: [s,ed], 2013.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antonio de Carvalho. **Estudo de Litígio Interestadual.** Imprensa Oficial, 1918.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana,** 1914.
- LIMA, Lauro Rocha de. **Primórdios e Fundação de Canhoba.** IN: Jornal da Cidade. Aracaju, terça-feira, 10.8.1999.
- LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju: em tempo de interferir.** Aracaju: INEP, 1983.
- MACHADO José Augusto. **Causos de Itabaiana Grande.** Itabaiana: Infographics.
- MARTINS, Domingos Timoteo. **O Chef do Sertão.** Nossa Senhora da Glória: Lumia – Escritório de Design, 2017.
- MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo.** Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.
- MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba: do passado ao futuro.** Aracaju: Segrase, 2000.
- MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985).** UFS, 1987; (Monografia).

**Memória da Capitania de Sergipe**, 1808.

MENDONÇA, Carlos. **A evolução Comercial de Itabaiana**: Pioneirismo, Tradição e prosperidade, através do empreendedorismo e da criatividade de um povo. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

MENDONÇA, Carlos. **Chico de Miguel**: a História de um líder. Aracaju: Gráfica J. Andrade Ltda, 20/11/2004.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de . e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Caminhos da Capital**: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2007.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, edições: 2002 e 2009 (2ª Edi.).

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846). I Encontro das Academias de Letras de Sergipe. Aracaju, 2018.**

MENEZES, Tobias Barreto de. **Dias e Noites**. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978

MENEZES, Pedro. **Recordando o Sertão**. Tobias Barreto, 2016.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju**: evangelizando para a vida. Aracaju: Edise, 2014.

NASCIMENTO, Anailza. **São Francisco**, 1998. (Texto digitalizado).

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2. Ed

NUNES, Maria Thétis, **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro**: trajetória. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994.

OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2006.

PEIXOTO, Jerônimo Nunes. **Memórias e um Cajueiro**. Aracaju: Info Graphics, 2004.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos Bárbaros**: resistência indígena e conflito no Nordeste Colonial. Recife: Fundap/CEP, 1990.

PLANO DE SANEAMENTO MUNICIPAL DE BOQUIM – 2014.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855 a 1865**: ensaio de evolução urbana. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2003.

Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Sec. M. de Edu. e Cultura, 2003 (Texto digitalizado).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Itabaiana-Sergipe**. Sec. M. da Educação de Itabaiana, 1997. (Texto digitalizado).

REZENDE, Inez. **I Seleta de Jovens Escritores de Itabaiana**. Itabaiana: Infographics, 2015.

**Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Boquim – 1951.**

Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de N. Sra. das Dores/SE.

**Revista Polianteia**, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952.

Revista... **Município de Japarutuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938.

**Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).

RIBEIRO JÚNIOR Carlos Eduardo. **Canoa de Tolda**. R. Jackson Figueiredo, 9 – Mercado. 49995-000 Brejo Grande/SE. Tel – Fax (79) 3366 1246.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha**: a cidade dos anões. Recife: Bagaço, 2003.

SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia).

SANTOS, Aldevan Macedo dos. Arauá. **Reencontro com o Passado**. Arauá: Prefeitura Municipal de Arauá: Gráfica Boquiense, 2000.

SANTOS, Ana Célia dos et al. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2002.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro (Org.) **Uma Cidade em Pé de Guerra**: Bole Bole x Saramandaia. Aracaju: Gráfica J., 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Por uma Nova História de Lagarto**. Revista Perfil, Aracaju/SE, p. 32 - 33, 15 ago. 2012.

SANTOS, Elson Soares dos Santos. **Inhame**: Aspectos Básicos da Cultura. João Pessoa, 1996.

SANTOS, Emanuel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola**: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960). Nossa Senhora da Glória. Universidade Federal de Sergipe: (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História – PQD), 2002.

SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru**. Patrimônio Histórico. Paróquia N. Sra. do Socorro. Tomar do Geru/Sergipe.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

SANTOS, Gilvã dos. **A Evolução Urbana de Campo do Brito/SE (1990-2000) Uma abordagem histórica e cultural**. 2001. (Monografia).

SANTOS, Gilvã dos; LIMA, Mônica Almeida. **Para conhecer Campo do Brito**. Campo do Brito/SE. 2002 (Texto digitalizado).

SANTOS, Jairo Floriano dos Santos. **Panorama econômico de Itabaianinha**, 11 de abr.2018. Sobre a Economia de Itabaianinha.

SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (TCC).

SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.

SANTOS, José Newltemberg dos. **Os contadores de Causos do Agreste**. UFS: Itabaiana. 2010. (Monografia).

SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).

SANTOS, Karani Silva dos Santos, HORA, João Henrique Costa Hora. **Panorama Histórico de Itabaianinha**. Sobre os povoados de Itabaianinha.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

- SANTOS, Regilvan Francisca dos. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abr. 2018.
- SANTOS, Robério; OLIVEIRA, José Paulo de (org.). **Álbum de Itabaiana 2: Uma Coletânea de José Paulo de Oliveira- Itabaiana/ SE, OMNIA**, 2015.
- SANTOS, Robério Barreto. **As Quatro Vidas de Volta Seca**. Itabaiana: Infographics, 2017.
- SANTOS, Robério. **O Livro Branco da Fotografia**. Itabaiana: Infographics, 2012.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de "O Estado de São Paulo", 1920.
- SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Pro. de Pós-Graduação em C. Sociais. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação).
- SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatão (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.
- SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Anotações sobre a Geografia de Pirambu**. 2. ed. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Pequena História de Pirambu**. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. **Retalhos de Infância**. Aracaju: EDUNIT, 2019. Coleção Nordestina.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Paulo Adriano Santos. **Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe**. São Cristóvão: UFS. PPGEO - (Dissertação de Mestrado).
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Organização de Vladimir Souza Carvalho. Aracaju (SE): Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003.
- Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas**. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino.
- SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.
- SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.
- SOUZA, Dom Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/IBGE/Departamento Estadual de Estatística, 1944.
- SOUZA, Gilvane Viana. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
- SOUZA, José Crispim de. **Costumes de minha aldeia e outros escritos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2003.
- SOUZA, José Crispim de. **Versomania**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.
- SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.
- SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).
- São Domingos e Suas Tradições**. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006.

SOUZA, Manoel Alves de. **Vilas e Cidades**. De D. Pedro I a Getúlio Vargas. (Texto Digitado).

SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha**: Fragmentos da História e Esboços Biográficos. Aracaju: Edição do autor, 2009.

SOUZA, Maria da Conceição Barreto Alves. **Espelhos Biográficos**. Aracaju: Infographics, 2019.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808.

SOUZA, Ricardina Oliveira. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.

TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisas GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof\_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Annos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf)

**Tricentenário da Paróquia de Neópolis**. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979.

VIANA, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n], 2014

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**: primeiras linhas. São Paulo: ATLAS, 2006.

## Arquivos Consultados

Academias de Letras do Estado de Sergipe	Gabinete de Leitura de Maruim
Acervos dos autores	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Arquivo Público do Estado de Sergipe	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE
Biblioteca Central Jacinto Uchôa	Memorial de Sergipe - UNIT
Biblioteca Pública Epifânio Doréa	Ministério Público do Estado de Sergipe - MP
Câmaras Municipais do Estado de Sergipe	Museu da Gente Sergipana
Capitania dos Portos do Estado de Sergipe	Prefeituras Municipais do Estado de Sergipe
Compainha de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - CODISE	Secretarias Municipais de Educação do Estado de Sergipe
Departamento de Proteção ao Vão de Aracaju	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe - TCE
Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - TJ
Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR	Tribunal Regional Eleitoral - TRE
Fundação de Cultura e Arte Aperiipê de Sergipe - FUNCAP	Tribunal Regional do Trabalho - TRT
Gabinete da Casa Civi do Estado de Sergipe	

# Anexos

## Anexos N. 1

Para aqueles que se debruçam para melhor conhecer a História de Sergipe, é oportuno apresentar os 40 municípios (18 cidades e 22 vilas) sergipanos que existiam no final da década de 1920 e que foram catalogados pelo professor Elias Montalvão. E quase quatro décadas depois o estado de Sergipe contava com 61 municípios. Contudo, hoje se somam mais 14, que totalizam 75 sedes municipais incluindo a capital, Aracaju, que são circundadas pelas respectivas áreas rurais (povoados).

No final da década de 1920<sup>1</sup>, o estado de Sergipe apresentava 40 municípios, tendo cada um destes a denominação da respectiva localidade; na verdade, onde estava localizada a sede do governo municipal. As sedes ficavam nas cidades ou nas vilas.

**Os municípios que tinham suas sedes nas cidades eram 18, a saber:**

1-Aracaju (Capital); 2-Simão dias (Annápolis); 3-Boquim (Lagoa Vermelha); 4-Campos (primitivamente Paraíso - [hoje Tobias Barreto]); 5-Capela; 6-Estância; 7-Itabaiana; 8-Itabaianinha; 9-Lagarto; 10-Laranjeiras; 11-Maróim; 12-Nossa Senhora das Dores (antiga Enforcados); 13-Porto da Folha (outrora Buraco); 14-Propriá (antigo Santo Antonio do Urubu de Baixo); 15-Riachuelo (primitivamete Pintos); 16-São Cristovam (outrora Sergipe); 17-São Paulo (antigo C.Han do Genipapo) - [hoje Frei Paulo]; 18-Vila Nova [hoje Neópolis]  
E25

**Os que tinham suas sedes nas vilas eram 22:**

19-Aquidaban (outrora Cemitério); 20-Arauaá (outrora Parida); 21-Campo do Brito; 22-Carmo (outrora Rancho); 23-Cedro [hoje Cedro de São João]; 24-Divina Pastora (outrora Ladeira); 25-Espírito Santo (hoje Indiaroba); 26- Currel de Pedras, (hoje Gararu); 27-Itaporanga; 28-Jaboatão, abrangendo a vila de Pacatuba; 29-Japaratuba; 30-Muribeca (antigo Sítio do Meio); 31-Nossa Senhora da Glória (antiga Bocca da Matta); 32-Riachão; 33-Rosário; 34-Salgado; 35-Santa Luzia; 36-Santo Amaro das Brotas; 37-São Francisco (outrora Brejo Grande); 38-Siriry (primitivamente Pé do Banco); 39-Socorro e 40-Villa Christina (antiga Chapada).

Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, que ainda estava localizada em vila, que 14 municípios ganharam a outorga de cidade.

### DECRETO-LEI Nº 311, DE 2 DE MARÇO DE 1938<sup>2</sup>

Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 190 da Constituição:

CONSIDERANDO que o art. 15 da Constituição confere à União a competência de resolver definitivamente sobre os limites do território nacional e fazer o recenseamento geral da população;

CONSIDERANDO que essa faculdade implica a de promover a delimitação uniforme das circunscrições territoriais;

CONSIDERANDO, ainda, os compromissos assumidos nas cláusulas XIV e XV da Convenção Nacional de Estatística, a Resolução n. 59, de 17 de julho de 1937, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, e, finalmente, o critério por este firmado na Resolução n. 60, de 7 de julho de 1937, da Assembléia Geral, para o cômputo das unidades do quadro territorial da República,

#### DECRETA:

**Art. 1º** Na divisão territorial do país serão observadas as disposições desta lei.

**Art. 2º** Os municípios compreenderão um ou mais distritos, formando área contínua. Quando se fizer necessário, os distritos se subdividirão em zonas com seriação ordinal.

**Parágrafo único.** Essas zonas poderão ter ainda denominações especiais.

**Art. 3º** A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.

**Art. 4º** O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.

1 Cf. MONTALVÃO, Elias. MEU SERGIPE. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).

2 Cf. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/3/1938, Página 4249 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 438 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 6 de outubro de 2019.

**Parágrafo único.** No mesmo distrito não haverá mais de uma vila.

**Art. 5º** Um ou mais municípios, constituindo área contínua, formam o termo judiciário, cuja sede será a cidade ou a mais importante das cidades compreendidas no seu território e dará nome à circunscrição.

**Art. 6º** Observado, quanto à sede e à continuidade do território, o disposto no artigo anterior, um ou mais termos formam a comarca.

**Art. 7º** Os territórios das comarcas e termos serão definidos, nos respectivos atos de criação, pela referência às circunscrições imediatamente inferiores que os constituírem. O ato de criação de cada município, porém, indicará os distritos que no todo ou em parte vierem a constituir o seu território e fará a descrição dos antigos ou novos limites do distrito que passarem a firmar a linha divisória municipal, discriminadas as secções correspondentes às sucessivas confrontações interdistritais. Analogamente, nenhum distrito será criado sem a indicação expressa da anterior jurisdição distrital do território que o deva constituir, descritos os respectivos limites com cada um dos distritos que formarem suas confrontações.

[...]

GETÚLIO VARGAS.  
Francisco Campos.

## Anexos N. 2

No final de 1950, o estado de Sergipe, na publicação da ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, editada pelo IBGE em 1959, contava com 61 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Boquim, Campo do Brito, Canhoba, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Curitiba [Canindé], Divina Pastora, Estância, Frei Paulo, Gararu, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maroim, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, N. Sra. do Socorro, Pacatuba, Pedrinhas, Pinhão, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, Simão Dias, Siriri, Tamanduá, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

**Atualmente, nas treze microrregiões que compõem o Estado de Sergipe existem 75 municípios:**

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Boquim, Brejo Grande, Campo do Brito, Canhoba, Canindé de São Francisco, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Divina Pastora, Estância, Feira Nova, Frei Paulo, Gararu, General Maynard, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maruim, Moita Bonita, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pedra Mole, Pedrinhas, Pinhão, Pirambu, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santana do São Francisco, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, São Domingos, São Francisco, São Miguel do Aleixo, Simão Dias, Siriri, Telha, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

## Anexos N. 3

**Presença primeira das Freguesia na evolução de Cidades Sergipanas**

- 1 - **Aquidabã** - Freguesia [Paróquia] (1872), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 2 - **Aracaju** - Freguesia [Paróquia] (1862<sup>3</sup>), Cidade; (1855), Vila: (1855<sup>4</sup>) e Diocese: (1910)
- 3 - **Arauá** - Freguesia [Paróquia] (1864), Vila (1870) e Cidade (1938)

3 Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit. p. 69.

4 Aracaju foi elevada à categoria de município (vila) e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial N. 473, de 17/3/1855. Sede no atual distrito de Aracaju. Constituído do Distrito sede. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.

5 Antes Freguesia de N. Sra. dos Mares, de Barra dos Coqueiros, hoje Santa Luzia (1958).

6 Ganhou essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade

- 4 - Barra dos Coqueiros - Freguesia [Paróquia] (1875<sup>5</sup>), Vila (1953<sup>6</sup>) e Cidade (1953)
- 5 - Boquim - Freguesia [Paróquia] (1855), Vila (1857) e Cidade (1938)
- 6 - Brejo Grande - Freguesia [Paróquia] (1924), Vila (1926) e Cidade (1926<sup>7</sup>)
- 7 - Campo do Brito - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1894) e Cidade (1938)
- 8 - Canhoba - Vila (1938), Freguesia [Paróquia] (1939) e Cidade (1939)
- 9 - Capela - Freguesia [Paróquia] (1813), Vila (1835) e Cidade (1888)
- 10 - Cristinápolis - Freguesia [Paróquia] (1878), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 11 - Divina Pastora - Freguesia [Paróquia] (1817), Vila (1836) e Cidade (1938)
- 12 - Estância - Freguesia [Paróquia] (1831), Vila (1831), Cidade (1848) e Diocese (1960)
- 13 - Frei Paulo - Freguesia [Paróquia] (1886), Vila (1890) e Cidade (1920)
- 14 - Gararu - Freguesia [Paróquia] (1875), Vila (1877) e Cidade (1911<sup>8</sup>)
- 15 - Indiaroba - Freguesia [Paróquia] (1841), Vila (1846) e Cidade (1937)
- 16 - Itabaiana - Freguesia [Paróquia] (1675<sup>9</sup>), Vila (1698) e Cidade (1888)
- 17 - Itabaianinha - Freguesia [Paróquia] (1835<sup>10</sup>), Vila (1835) e Cidade (1891<sup>11</sup>)
- 18 - Itaporanga - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1854) e Cidade (1938)
- 19 - Japarutuba - Freguesia [Paróquia] (1854), Vila (1859) e Cidade (1934)
- 20 - Japoatã - Vila (1910), Cidade (1910) e Freguesia [Paróquia] (1929<sup>12</sup>)
- 21 - Lagarto - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1698) e Cidade (1880)
- 22 - Laranjeiras - Vila (1832), Freguesia [Paróquia] (1835<sup>13</sup>) e Cidade (1848)
- 23 - Maruim - Vila (1835), Freguesia [Paróquia] (1837) e Cidade (1854)
- 24 - Muribeca - Freguesia [Paróquia] (1921<sup>14</sup>), Vila (1926) e Cidade (1938)
- 25 - Neópolis - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1733<sup>15</sup>) e Cidade (1910)
- 26 - N. Sra. do Socorro - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila:1835 e Cidade:1953
- 27 - Pacatuba - Freguesia [Paróquia]: (1835), Vila:(1874<sup>16</sup>) e Cidade:(1953<sup>17</sup>)
- 28 - Porto da Folha - Freguesia [Paróquia]: (1821<sup>18</sup>), Vila: (1835<sup>19</sup>) e Cidade:1896
- 29 - Propriá - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1802<sup>20</sup>), Cidade:1866 e Diocese: (1960)
- 30 - Riachão do Dantas - Freguesia [Paróquia]: (1855), Vila: (1870) e Cidade: (1938)
- 31 - Riachuelo - Freguesia [Paróquia]: (1872), Vila: (1874) e Cidade: (1890)
- 32 - Ribeirópolis - Vila:1933, Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade:1938
- 33 - Rosário do Catete - Freguesia [Paróquia]: (1831), Vila: (1836) e Cidade: (1932)

7 Conforme informações colhidas no município e em referências bibliográficas.

8 Segundo o registro histórico, essa data é a primeira que faz menção ao município com feições de cidade. "Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933". Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Em 3/10/2018. Cf. FERREIRA (1959), quando se refere ao tema, diz que a data não foi apurada.

9 De acordo com pesquisa de Marcos A. Nunes e outros, a data de instituição da Vila de Itabaiana seria 1665. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anaais/article/view/3082>. Em 25/9/2019. No entanto, conforme Felisbela freire, as primeiras vilas (reais) sergipanas só foram instituídas após 1696, com a criação da Ouvidoria (nomeação do primeiro ouvidor [cargo hoje equivalente a juiz]). Acredita-se que, a data da construção da igreja velha (1665) tenha sido relevante para a história local.

10 Criou-se a Freguesia desanexada de N. Sra. Imperatriz dos Campos e anexou a freguesia de N. Sra. do Socorro do Tomar do Geru, cuja vila foi extinta em 1835. Cf. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit.

11 Apesar de ter sido outorgada à categoria de cidade nessa data, o município só foi instalado em 1915.

12 Em virtude da ausência de fontes documentais que registrem a data correta de criação da Freguesia de N. Sra. do Desterro de Japoatã, o bispo Dom Mário Rino Siviere instituiu o ano de 1929. No entanto, estudiosos dessa localidade acreditam que tal fato aconteceu em data bem remota. Isso é justificado porque aceitando essa data, a criação da municipalidade (vila) antecedeu os domínios da igreja católica, o que não era comum nessa época. Nos municípios mais antigos, primeiro se instituiu a Freguesia, depois a Vila, e por último a outorga de cidade.

13 Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!map=38329&loc=-10.805090000000014,37.166319999999999,17>, Em 28 de junho de 2019.

14 Aparecem duas datas (1926 ou 1929). Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

15 Inicialmente foi instituída em 1683, quando Sebastião Britto de Castro, filho do donatário, requereu nomeação em substituição a seu falecido pai. No entanto, a Carta Régia de 29/11/1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido as disposições contratuais (prediação frágil e cobertura de palha, em vez de construída de alvenaria e madeira). Em vista da informação do ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passou ao nome de Vila Real do São Francisco. Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova Real d'El Rei. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/historico>

16 A autonomia municipal somente se verificou, porém, dez anos depois, por força da Res. n. 98, de 2 de maio de 1874, tendo as suas terras desmembradas do município de Vila Nova, hoje Neópolis; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.

17 Segundo Manoel Alves de Souza, Pacatuba foi elevada à condição de cidade em 28 de março de 1938, conforme o Decreto n 69, desse ano.

18 Segundo Ferreira (1959) e o acervo da Diocese de Propriá, o ano é 1821, e de acordo com as pesquisas de Manoel Alves de Souza, estudioso desse município, a data correta é 16 de agosto de 1832.

19 SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades (De D. Pedro I a Getúlio Vargas). Texto Digitado.

20 TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf).

- 34 - Salgado - Vila: (1927). Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade: (1938)  
 35 - Santo Amaro das Brotas - Freguesia [Paróquia]: (1783), Vila: (1697) e Cidade: (1938)  
 36 - São Cristóvão - Cidade: (1590), Vila: (1590<sup>21</sup>) e Freguesia [Paróquia]: (1608<sup>22</sup>)  
 37 - Simão Dias - Freguesia [Paróquia]: (1834<sup>23</sup>), Vila: 1850 e Cidade: (1890)  
 38 - Siriri - Freguesia (1839), Vila (1874) e Cidade (1938<sup>24</sup>).  
 39 - S. Luzia do Itanhy - Freguesia [Paróquia]: (1680) - Vila: (1698) e Cidade: (1938<sup>25</sup>)  
 40 - Tobias Barreto - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1835) e Cidade: (1909)  
 41 - Tomar do Geru - Freguesia [Paróquia]: (1758), Vila (xxxx) e Cidade (1953)  
 42 - Umbaúba - Freguesia [Paróquia]: (1841), Vila: (1938) e Cidade: (1954)

Fonte: Paróquias sergipanas; Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014, Op. Cit.

## Anexos N. 4

Capitães-mores de freguesias, de entradas e mocambos de Sergipe Del Rey na primeira metade do século XVIII <sup>26</sup>			
Nome do militar	Patente	Local de atuação	Ano
Matheus Pereyra de Araujo <sup>295</sup>	Capitão-mor de freg.	Freg. N. S <sup>a</sup> . da Piedade do Lagarto	1716
Gaspar Novaes Campos <sup>296</sup>	Capitão-mor de freg.	Freg. de Santa Luzia (do Itanhy)	1717
Vicente Gonçalves Soares <sup>297</sup>	Cap.-mor de freg. de S A. das Brotas	Freg. de S. A. das Brotas	1718
João Pereyra de Mattos <sup>298</sup>	Cap.-mor de freg.	Freg. de J., Maria, José do Pé do Banco	1718
Gaspar Pacheco Leitão <sup>299</sup>	Capitão-mor de freguesia	Freguesia da Itabayana w	1719
Domingos Goes de Souza <sup>300</sup>	Cap. de entrada e mocambo	Distrito do Sertão (não especifica local)	1714
Manoel Soares Pereyra <sup>301</sup>	Capitão do mato	Distrito da cidade de São Cristóvão	1716
Domingos Vieira de Brito	Cap.-mor de entradas e mocambos	Distrito de Urubu, Mata da Tabanga, P. da Folha	1716
Manoel Rodrigues <sup>303</sup>	Capitão de Assalto de distrito	Rio Sergipe, vila de Santo Amaro das Brotas	1717
Manoel Pereyra Leão <sup>304</sup>	Capitão-mor de entradas e mocambos	Rio Real da Praia	1718
Gonçalo de Sousa <sup>305</sup>	Capitão-mor de distrito	Campo de Maria da Somba	1719

21 Denominou-se Vila de São Cristóvão nesse ano. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro "surto emancipacionista". Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.

22 Segundo Antônio José da Silva Travassos, a data de criação da Freguesia de São Cristóvão é o ano de 1603. [Foi nesse ano que se deu a transferência para a localidade onde a cidade está hoje]. TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897\\_1945\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf). Em 1608 foi edificada a igreja de N. Sra. da Vitória, por isso, aparece essa data na instituição da freguesia.

23 Na paróquia local a data diverge das pesquisas de Irmã Moraes, que traz o ano da Freguesia em 1835. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

24 Cf. FERREIRA, J. Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. vol. I. Op. Cit.; FREIRE, Laudelino de O. 1900. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M<sup>a</sup> Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos A. de. 1808. Op. Cit.; SOUZA, Ricardina O. Remanso. Aracaju: G. J. Andrade, S/d.

25 No tocante à evolução administrativa e judiciária, nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit. Contudo, segundo informações recolhidas com o pesquisador Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, a data que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade, foi provavelmente em 1943, no governo de Getúlio Vargas.

26 Fonte: APEBA. Seção Arquivo Colonial e Provincial. Governo da Província. Patentes n<sup>os</sup> 338; 339; 340. In: LUÍS SIQUEIRA. HOMENS DE MANDO E DE GUERRA: capitães mores em Sergipe Del Rey (1648-1743). UFBA: Salvador, 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23337/1/Tese%20Lu%C3%ADs%20Siqueira.pdf>

Quadro N. 1

<b>O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”<sup>27</sup>. [PRIMEIRAS VILAS DO BRASIL]</b>		
<b>Datas</b>	<b>Denominações (original e atual)</b>	<b>Unidade Atual</b>
Região Nordeste		
1536	1- Igaracú	Pernambuco
1537	2- Olinda	Pernambuco
1599	3- Natal	Rio Grande do Norte
Região Leste		
1535	1- Porto Seguro	Bahia
1536	2- São Jorge dos Ilhéus (atual Ilhéus)	Bahia
1536	3- Santa Cruz (atual Santa Cruz Cabrália)	Bahia
1551	4- Espírito Santo	Espírito Santo
1551	5- Nossa Senhora da Vitória (atual Vitória)	Espírito Santo
1590	6- São Cristóvão	Sergipe
Região Sul		
1532	1- São Vicente	São Paulo
1545	2- Santo André da Borda do Campo (atual Santo André)	São Paulo
1558	3- São Paulo de Piratininga (atual São Paulo)	São Paulo
1561	4- N. S. da Conceição de Itanhaém (atual Itanhaém)	São Paulo
1600	5- São João Batista da Cananéia (atual Cananéia)	São Paulo

## Anexos N. 5

A primeira Capital de Sergipe está entre as 14 primeiras Vilas do Brasil. Diante do quadro anterior, há evidências de que São Cristóvão é a 4ª Cidade mais antiga do Brasil pelo fato de ter recebido a outorga nesse status (cidade), antes mesmo de outras Vilas mais antigas que ela.

27 Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019

**Click aqui para baixar**

# Parte 4

